



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
PSICOLOGIA

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	8
1.3 Formato da prova	12
1.4 Cálculo do conceito Enade	13
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	19
1.5.1 Índice de facilidade	19
1.5.2 Correlação ponto bisserial	20
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	22
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	34
3.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais	35
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	41
3.2 Análise das Questões Objetivas	43
3.2.1 Componente de Formação Geral	44
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	48
3.3 Análise das Questões Discursivas	52
3.3.1 Componente de Formação Geral	52
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	55
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	56
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	59
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	60
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	63

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	64
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	73
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	75
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	76
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	80
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	81
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	85
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	86
3.3.3 Considerações Finais	90
Capítulo 4 Percepção da Prova	92
4.1 Grau de dificuldade da prova	93
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	93
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	95
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	97
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	99
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	99
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	101
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	103
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	105
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	108
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	110
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	113
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	113
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	115
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	120
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares	125
6.1. Perfil do estudante	125

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	125
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	131
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	135
6.2. Perfil do Coordenador	139
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE	146
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	154
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	190
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	200
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	270
ANEXO V – Questionário do Estudante	313
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	322
ANEXO VII – Prova de Psicologia	330
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Psicologia	363
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	372

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2015, da Área de Psicologia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Psicologia, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2015, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas, também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Psicologia, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área Psicologia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Psicologia) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Psicologia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, Universidade Federal da Bahia;
- Ari Bassi do Nascimento, Universidade Estadual de Londrina;
- Conceição Aparecida Serralha, Universidade Federal do Triângulo Mineiro;
- Maria da Apresentação Barreto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Maria do Rosário Dias Varella, Universidade Paulista;
- Paulo Roberto Sandrini, Universidade do Sul de Santa Catarina; e
- Ricardo Primi, Universidade São Francisco.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Administração estão definidas na Portaria Inep nº 243, de 10 de junho de 2015.

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes da Área de Psicologia, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Psicologia.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico, atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas (educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais); relações de trabalho; responsabilidade social (setor público, privado e terceiro setor); sociodiversidade e multiculturalismo (violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero); tecnologias de informação e comunicação; e vida urbana e rural.

⁴ Art. 3º, Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015..

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2015, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

I - avaliar, sistematizar e decidir as condutas profissionais, com base em evidências científicas;

II - planejar, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa;

III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

IV - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

V - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia;

VI - diagnosticar, planejar e intervir em processos educativos em diferentes contextos;

VII - diagnosticar, planejar e intervir em processos de gestão, em distintas organizações e instituições;

VIII - diagnosticar, planejar e intervir em processos de prevenção e promoção da saúde, em nível individual e coletivo;

IX - diagnosticar, planejar e intervir em processos de assistência e apoio psicossocial a grupos, segmentos e comunidades em situação de vulnerabilidade individual e social;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 243, de 10 de junho de 2015

X - realizar psicodiagnóstico, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas individuais e coletivas;

XI - coordenar e manejar processos grupais, em diferentes contextos, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

XII - avaliar os resultados e impactos das intervenções psicológicas conduzidas em diferentes contextos.

A prova do Enade/2015, no Componente Específico da Área de Psicologia, tomou como subsídio o perfil profissional expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, a saber⁶ :

I - compromisso com a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

II - compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos;

III - interlocução com campos de conhecimento para apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico, em suas interfaces com fenômenos sociais e biológicos;

IV - aptidão para atuar em diferentes contextos de inserção profissional, com postura crítica frente aos contextos macrossociais, tendo em vista a promoção dos direitos humanos e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

V - compromisso com a ética no que diz respeito às relações com usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VI - atuação inter e multiprofissional, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, relacionando-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

VII - compromisso com o aprimoramento e a capacitação contínuos, atento ao desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 243 de 10 de junho de 2015. .

A prova do Enade/2015, no componente específico da área de Psicologia, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares:⁷:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos:

- a) Constituição da Psicologia como campo de conhecimento
- b) Constituição da Psicologia como campo de atuação profissional no Brasil
- c) Constituição, fundamentos e pressupostos epistemológicos dos principais sistemas psicológicos

II - Fundamentos, métodos e técnicas de coleta e análise de dados para investigações científicas:

- a) Fundamentos das medidas em Psicologia
- b) Instrumentos e procedimentos de coleta de dados
- c) A lógica da argumentação científica em Psicologia;
- d) Concepção, planejamento, delineamento e comunicação de investigação científica;

III – Fenômenos psicológicos:

- a) Processos psicológicos de atenção, memória, percepção, linguagem, pensamento, consciência e inteligência
- b) Emoção, afetos e motivação
- c) Desenvolvimento humana
- d) Personalidade e subjetividade
- e) Processos psicopatológicos
- f) Indivíduo, Sociedade e Cultura
- g) Processos grupais, organizacionais e institucionais
- h) Princípios e processos de aprendizagem
- i) Psicofarmacologia e comportamento
- j) Bases biológicas e evolutivas do comportamento
- k) Neurociência das emoções, cognição e comportamento

IV - Principais domínios de atuação do Psicólogo:

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nº 243 de 10 de junho de 2015. .

- a) Intervenções em processos educativos
- b) Intervenções em processos organizacionais e de gestão de pessoas
- c) Intervenções em processos de trabalho, saúde e bem estar do trabalhador
- d) Atenção e promoção da saúde (básica, secundária e terciária)
- e) Avaliação psicológica / Psicodiagnóstico
- f) Intervenções em grupos, instituições e comunidades
- g) Psicoterapias

V - Princípios éticos e deontológicos no exercício profissional.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia do Enade/2015 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2014 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfo sintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Psicologia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 243 de 10 de junho de 2015.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 3, de 6 de março de 2015 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2015.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

⁹ Adaptado da Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE_k})^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \text{ min}}}{Z_{FG_k \text{ max}} - Z_{FG_k \text{ min}}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FG_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k \min}}{Z_{CE_k \max} - Z_{CE_k \min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2015

Conceito Enade (faixa)	$NCKj$ (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCKj < 0,945$
2	$0,945 \leq NCKj < 1,945$
3	$1,945 \leq NCKj < 2,945$
4	$2,945 \leq NCKj < 3,945$
5	$3,945 \leq NCKj \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 57/2015

Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto,

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Psicologia contou com a participação de estudantes de 463 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 379 dos 463 cursos de Psicologia, número correspondente a 81,9% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 200 cursos, ou 43,2% do total nacional. A região Sul participou com 23,5% e a região Nordeste com 18,1% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 31 cursos ou 6,7% do total, seguida pela região Centro-Oeste com 39 cursos (8,4%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições Públicas (30,8%). Em contrapartida, as regiões Sudeste e Sul apresentam as maiores proporções de cursos em Instituições Privadas (85,5% e 85,3%, respectivamente). Na região Sudeste, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições Privadas do país, com 171 dentre os 379 dessa categoria, assim como o maior quantitativo nacional de Instituições Públicas, 29 dos 84 nessa categoria.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	463	84	379
	100,0%	18,1%	81,9%
NO	31	6	25
	100,0%	19,4%	80,6%
NE	84	21	63
	100,0%	25,0%	75,0%
SE	200	29	171
	100,0%	14,5%	85,5%
SUL	109	16	93
	100,0%	14,7%	85,3%
CO	39	12	27
	100,0%	30,8%	69,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Psicologia por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 463 cursos de Psicologia avaliados no exame, 216, equivalentes a 46,7% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 180 cursos (38,9% do total), enquanto os Centros Universitários eram 67, o que corresponde a 14,5% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (106), Centros Universitários (35) e Faculdades (59), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários (17,5%) e a menor proporção de cursos em Faculdades (29,5%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 109 cursos, dos quais 59 eram vinculados a Universidades, 37 a Faculdades e 13 a Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (54,1%) e a menor proporção de cursos em Centros Universitários (11,9%), neste último caso, em proporção igual à da região Nordeste.

Já a região Nordeste contou com 26 cursos em Universidades, 48 cursos em Faculdades e 10 em Centros Universitários, num total de 84 cursos. Esta região foi a que apresentou a menor proporção de cursos em Centros Universitários, juntamente com a região Sul (11,9%).

A região Centro-Oeste contou com 19 cursos em Universidades, 15 em Faculdades e cinco em Centros Universitários, num total de 39 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Psicologia, 31 cursos, sendo que seis em Universidades, 21 em Faculdades e quatro em Centros Universitários. Esta foi a região com a maior proporção de cursos em Faculdades (67,7%) e a menor em Universidades (19,4%).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	463	216	67	180
	100,0%	46,7%	14,5%	38,9%
NO	31	6	4	21
	100,0%	19,4%	12,9%	67,7%
NE	84	26	10	48
	100,0%	31,0%	11,9%	57,1%
SE	200	106	35	59
	100,0%	53,0%	17,5%	29,5%
SUL	109	59	13	37
	100,0%	54,1%	11,9%	33,9%
CO	39	19	5	15
	100,0%	48,7%	12,8%	38,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2015, na Área de Psicologia, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Psicologia em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro. Os cinco primeiros estados correspondem a mais da metade (57,7%) dos cursos de Psicologia avaliados no Enade de 2015. No outro extremo, os dois estados com menor participação foram Acre e Roraima, com apenas dois cursos cada e correspondendo a menos de 1% dos cursos na Área.

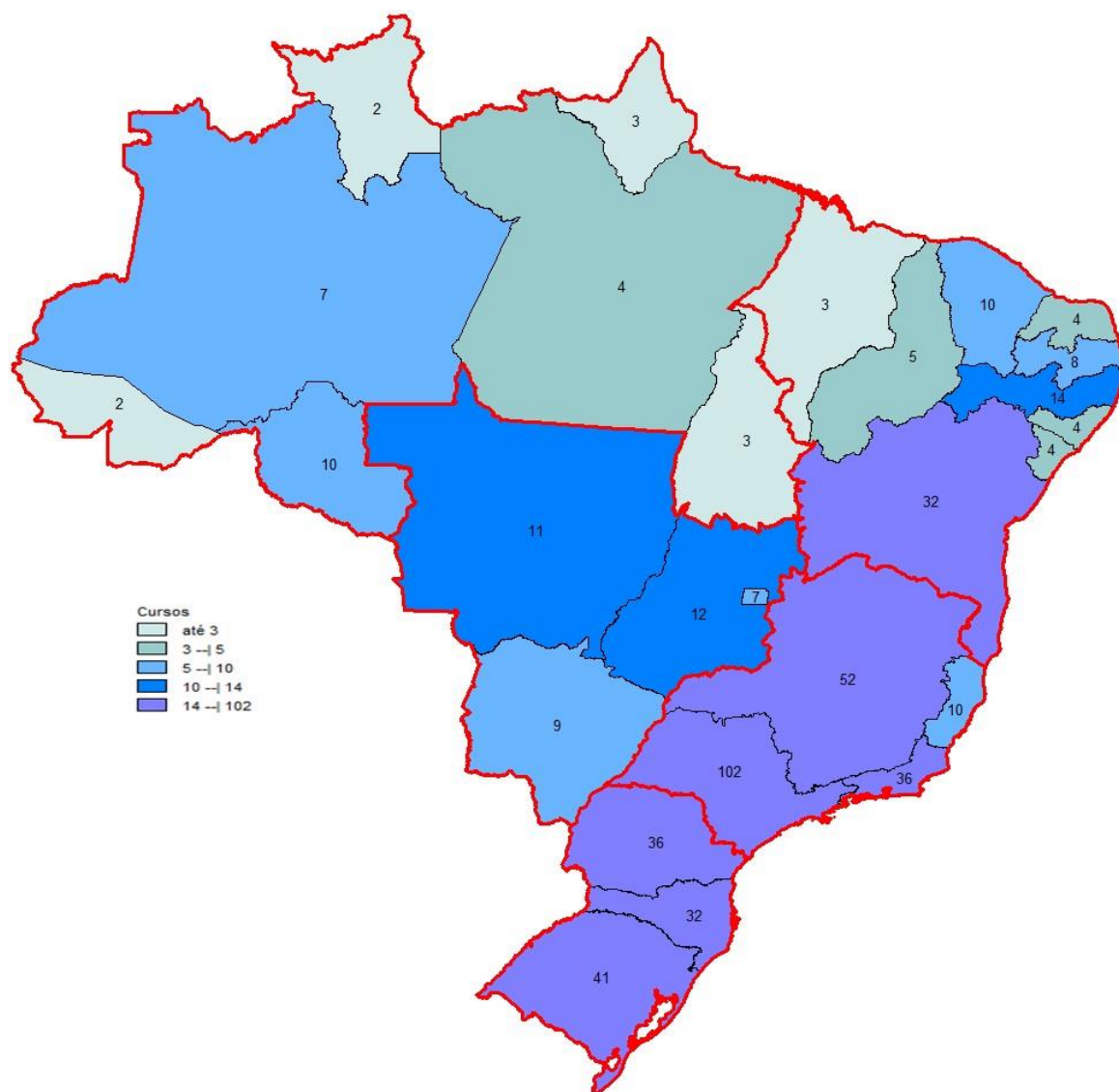
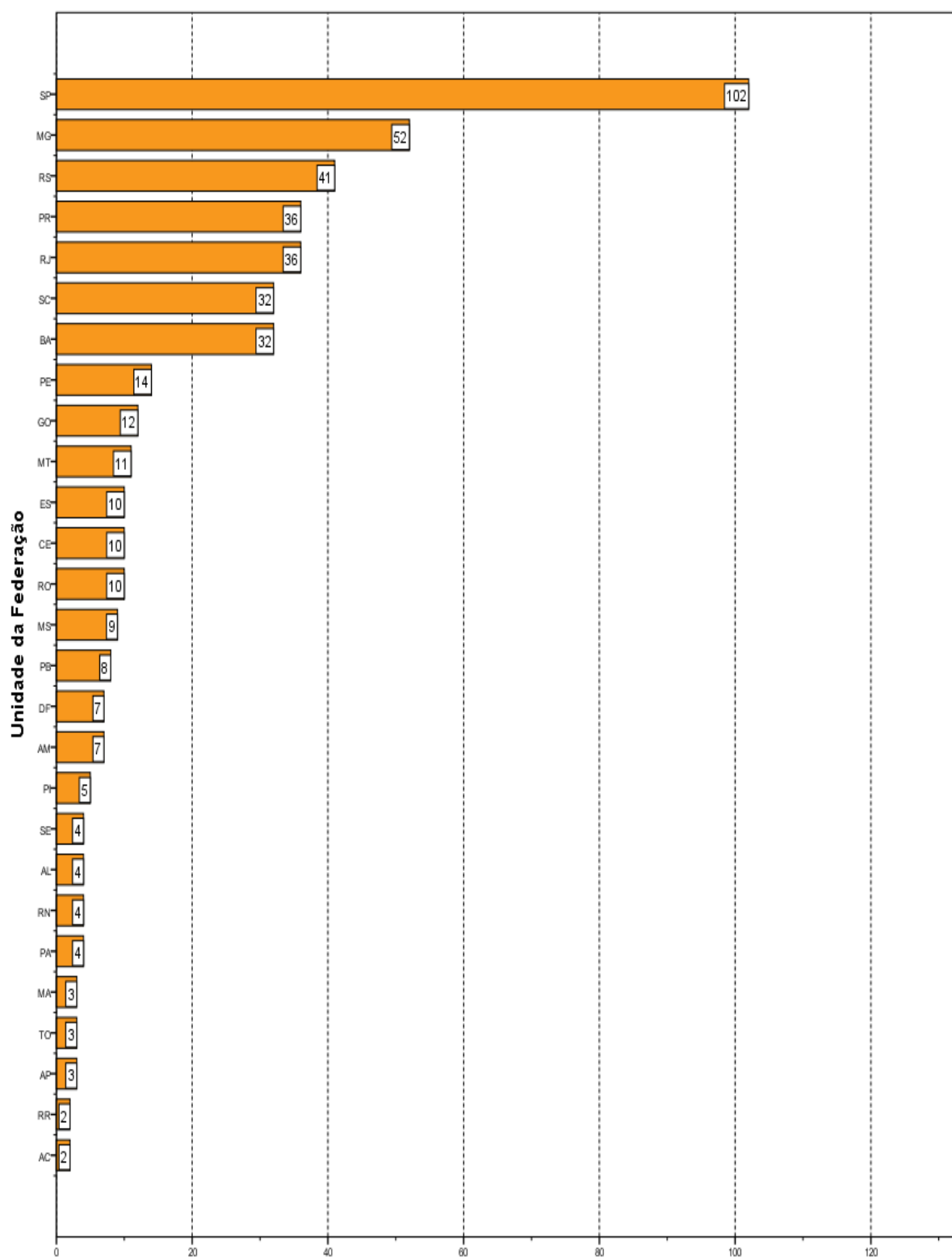


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2015 - Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2015 de Psicologia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 26.480 estudantes, sendo que destes, 24.237 estavam presentes (8,5% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (6,3%) e a maior, na região Norte (13,0%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições Privadas (8,3%) do que entre os de Instituições Públicas (9,3%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 82,9% dos estudantes de Psicologia de todo o país inscritos no Enade/2015 (21.940 estudantes em IES Privadas e 4.540, em IES Públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 11.996, dos quais 10.169 (84,8%) estudavam em Instituições Privadas, enquanto 1.827 (15,2%), em Instituições Públicas. Esse contingente correspondeu a um pouco menos da metade dos alunos inscritos na área (45,3%). Já na região Nordeste, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 5.884 alunos, correspondendo a 22,2% do total nacional, houve um percentual um pouco maior de estudantes cursando Psicologia em IES Públicas (20,5%).

Na Região Sul, inscreveram-se 4.902 estudantes, correspondentes a 18,5% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 4.179 inscritos (85,3% do total regional) e as Instituições Públicas, 723 estudantes, o que correspondeu a 14,7% do total regional.

Com 2.248 inscritos, correspondentes a 8,5% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 458 alunos de Instituições Públicas e 1.790 de Privadas, respectivamente 20,4% e 79,6% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Psicologia: 1.450, correspondendo a 5,5% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes inscritos também era da rede privada, 1.126, enquanto a rede pública possuía 324 inscritos, correspondendo, respectivamente, a 77,7% e 22,3% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2015 – Psicologia

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	2.243	421	1.822
		100,0%	18,8%	81,2%
	Presentes	24.237	4.119	20.118
		100,0%	17,0%	83,0%
	% Ausentes	8,5%	9,3%	8,3%
NO	Ausentes	189	41	148
		100,0%	21,7%	78,3%
	Presentes	1.261	283	978
		100,0%	22,4%	77,6%
	% Ausentes	13,0%	12,7%	13,1%
NE	Ausentes	519	132	387
		100,0%	25,4%	74,6%
	Presentes	5.365	1.076	4.289
		100,0%	20,1%	79,9%
	% Ausentes	8,8%	10,9%	8,3%
SE	Ausentes	997	148	849
		100,0%	14,8%	85,2%
	Presentes	10.999	1.679	9.320
		100,0%	15,3%	84,7%
	% Ausentes	8,3%	8,1%	8,3%
SUL	Ausentes	310	48	262
		100,0%	15,5%	84,5%
	Presentes	4.592	675	3.917
		100,0%	14,7%	85,3%
	% Ausentes	6,3%	6,6%	6,3%
CO	Ausentes	228	52	176
		100,0%	22,8%	77,2%
	Presentes	2.020	406	1.614
		100,0%	20,1%	79,9%
	% Ausentes	10,1%	11,4%	9,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 24.237 estudantes de Psicologia inscritos e presentes para o exame de 2015 em todo o Brasil, 12.555 (51,8%) estudavam em Universidades, 4.163 (17,2%), em Centros Universitários e 7.519 (31,0%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 6.404, o que corresponde a mais da metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 51,0%. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 2.423 (correspondendo a 58,2% dos participantes nesse tipo de Organização). Já em Faculdades, o maior contingente de participantes foi encontrado na região Nordeste, 2.709 (correspondendo a 36,0% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 10.999 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (58,2%) e, com menor representatividade, em Centros Universitários (22,0%) e em Faculdades (19,7%).

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 5.365 participantes, 2.709 estavam em Faculdades, 1.916 em Universidades e 740 em Centros Universitários, correspondendo a, respectivamente, 50,5%, 35,7% e 13,8%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 4.592 participantes, 2.692 estavam em Universidades, 1.368 em Faculdades e 532 em Centros Universitários, correspondendo a, respectivamente, 58,6%, 29,8% e 11,6%.

Na região Centro-Oeste, os 1.176 participantes de Universidades correspondiam a 58,2% do total regional, sendo de 28,6% a proporção dos alunos de Faculdades (577) e de 13,2% a dos de Centros Universitários (267).

Dos 1.261 alunos participantes da região Norte, 55,0% estavam em Faculdades, 29,1% em Universidades e 15,9%, em Centros Universitários, respectivamente, 693, 367 e 201 estudantes. Essa região, como já comentado, apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2015 – Psicologia

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	2.243	1.093	353	797
		100,0%	48,7%	15,7%	35,5%
	Presentes	24.237	12.555	4.163	7.519
		100,0%	51,8%	17,2%	31,0%
	% Ausentes	8,5%	8,0%	7,8%	9,6%
NO	Ausentes	189	47	69	73
		100,0%	24,9%	36,5%	38,6%
	Presentes	1.261	367	201	693
		100,0%	29,1%	15,9%	55,0%
	% Ausentes	13,0%	11,4%	25,6%	9,5%
NE	Ausentes	519	204	89	226
		100,0%	39,3%	17,1%	43,5%
	Presentes	5.365	1.916	740	2.709
		100,0%	35,7%	13,8%	50,5%
	% Ausentes	8,8%	9,6%	10,7%	7,7%
SE	Ausentes	997	533	169	295
		100,0%	53,5%	17,0%	29,6%
	Presentes	10.999	6.404	2.423	2.172
		100,0%	58,2%	22,0%	19,7%
	% Ausentes	8,3%	7,7%	6,5%	12,0%
SUL	Ausentes	310	158	17	135
		100,0%	51,0%	5,5%	43,5%
	Presentes	4.592	2.692	532	1.368
		100,0%	58,6%	11,6%	29,8%
	% Ausentes	6,3%	5,5%	3,1%	9,0%
CO	Ausentes	228	151	9	68
		100,0%	66,2%	3,9%	29,8%
	Presentes	2.020	1.176	267	577
		100,0%	58,2%	13,2%	28,6%
	% Ausentes	10,1%	11,4%	3,3%	10,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2015 na Área de Psicologia por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (36 mesorregiões, 26,3%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando mais da metade, 51,5% dos estudantes inscritos. No outro

extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Roraima, Amapá, Acre e Tocantins, com uma participação muito pequena, totalizando 1,3% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 44,3% e são mesorregiões ligadas aos municípios das maiores capitais brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, Curitiba, Goiânia e Fortaleza), além da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG). A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital paulista com 11,6% dos estudantes.

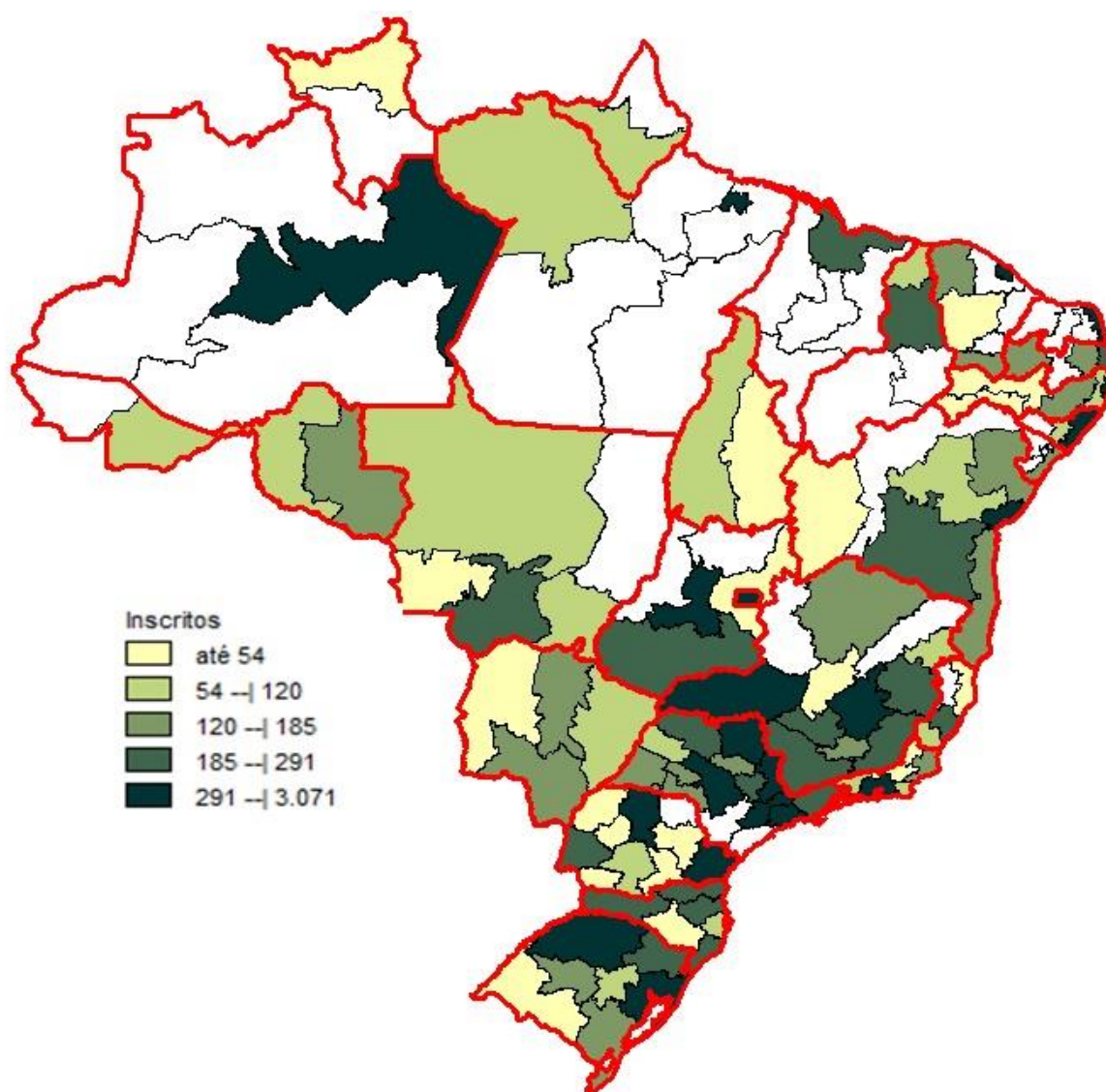


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 8,5%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Psicologia, segundo mesorregião com indicação de UF.

O percentual mais elevado foi o da mesorregião da Grande Florianópolis, com 105 alunos inscritos e 24 ausentes (22,9% de ausentes), seguido das mesorregiões do Vale do Acre, com 20,5% de ausentes, Centro Amazonense, com 18,7% e Sudeste Rio-grandense, com 18,6%.

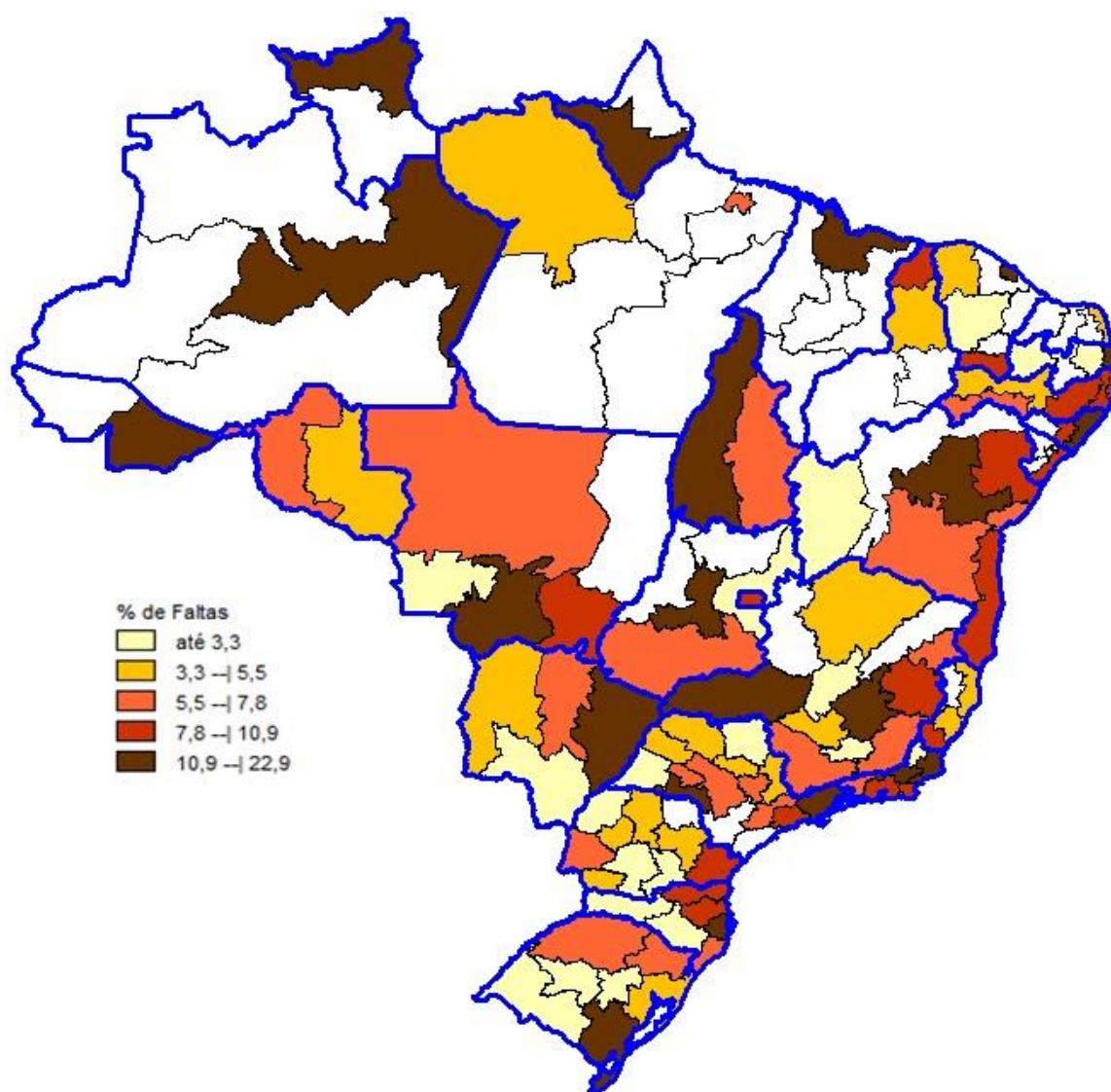
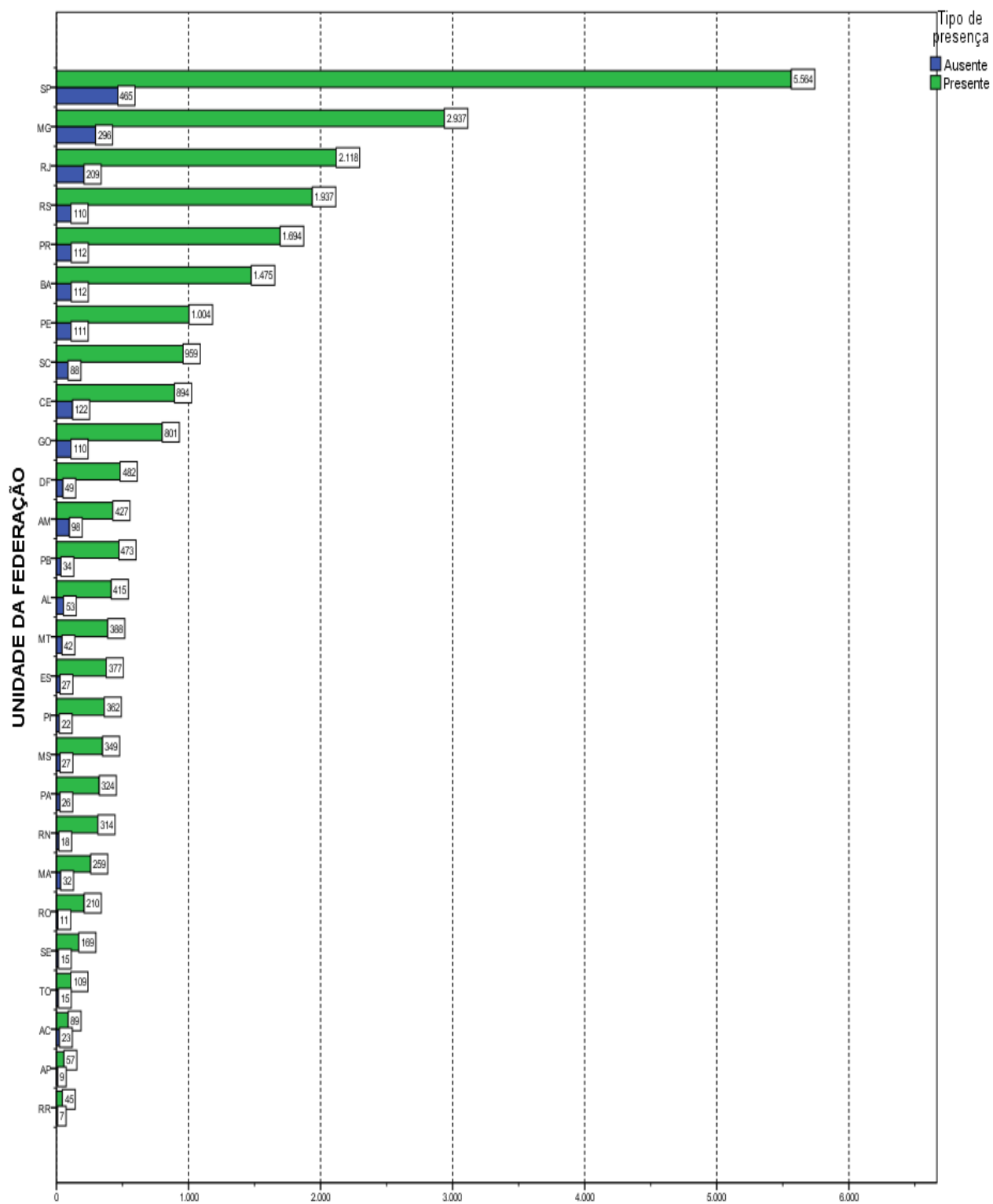


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de estudantes
Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Psicologia no Enade/2015. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Psicologia inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo em vista agregações ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Psicologia. A população total de *Inscritos* foi de 26.480. Destes, 24.237 estiveram *Presentes*, sendo 8,5% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (13,0%,) e a de menor abstenção foi a Sul (6,3%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Psicologia

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	26.480	1.450	5.884	11.996	4.902	2.248
Ausentes	2.243	189	519	997	310	228
Presentes	24.237	1.261	5.365	10.999	4.592	2.020
% Ausentes	8,5%	13,0%	8,8%	8,3%	6,3%	10,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Psicologia. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 46,9, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (44,2), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (47,7). As demais médias foram: 46,6 na região Nordeste; 47,0 na região Sudeste; e 47,5 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 13,1, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (13,6) e o menor, na região Sul (12,8), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Nordeste (90,7), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (82,0). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 47,0, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (47,6), e a menor obtida no Norte (43,8). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (44,2), e as médias de todas as demais regiões.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,9	44,2	46,6	47,0	47,7	47,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	13,1	12,9	13,1	13,1	12,8	13,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,0	43,8	46,2	47,2	47,6	47,5
Máxima	90,7	82,0	90,7	90,4	88,7	84,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50].

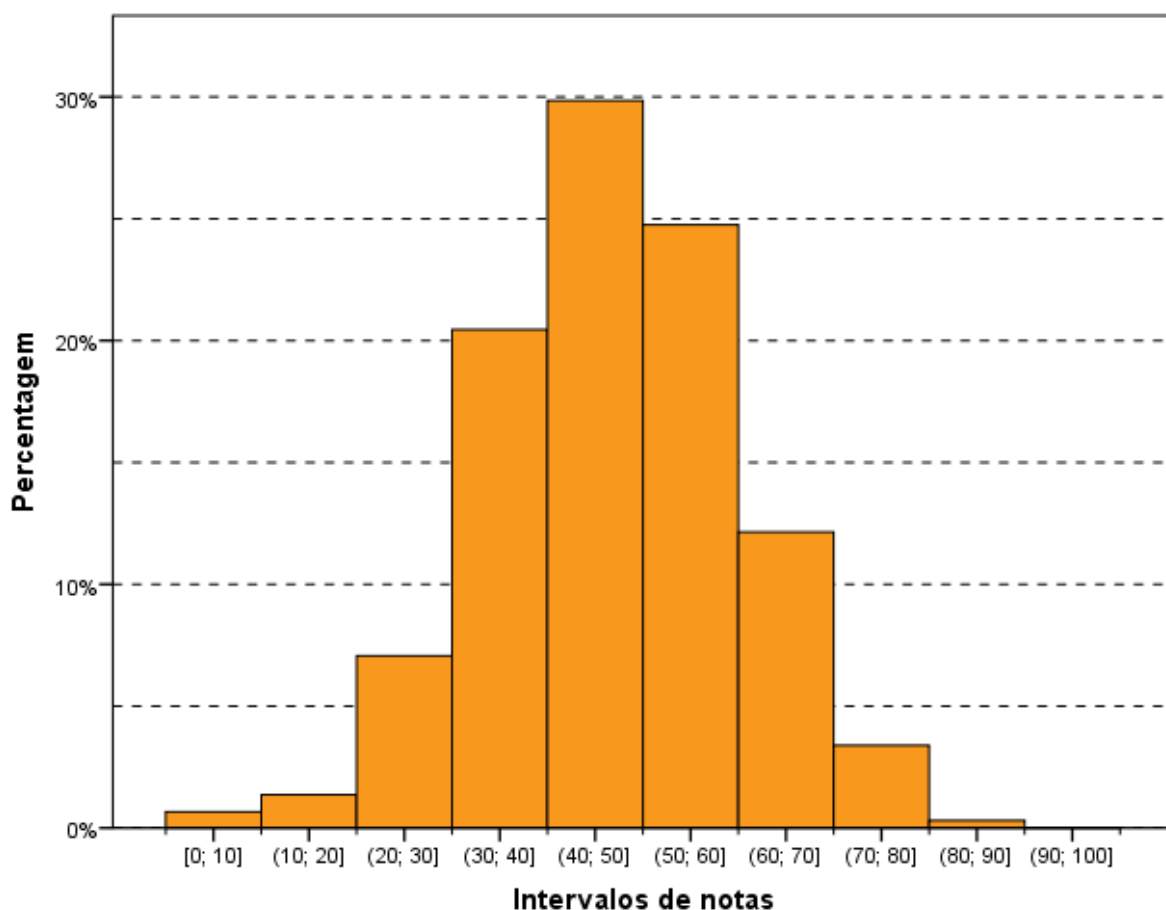


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 21.940 são de IES *Privada* e 4.540 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (13.648), seguido de *Faculdades* (8.316) e *Centros Universitários* (4.516). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a *Pública* (9,3%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Faculdades* (9,6%), que ficou acima da abstenção nacional de 8,5%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Psicologia

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	4.540	21.940	13.648	4.516	8.316
Ausentes	421	1.822	1.093	353	797
Presentes	4.119	20.118	12.555	4.163	7.519
% Ausentes	9,3%	8,3%	8,0%	7,8%	9,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 46,9. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (51,9), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (45,9), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (3,5), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (6,0), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta (49,0) que a nacional (46,9). As demais médias foram: 45,9 nos *Centros Universitários* e 44,2 nas *Faculdades*. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (13,8) e para as *Universidades* (16,0) foi superior ao do Brasil como um todo (13,1), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa e nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes dos tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	51,9	45,9	49,0	45,9	44,2
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1
Desvio padrão	16,0	12,2	13,8	12,3	11,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	54,0	45,8	49,5	46,0	43,7
Máxima	90,7	90,4	90,7	82,1	87,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 56,7. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,7. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (57,4), e a menor, na região Norte (54,5). As demais médias foram: 56,0 na região Nordeste; 56,7 na região Sul; e 56,8 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido nas regiões Nordeste e Sudeste (16,8), e o menor, na região Sul (16,4), enquanto nas demais regiões, foi 16,6.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2015 foi 99,2, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (92,4). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 57,8, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (55,2); e a maior encontrada na região Sudeste (58,5). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Sudeste (57,4), e na região Norte (54,5), a menor *Média*.

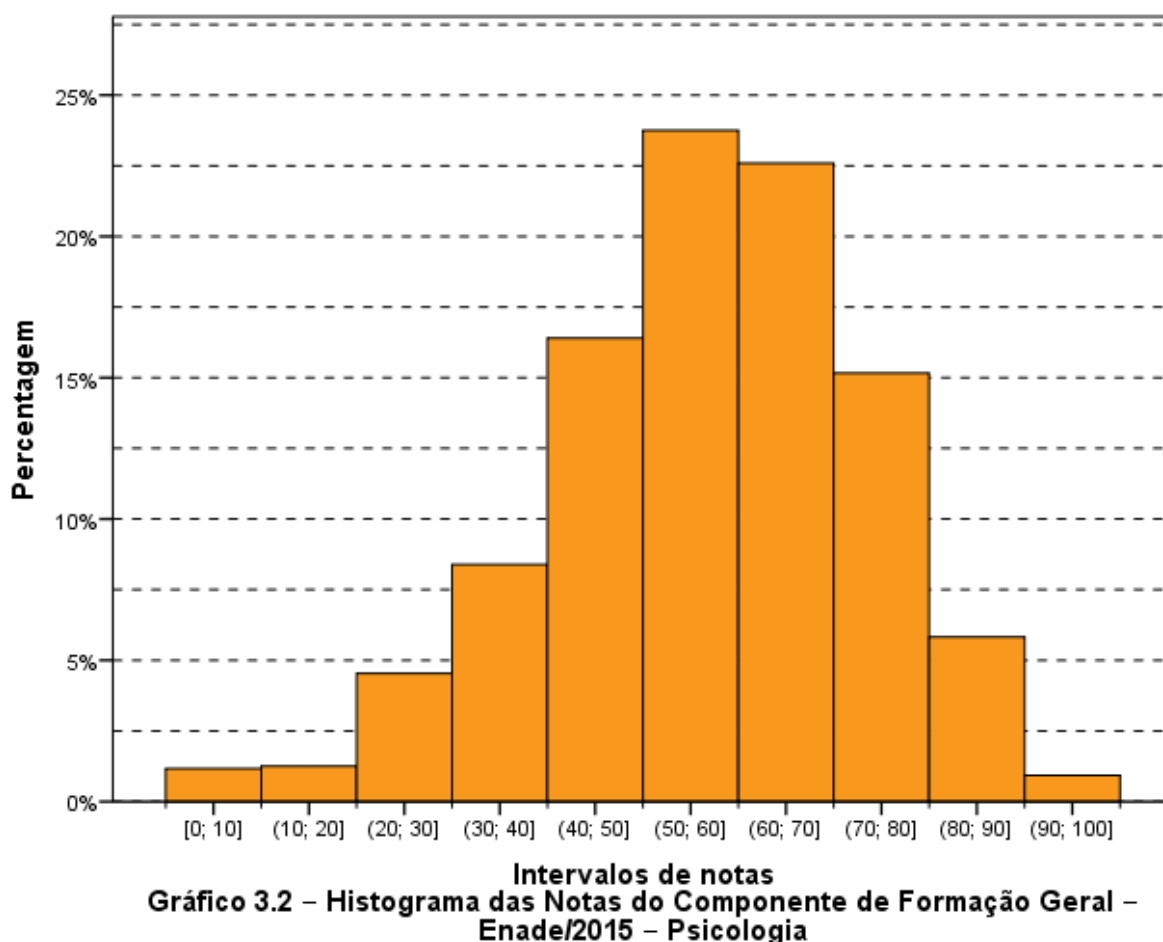
Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,7	54,5	56,0	57,4	56,7	56,8
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	16,7	16,6	16,8	16,8	16,4	16,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	57,8	55,2	56,8	58,5	57,9	57,6
Máxima	99,2	92,4	99,0	99,0	99,2	95,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50; 60], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada um intervalo abaixo (40; 50]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios

padrões: 13,1 para a nota da prova como um todo e 16,7 para o Componente de Formação Geral.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (61,5), e a menor, obtida por estudantes de IES *Privadas* (55,8).

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	61,5	55,8	58,6	55,5	54,3
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,2	0,2	0,2
Desvio padrão	19,6	15,9	17,3	16,1	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	64,9	56,7	60,2	56,4	55,0
Máxima	99,0	99,2	99,2	97,6	99,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Psicologia. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 43,7. A maior *Média* foi obtida na região Sul (44,7), e a menor, na região Norte (40,7). As demais médias foram: 43,5 nas regiões Nordeste e Sudeste; e 44,3 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,1, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (14,7), e o menor, nas regiões Norte e Sul (13,9). Os demais desvios foram: 14,2 na região Nordeste e 14,0 na região Sudeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 43,7. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (44,5), e a menor, na região Norte (40,5). As demais medianas foram: 43,2 na região Nordeste; 43,7 na região Sudeste; e 44,2 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 90,9, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. As demais notas máximas foram: 84,4 na região Norte; 89,7 na região Nordeste; 90,7 na região Sudeste; e 84,7 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, sem exceção.

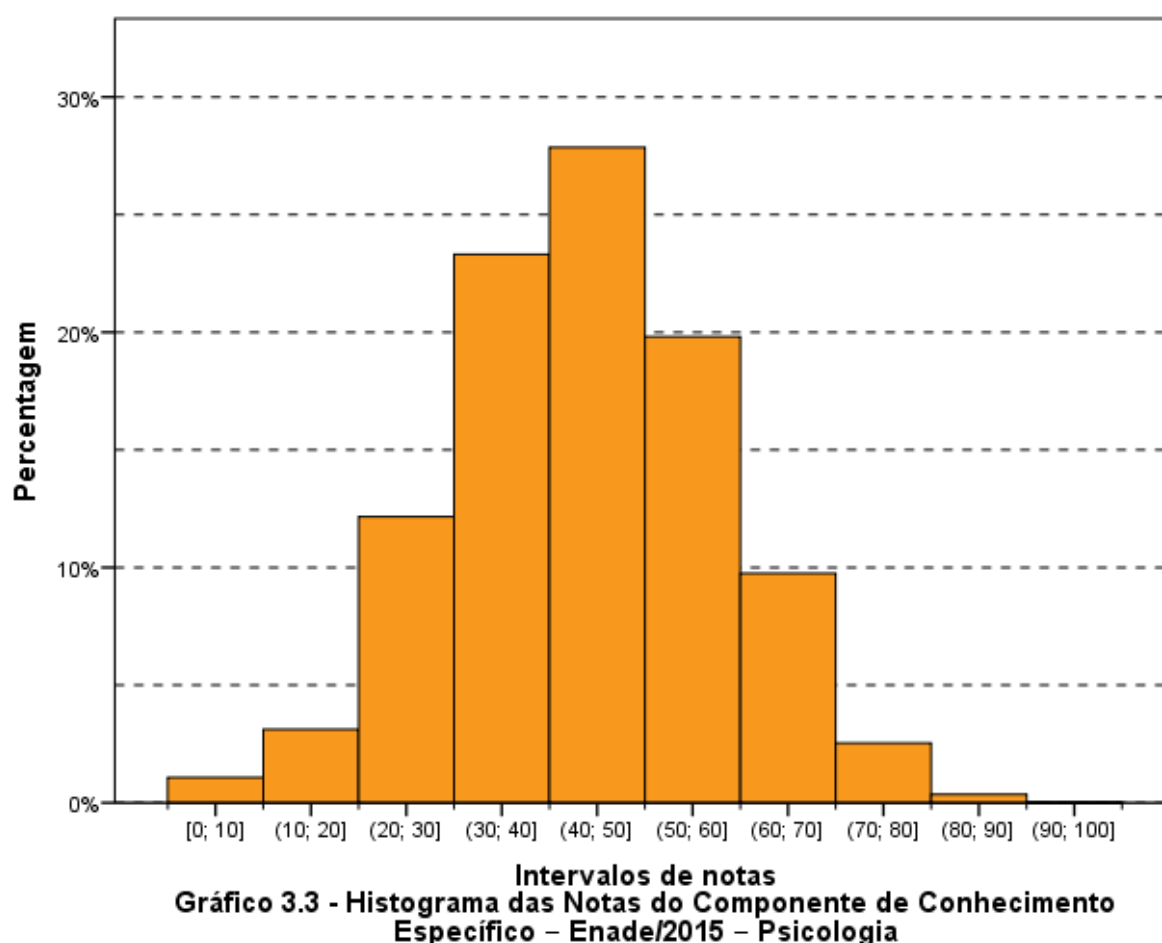
Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (40,7) em relação às demais regiões.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,7	40,7	43,5	43,5	44,7	44,3
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	14,1	13,9	14,2	14,0	13,9	14,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,7	40,5	43,2	43,7	44,5	44,2
Máxima	90,9	84,4	89,7	90,7	90,9	84,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Psicologia em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], o mesmo grupo modal da prova como um todo e abaixo do grupo modal para a Formação Geral.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (45,7), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (42,7) e, depois, a das *Faculdades* (40,8). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (14,8). As *Universidades* também obtiveram as maiores notas *Máxima* (90,9) e *Mediana* (46,2). Por sua vez, os *Centros Universitários* obtiveram, respectivamente, 86,4 e 42,7 como nota *Máxima* e *Mediana*. Já as *Faculdades*, obtiveram, respectivamente, 87,9 e 40,4 como nota *Máxima* e *Mediana*. A nota *Mínima* foi zero para todas as Organizações Acadêmicas, sem exceção.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (48,7) e IES *Privadas* (42,6).

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas médias dos tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	48,7	42,6	45,7	42,7	40,8
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,2	0,1
Desvio padrão	16,8	13,3	14,8	13,3	12,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,5	42,5	46,2	42,7	40,4
Máxima	89,7	90,9	90,9	86,4	87,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 54,2. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (51,9), e a maior, na região Centro-Oeste (55,2). As demais médias foram: 53,0 na região Nordeste; 54,7 na região Sudeste; e 54,6 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 21,1, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (21,4), e o menor, nas regiões Norte e Sul (20,5). Os demais desvios foram: 21,2 na região Sudeste; e 21,0 na região Centro-Oeste.

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,2	51,9	53,0	54,7	54,6	55,2
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	21,1	20,5	21,4	21,2	20,5	21,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a

0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*. Quatro questões foram tidas como *Fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Uma questão foi considerada de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto três questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: sete das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Uma questão teve Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *Médio* ou *Frac*o de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,35 a 0,74, e o de Discriminação, de 0,32 a 0,53. As sete questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: quatro classificadas na categoria *Fácil* (questões 3, 5, 6 e 8) do Índice de Facilidade, uma, na categoria *Médio* (questão 2) e duas, na categoria *Difícil* (questões 4 e 7). Em particular, a questão 2 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, porém foi considerada média em termos de facilidade, com uma proporção de 0,50 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,74. A questão de número 8 apresentou um Índice de Facilidade de 0,62, ou seja, mais da metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Muito bom* (0,44). Já a questão 7 obteve Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,49, porém seu Índice de Facilidade foi *Difícil* (0,35).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – ENADE/2015 – Psicologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,38	Difícil	0,32	Bom
2	0,50	Médio	0,53	Muito bom
3	0,63	Fácil	0,48	Muito bom
4	0,39	Difícil	0,41	Muito bom
5	0,72	Fácil	0,44	Muito bom
6	0,74	Fácil	0,42	Muito bom
7	0,35	Difícil	0,49	Muito bom
8	0,62	Fácil	0,44	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 34,5% escolheram a alternativa D, 24,3% a alternativa C (correta), 12,0% a alternativa A, 15,0% a alternativa B e 13,8% a alternativa E. Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,2% deixou a questão em branco e 0,3% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

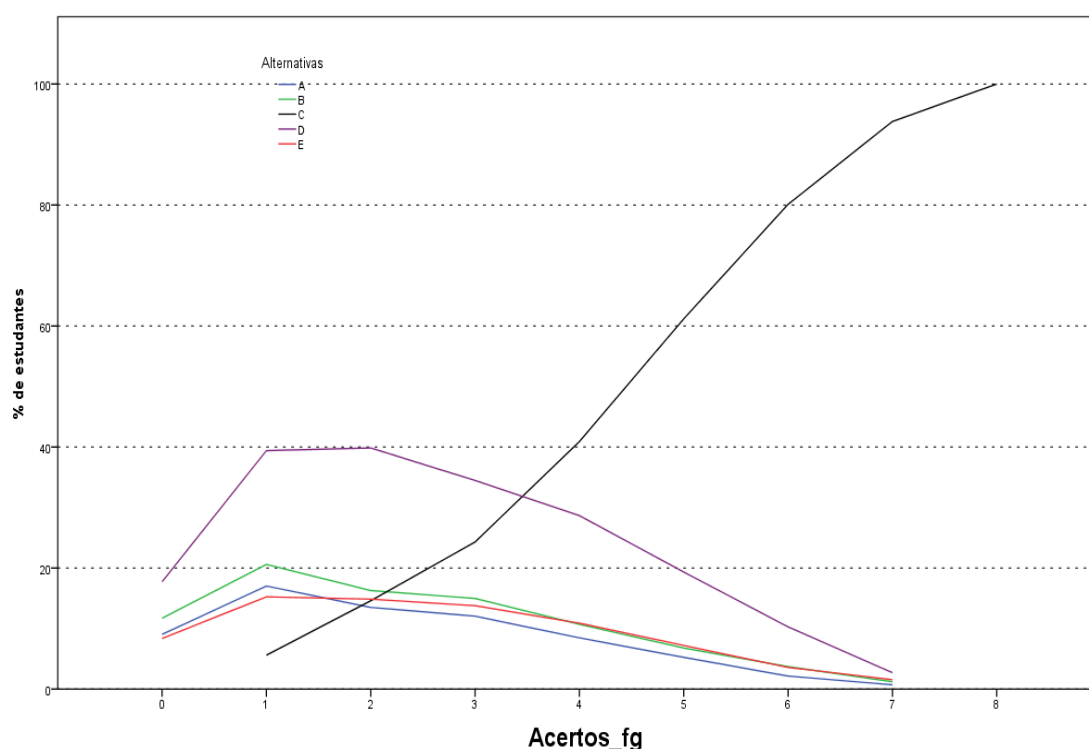


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2015 - Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Psicologia por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 45,6. A menor *Média* foi observada na região Norte (42,7), e a maior, nas regiões Sul e Centro-Oeste (46,5). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 15,3, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (15,0), e o maior, na região Centro-Oeste (16,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 47,6, a mesma encontrada nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto nas outras regiões, a *Mediana* foi 42,9. A nota *Máxima* da prova foi 95,2, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, e nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi 90,5. Em todas as regiões a nota *Mínima* foi zero, sem exceção.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	45,6	42,7	45,5	45,4	46,5	46,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4
Desvio padrão	15,3	15,2	15,4	15,2	15,0	16,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,6	42,9	42,9	47,6	47,6	47,6
Máxima	95,2	90,5	95,2	95,2	95,2	90,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Psicologia. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, uma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação, quanto ao Índice de Facilidade, foi estabelecida com base em 26 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco mais da metade das questões objetivas da prova foram consideradas, pelo menos, *Difícil*: das 26 questões válidas, 14 foram classificadas como *Difícil* (a classificação modal) ou como *Muito difícil*. Cinco questões foram classificadas como *Fácil* ou como *Muito fácil*, e outras sete consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 13 das 26 questões foram consideradas como boas, enquanto duas delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para a maioria das questões – 15 em 26 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, seis delas foram classificadas como *Médio* e outras cinco como *Fraco*, sendo 11, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, duas delas, as de números 15 e 20, foram classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,44 do índice, sendo classificadas na categoria *Médio* do Índice de Facilidade. A questão de número 17 foi a mais difícil dentre as 26 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 13,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,12, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 14, com Índice de Facilidade 0,14, o que, em termos percentuais, corresponde a 14,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,14 foi o de Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 14 e 17 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com Índice de Discriminação *Fraco*, questões 9, 12 e 24 também não foram utilizadas no cômputo final das notas, num total de cinco questões eliminadas.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2015 – Psicologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,39	Difícil	0,19	Fraco
10	0,87	Muito fácil	0,32	Bom
11	0,58	Médio	0,22	Médio
12	0,27	Difícil	0,13	Fraco
13	0,50	Médio	0,33	Bom
14	0,14	Muito difícil	0,14	Fraco
15	0,56	Médio	0,41	Muito bom
16	0,17	Difícil	0,23	Médio
17	0,13	Muito difícil	0,12	Fraco
18	0,44	Médio	0,38	Bom
19	0,49	Médio	0,34	Bom
20	0,44	Médio	0,44	Muito bom
21	0,19	Difícil	0,28	Médio
22	0,18	Difícil	0,26	Médio
23	0,25	Difícil	0,21	Médio
24	0,15	Muito difícil	0,15	Fraco
25	0,76	Fácil	0,34	Bom
26	0,34	Difícil	0,24	Médio
27	0,48	Médio	0,34	Bom
28	0,33	Difícil	0,36	Bom
29	0,35	Difícil	0,32	Bom
30	0,30	Difícil	0,30	Bom
31	0,71	Fácil	0,34	Bom
32	0,31	Difícil	0,35	Bom
33	ANULADA			
34	0,69	Fácil	0,34	Bom
35	0,63	Fácil	0,32	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 20 do Componente de Conhecimento Específico. Apesar de esta questão ter sido considerada pelos estudantes avaliados como uma questão de classificação *Médio* como nível de facilidade da prova, apresentou Índice de Facilidade 0,44, ou seja, 44,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A,

correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,44, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 20, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

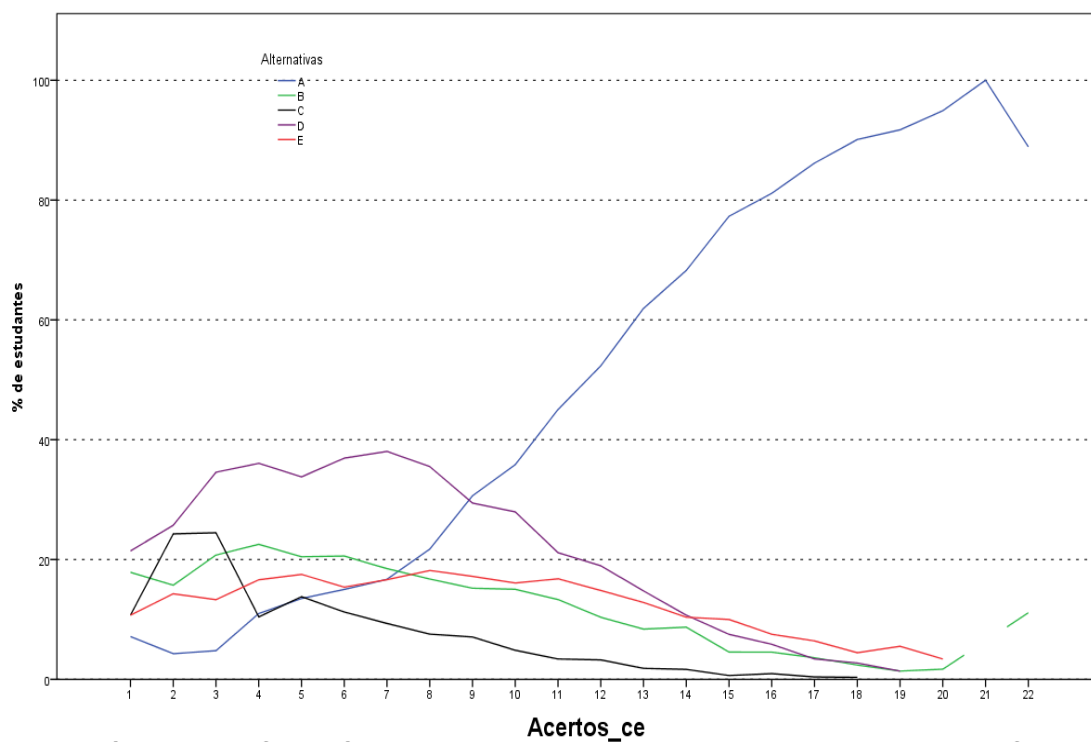


Gráfico 3.5 – Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = A] – de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Psicologia nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 54,2 nas questões objetivas e 60,5 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do *Desvio padrão* de 21,1 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 22,1 nas

questões discursivas do mesmo componente. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (61,3), e a menor, na região Norte (58,5).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 66,0, nas regiões Nordeste e Sudeste a *Mediana* foi maior, 66,5 em cada. Nas demais regiões foi menor: Norte (64,5), Sul e Centro-Oeste (65,5 cada). A nota *Máxima* (98,0) e a nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, exceto a nota *Máxima* na região Norte (97,0).

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	60,5	58,5	60,4	61,3	59,9	59,3
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	22,1	22,4	22,9	21,4	22,4	22,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	66,0	64,5	66,5	66,5	65,5	65,5
Máxima	98,0	97,0	98,0	98,0	98,0	98,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, o intervalo (70; 80], com distribuição próxima ao valor modal (máximo local), e o intervalo [0; 10], um outro máximo local com distribuição próxima a 10% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] incluem-se além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

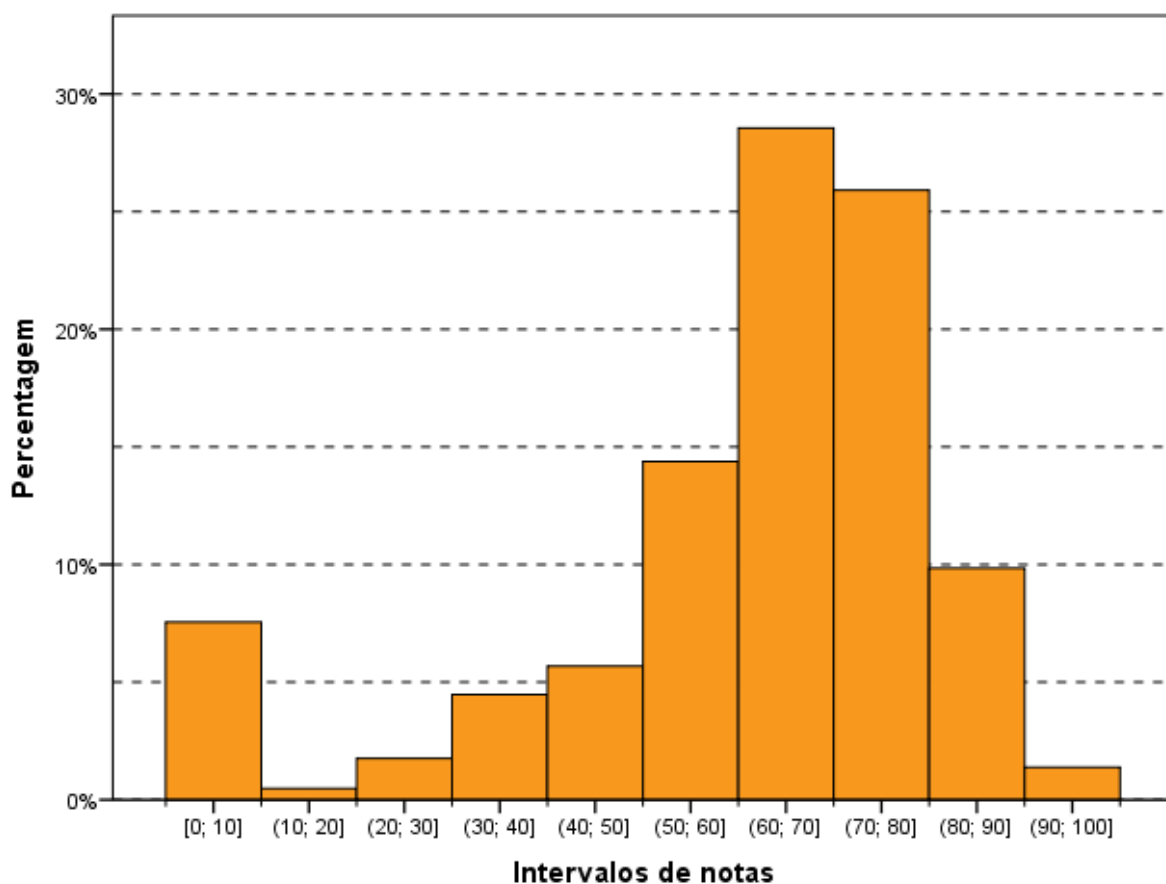


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Psicologia nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Psicologia, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 64,1. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Sudeste (64,7), e a menor, na região Norte (61,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (23,0), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (24,5).

As medianas (70,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	64,1	61,9	63,3	64,7	64,4	63,2
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,3	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	23,6	23,9	24,2	23,0	24,1	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco, com quase 10% do total.

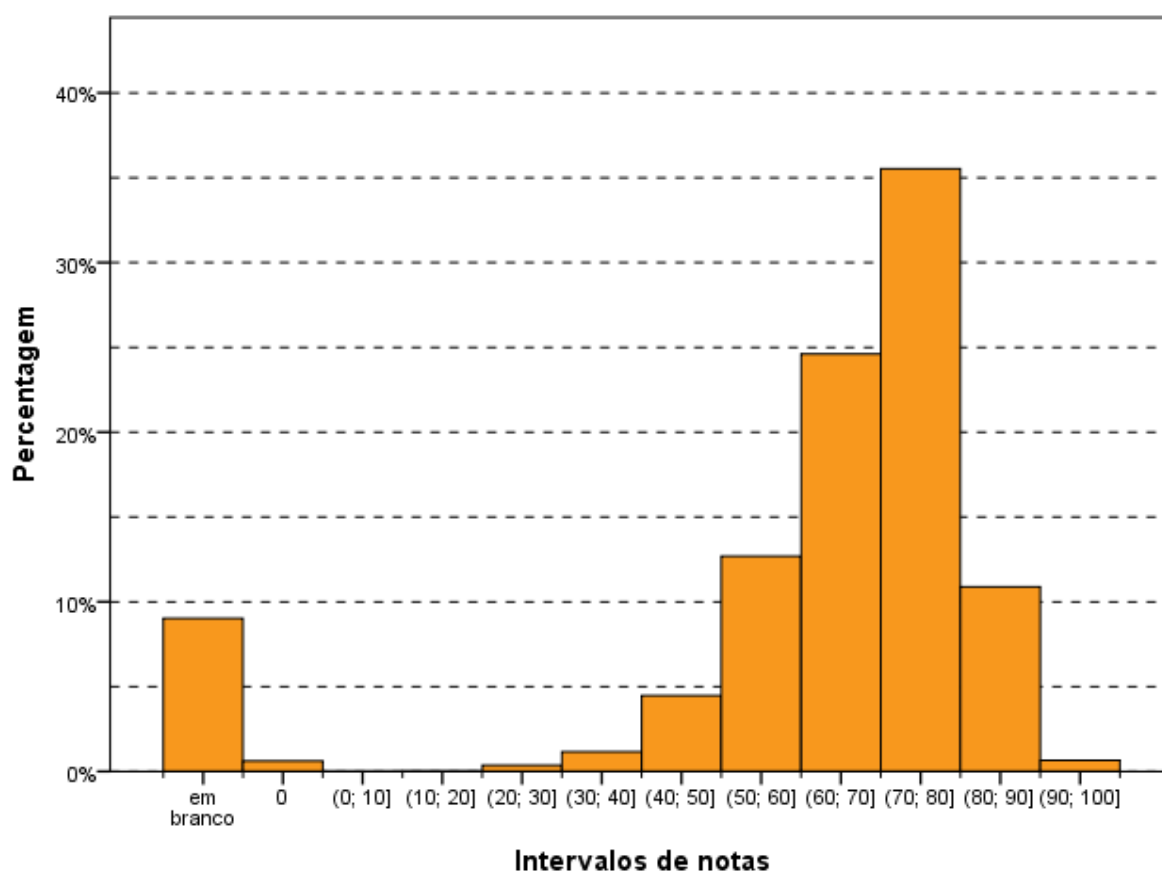


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes,

lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de

desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 58,4) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 64,1). A região Sudeste foi aquela cuja *Média*, nessa questão, foi maior (59,3), e a de menor *Média* foi a região Norte (55,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,4, superior ao obtido na questão discursiva 1 (23,6). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Norte (27,0), enquanto o menor foi obtido na região Sudeste (24,5).

As medianas (63,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para quase todas as regiões, exceto as medianas nas regiões Norte e Centro-Oeste (62,0) e as notas máximas nas regiões Norte e Sul (99,0).

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,4	55,4	58,0	59,3	57,8	57,3
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	25,4	27,0	26,6	24,5	25,3	26,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	63,0	62,0	63,0	63,0	63,0	62,0
Máxima	100,0	99,0	100,0	100,0	99,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota situada no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram esta questão em branco, cerca de 10%.

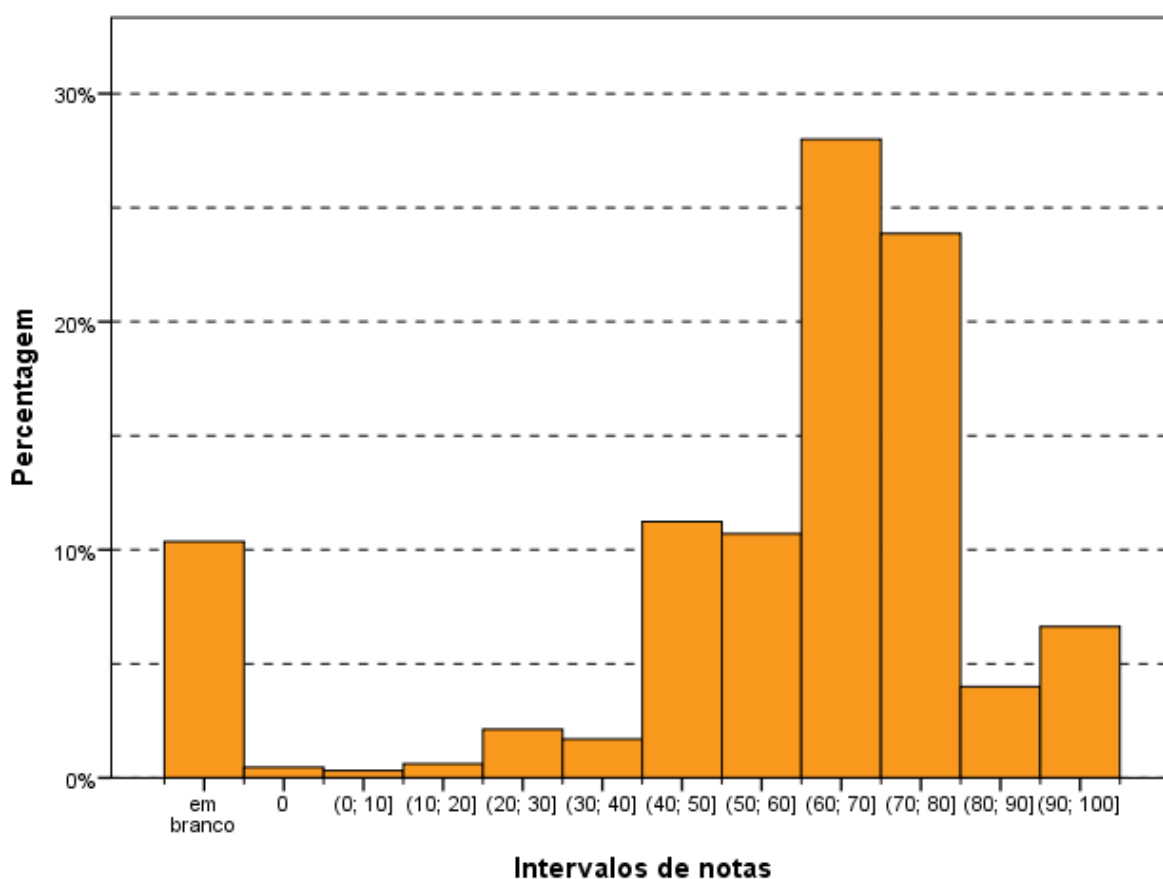


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário conculinte, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;
- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e consequente aceitação social de manifestações culturais, antes marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço

de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Psicologia, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 60,2. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (60,9), e a menor, na região Norte (58,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (21,9) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (23,4).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 65,5, a mesma obtida na região Sudeste, enquanto nas demais regiões foi: 64,0 na região Norte; 66,0 na região Nordeste; e 65,0 nas regiões Sul e Centro-Oeste. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 100,0, com, pelo menos, um aluno tirando na região Sudeste, enquanto nas demais regiões foi: 99,5 na região Norte; e 99,0 nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	60,2	58,2	60,2	60,9	59,4	58,9
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	22,6	22,9	23,4	21,9	22,8	23,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,5	64,0	66,0	65,5	65,0	65,0
Máxima	100,0	99,5	99,0	100,0	99,0	99,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70].

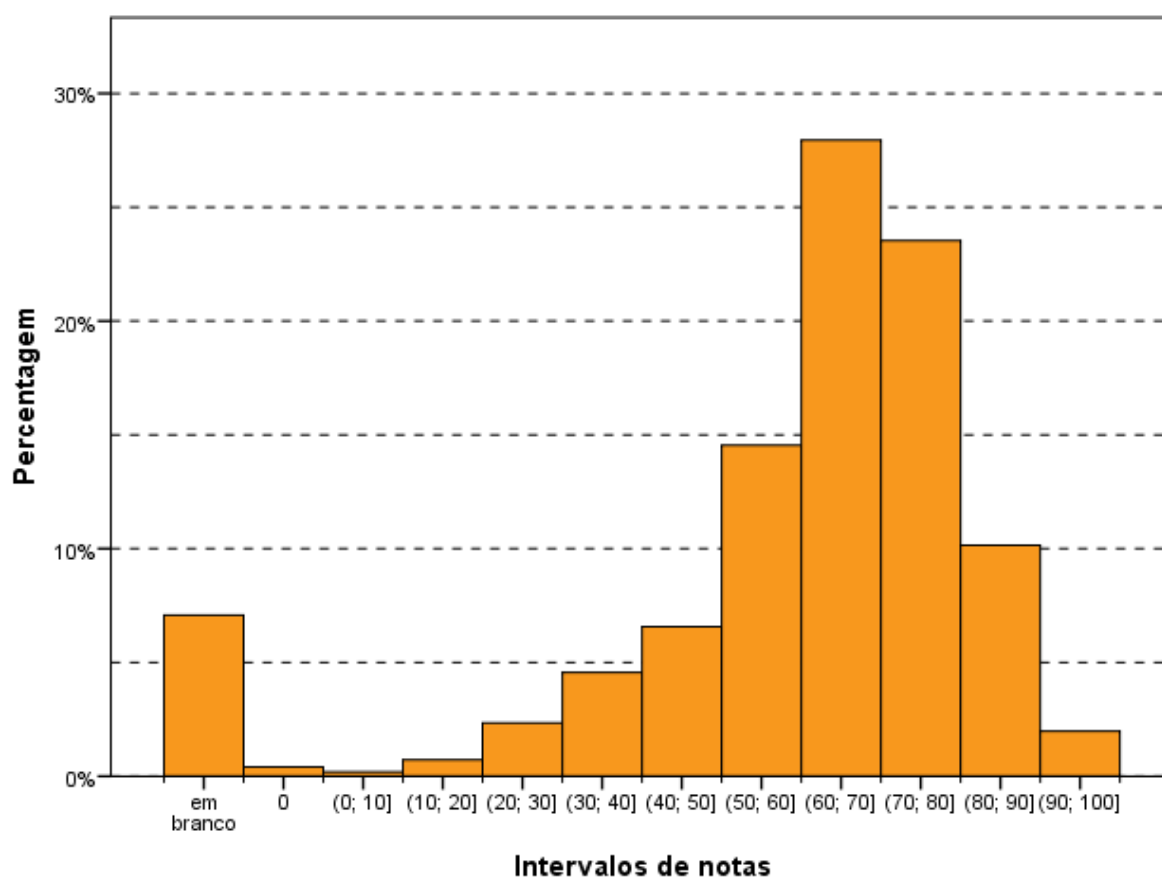


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referênciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

- a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
 - estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
 - utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
 - utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
 - utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
 - sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
 - elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
 - emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
 - repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
 - utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.
- b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da

grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
- respeito às regras de acentuação gráfica;
- emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.

c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:

- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.

d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico

(“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se

encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “políticos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”,

“noticiários”, “indivíduo”, “dependência”, “vários”, “própria”);

- palavras oxítonas (“ninguém”, “esta”, “ate”, “também”, “alvara”);
- uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênero”, “melancolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjugadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou

a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;

III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

c) aspectos morfosintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfosintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta

de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Psicologia de todo o Brasil foi 60,5, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 32,6. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (34,1), e a menor, pelos da região Norte (29,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 19,1. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (19,9), e o menor, na região Sudeste (18,6).

A maior nota *Máxima* foi obtida na região Sudeste (90,0), enquanto a menor nota *Máxima* foi encontrada na região Centro-Oeste (78,3). Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 35,0, a mesma obtida na região Sudeste. Nas demais regiões a *Mediana* foi: 30,0 na região Norte; 33,3 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste; e 36,7 na região Sul.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	32,6	29,7	31,9	32,9	34,1	31,8
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	19,1	19,0	19,9	18,6	19,2	19,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	30,0	33,3	35,0	36,7	33,3
Máxima	90,0	85,0	85,0	90,0	85,0	78,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (30; 40], acompanhado de muito perto pelo intervalo (40; 50]. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10] com mais de 15% do total.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

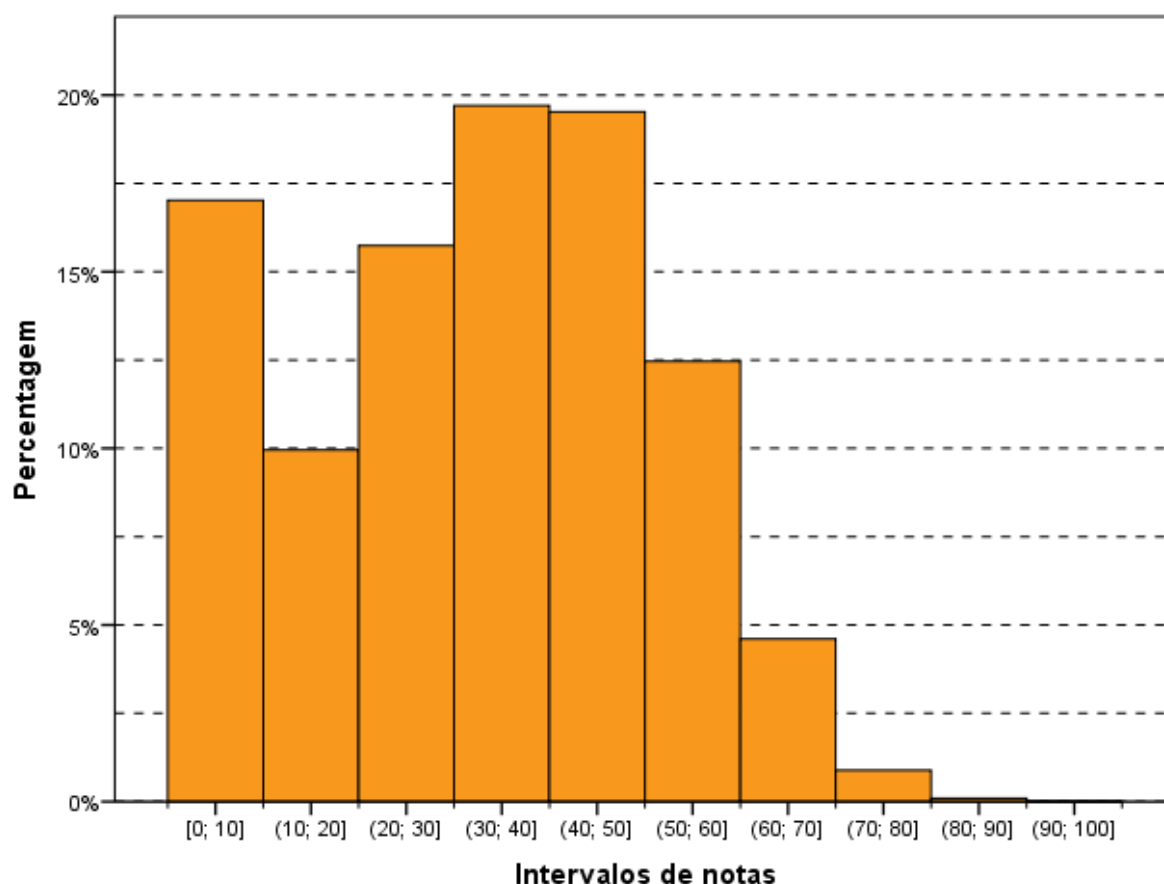


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 29,9. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (26,1), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (33,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,7. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (24,7), enquanto o maior foi obtido na região Nordeste (26,8).

As medianas (35,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a *Mediana* na região Norte (25,0).

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	29,9	26,1	28,8	29,7	33,3	29,0
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	25,7	25,6	26,8	24,7	26,5	26,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	25,0	35,0	35,0	35,0	35,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Psicologia. Sem levar em consideração que quase 25% dos estudantes deixaram a questão em branco, essa distribuição é unimodal com moda principal no intervalo (40; 50], acompanhado de muito perto pelo intervalo (30; 40].

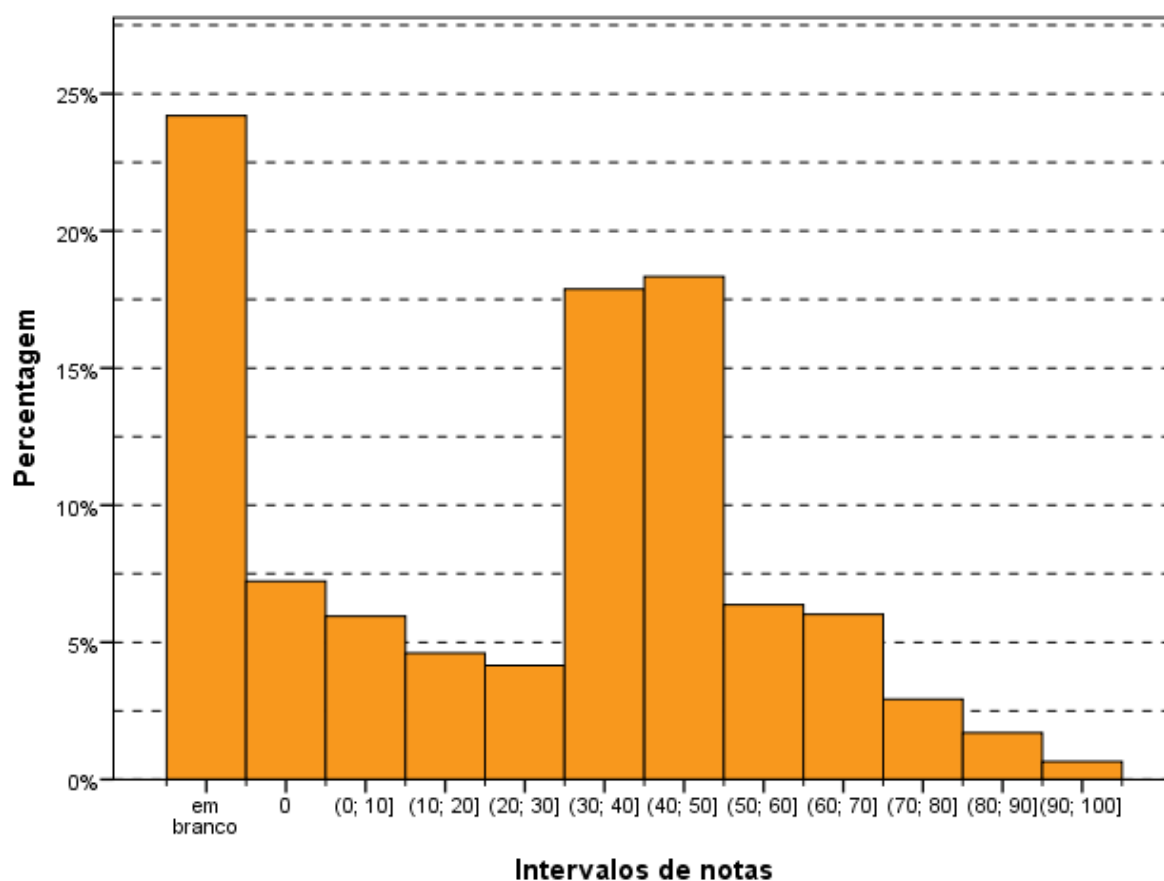


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão apresentava um texto base relacionando à vulnerabilidade dos jovens no mercado de trabalho e à crise global de emprego. Na sequência, solicitava que o estudante elaborasse um problema de pesquisa relacionado ao texto base. Para isso, também apresentava o que era esperado da descrição das etapas, listadas como essenciais, para a pesquisa do problema proposto.

Assim, o concluinte precisava demonstrar competência de análise do contexto proposto pelo texto base para elaborar um projeto coerente com as características da população-alvo, formular uma questão de investigação, escolher uma metodologia adequada para a coleta e análise dos dados. Nesse sentido, a questão exigia habilidades e competências estritamente esperáveis de um concluinte de Psicologia, de acordo com as Diretrizes que orientam os cursos no Brasil.

O texto base estimulava a articulação de vários elementos distintos, contribuindo para que o estudante pudesse optar por diversas respostas ao item 'a' – elaborar um

problema de pesquisa. O item 'b' (descrever as etapas da pesquisa, listadas no comando) pode ser considerado como corolário da resposta oferecida para o item 'a'.

O Artigo 3º das Diretrizes Nacionais menciona que a formação do psicólogo para a pesquisa é uma meta central da graduação em Psicologia, o que mostra que a questão foi adequada. A questão deveria ser considerada fácil em relação às outras duas questões discursivas de Conhecimentos Específicos. Porém, essa teve mais respostas em branco, cerca de ¼ do total de provas corrigidas. Isso nos leva a considerar que a dificuldade foi, no mínimo, média para os concluintes, o que também ficou confirmado pela média das notas obtidas, intermediária àquelas atingidas nas duas outras questões.

O padrão de respostas considerou que o item 'a' seria avaliado, primeiramente, considerando a relação entre o problema de pesquisa proposto pelo aluno e o texto do enunciado da questão. Em seguida, avaliou-se se a proposta de problema era apresentada claramente, como um questionamento e, por último, se o questionamento em jogo era ou não uma questão investigável (ou seja, não se trataria de uma questão solucionável por 'sim' ou 'não', ou por uma questão moral - "qual o melhor..." - ou tática - "como fazer para...").

O item 'b' foi avaliado a partir da subdivisão encontrada no comando do item. A classificação da pesquisa; a menção ao instrumento de investigação; a explicação de sua aplicação e da análise de seus resultados; a presença de uma consideração ética relacionada à pesquisa, foram avaliadas independentemente.

O padrão de respostas, assim, cobriu satisfatoriamente a gama possível de respostas corretas para a questão. As que se afastaram do que havia sido previsto estavam incorretas e não denotavam qualquer inadequação do padrão de respostas ou deficiência do enunciado.

Observou-se um número grande de estudantes que interpretou que apresentar *"uma consideração ética relevante para a pesquisa"* seria tecer considerações sobre a relevância da pesquisa no sentido de promover benefícios à sociedade brasileira ou aos jovens que entram no mundo do trabalho. Esse foi o único erro de interpretação do enunciado, digno de nota por sua recorrência.

Outro erro recorrente foi a incompreensão do que seja uma pesquisa. Em muitas das respostas fracas, os concluintes demonstraram ter nenhum conhecimento do que seria um procedimento de pesquisa. Responderam com redações com comentários sobre o texto, propostas de intervenção, descrição tão somente de uma coleta dos dados disponíveis (geralmente sem citar fontes) ou conclusões pela apreciação dos dados (sem citar técnicas de análise).

As respostas consideradas medianas foram muito variadas. A grande maioria dessas respostas foi parcialmente exitosa na descrição da pesquisa. Um exemplo desse caso foi o de uma resposta com um bom problema de pesquisa e uma consideração ética adequada; no entanto, com erros no desenho, nos instrumentos, nos procedimentos e na análise relativos ao problema proposto. Houve, também, textos que tomaram o item 'a' como já tendo sido elaborado, ou seja, os de alunos que consideraram que o problema de pesquisa já estaria descrito no texto base (e no processo de correção era preciso inferir a qual possível problema a resposta estaria direcionada). Dessa forma, partiram direto para a descrição das etapas da pesquisa. Outro caso digno de menção, por sua alta incidência, foi o de respostas que descreveram uma pesquisa como já realizada, apresentando seus resultados.

Respostas boas foram raras e inevitavelmente iniciavam com uma boa proposta de problema de pesquisa, articulando, sob a forma de questão, dois dos elementos do texto base ou utilizando o tema do texto para a proposição de uma boa questão de pesquisa.

Os respondentes encontraram maior dificuldade na formulação do problema. A imensa maioria das respostas foi mal avaliada no item 'a'. O ponto seguinte da avaliação dizia respeito ao desenho da pesquisa. Em um percentual baixo, as respostas indicaram o tipo de pesquisa e chegaram a indicar seu delineamento. Pequena parte dos respondentes classificou a pesquisa proposta como quantitativa ou qualitativa; outros citaram tratar-se de pesquisa de campo; outros descreveram uma análise documental ou análise de narrativas.

A menção ao uso de instrumentos foi, de longe, a parte mais bem-sucedida dessa questão, com uma imensa maioria de respostas propondo utilizar questionário. Outro instrumento frequentemente descrito, para além da aplicação de questionários, foi a entrevista, muito associada à análise do discurso.

A apresentação de técnicas para analisar os resultados foi o aspecto mais fraco. A grande maioria das respostas propunha que tabular as respostas e comparar gráficos já seria autoexplicativo, já operaria como uma análise de resultados. Mais uma vez, aqui, percebeu-se que os respondentes utilizaram um modelo jornalístico de produção de informação, partindo da premissa de que uma correlação, uma vez detectada, já serve como base suficiente para qualquer conclusão.

A questão da ética nos procedimentos de pesquisa não se destacou, nem positivamente nem negativamente. Dentre as respostas com avaliação boa ou razoável, uma quantidade mediana indicou cuidados adequados, como apreciação por um Comitê

de Ética, manutenção do sigilo de dados, garantia de acesso aos resultados, etc.

Pouquíssimas respostas propuseram uma pesquisa bibliográfica, apesar da existência de uma enorme quantidade de pesquisas sobre temas relacionados ao trabalho que utilizam essa metodologia. Supõe-se que isso se deva à dificuldade em responder à demanda de apresentar os instrumentos e as técnicas de análise de resultados, no caso de escolher tal delineamento.

Infelizmente, as respostas indicaram que a formação em pesquisa é bastante deficiente no curso de Psicologia. O fato de ter sido muito frequente respostas no estilo manchete de imprensa leva a crer que o conhecimento do aluno sobre a pesquisa derive mais da divulgação de "pesquisas" jornalísticas do que da academia propriamente dita.

Nessa questão, como nas outras, o uso da língua portuguesa parece ser uma barreira muito séria.

Em relação aos procedimentos, cabe indicar o quanto foi difícil, para um grande número de respondentes, descrever onde se vai buscar o interlocutor, que critério se utilizaria para selecionar com quem se fala, o que justificaria a escolha dos critérios da amostra, etc. A dificuldade, supõe-se, vai além da tomada de decisões sobre o que seria relevante para a pesquisa de um determinado tema. A dificuldade parece estar muito associada à dificuldade no uso da língua portuguesa.

O ponto positivo que a correção da questão indicou diz respeito à importância da experiência prática do aluno. Um percentual alto dentre as respostas melhor avaliadas sugeriu evidências inequívocas de que o estudante se baseou em sua experiência prática em pesquisa. Tudo leva a crer que eram respostas de alunos com experiência em Iniciação Científica ou que tenham realmente elaborado uma pesquisa em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Muitos, também, foram os que tentaram fazer uso da leitura prévia de artigos sobre o tema. Nesses casos, mesmo que em um grau menor do que daqueles que tiveram realmente experiência prática, ainda foi possível responder à questão de forma satisfatória. Isso parece indicar, também, que a leitura de artigos, relatórios de pesquisa e outros materiais acadêmicos permitiu ao aluno algum domínio das habilidades que eram dele esperadas nessa questão.

A Questão 14, objetiva, enseja sobre a entrevista semiestruturada como instrumento e, abaixo, sobre a composição de uma amostra de estudantes universitários. Esses elementos foram utilizados por um grande número de estudantes para compor suas respostas a questão discursiva 3.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A *Média* geral do Brasil foi 25,1, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (22,6), e a maior, na região Sudeste (25,4).

As medianas (20,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	25,1	22,6	25,1	25,4	25,3	24,0
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	20,3	19,6	21,1	20,1	20,0	20,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é multimodal com moda principal nas questões em branco, seguidas de perto pelo intervalo (20; 30].

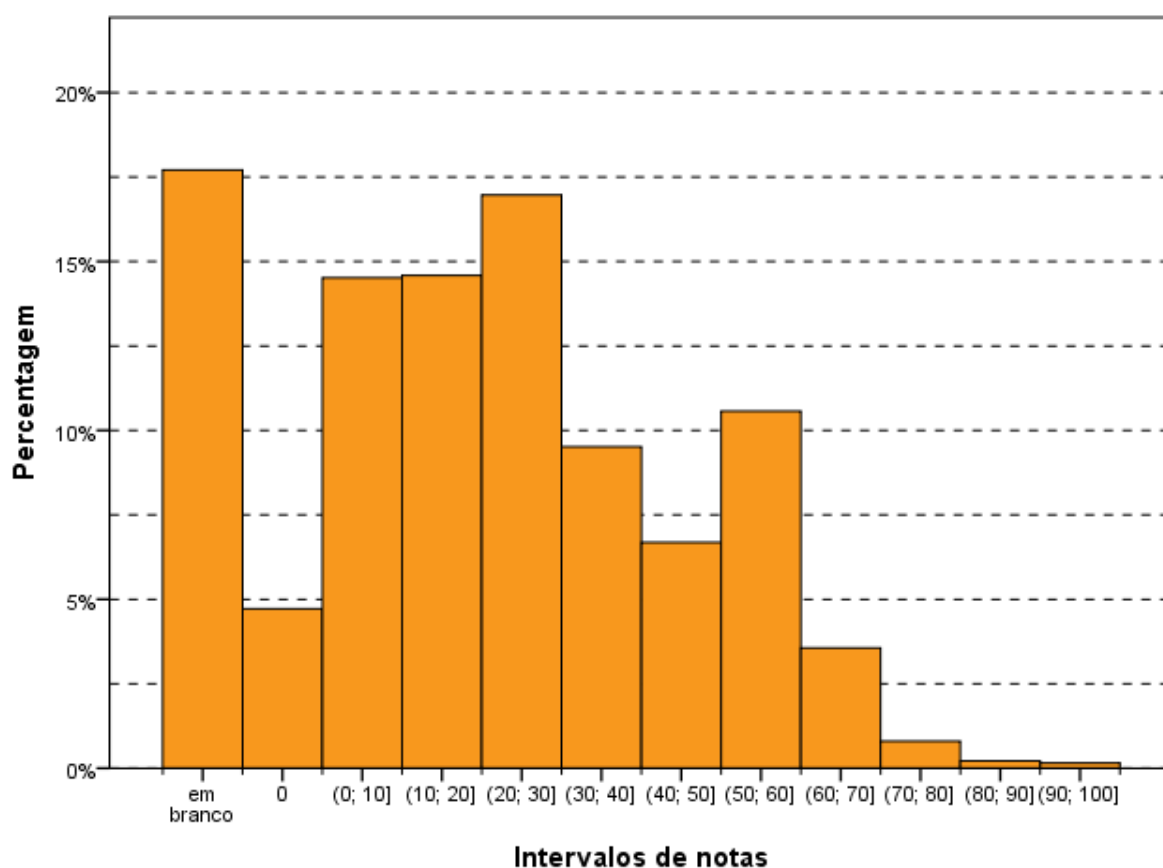


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

Essa questão trouxe, no texto motivador, a presença dos psicólogos nos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS para, em seguida, expor o diagnóstico feito por esse equipamento sobre um município de pequeno porte. Na sequência, o respondente foi instado a selecionar um dos problemas encontrados no município, analisar dois de seus determinantes e planejar, no nível coletivo, uma ação específica do psicólogo, embasada teoricamente e respeitando a interdisciplinaridade.

Para responder à questão, era necessária a compreensão crítica dos fenômenos sociais e econômicos apresentados no enunciado. Isto vai ao encontro de uma das metas centrais da graduação em Psicologia, tal como preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O padrão de resposta considerou que a menção a uma perspectiva teórica adequada (Psicologia Sócio-histórica; Teoria Crítica; Bioecologia; Epidemiologia Social; Psicologia Social; Psicologia Comunitária) ou a uma política pública associada às

intervenções na área (política para a redução de danos, por exemplo) seria considerada exitosa, ainda que a pontuação máxima tenha ficado reservada às respostas que justificassem ou fundamentassem a escolha feita.

A questão demandava a elaboração de uma intervenção especificamente no nível coletivo. Claramente, tanto o texto motivador quanto o restante do enunciado situavam a intervenção no contexto de um equipamento caracterizado pela intervenção coletiva, mas para muitos respondentes essa informação não foi levada em conta, especialmente para os de baixa proficiência.

Foi a questão que mais exigiu conhecimento prévio dos concluintes, revelando-se a mais difícil e com rendimento mais baixo dentre as dissertativas.

De acordo com o padrão de resposta, o item 'a' teria pontuado a citação de uma relação causal para o problema selecionado, com uma pontuação a mais quando a causa escolhida fosse estrutural. O item 'b' se subdividiu entre a escolha/justificativa da orientação teórica e a proposta de intervenção em si.

A correção demonstrou que o padrão de respostas foi suficientemente amplo para abranger toda a diversidade encontrada nas respostas.

Uma parte expressiva das respostas malsucedidas incorreu no erro mencionado acima: elaborar uma proposta no nível individual. Nesses casos, o modelo clínico foi o mais utilizado para tentar justificar uma intervenção. Muitas respostas foram na direção de propor intervenções clínicas em grupo, entendendo-as como equivalentes a uma intervenção no plano coletivo. Entendeu-se que seria possível utilizar uma orientação teórica clínica para sustentar uma intervenção coletiva. Seria esse o caso da utilização da psicanálise, por exemplo, para uma leitura do social. A intervenção, nesses casos, seria coletiva, portanto. Essa via, porém, foi muito pouco explorada nas respostas corrigidas. Na maioria absoluta das vezes em que uma teoria clínica foi escolhida para embasar a intervenção, a intervenção era grupal, mas clínica.

Dentre as boas respostas, prevalecem as que demonstraram contato com a experiência prática na atuação no CRAS ou, pelo menos, na rede pública. Não é possível avaliar se tal contato vem da experiência pessoal dos respondentes ou se advém do ensino ministrado por quem tem tal experiência. Mesmo nesses casos, porém, a escolha da base teórica e sua articulação com a prática deixou a desejar.

As respostas classificadas como fracas foram bastante variadas, mas há algumas recorrências que serão destacadas. Como nas outras questões dissertativas, houve um grupo expressivo de estudantes que demonstrou não ter nenhuma ideia sobre o tema. Dentre esses, vários utilizavam os dados do enunciado, que exemplificou o

trabalho do CRAS, para tentar situar, naquele contexto, um psicólogo. Um número expressivo de respostas fracas indicou a crença de que a ignorância seria a causa de todos os problemas elencados no enunciado. Por isso, caberia ao psicólogo explicar os danos causados pelas drogas, esclarecer que não se deve agredir a família e indicar o quanto é importante se qualificar para conseguir um emprego. A psico - educação figurou, nesse tipo de resposta, como a panaceia que a Psicologia produziu para curar a sociedade. Ainda, outro grupo expressivo de respostas fracas foi o que utilizou o modelo comportamental para sustentar que a função do psicólogo no CRAS seria produzir uma intervenção no ambiente para modificar comportamentos como o abuso de substâncias, a violência ou a desmotivação para a qualificação. Nesses casos, a análise dos problemas que o enunciado propôs indicava o ócio, a falta de entretenimento e as más companhias como agentes causadores.

Respostas médias foram, geralmente, as que propuseram uma intervenção razoável, mas sem referencial teórico claro, ou sem explicitar a função específica do psicólogo. Dentre essas se destacaram aquelas em que figurou uma intervenção coletiva de conscientização sobre violência doméstica ou abuso de substâncias, uma intermediação coletiva com os dispositivos de capacitação profissional, projetos coletivos de promoção de esporte e cultura, etc.

Houve, também, um grupo de respostas medianas que foram bem-sucedidas na escolha de um problema e na análise de seus determinantes, mas deixaram a parte prática a desejar.

As pouquíssimas respostas bem avaliadas foram as que conseguiram articular prática e teoria.

As respostas foram mais malsucedidas na escolha e justificativa da orientação teórica. A imensa maioria nem citou uma perspectiva teórica que permitisse avaliar a situação problema proposta pelo enunciado.

A correção das melhores respostas, nesse caso, nos informa mais sobre a formação do psicólogo do que aquelas que receberam notas baixas. Isso porque, mesmo quando demonstraram domínio do campo e entendimento sobre o funcionamento do CRAS, sobre a função do Psicólogo na rede de atenção básica, e ainda sobre as intervenções possíveis, e mais comumente utilizadas, a articulação entre teoria e prática deixou muito a desejar. Que o respondente de baixa proficiência apresente essa dificuldade era esperado. Mas se nas respostas avaliadas dentre as melhores não houve a articulação satisfatória entre a prática do psicólogo com as bases teóricas, supostamente ensinadas, há um problema na formação que merece atenção.

Por último, vale indicar o quanto o aluno formando do curso de Psicologia demonstrou uma dificuldade inaceitável no uso da língua portuguesa.

Nessa questão específica, vale destacar que em uma quantidade constrangedora de respostas a palavra "comunidade", mencionada no enunciado a um município de pequeno porte, estava relacionada com uma favela. Daí por diante, toda a resposta é contextualizada pela discussão do abuso de substâncias, desemprego, baixa formação e violência, na favela.

Muitas respostas apontaram que o abuso de substâncias e a má qualificação são protagonizados pela equipe do CRAS. Daí a resposta discorria sobre a má formação dos psicólogos e assistentes sociais, ou sobre a precarização dessas funções relacionadas ao abuso de substâncias.

Uma boa parcela dos estudantes parece não ter compreendido o comando da questão, como comentado antes: não perceber que a intervenção deveria ser coletiva; não selecionar um problema e dois determinantes; ou não especificar a função do psicólogo. Tais erros podem ter origem na falta de habilidade de ler e interpretar textos, nesse caso o enunciado. Também foi grande a quantidade de alunos que selecionou apenas um pedaço do comando e o desenvolveu, muitas vezes, razoavelmente. Vale mencionar que os erros de ortografia e de gramática frequentemente exigiram do corretor um trabalho de interpretação, quase de tradução. Insistimos que isso é preocupante no caso de formandos de um curso superior de cinco anos.

Um ponto positivo, que parece ser possível inferir da correção, foi o efeito que a prática tem na formação do profissional. Algumas respostas muito boas foram dadas por alunos que se reportavam, muito obviamente, às suas experiências de estágio na rede de atenção à saúde. Ou, ainda, demonstravam intimidade com o que se faz no CRAS, mesmo que essa intimidade tenha derivado da descrição da prática de seus docentes. A conclusão possível foi, pelo menos nesse campo da formação do psicólogo, a experiência prática melhora o aprendizado. Que isso sirva de justificativa e estímulo para projetos de estágio e extensão nos equipamentos da rede.

Houve uma incidência muito grande, nas respostas a essa questão específica, de intervenções francamente morais. A ausência de referenciais teóricos do campo da Psicologia leva a justificativas de intervenções simplesmente pelo fato de que "o abuso de substâncias faz mal à saúde" ou "a violência doméstica é inaceitável nos dias de hoje" ou "é preciso ter uma boa capacitação para ser bem-sucedido profissionalmente". De forma um pouco mais disfarçada, mas não menos moral, intervenções que articulavam a falta de qualificação profissional à falta de motivação (sustentadas, muitas

vezes, por um discurso de autoajuda em que qualquer um pode ser o que quiser se pagar o preço), bem como o abuso de substâncias ao ócio e às más companhias (às vezes disfarçada de ausência ou inadequação dos estímulos ambientais) também apareceram.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 4. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 42,9. A maior *Média* foi registrada na região Sul (43,8), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (40,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 29,0. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (30,1), o menor foi encontrado na região Sudeste (28,5).

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,9	40,4	41,7	43,5	43,8	42,6
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,4	0,7
Desvio padrão	29,0	29,8	30,1	28,5	28,6	29,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é multimodal com moda principal no intervalo (60; 70].

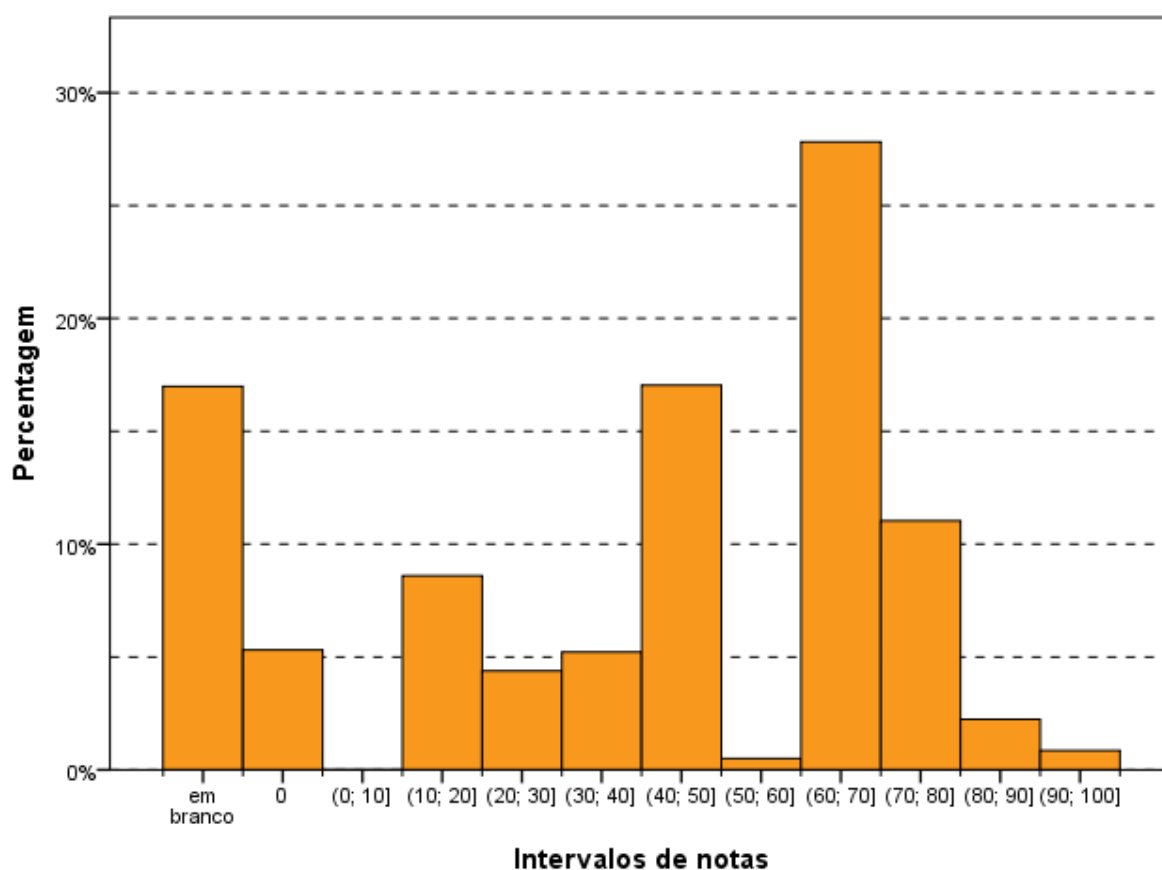


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão expôs brevemente os sintomas e o contexto de vida de uma criança de 10 anos, de acordo com o relato de sua mãe, pedindo, a seguir, que o estudante descrevesse uma intervenção psicoterapêutica, fundamentada em uma abordagem psicológica, e que explicitasse os cuidados éticos a serem observados na condução do caso. Fornecer conhecimentos para capacitar o psicólogo para atender, promover e reabilitar a saúde psicológica é um dos objetivos gerais da formação em Psicologia (Artigo 4º).

Assim, é coerente esperar que o respondente pudesse descrever uma intervenção que visasse a promover a saúde. A competência que estava sendo verificada é a capacidade de utilizar os conhecimentos adquiridos no curso em um contexto onde se realiza uma intervenção de promoção de saúde e de qualidade de vida no plano individual, de caráter terapêutico, competência essa descrita no Artigo 8º das Diretrizes Curriculares. De acordo com esse mesmo documento (Artigo 3º), a formação

do psicólogo deve ter, como meta central, o compromisso com o respeito à ética na relação com clientes e usuários. Nesse sentido, poder explicitar cuidados éticos na condução de um caso está em acordo com o que se espera de um concluinte do curso de Psicologia no Brasil.

O enunciado permitiu caminhos bem distintos para as respostas, a depender da orientação epistemológica da intervenção clínica que o estudante propusesse. A questão não forneceu dados que permitissem uma avaliação extensiva do caso a partir da fenomenologia ou da psicanálise, uma vez que não houve encontros com a paciente. Os respondentes que optaram por descrever intervenções psicanalíticas ou fenomenológicas, portanto, precisaram remeter àquele encontro, ao passo que os que se orientaram pela epistemologia científica puderam propor uma intervenção a partir do diagnóstico possível, com os dados do enunciado.

Vale ressaltar que isso não caracterizou uma falha da questão, uma vez que é possível responder a ela por qualquer das epistemologias da clínica. O comentado acima serve, antes, para indicar que a correção precisou propor um padrão de resposta que abarcasse os diferentes estilos possíveis, optando por avaliar separadamente a escolha/justificativa da orientação e a qualidade da descrição. Desta forma, ficou clara a diferença entre avaliar a pertinência de uma técnica proposta ou a coerência das etapas de uma intervenção.

Para a correção foi preciso considerar, também, que no espaço fornecido para a resolução (15 linhas) não seria possível descrever tudo o que entra em jogo ao se propor uma intervenção clínica em uma paciente de 10 anos, com intermediação do psiquiatra, da escola e da mãe. Assim, descrever de forma geral os objetivos ou as etapas a serem perseguidas; elencar as técnicas escolhidas para o tratamento de cada comportamento específico; mencionar as táticas utilizadas para favorecer a fala da paciente e a produção de vínculo, foram vias consideradas suficientes para uma avaliação favorável da resposta.

Essa foi a questão que apresentou o melhor desempenho dentre as questões dissertativas. Esse dado, aliado ao fato de que também foi a questão com menor número de respostas em branco, indica que esta pode ser considerada fácil no contexto da prova.

O padrão de resposta dividiu o item 'a' em dois subitens. Inicialmente foi avaliado se o respondente identificou adequadamente uma abordagem psicoterapêutica. A correção levou em conta o reconhecimento da abordagem utilizada, como, também, os casos em que ela não foi explicitamente nomeada, a menção ao seu autor (várias

respostas citam Melanie Klein, Aaron Beck, Fritz Perls, C.G. Jung, mas não nomeiam suas abordagens). Considerou-se também a escolha de técnicas pertinentes exclusivamente a uma dada abordagem (respostas que mencionaram as técnicas do ACALME-SE, a análise dos arquétipos presentes nos sonhos da menina, a escuta flutuante da associação livre sob transferência etc.).

A segunda parte do item 'a' avaliou a coerência da intervenção proposta. Nesse ponto, as respostas foram situadas em três categorias: 1 - não houve descrição de plano, o plano é incoerente, apenas psicodiagnóstico, foi muito vago ou alusivo; 2 - houve um plano de intervenção, mas estava parcialmente descrito, incompleto ou apresentava incongruências e; 3 - houve um plano de intervenção coerente.

Assim, a correção do item 'a' cobriu toda a gama de possibilidades apresentadas nas respostas. No entanto, algumas poucas respostas propuseram abordagens desconhecidas pela banca. Nesses casos, foi realizada consulta ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) para avaliar se a prática era ou não reconhecida (não era, em todos os casos).

No item 'b', verificou-se a presença ou ausência dos cuidados éticos. A diversidade de respostas foi menor do que se poderia esperar. A esmagadora maioria apresentou roteiros de atendimento mais ou menos homogêneos, mesmo quando as abordagens variavam.

As respostas fracas foram aquelas que se basearam inteiramente no senso comum e/ou incompletas. São exemplos desses casos: descrever uma intervenção sem orientação teórica, baseada tão somente no senso comum; apenas citar uma abordagem teórica; apenas citar cuidados éticos.

As respostas medianas foram as mais diversificadas. Foram, na imensa maioria, respostas que começaram por citar uma abordagem coerente. Além da abordagem, porém, citaram um cuidado ético; não citaram cuidado ético, mas descreveram parcialmente uma intervenção; citaram cuidado ético e descreveram parcialmente uma intervenção clínica ou; apresentaram uma intervenção adequada à abordagem, mas não citaram nenhum cuidado ético.

As respostas boas podem ser descritas em apenas três categorias: respostas em que a intervenção estava descrita parcialmente; respostas em que apenas um cuidado ético foi citado (e a intervenção estava completa e correta); respostas completas, de acordo com o padrão.

As respostas não foram tão variadas quanto se poderia esperar. A abordagem mais utilizada foi a Terapia Cognitivo Comportamental. As respostas que utilizaram essa

abordagem, em geral, arriscaram algum diagnóstico para a menina e propuseram técnicas de remissão de seus sintomas.

Depois da Terapia Cognitivo-Comportamental - TCC, a Psicanálise foi bastante citada.

A Gestalt Terapia também foi muito citada, requerendo, também, que o corretor observasse a coerência da intervenção pela ênfase dada ao encontro com a menina. Tal observação pode ser feita pela citação de técnicas e suas explicações, que acresciam qualidade à resposta, bem como a utilização de conceitos específicos do campo.

Dentre os outros caminhos possíveis, faz-se oportuno indicar o quanto a Ludoterapia se fez presente. Nas respostas em que foi possível identificar sua relação com uma abordagem, tal intervenção foi considerada coerente. Muitas técnicas apareceram dessa forma (caixa de areia, caixa de brinquedos, cadeira vazia), no lugar da menção à abordagem.

No tocante aos cuidados éticos, a grande maioria das respostas corretas citou a questão do sigilo, seguida pela autorização dos responsáveis. Nesse quesito, para além da mera omissão de um ou dos dois cuidados éticos, o maior erro foi o "desdobramento" do cuidado ético com o sigilo em "sigilo com os pais", "sigilo com a escola", "sigilo com a avó" etc.

A recorrência detectada nas respostas tem relação com certo roteiro de atendimento da menina: chamar a mãe, questionar a possível conversa com o pai (conversar com a avó e com a escola esteve ou não presente), encontrar com a menina e trabalhar com técnicas lúdicas, dar algum retorno para a escola. Por fim, sigilo e permissão dos pais. As linhas acima descrevem um percentual bastante alto de respostas corretas.

A grande maioria das respostas mal desenvolvidas, como já comentado, apelou diretamente para o senso comum na tentativa de descrever a intervenção. Percentual elevado das notas zero foi atribuído a respostas que se enquadram nessa classe.

Ainda outro erro recorrente foi a descrição de processos exclusivamente psicodiagnósticos no lugar de descrever uma intervenção terapêutica. O teste House, Tree, Person - HTP e o Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - WISC se mostraram muito populares nessas respostas.

Nessa questão, confirma-se a dificuldade da utilização da língua portuguesa. As dificuldades na leitura, na expressão dos conhecimentos, a superficialidade das

intervenções propostas (que também podem ser decorrentes das características da prova), a desconsideração em relação à coerência epistemológica e à autoria apareceram na correção, mas não podem ser vinculadas apenas ao tema desta questão.

3.3.3 Considerações Finais

A correção das questões discursivas forneceu um panorama sombrio do ensino da Psicologia no Brasil. Um contexto no qual, mesmo na questão que pareceu ser a mais fácil para os estudantes, o desempenho foi mediano. O número de respostas deixadas em branco, anuladas e desconsideradas foi muito superior ao número de respostas consideradas boas. Além disso, toda a equipe de correção identificou que o mau uso da língua portuguesa, o que é um problema grave. Esse não é um contexto promissor.

Em um olhar panorâmico, ficou visível que o ensino da pesquisa se apresentou ainda pior que os outros. A questão que cobrava uma proposta de pesquisa teve um insucesso bastante sistemático. A necessidade de investimento em Iniciação Científica encontra aqui uma demonstração irrefutável para sua defesa.

Dadas as temáticas avaliadas pelas questões dissertativas, pode-se inferir que a aprendizagem, pela prática, se mostra a mais eficaz. Nas três questões, as respostas mais completas foram perceptivelmente marcadas por experiências de estágio e pesquisa do respondente. Na Questão 3, a descrição das etapas de pesquisas que o aluno realizou, ou com a qual houve familiarização, foi o suporte mais eficaz das respostas bem-sucedidas. Na Questão 4, a experiência de estágio na rede de atenção à saúde, não necessariamente nos CRAS, também forneceu inquestionável suporte às respostas bem avaliadas. Por fim, foi também o estágio que melhor municiou as boas notas na Questão 5. Ainda que essas fontes não estivessem explícitas nas respostas, a banca foi unânime em afirmar tal percepção – o suporte da prática. Notadamente, respostas com as maiores notas.

Decorre dessas observações afirmar que o ensino da Psicologia tenha seu melhor prognóstico no deslocamento para ambientes em que a Psicologia é vivida na prática. Tanto o estágio quanto a extensão universitária podem propiciar tais ambientes. De outra maneira, o curso de Psicologia seria uma longa preparação para o momento em que o psicólogo, finalmente na prática, poderia vir a aprender aquilo de que até então só ouviu falar.

Uma questão correlata, mas que aponta em outra direção, também pôde ser encontrada na correção das questões dissertativas: uma das grandes dificuldades do concluinte foi a junção da teoria com a prática.

Em relação às intervenções, cujas descrições foram solicitadas, também se considera que deixou a desejar. Foram muitas as respostas afirmando o que deve ser feito, outras tantas debatendo o problema a ser abordado, pouquíssimas, mas pouquíssimas mesmo, demonstrando capacidade do estudante de justificar por que uma intervenção deveria ser feita, articulada à leitura específica do problema.

Na Questão 4, foram raras as respostas nas quais foi possível perceber a capacidade de apresentar os problemas propostos no enunciado, a partir de uma leitura específica e utilizar essa mesma leitura para embasar uma intervenção. Ou seja, capacidade de usar o referencial de uma das perspectivas teóricas possíveis (Epidemiologia Social, Psicologia Jurídica, Psicologia Comunitária etc.) para tratar de uma questão como a do abuso de substâncias, por exemplo, e, na sequência, utilizar esse mesmo referencial teórico para justificar uma intervenção.

Na Questão 5 viu-se algo correlato. Algumas respostas teceram considerações sobre o caso a partir de uma dada teoria clínica. Muitas respostas descreviam o que seria uma intervenção terapêutica do caso utilizando uma dada teoria clínica. Raras apresentaram uma resposta com o formato de "porque o caso é pensado como tal, pela teoria qual, a intervenção será feita desta maneira". Esse modelo, em que uma leitura possível do fato clínico foi proposta e justificaria uma intervenção sobre o fato clínico, infelizmente compunha apenas um ideal, não atingido pelas vinte e tantas mil pessoas que foram avaliadas como concluintes de cursos de Psicologia.

Foi na articulação entre a teoria e a intervenção prática que esteve a maior deficiência detectada pela correção do Enade/2015; foi da prática que parecem advir as ferramentas utilizadas pelas respostas exitosas dessa prova e; foi no ensino da pesquisa que parece residir a maior lacuna da formação do psicólogo brasileiro.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Psicologia sobre a prova aplicada no Enade/2015. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

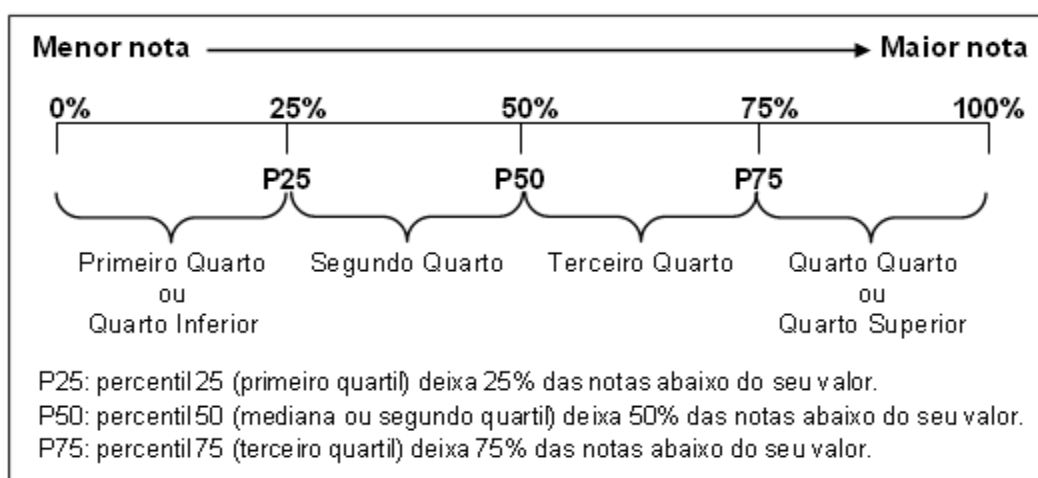


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 26,3% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (61,7%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 30,7%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 21,8%. No Gráfico 4.1, é possível observar que essa diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 65,3% na região Nordeste e 58,6% na região Sul.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

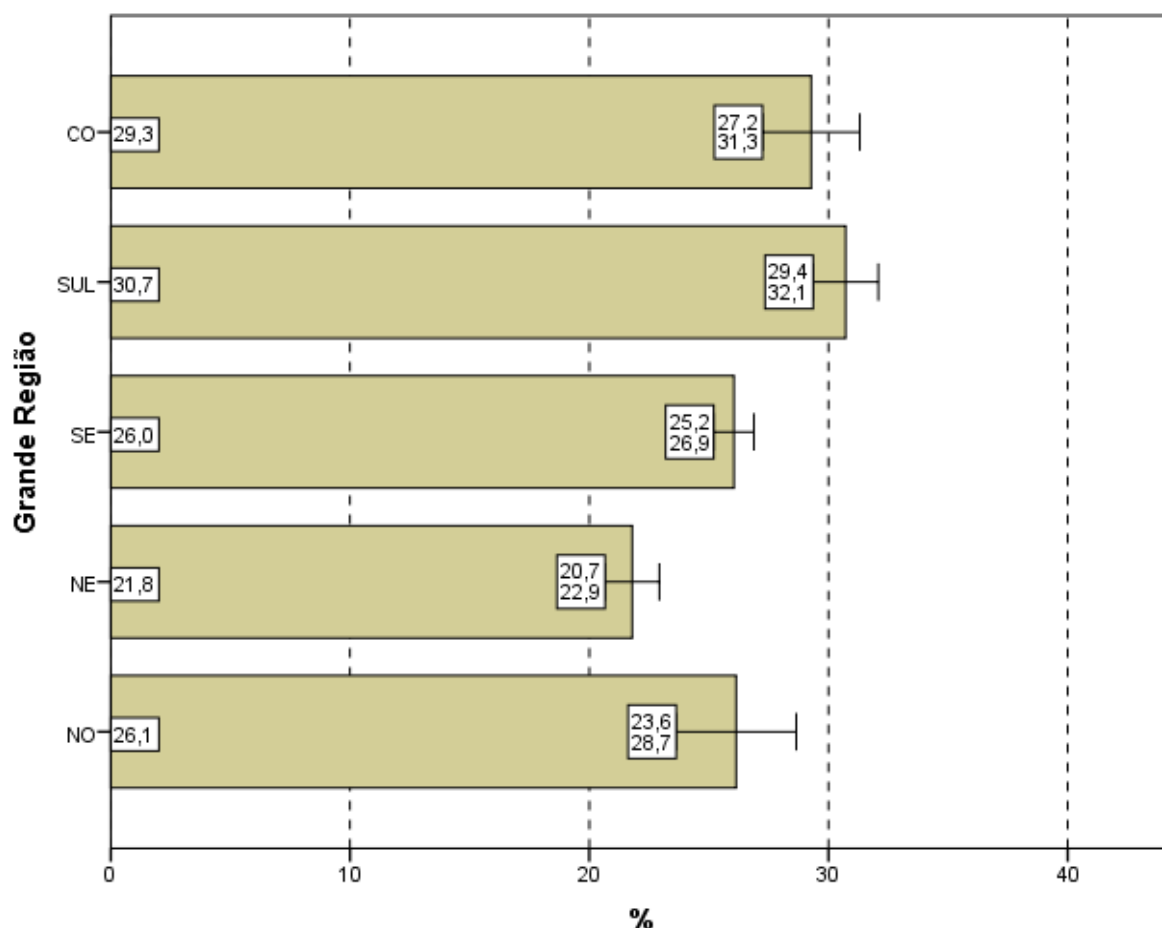


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 31,5% no primeiro quarto e 18,1% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 29,6% no segundo quarto e 26,2% no terceiro quarto. A diferença entre o primeiro e o segundo quartos é a única que não é estatisticamente significativa. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 59,5% e 63,2% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

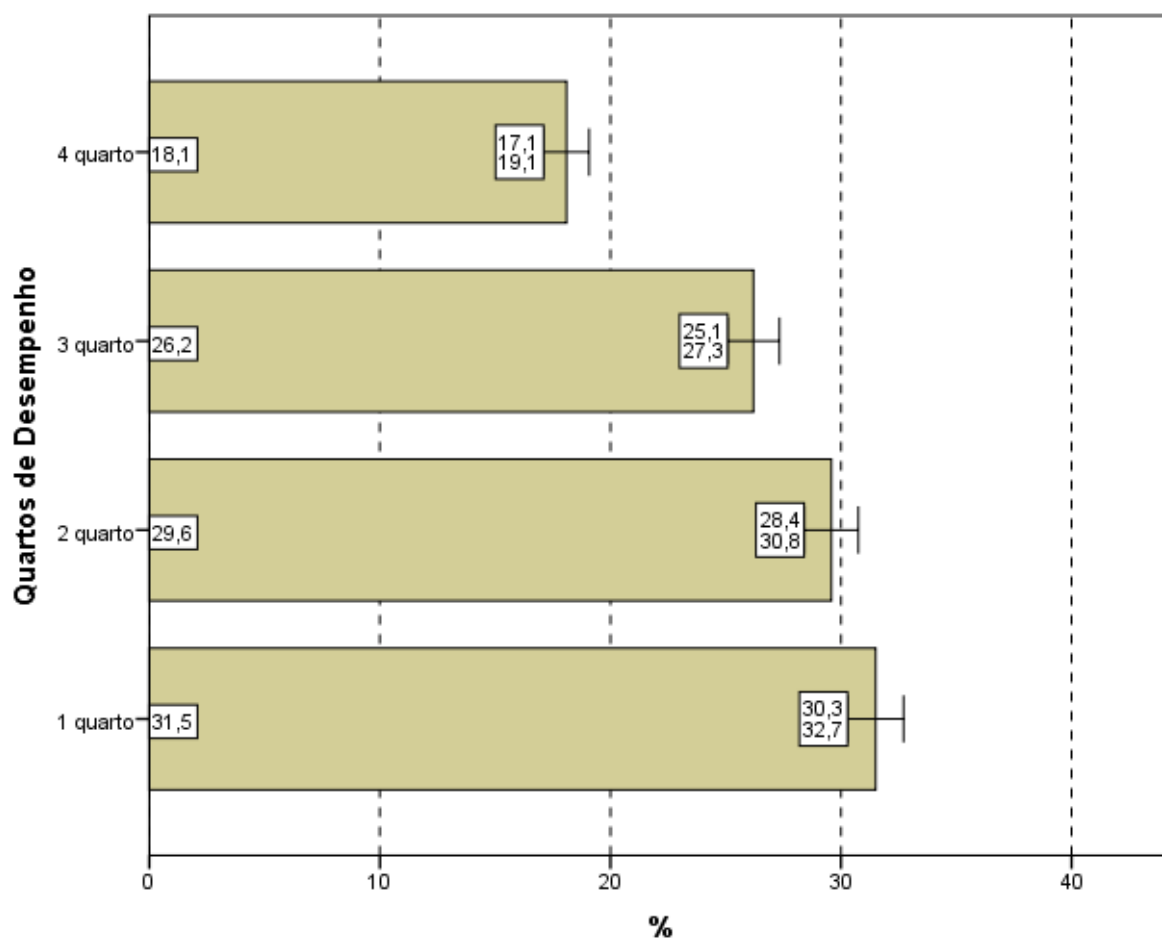


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 38,0% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 56,8% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que as diferenças entre a maior e as três menores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* são estatisticamente significativas: a maior na região Sul (42,6%) e as três menores proporções na região Nordeste (31,6%), Norte (36,9%) e Sudeste (39,1%). O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como

Médio, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 52,5% a 62,1% para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

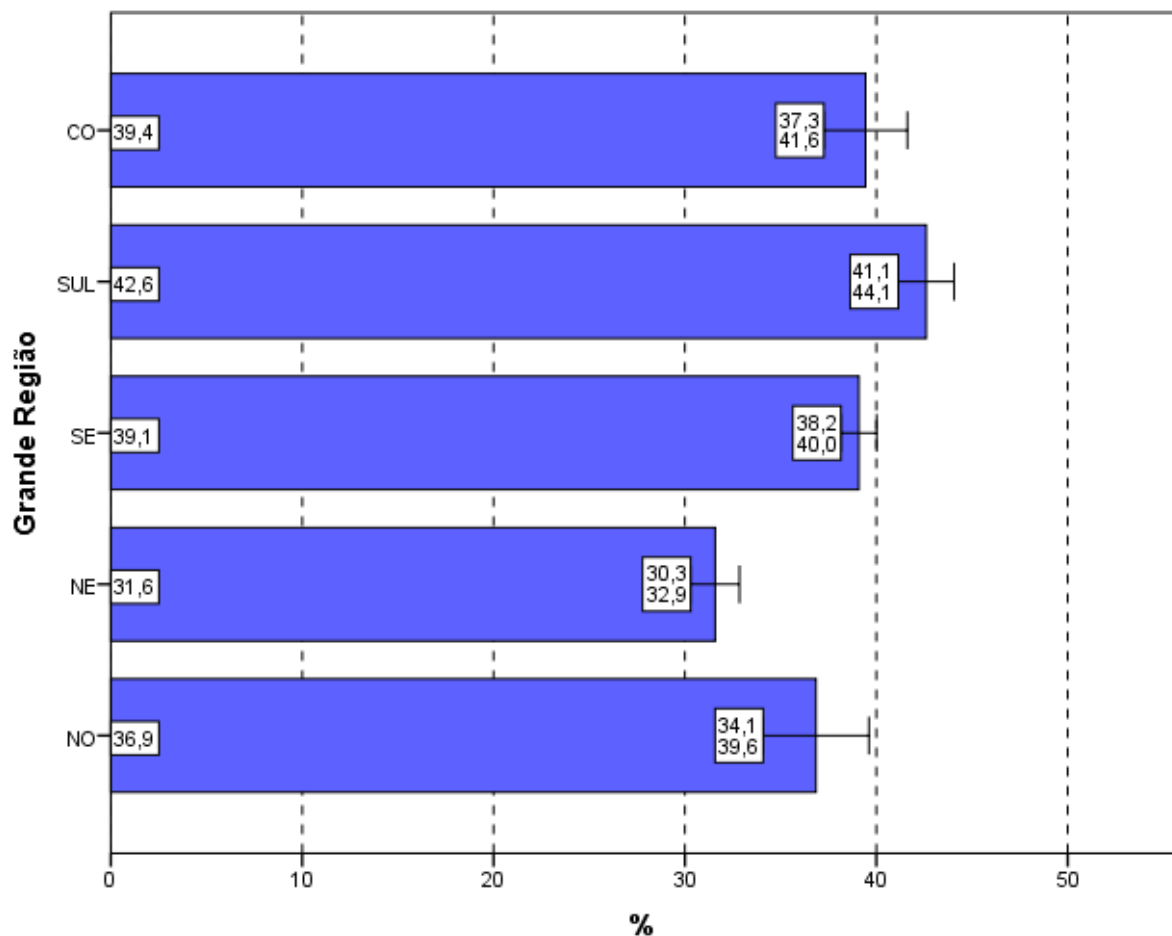


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa do resultado do quarto de melhor desempenho em relação ao terceiro quarto, e deste em relação ao primeiro. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 35,5% (primeiro quarto) a 40,3% (terceiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 57,8% do quarto inferior e 58,0% do superior optando por essa resposta.

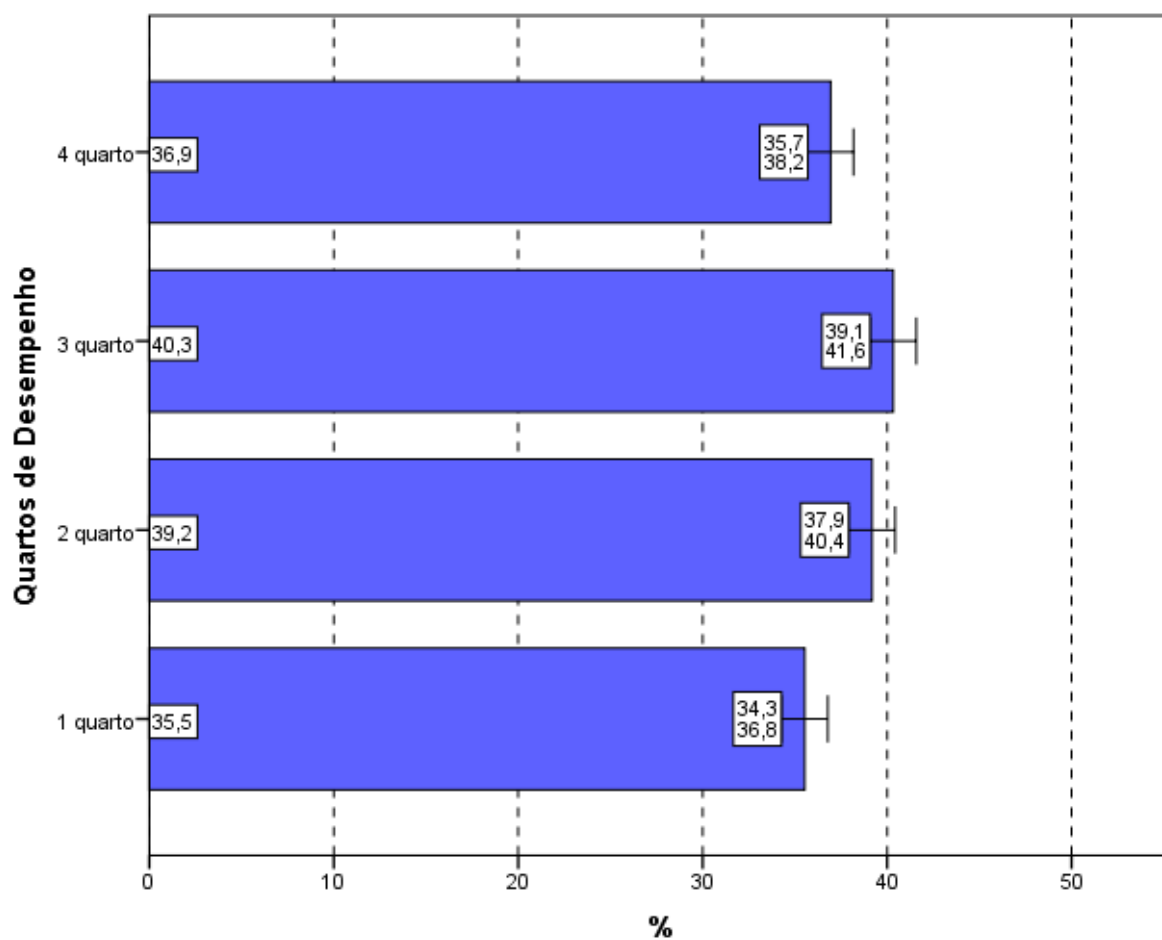


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 44,6%. Já 48,7% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa* e 6,7% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de

38,6% na região Norte até 50,5% na região Sul. A diferença entre essas regiões é estatisticamente significativa.

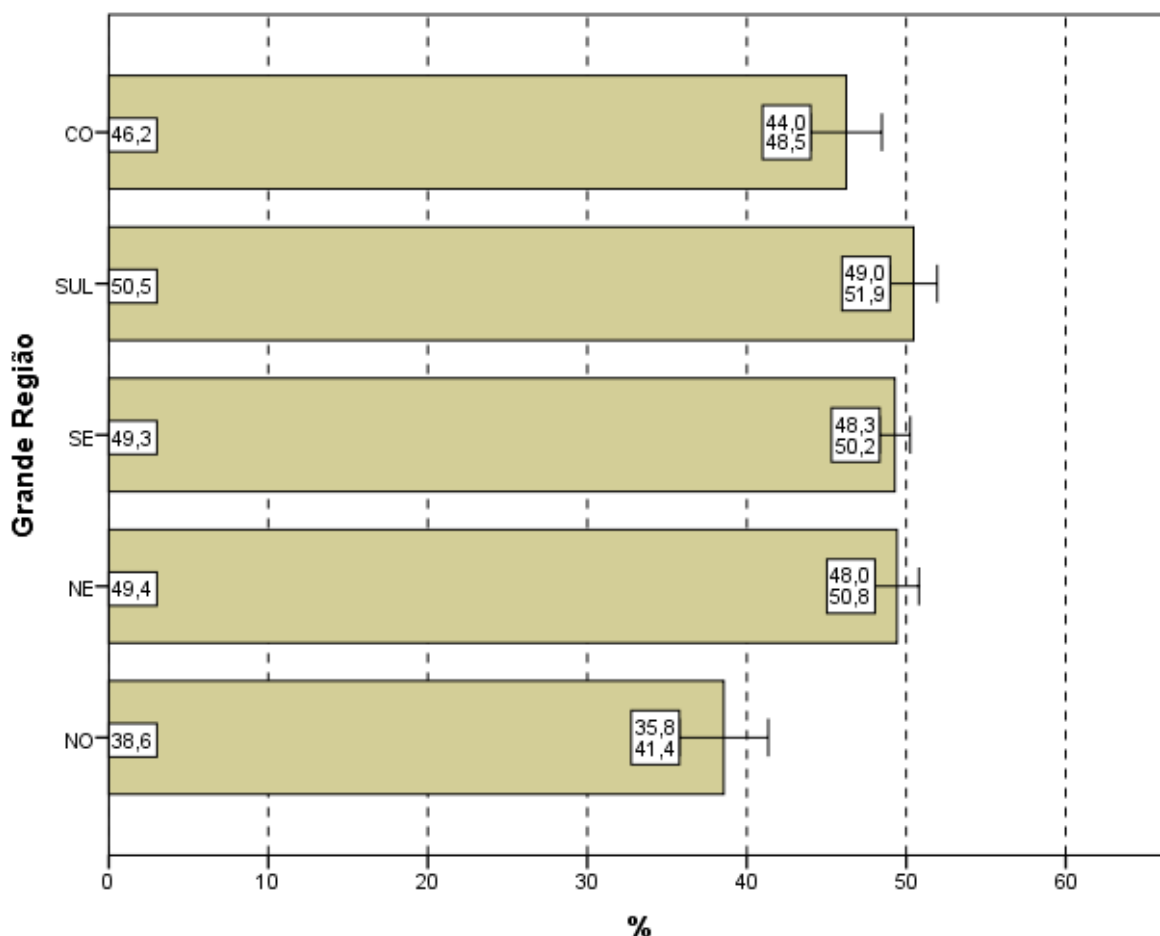


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 43,1% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 46,0% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 44,4% no segundo quarto e 44,8% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que variou pouco a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho. Observa-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha dessa resposta.

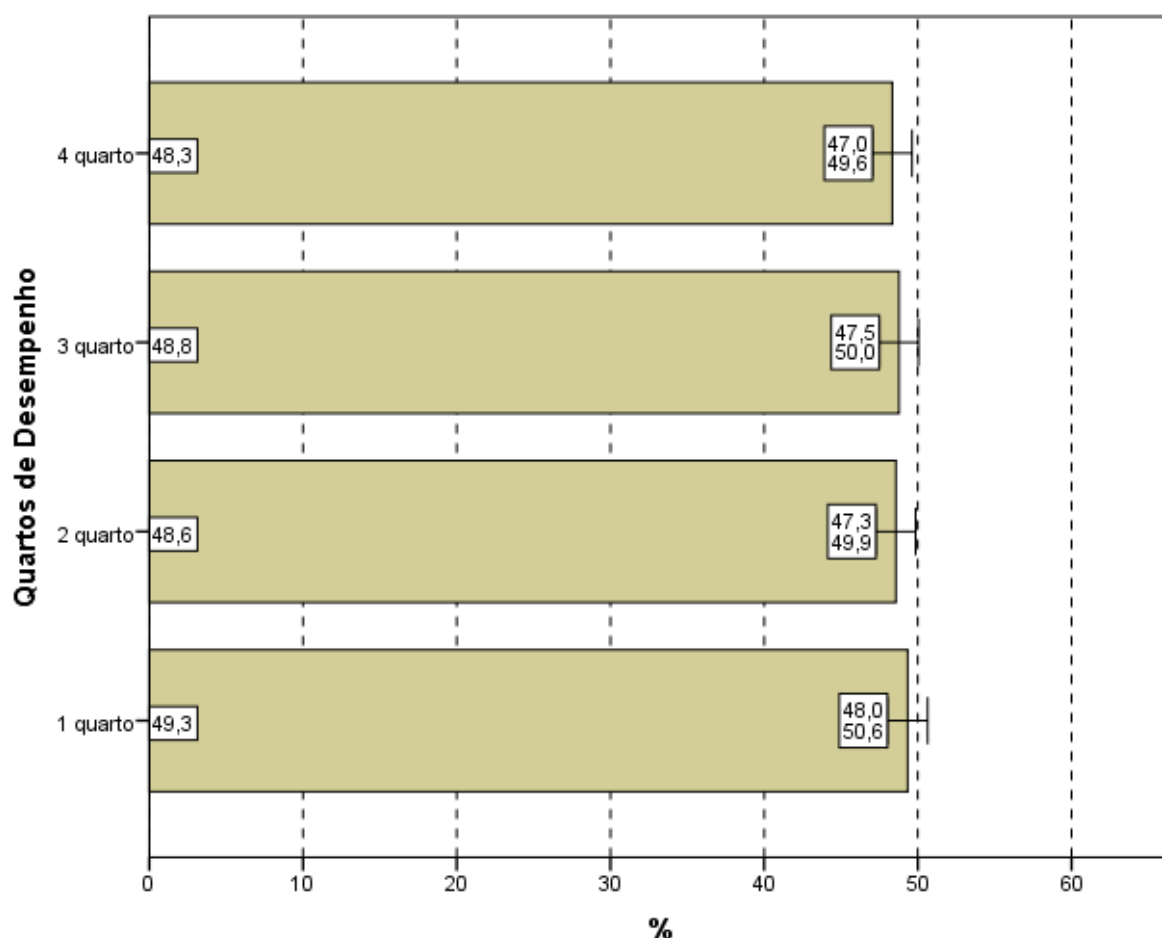


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 78,9% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 78,2% na região Nordeste a 79,7% na região Centro-

Oeste, não sendo uma diferença estatisticamente significativa. Da mesma forma, também não há diferenças estatisticamente significativas em relação às demais regiões.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos* ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 78,2% em todas as regiões e maior ou igual a 70,4% para todos os quartos de desempenho).

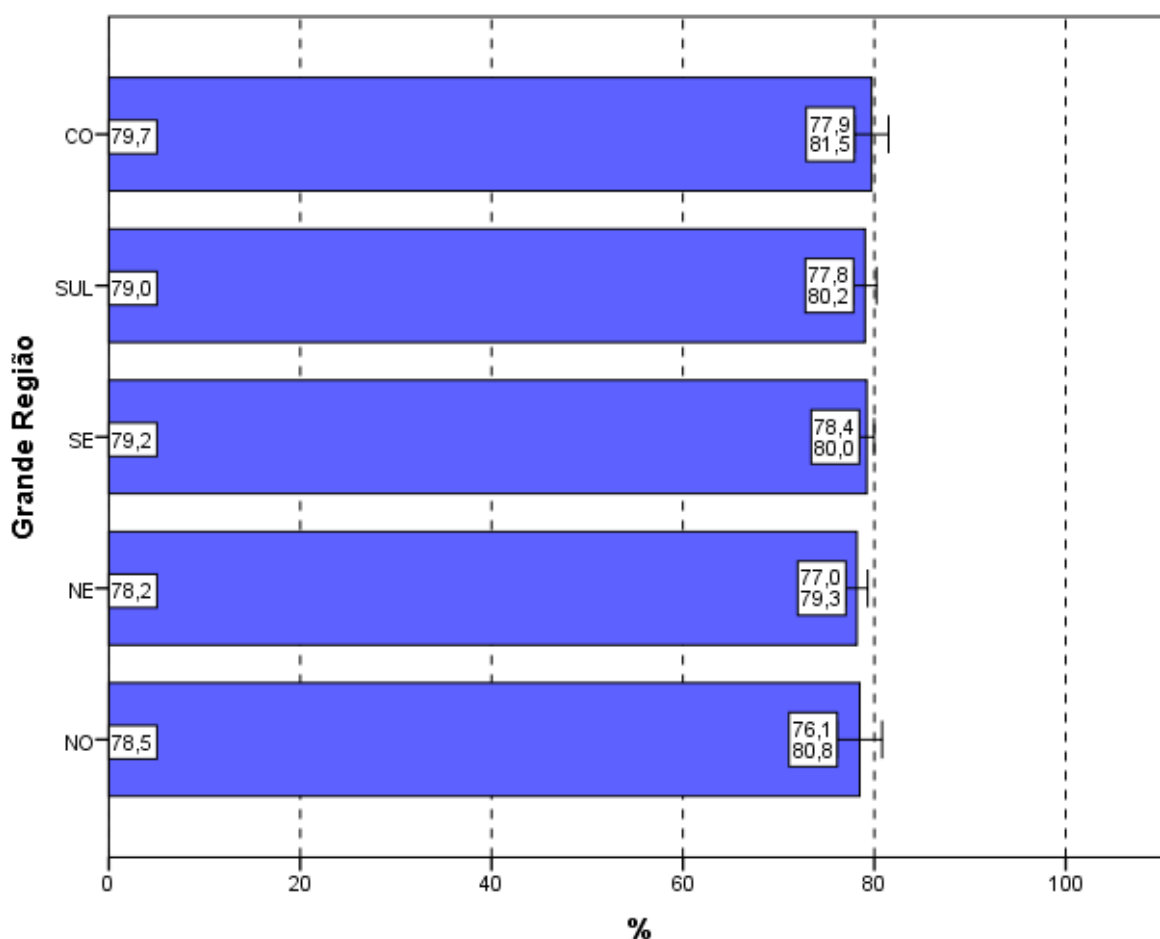


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e

objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 85,1% dos alunos e, no quarto inferior, por 70,4%.

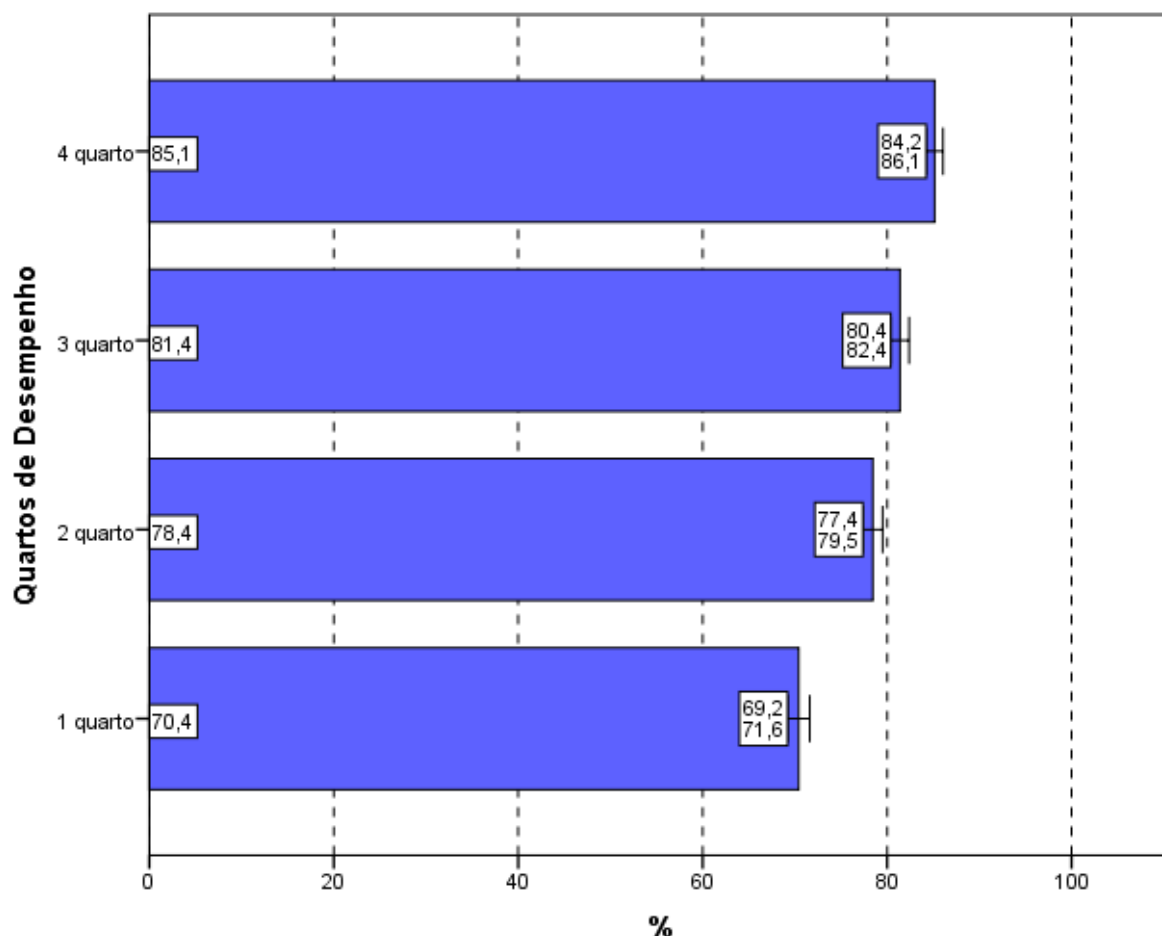


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 76,3% dos estudantes avaliados da Área de Psicologia, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 75,6%. A

diferença entre a maior e a menor proporção, 77,9% (Centro-Oeste) e 75,6% (Sudeste), não é estatisticamente significativa, assim como entre todas as regiões.

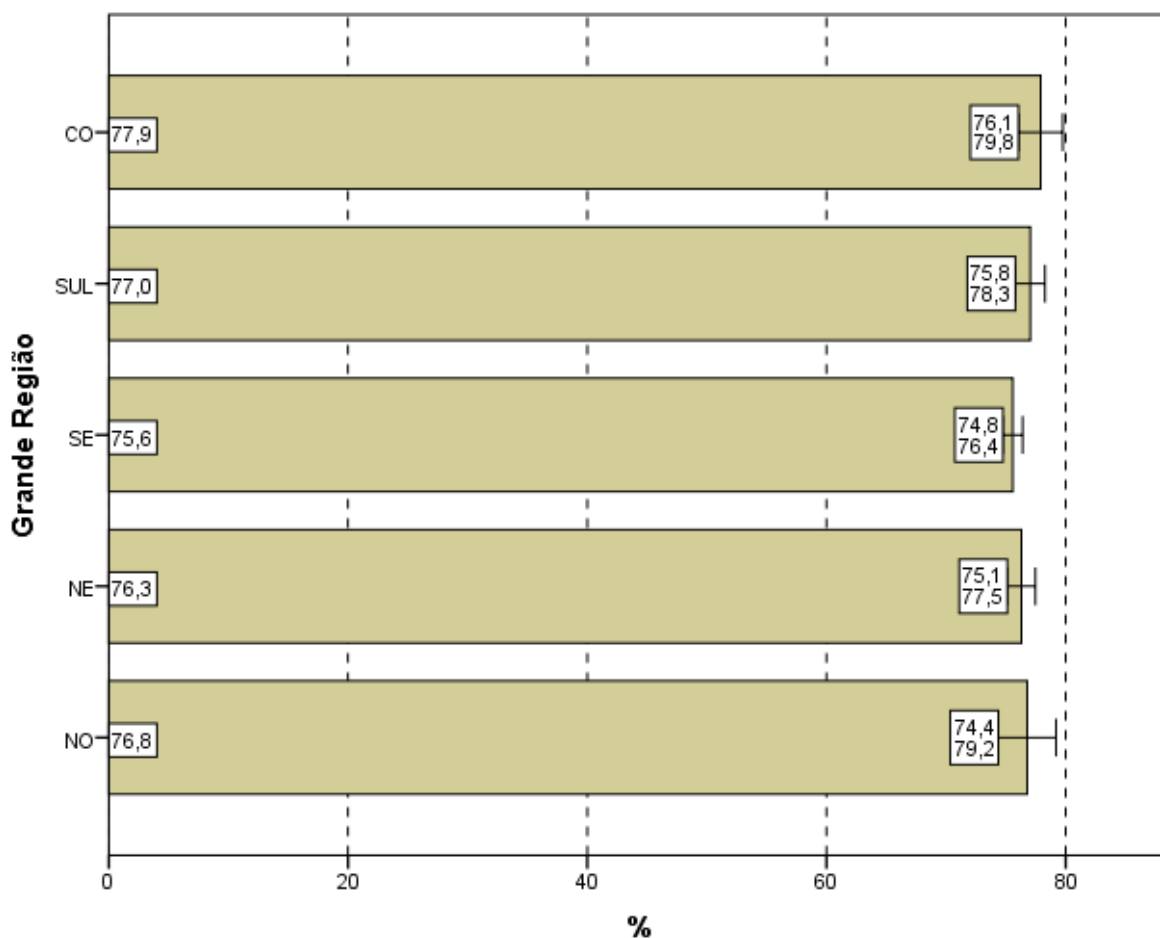


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (79,9%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (70,5%). As diferenças do primeiro para os demais quartos e do segundo para os dois seguintes são estatisticamente significativas.

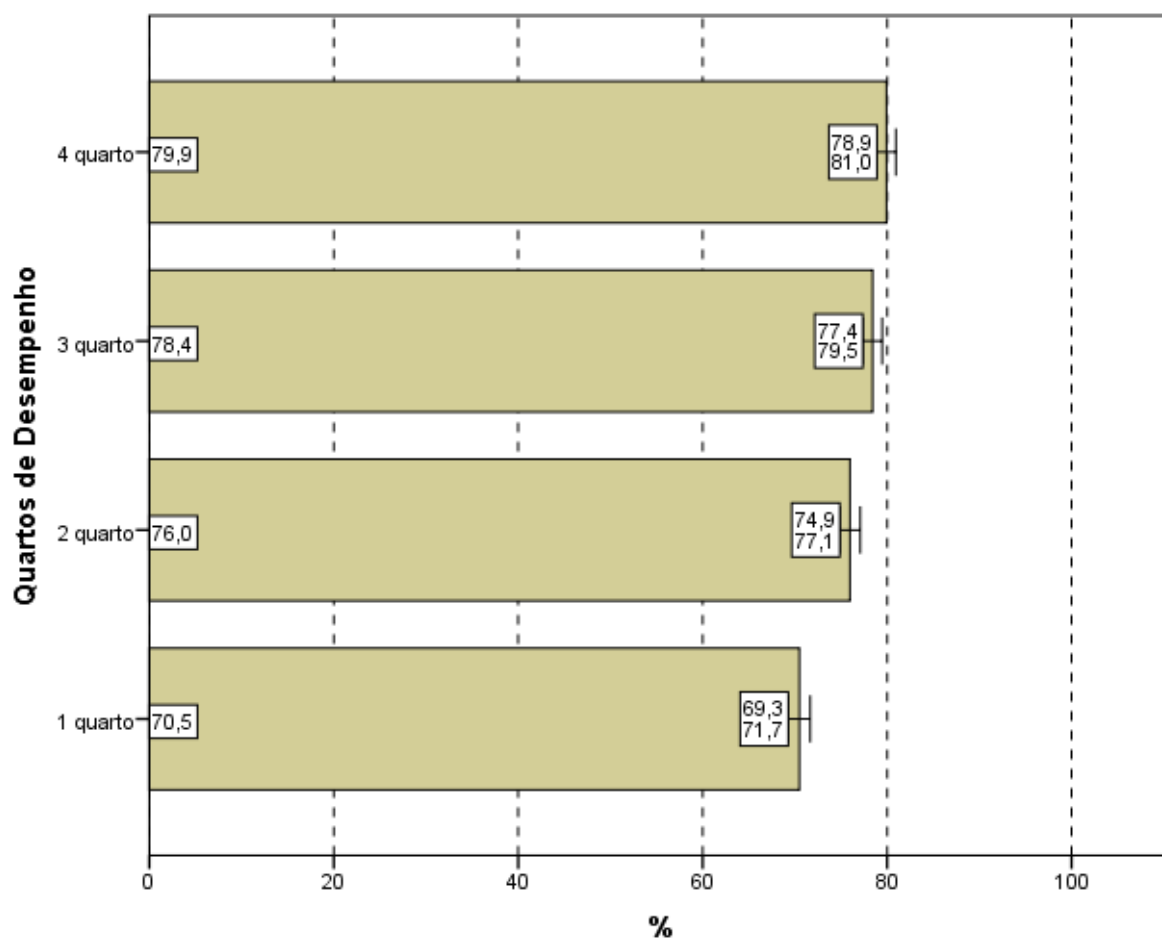


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 85,5% dos respondentes da Área de Psicologia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 82,8%, chegando a 86,6% na região Sul. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sul (86,6%), e o menor, da região Norte (82,8%), é estatisticamente significativa.

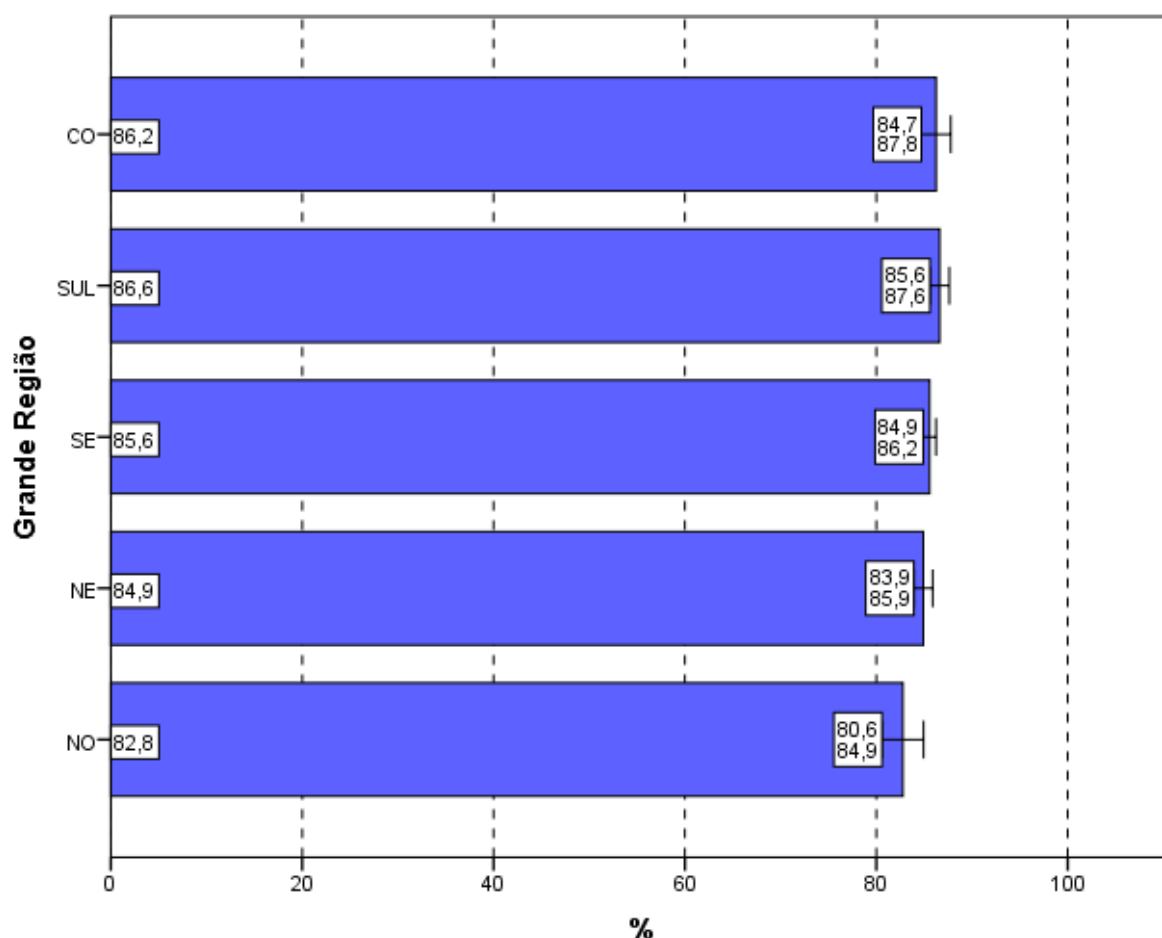


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções” fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e os demais quartos de desempenho, e entre o segundo quarto e os dois quartos superiores, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (88,9%), percentual superior à média nacional (85,5%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 80,4% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

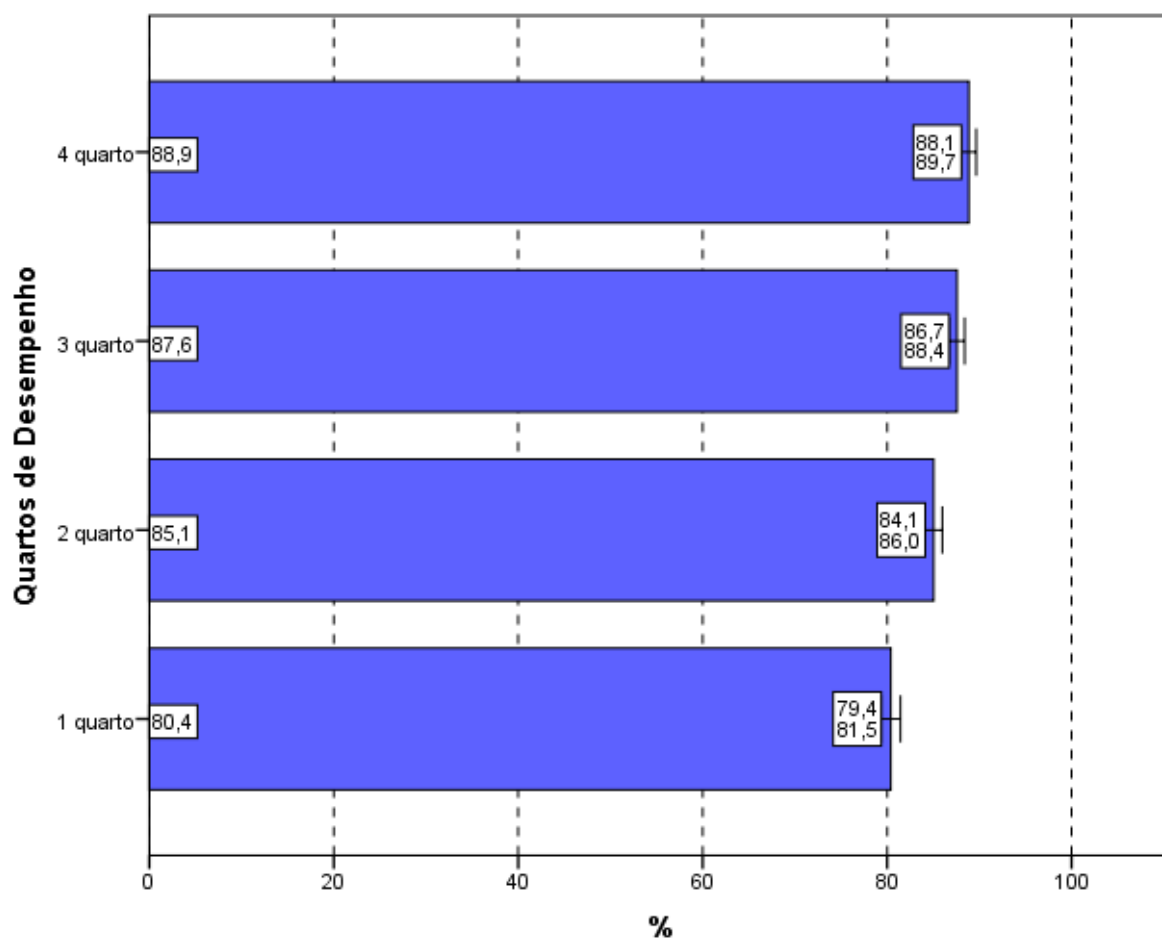


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 16,4% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 46,9%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 16,2% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 14,0% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 19,1%. Os percentuais variaram de 13,2% na região Nordeste a 19,1% na Norte, sendo essa diferença estatisticamente significativa.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 44,4% (região Nordeste) a 48,7% (Sul). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 13,0% (região Norte) a 18,0% (região Centro-Oeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 12,0% na região Centro-Oeste a 16,3% na região Nordeste.

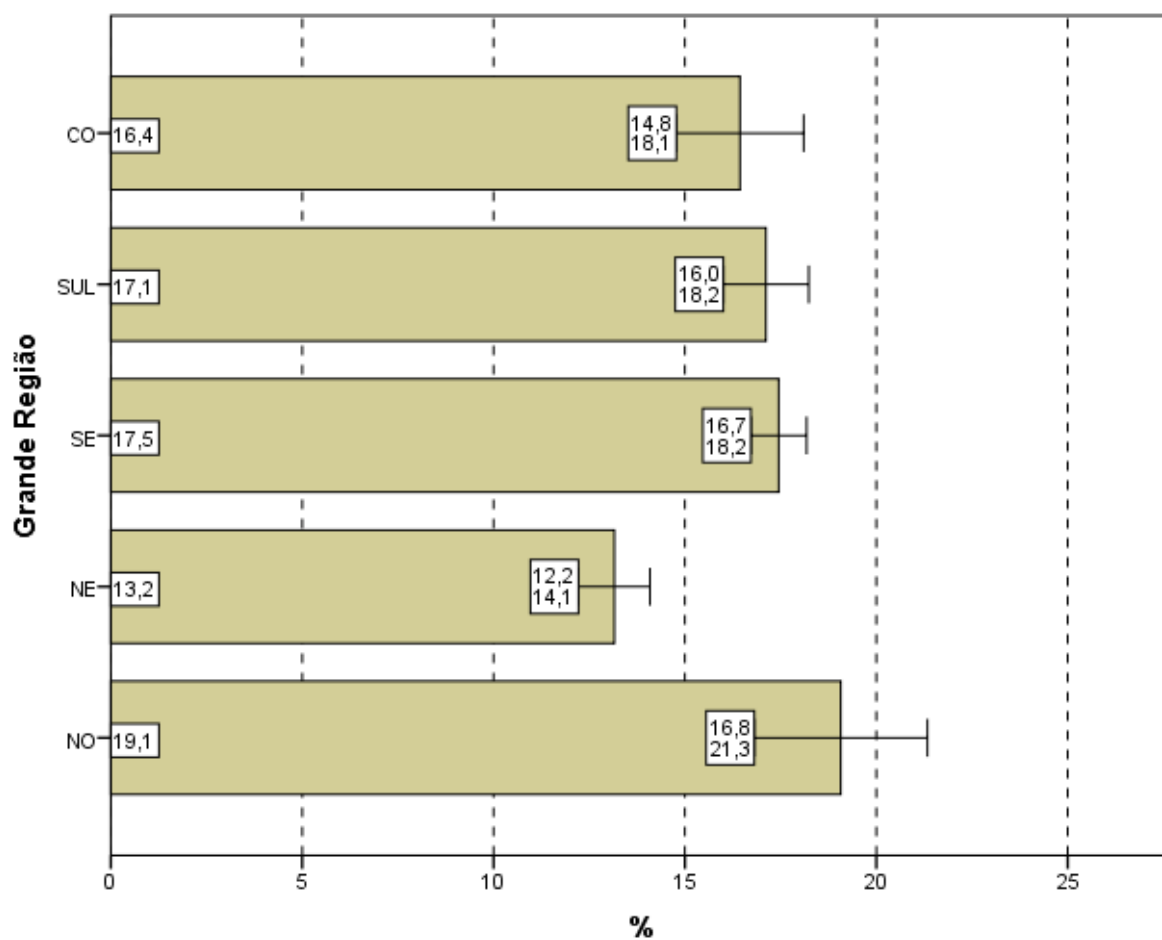


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 18,5% dos estudantes do quarto superior e 14,4% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 43,5% no quarto inferior e 48,2% no terceiro quarto e no quarto superior assim o responderam.

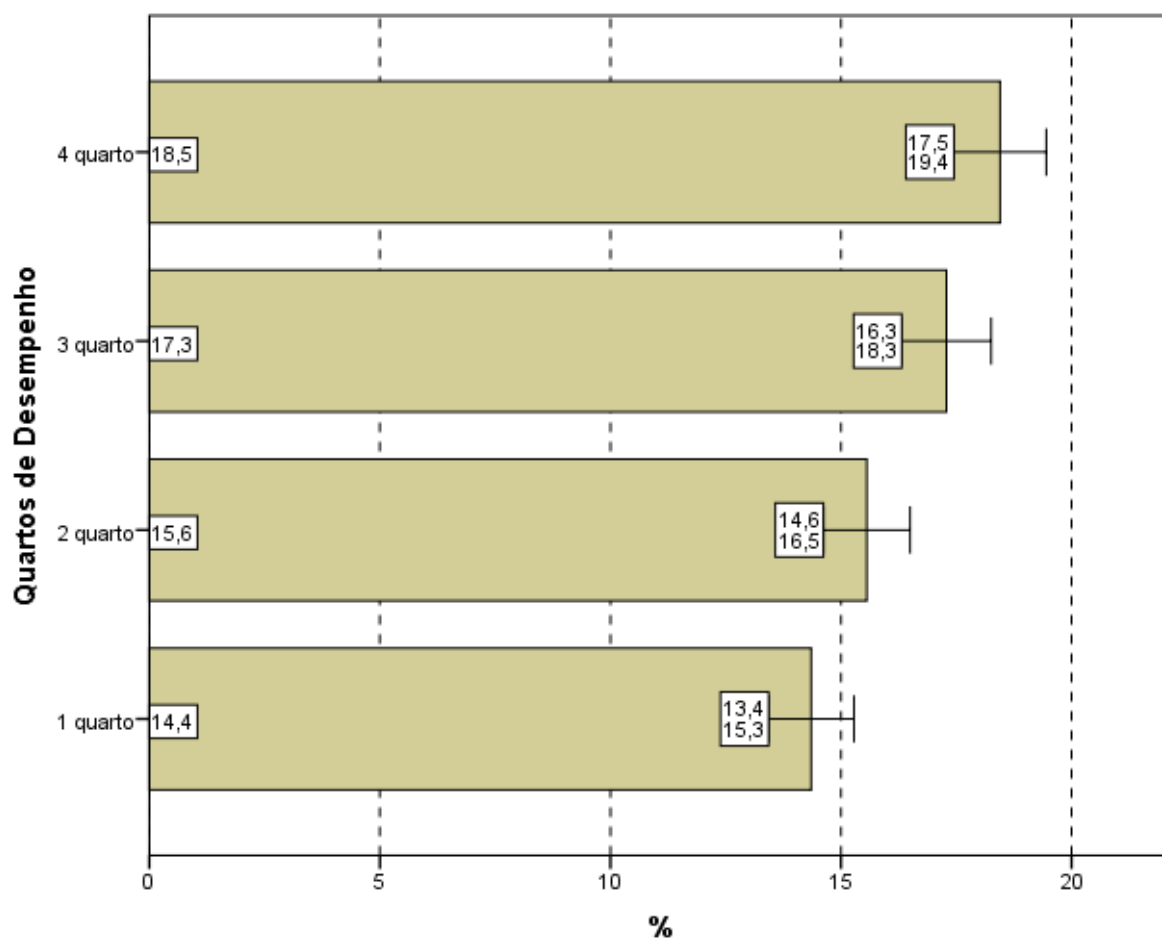


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 5,1%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (70,9%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (8,2%) e Sul (5,9%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (5,1%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 64,9% na região Norte e 72,9% na região Nordeste.

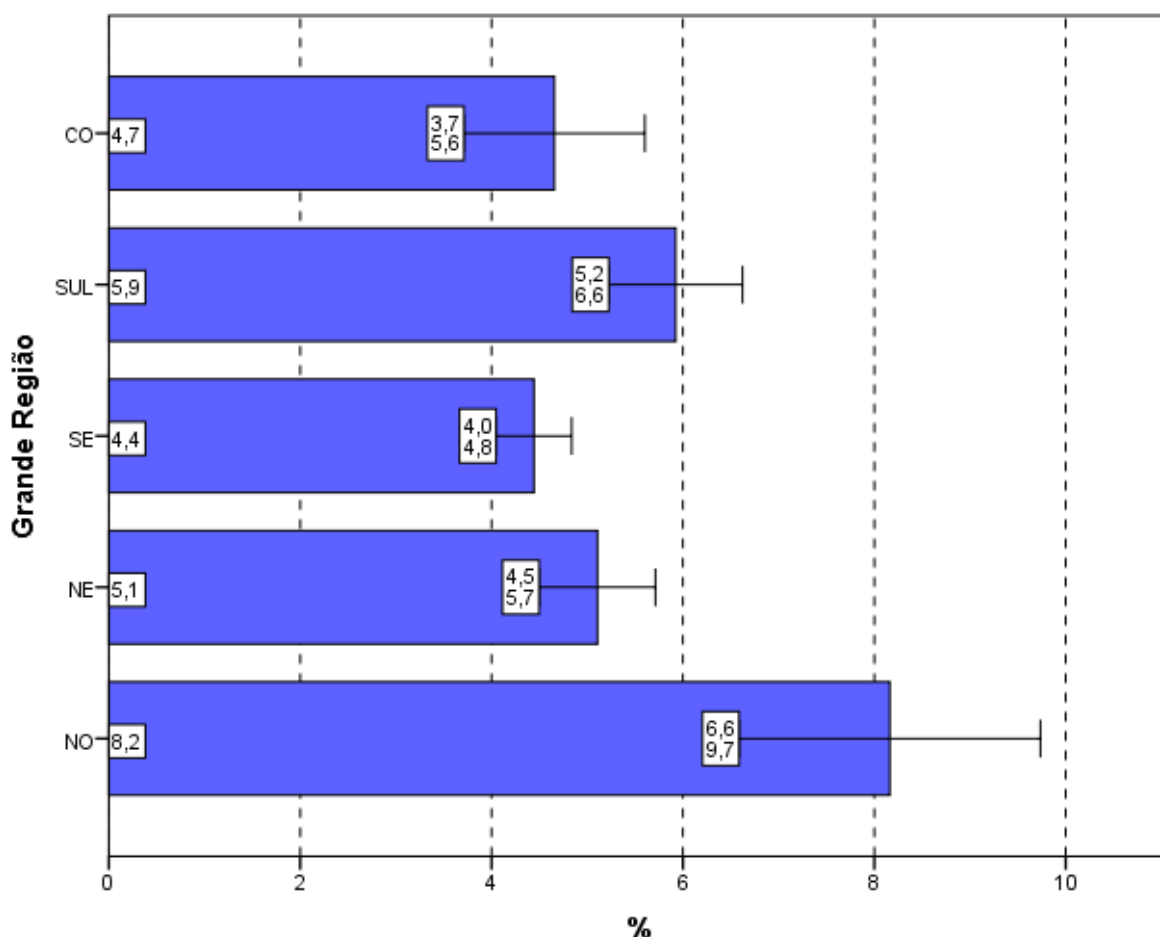


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 7,9% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 2,8% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa, assim como a diferença entre todos os quartos de desempenho, exceto aquela entre o segundo e o terceiro quartos

Tendo em conta o quarto superior, 77,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 62,5% optaram pelas mesmas categorias.

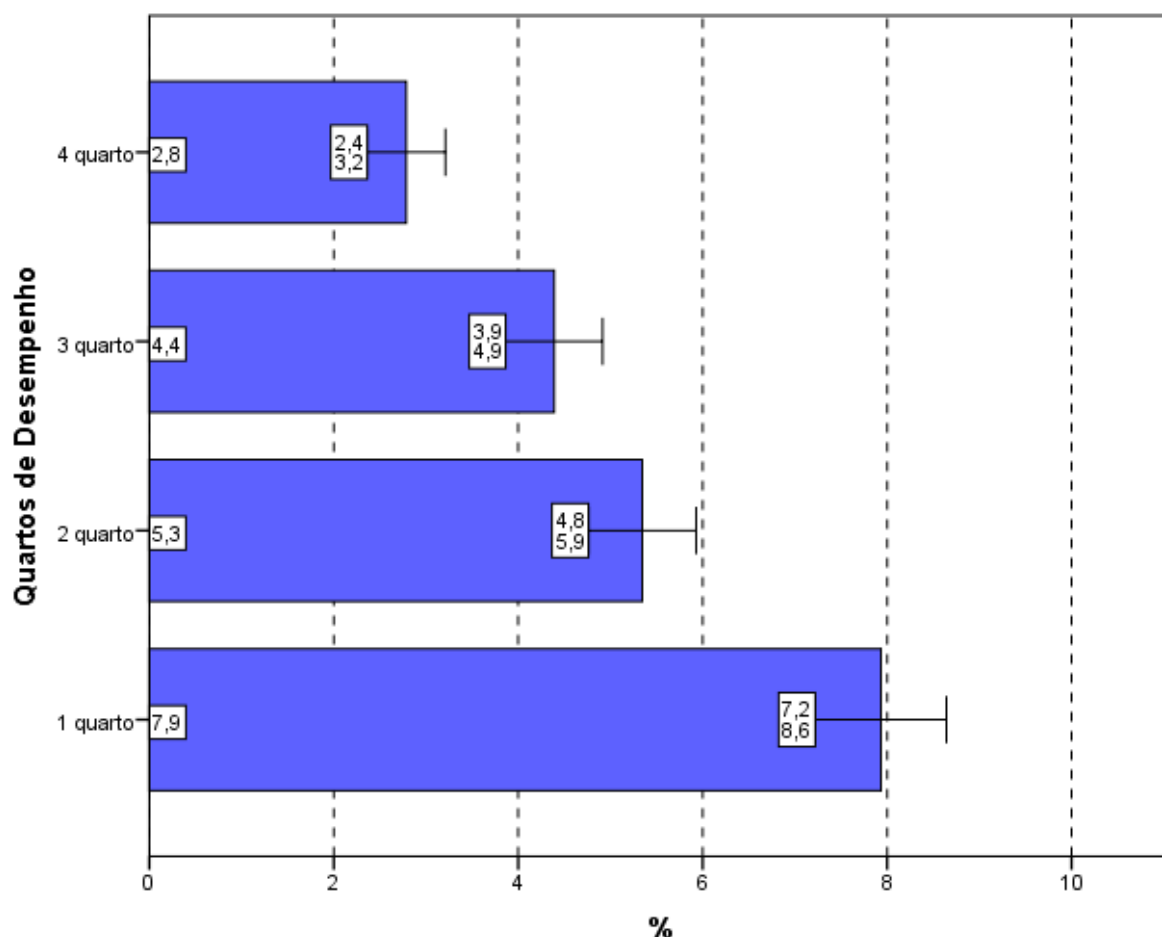


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (73,9%) afirmou ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova foi inferior ao percentual nacional nas regiões Norte e Nordeste, ambas com 72,5%, e na região Centro-Oeste

com 72,6%. Nas regiões Sul e Sudeste, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova foi o mesmo, 74,6%, como mostra o Gráfico 4.17.

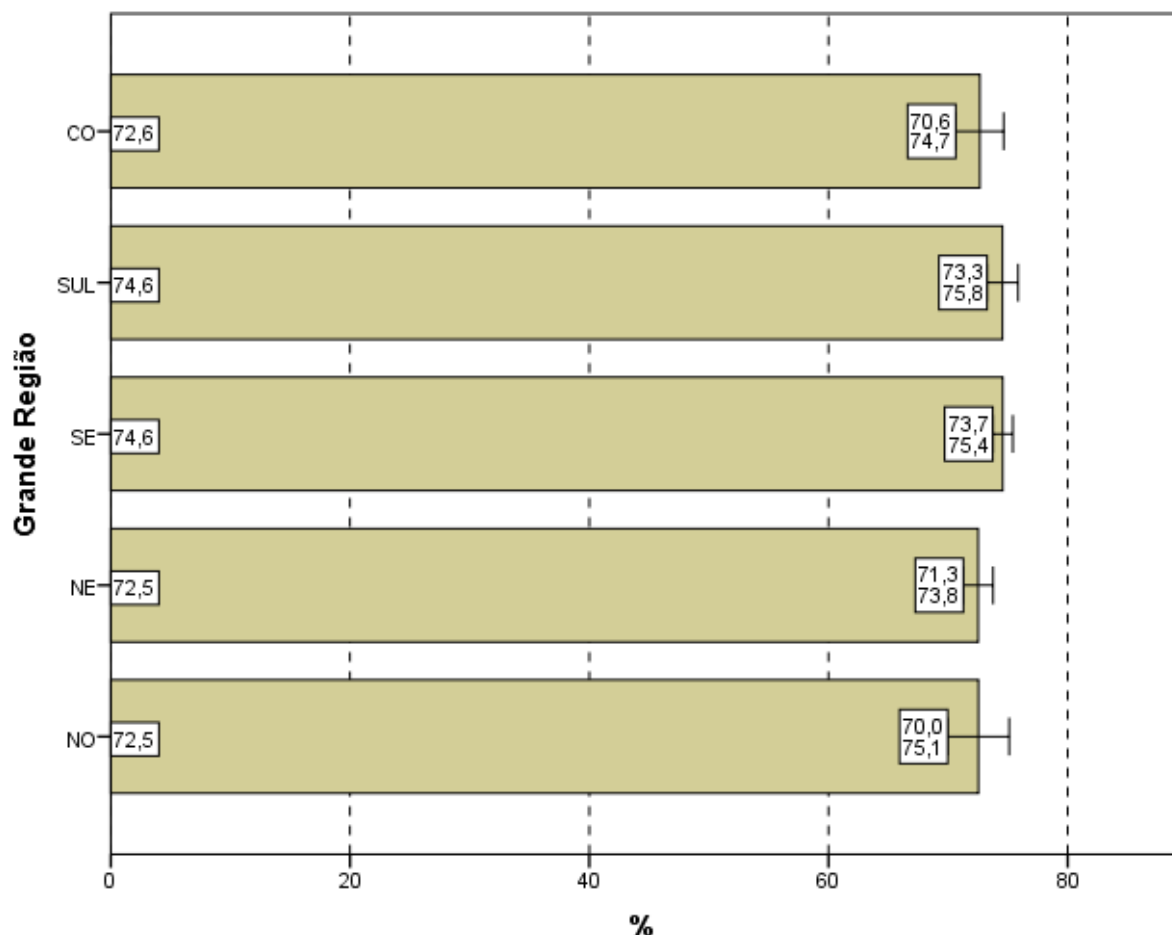


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior (78,4%) declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (64,9%), o segundo (74,3%) e o terceiro (77,3%) quartos, bem como entre o primeiro, o segundo e o quarto de maior desempenho (78,4%) são estatisticamente significativas.

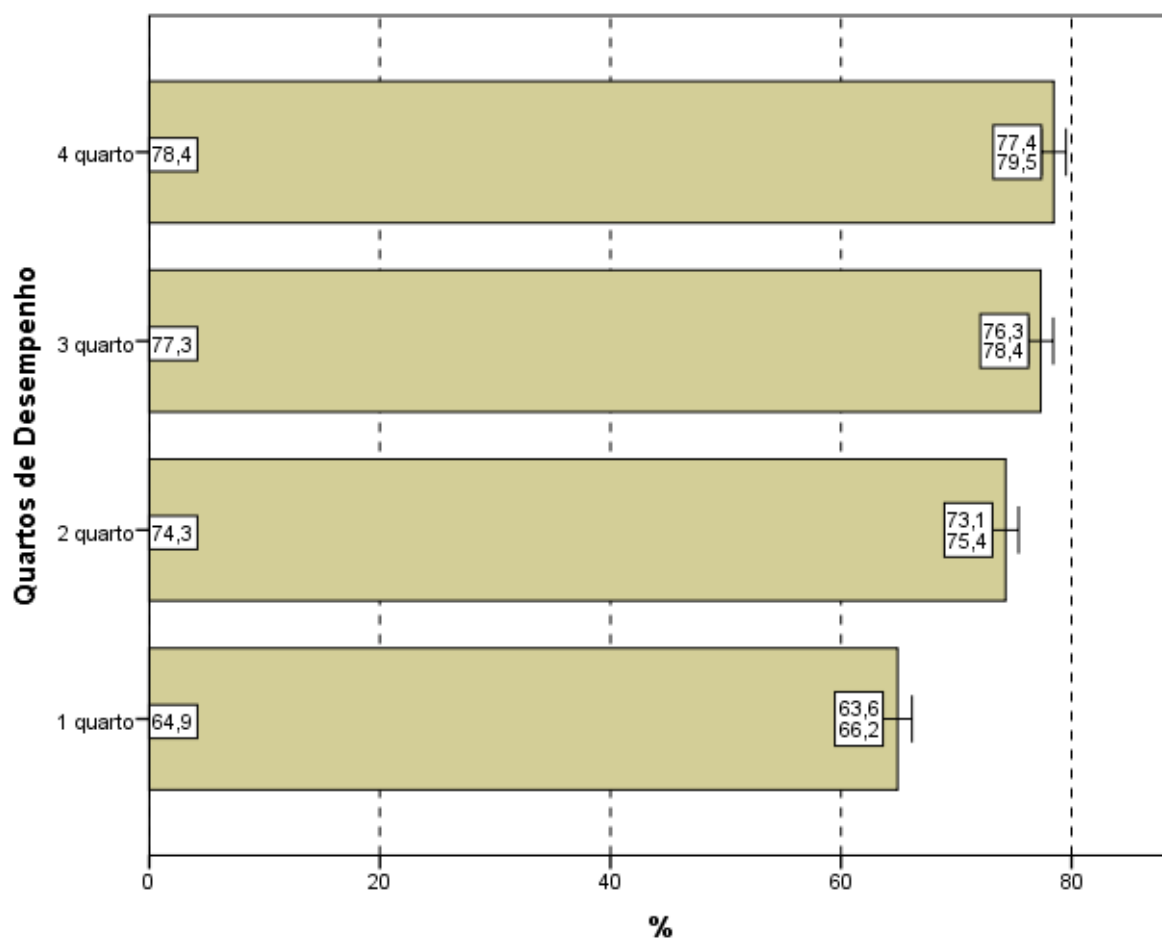


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Psicologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Psicologia participantes do Enade/2015, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 466 cursos participantes, 241 (51,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em mais quatro regiões: Nordeste (49,4%), Sudeste (55,5%), Sul (55,0%) e Centro-Oeste (38,5). Na região Norte, a moda foi o conceito 2 (48,4%). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (21,2%, correspondendo a 99 cursos) e o conceito 2, o terceiro (20,2%, correspondendo a 94 cursos). Houve, ainda, 23 cursos (4,9%) que receberam conceito 5 e quatro (0,9%) cursos que receberam conceito 1. Dos 466 cursos de Psicologia, cinco cursos (1,1%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2015 – Psicologia

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	466	100,0	31	100,0	85	100,0	200	100,0	111	100,0	39	100,0
SC	5	1,1	0	0,0	1	1,2	0	0,0	4	3,6	0	0,0
1	4	0,9	1	3,2	0	0,0	2	1,0	0	0,0	1	2,6
2	94	20,2	15	48,4	19	22,4	32	16,0	18	16,2	10	25,6
3	241	51,7	12	38,7	42	49,4	111	55,5	61	55,0	15	38,5
4	99	21,2	3	9,7	14	16,5	48	24,0	23	20,7	11	28,2
5	23	4,9	0	0,0	9	10,6	7	3,5	5	4,5	2	5,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

¹⁸ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 31 cursos ou 6,7% do total nacional. Nesta região, o conceito 2 foi atribuído a 15 cursos dos 31 participantes, o que equivale a 48,4% do total regional, além de ser o conceito modal na região. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5. Um curso (3,2%) foi avaliado com conceito 1, 12 (38,7%) obtiveram conceito 3 e três cursos (9,7%) receberam conceito 4.

A região Nordeste participou com 85 cursos ou 18,2% do total nacional. Nesta região, 42 cursos, 49,4% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, 19 e 14 cursos (22,4% e 16,5%). Nove cursos (10,6%) obtiveram o conceito 5. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum obteve conceito 1 nessa região.

Dos 200 cursos participantes da região Sudeste (42,9% do total nacional), o conceito 3 também foi o conceito modal, tendo sido obtido por 111 cursos (55,5%). O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (1,0%) e os conceitos 2 e 4, a 32 e 48 cursos, correspondendo a 16,0% e 24,0%, respectivamente. O conceito 5 foi atribuído a sete cursos (3,5%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos 111 cursos da região Sul, há predominância do conceito 3, conceito modal, conferido a 55,0%, ou seja, a 61 dos 111 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 18 cursos (16,2%) e o conceito 4, a 23 cursos (20,7%). O conceito 5 foi recebido por cinco cursos (4,5%), e nenhum curso ficou com conceito 1. Na região Sul, quatro cursos (3,6%) ficaram sem conceito (SC).

Já dos 39 cursos participantes na região Centro-Oeste, 15 receberam conceito 3, o conceito modal (38,5%). Nesta região, nenhum curso ficou sem conceito (SC). Já um curso foi alocado no conceito 1, correspondendo a 2,6% dos cursos nessa região. Dez cursos (25,6%) foram avaliados com conceito 2, 11 cursos (28,2%) obtiveram conceito 4 e somente dois cursos ficaram com conceito 5, correspondendo 5,1%, nessa região.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos em IES com conceitos mais baixos, ao passo que a região Nordeste (linha verde) apresenta as distribuições com valores maiores. Cursos em IES das regiões Centro-Oeste (linha preta), Sul (linha roxa) e Sudeste (linha vermelha) apresentam uma situação intermediária.

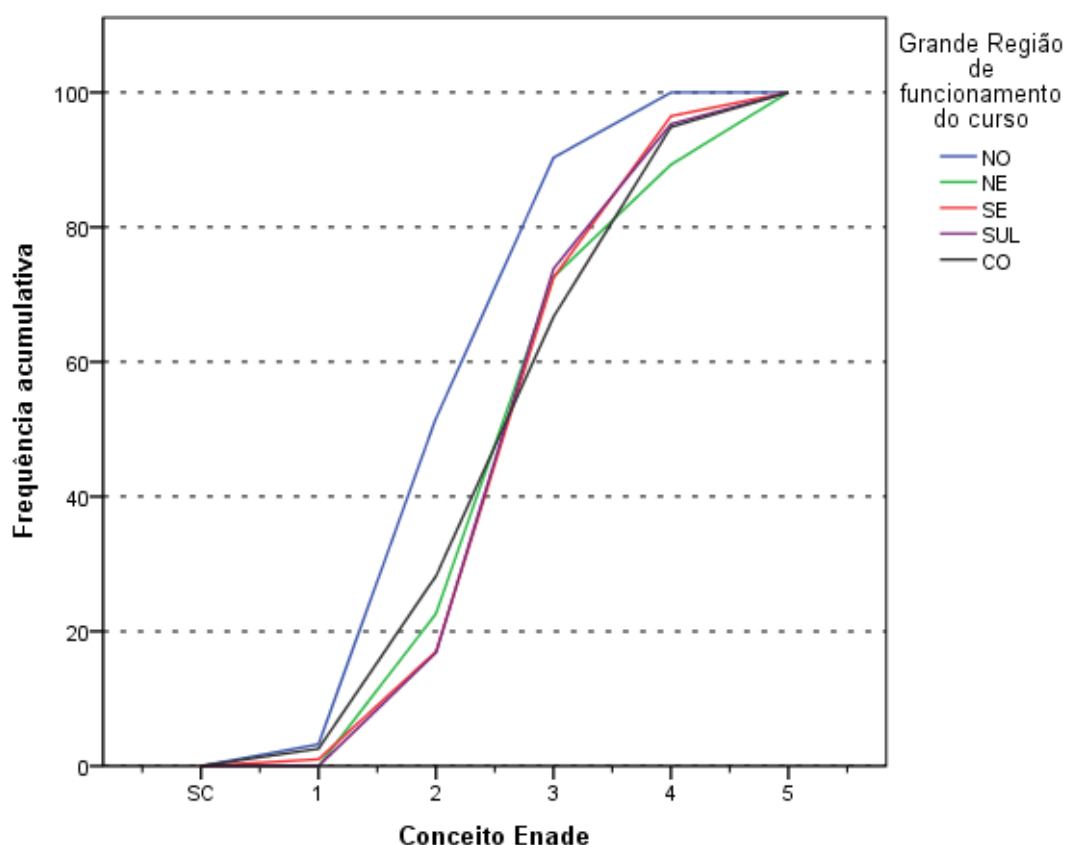


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Psicologia – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2015 de Psicologia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 466 cursos participantes, 85 (18,2%) eram ministrados em Instituições Públicas e 381 (81,8%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, nota-se que das 23 IES que receberam o conceito 5, 21 eram Públicas e duas Privadas. Dos 85 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 35 cursos (41,2%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, dois cursos (2,4%) foram avaliados com conceito 1, oito cursos (9,4% da categoria) obtiveram conceito 2, 18 cursos (21,2%) receberam

conceito 3 e, como já comentado, 21 (24,7%) foram alocados ao conceito 5. Nesta categoria, apenas um curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 223 cursos dos 381 da categoria. Entre os demais cursos participantes, dois receberam conceito 1 e 86 o conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 64 cursos, e o conceito 5, a dois cursos. Nesta Categoria Administrativa, outros quatro cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Psicologia

Grande Região / Conceito Enade		Categoria Administrativa		
		Total	Pública	Privada
Brasil		466	85	381
	SC	5	1	4
	1	4	2	2
	2	94	8	86
	3	241	18	223
	4	99	35	64
	5	23	21	2
NO		31	6	25
	SC	0	0	0
	1	1	0	1
	2	15	2	13
	3	12	1	11
	4	3	3	0
	5	0	0	0
NE		85	21	64
	SC	1	0	1
	1	0	0	0
	2	19	1	18
	3	42	2	40
	4	14	10	4
	5	9	8	1
SE		200	29	171
	SC	0	0	0
	1	2	2	0
	2	32	3	29
	3	111	6	105
	4	48	11	37
	5	7	7	0
SUL		111	17	94
	SC	4	1	3
	1	0	0	0
	2	18	1	17
	3	61	6	55
	4	23	5	18
	5	5	4	1
CO		39	12	27
	SC	0	0	0
	1	1	0	1
	2	10	1	9
	3	15	3	12
	4	11	6	5
	5	2	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 25 cursos (80,6% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 4 ou 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, com 13 cursos, correspondendo a 52,0%. Um curso recebeu conceito 1

e 11 cursos foram alocados no conceito 3. As Instituições Públicas participaram com seis cursos na região Norte (19,4% do total regional), dos quais três (50,0%) obtiveram conceito 4, o valor modal, dois cursos (33,3%) receberam conceito 2 e um único curso (16,7%) obteve conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nesta combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 64 dos 85 cursos participantes, o equivalente a 75,3% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 40 cursos (62,5%) ficaram alocados no conceito 3, conceito modal, 18 cursos (28,1%) obtiveram conceito 2, quatro (6,3%) receberam conceito 4 e um curso (1,6%) ficou com conceito 5. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) enquanto nenhum foi avaliado com conceito 1. As Instituições Públicas dessa região participaram com 21 cursos (24,7%), dos quais dez (47,6%) obtiveram conceito 4, o valor modal, e oito cursos (38,1%) receberam conceito 5. Um curso (4,8%) foi alocado no conceito 2, enquanto dois (9,5%) obtiveram conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 1 nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 85,5%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 171 dos 200 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (105 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. Os demais foram avaliados com conceito 2 (29 cursos) e conceito 4 (37 cursos). Entre os 29 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4 (11 cursos), e os demais cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (três cursos), 3 (seis cursos) e 5 (sete cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 94 dos 111 cursos participantes da região Sul, 84,7% do total regional. Desses, 55 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, 18 cursos ficaram com conceito 4, 17 cursos tiraram conceito 2 e apenas um curso obteve conceito 5. Nenhum curso ficou com conceito 1 e três cursos ficaram sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 17 cursos (15,3%) e o conceito modal foi 3, com seis cursos. Um curso obteve conceito 2, cinco cursos foram avaliados com conceito 4 e quatro cursos receberam conceito 5. Apenas um curso ficou sem conceito (SC) enquanto nenhum recebeu conceito 1.

Na região Centro-Oeste, 27 dos 39 cursos participantes eram de Instituições Privadas (69,2% em termos regionais). Destes, 12 concentraram-se no conceito 3,

conceito modal. Entre os demais, um curso recebeu conceito 1, nove obtiveram conceito 2 e cinco receberam conceito 4. Nenhum curso foi avaliado com conceito 5 ou ficou sem conceito (SC) nesta categoria. Dos 12 cursos oferecidos por Instituições Públicas, seis foram avaliados com conceito 4, conceito modal, um curso obteve conceito 2, três cursos receberam conceito 3 e dois cursos foram avaliados com conceito 5. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

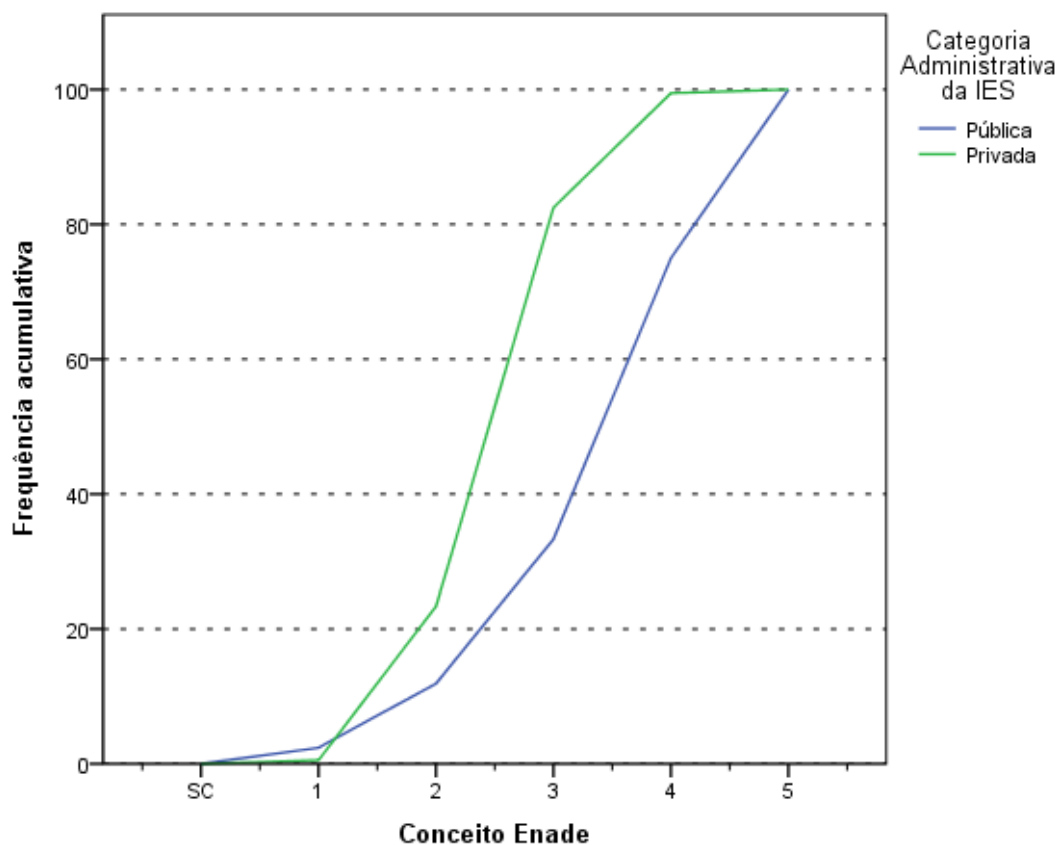


Gráfico 5.2 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Psicologia – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2015 na Área de Psicologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 466 cursos de Psicologia participantes, 218 eram oferecidos em Universidades; 67 cursos em Centros Universitários; e 181 cursos em Faculdades. Esta distribuição corresponde, respectivamente, a 46,8%, 14,4% e 38,8% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 23 cursos que tiveram 5 como conceito, 21 eram vinculados a Universidades. Quatro cursos oferecidos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, atribuído a 102 cursos (46,8%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (19 cursos), 4 (70 cursos) e conceito 5 (21 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, atribuído a 41 cursos (61,2%). Neste tipo de Organização Acadêmica, 12 cursos obtiveram conceito 2 e 14 ficaram com conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou foi avaliado com os conceitos 1 ou 5. Nas Faculdades, 98 cursos ficaram alocados no conceito 3, conceito modal. Dos demais, dois cursos obtiveram conceito 1, 63 cursos foram avaliados com o conceito 2, 15 cursos ficaram com o conceito 4 e dois cursos receberam conceito 5. Apenas um dos 181 cursos ficou sem conceito (SC) neste tipo de Organização Acadêmica.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Psicologia

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	466	218	67	181
SC	5	4	0	1
1	4	2	0	2
2	94	19	12	63
3	241	102	41	98
4	99	70	14	15
5	23	21	0	2
NO	31	6	4	21
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	15	0	1	14
3	12	3	3	6
4	3	3	0	0
5	0	0	0	0
NE	85	26	10	49
SC	1	0	0	1
1	0	0	0	0
2	19	0	3	16
3	42	8	5	29
4	14	10	2	2
5	9	8	0	1
SE	200	106	35	59
SC	0	0	0	0
1	2	2	0	0
2	32	12	6	14
3	111	53	23	35
4	48	32	6	10
5	7	7	0	0
SUL	111	61	13	37
SC	4	4	0	0
1	0	0	0	0
2	18	6	2	10
3	61	30	8	23
4	23	17	3	3
5	5	4	0	1
CO	39	19	5	15
SC	0	0	0	0
1	1	0	0	1
2	10	1	0	9
3	15	8	2	5
4	11	8	3	0
5	2	2	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, dos 31 cursos participantes, seis eram oferecidos por Universidades, todos os quais avaliados com os conceitos 3 ou 4 (três cursos cada). Sendo assim, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por quatro cursos. Três cursos receberam conceito 3, conceito modal, e um curso foi avaliado com conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos. As Faculdades participaram com 21 cursos na região Norte, que receberam conceitos 1 (um curso), 2 (14 cursos, conceito modal) e 3 (seis cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 26 dos 85 cursos na Área de Psicologia. O conceito modal foi 4, atribuído a dez cursos. Os conceitos 3 e 5 foram atribuídos a oito cursos cada. Nenhum curso oferecido por Universidade no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

Os Centros Universitários contaram com dez cursos participantes na região Nordeste, sendo que cinco obtiveram conceito 3, conceito modal, três receberam conceito 2 e dois cursos tiveram conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou obteve os demais conceitos. As Faculdades foram representadas por 49 cursos na região Nordeste, dos quais 29 receberam conceito 3, conceito modal, 16 obtiveram conceito 2, dois cursos obtiveram conceito 4 e um curso foi avaliado com conceito 5. Apenas um curso ficou sem conceito (SC), e nenhum recebeu conceito 1.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 106 dos 200 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 53 cursos, enquanto dois cursos ficaram com conceito 1, 12 obtiveram conceito 2, 32 receberam conceito 4 e sete cursos foram avaliados com o conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Os Centros Universitários participaram com 35 cursos na região Sudeste, dos quais 23 obtiveram o conceito modal, 3, enquanto os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a seis cursos cada. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1 ou 5. As Faculdades foram representadas por 59 cursos na região Sudeste, dos quais 35 receberam o conceito 3, conceito modal. Dos demais, 14 cursos receberam o conceito 2 e dez cursos obtiveram o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nessa categoria e região.

Dos 111 cursos da região Sul, 61 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a 30 cursos. Nesse tipo de organização, quatro cursos ficaram sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 2 (seis cursos), 4 (17 cursos), 5 (quatro cursos). Nenhum curso recebeu conceito 1.

Dos 13 cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, oito obtiveram conceito 3, conceito modal, dois receberam conceito 2 e três cursos ficaram

com conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Foram 37 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, sendo que 23 receberam conceito 3, o conceito modal. Dez cursos obtiveram conceito 2, três cursos receberam conceito 4 e um curso ficou com o conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1 nessa categoria e região.

Na região Centro-Oeste, 19 dos 39 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1. Os conceitos foram distribuídos de forma bimodal, uma vez que os conceitos 3 e 4, que registraram as maiores frequências, foram obtidos por oito cursos cada. Apenas um curso obteve conceito 2 e dois cursos foram avaliados com o conceito 5.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com cinco cursos, que obtiveram conceitos 3 (dois cursos) e 4, conceito modal (três cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos restantes na categoria. Dos 15 cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, nove ficaram alocados no conceito 2, conceito modal, um curso obteve conceito 1 e cinco cursos receberam conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 4 ou 5.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. Cursos de Centros Universitários (linha verde) apresentam uma situação intermediária.

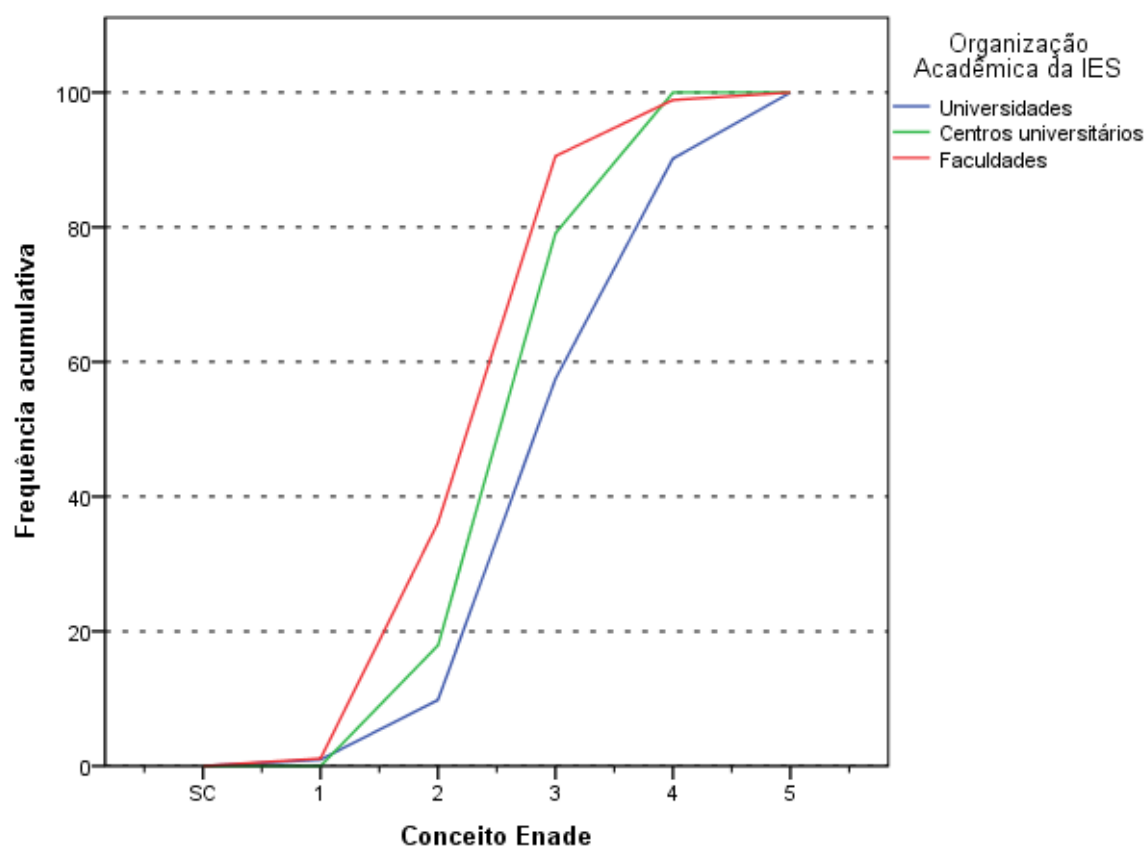


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Psicologia – Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Psicologia. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Psicologia que participaram do Enade/2015, o universo foi constituído por 24.279 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁹

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Psicologia eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (total de 83,0%), sendo 44,8% os estudantes desse sexo no

¹⁹ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

segmento mais jovem, até 24 anos. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos. A exceção ocorre, entretanto, para os estudantes que declararam ter *acima de 35 anos*, pois nessa categoria a proporção foi crescente em ambos os sexos, constituindo-se como a faixa onde se registrou a terceira maior frequência.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 20,5% do total: 4,3% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 16,2%, do sexo *Feminino*. Em 2015, a Média das idades dos concluintes de Psicologia do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 29,1 e 27,5 anos. O *Desvio padrão* das idades também foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*, respectivamente, 9,1 e 8,5 anos.

Tabela 6.1 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades – Enade/2015 – Psicologia

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	51,9%	7,2%	44,8%
entre 25 anos e 29 anos	20,5%	4,3%	16,2%
entre 30 anos e 34 anos	10,1%	1,9%	8,1%
acima de 35 anos	17,5%	3,6%	13,9%
Total	100,0%	17,0%	83,0%
Média	27,8	29,1	27,5
Desvio padrão	8,6	9,1	8,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua Cor/etnia. No universo considerado, 61,9% dos estudantes se declararam *Branco(as)* (9,6% do sexo *Masculino* e 52,3% do sexo *Feminino*). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 28,4% do total de estudantes (5,2% do sexo *Masculino* e 23,2% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 7,5% do universo: 1,8% do sexo *Masculino* e 5,8% do sexo *Feminino*. Além disso, 1,4% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,7% dos estudantes se declarou *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Cor/etnia – Enade/2015 – Psicologia

Cor/etnia	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	61,9%	9,6%	52,3%
Negro(a)	7,5%	1,8%	5,8%
Pardo(a)/mulato(a)	28,4%	5,2%	23,2%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,4%	0,2%	1,2%
Indígena ou de origem indígena	0,7%	0,1%	0,6%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação à faixa de renda mensal familiar²⁰ declarada pelos estudantes de Psicologia, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a mesma para ambos os sexos: *De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)*, com 3,9% para o sexo *Masculino* e 21,1% para o *Feminino*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtém-se o correspondente a 29,6% dos estudantes: 5,3% do sexo *Masculino* e 24,3% do sexo *Feminino*. No extremo oposto da renda familiar, 11,6% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 2,0% do sexo *Masculino* e 9,6% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.3 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2015 – Psicologia

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1086,00)	11,6%	2,0%	9,6%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1086,01 a R\$ 2172,00)	25,1%	3,9%	21,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2172,01 a R\$ 3258,00)	20,1%	3,3%	16,8%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3258,01 a R\$ 4344,00)	13,5%	2,3%	11,2%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4344,01 a R\$ 7240,00)	16,2%	2,7%	13,5%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7240,01 a R\$ 21720,00)	11,2%	2,1%	9,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21720,01)	2,2%	0,5%	1,7%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes, tanto do sexo *Masculino* quanto do sexo *Feminino*, optou pela seguinte declaração: *Não tenho renda e meus gastos são*

²⁰ As faixas de salário indicadas nas respostas objetivas foram definidas em múltiplos de salários mínimos no valor vigente no segundo semestre de 2014.

financiados pela minha família ou por outras pessoas (alternativa modal). Essa percentagem foi de 41,5% do total de estudantes: 5,5% do sexo *Masculino* e 36,0% do sexo *Feminino*.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a dos que declararam ter renda, mas receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os seus gastos. Estes constituíam 28,1% do universo: 4,7% do sexo *Masculino* e 23,4% do *Feminino*. Já os que declararam ter renda e contribuir com o sustento da família constituíam 11,3% do total de estudantes: 2,0% do sexo *Masculino* e 9,3% do sexo *Feminino*. A percentagem dos estudantes que declararam possuir renda e não precisar de ajuda para financiar seus gastos foi de 7,3%: 1,8% do sexo *Masculino* e 5,5% do sexo *Feminino*. As duas categorias dos extremos da tabela são: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* e *Sou o principal responsável pelo sustento da família*. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 7,8% do total dos estudantes: 1,2% do sexo *Masculino* e 6,6% do sexo *Feminino*. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 4,0% do total dos estudantes: 1,6% do sexo *Masculino* e 2,3% do sexo *Feminino*.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui 77,4% dos estudantes, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família – Enade/2015 – Psicologia

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	7,8%	1,2%	6,6%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	41,5%	5,5%	36,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	28,1%	4,7%	23,4%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	7,3%	1,8%	5,5%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	11,3%	2,0%	9,3%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	4,0%	1,6%	2,3%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os sexos apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Médio*, a alternativa modal com 31,2% do total de estudantes: 5,0% do sexo *Masculino* (29,6%

do total de estudantes do sexo *Masculino*) e 26,2% do sexo *Feminino* (31,5% do total de estudantes do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, com 25,8% do total (4,2% do sexo *Masculino* e 21,6% do *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, 16,2% dos respondentes apontaram esta alternativa, 3,0% do sexo *Masculino* e 13,2% do sexo *Feminino*. Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano (5ª a 8ª série), a percentagem foi de 14,8% do total de estudantes (2,3% do sexo *Masculino* e 12,4% do sexo *Feminino*). Nos extremos, estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* ou que a escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 5,2% do total, com 1,1% do sexo *Masculino* e 4,1% do sexo *Feminino*. A segunda categoria extrema informada como resposta pelos estudantes correspondeu a 6,8% do total, com 1,3% do sexo *Masculino* e 5,5% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.5 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai – Enade/2015 – Psicologia

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	5,2%	1,1%	4,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	25,8%	4,2%	21,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	14,8%	2,3%	12,4%
Ensino Médio	31,2%	5,0%	26,2%
Educação Superior - Graduação	16,2%	3,0%	13,2%
Pós-graduação	6,8%	1,3%	5,5%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 21,6% dos estudantes (3,6% do sexo *Masculino* e 18,1% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 25,8%. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Médio*, *Ensino Superior – Graduação* e *Pós-graduação*. Do total de estudantes, 11,1% (1,8% do sexo *Masculino* e 9,3% do sexo *Feminino*) declararam que a mãe possui *Pós-graduação*, como escolaridade. Nota-se que esta proporção é maior quando comparada à declarada para o pai, 6,8%. Já no extremo oposto, 4,0% dos estudantes declararam que a escolaridade da mãe foi *Nenhuma* (0,8% sexo *Masculino* e 3,1% sexo *Feminino*). A categoria *Nenhuma* associada à escolaridade da mãe (4,0%) apresentou menor

proporção quando comparada com a mesma categoria associada à escolaridade do pai, 5,2%.

Tabela 6.6 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe – Enade/2015 – Psicologia

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	4,0%	0,8%	3,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	21,6%	3,6%	18,1%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	13,9%	2,4%	11,5%
Ensino Médio	32,4%	5,4%	27,0%
Educação Superior - Graduação	17,0%	3,0%	14,0%
Pós-graduação	11,1%	1,8%	9,3%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A respeito do Tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 82,7% (13,6% do sexo *Masculino* e 69,1% do sexo *Feminino*). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 7,1% (1,7% do sexo *Masculino* e 5,4%, do sexo *Feminino*). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, 5,0% (1,2% do sexo *Masculino* e 3,8% do sexo *Feminino*). Além disso, 4,4% dos estudantes declarou ser proveniente do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* (0,2% do sexo *Masculino* e 4,2% do sexo *Feminino*). O 0,8% restante declarou ser oriundo de *Outra modalidade* de curso.

Tabela 6.7 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio – Enade/2015 – Psicologia

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino Médio tradicional	82,7%	13,6%	69,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	7,1%	1,7%	5,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	4,4%	0,2%	4,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	5,0%	1,2%	3,8%
Outra modalidade	0,8%	0,2%	0,6%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 45,0%. As percentagens

correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 43,3% e 45,5% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 58,4% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 57,7% entre os do sexo *Masculino* e 58,6% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 46,7% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 29,7% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 46,6% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 46,7% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Psicologia. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 – Distribuição percentual na coluna dos estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2015 – Psicologia

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública
Todo em escola pública	58,4%	45,0%	57,7%	43,3%	58,6%	45,5%
Todo em escola privada (particular)	29,7%	46,7%	28,9%	46,6%	29,9%	46,7%
Todo no exterior	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública	6,4%	3,5%	7,2%	4,0%	6,2%	3,4%
A maior parte em escola privada (particular)	5,1%	4,4%	5,7%	6,0%	5,0%	4,0%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às Horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Psicologia afirmou estudar *de uma a três*

horas por semana, correspondendo a 34,9% do total de estudantes (5,8% do sexo *Masculino* e 29,0% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete* horas por semana 33,7% dos concluintes (5,4% do sexo *Masculino* e 28,3% do sexo *Feminino*). A declaração de que estudaram *de oito a doze* horas semanais foi dada por 15,9% do total de estudantes (2,5% do sexo *Masculino* e 13,4% do sexo *Feminino*), enquanto 13,7% dos estudantes declararam estudar *mais de doze* horas semanais (2,7% do sexo *Masculino* e 11,0% do sexo *Feminino*). Somente 1,9% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (0,6% do sexo *Masculino* e 1,3% do sexo *Feminino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas – Enade/2015 – Psicologia

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1,9%	0,6%	1,3%
De uma a três	34,9%	5,8%	29,0%
De quatro a sete	33,7%	5,4%	28,3%
De oito a doze	15,9%	2,5%	13,4%
Mais de doze	13,7%	2,7%	11,0%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva “a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 47,7% do total de estudantes (7,7% do sexo *Masculino* e 40,0% do sexo *Feminino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas. Nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam da concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 24,6% do total de estudantes (4,2% do sexo *Masculino*

e 20,4% do sexo *Feminino*). Já 13,7% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (2,5% do sexo *Masculino* e 11,2% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 6,9% (1,2% do sexo *Masculino* e 5,8% do sexo *Feminino*). Apenas 4,5% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (0,8% do sexo *Masculino* e 3,8% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 2,6% do total de estudantes (0,5% do sexo *Masculino* e 2,1% do sexo *Feminino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram” – Enade/2015 – Psicologia

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	2,6%	0,5%	2,1%
Discordo	4,5%	0,8%	3,8%
Discordo parcialmente	6,9%	1,2%	5,8%
Concordo parcialmente	13,7%	2,5%	11,2%
Concordo	24,6%	4,2%	20,4%
Concordo totalmente	47,7%	7,7%	40,0%
Total	100,0%	16,9%	83,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Psicologia, segundo o sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 49,8% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal 7,5% do sexo *Masculino* e 42,3% do sexo *Feminino*).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 19,8% do total de estudantes, (3,4% do sexo *Masculino* e 16,4% do sexo *Feminino*). Já 12,3% do total de respondentes (2,4% do sexo *Masculino* e 10,0% do sexo *Feminino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 6,4% do total de estudantes (1,2% do sexo *Masculino* e 5,2% do sexo *Feminino*). Apenas 5,1% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (1,1% do sexo *Masculino* e 4,0% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 6,5% dos estudantes (1,4% do sexo *Masculino* e 5,1% do sexo *Feminino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” – Enade/2015 – Psicologia

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	6,5%	1,4%	5,1%
Discordo	5,1%	1,1%	4,0%
Discordo parcialmente	6,4%	1,2%	5,2%
Concordo parcialmente	12,3%	2,4%	10,0%
Concordo	19,8%	3,4%	16,4%
Concordo totalmente	49,8%	7,5%	42,3%
Total	100,0%	17,0%	83,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para estas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso.

Em particular, os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Psicologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva há poucos dados: menos de 1,0% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Psicologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,5%	1,8%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	2,7%	3,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,1%	4,9%	6,4%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	2,0%	10,6%	13,3%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	1,0%	3,1%	18,1%	22,3%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,3%	1,3%	5,7%	45,5%	52,8%
Total	0,0%	0,1%	0,5%	3,4%	12,6%	83,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Psicologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: menos de 2,0% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais elevados de concordância dos estudantes: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.13 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Psicologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,1%	0,0%	0,1%	0,5%	0,9%	2,1%	3,8%
Discordo	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	0,9%	3,1%	4,6%
Discordo parcialmente	0,1%	0,0%	0,1%	0,8%	1,3%	4,7%	7,0%
Concordo parcialmente	0,1%	0,0%	0,1%	1,2%	2,2%	9,3%	13,0%
Concordo	0,0%	0,0%	0,2%	1,6%	3,3%	15,3%	20,4%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,3%	2,4%	6,7%	41,7%	51,2%
Total	0,5%	0,1%	1,0%	6,8%	15,3%	76,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Psicologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, há poucos dados — menos de 1,0% dos coordenadores optou por um dos dois níveis extremos de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Psicologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%	1,5%	3,6%	5,8%
Discordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,6%	1,3%	4,5%	6,6%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%	1,4%	6,1%	8,3%
Concordo parcialmente	0,1%	0,1%	0,2%	0,9%	2,5%	11,1%	15,0%
Concordo	0,0%	0,1%	0,3%	1,1%	3,1%	16,5%	21,1%
Concordo totalmente	0,1%	0,1%	0,3%	1,2%	5,2%	36,2%	43,2%
Total	0,3%	0,6%	1,2%	4,7%	15,1%	78,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Psicologia e coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Grosso modo podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis mais baixos apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: apenas pouco mais de 1,0% dos coordenadores optou por níveis de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável, de modo geral, para os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Psicologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,5%	2,3%	3,2%
Discordo	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,7%	3,1%	4,1%
Discordo parcialmente	0,1%	0,0%	0,0%	0,4%	1,1%	4,9%	6,5%
Concordo parcialmente	0,1%	0,0%	0,2%	0,7%	2,1%	10,0%	13,1%
Concordo	0,1%	0,0%	0,1%	0,9%	3,6%	16,2%	21,0%
Concordo totalmente	0,1%	0,0%	0,1%	1,8%	7,6%	42,4%	52,1%
Total	0,4%	0,1%	0,6%	4,4%	15,7%	78,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Psicologia, esta posição é ocupada principalmente por mulheres (315 em 428 cursos). O grupo etário modal é o de 36 a 40 anos, para os coordenadores de ambos os sexos, mas abaixo da moda, a incidência de coordenadores do sexo *Masculino* é maior do que a do sexo *Feminino*, o contrário ocorrendo para os grupos etários acima do modal.

Tabela 6.16 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário – Enade/2015 – Psicologia

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	3	2,7%	13	4,1%
31 a 35	18	15,9%	34	10,8%
36 a 40	25	22,1%	69	21,9%
41 a 45	17	15,0%	67	21,3%
46 a 50	15	13,3%	40	12,7%
51 a 55	17	15,0%	42	13,3%
56 a 60	9	8,0%	29	9,2%
Mais de 60	9	8,0%	21	6,7%
Total	113	100,0%	315	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais*

Humanas, com 84,1% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências da Saúde* (12,4%). As demais áreas participam, cada qual, com, no máximo, 2,3%.

Tabela 6.17 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Área de Formação na graduação – Enade/2015 – Psicologia

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%
Ciências Biológicas	3	0,7%
Engenharias	0	0,0%
Ciências da Saúde	53	12,4%
Ciências Agrárias	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	10	2,3%
Ciências Humanas	360	84,1%
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%
Outras	2	0,5%
Total	428	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A quase totalidade dos coordenadores (99,8%) possui algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a de *Mestrado* (238), seguido de *Doutorado* (129) e de *Especialização* (40). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 72,9% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Humanas*, 5,6% em *Ciências Sociais Aplicadas*, 0,7%, em *Ciências Biológicas*. As formações incluem também Áreas não representadas na graduação, como *Linguística, Letras e Artes* (0,5%) e *Engenharias* (0,2%).

Tabela 6.18 – Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2015 – Psicologia

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	2	1	0
Engenharias	0	0	1	0	0
Ciências da Saúde	0	9	49	15	1
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	2	12	10	0
Ciências Humanas	1	26	167	100	18
Linguística, Letras e Artes	0	0	1	1	0
Outras	0	3	5	0	1
Não se aplica	0	0	1	2	0
Total	1	40	238	129	20

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A maioria dos coordenadores (56,5%) tem *de 6 a 20* anos de atuação na sua IES, sugerindo a possibilidade de recondução, já que 68,2% dos mandatos são de 5 anos ou menos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato – Enade/2015 – Psicologia

Mandato	Tempo de atuação														Total
	1		2		3		4		5		De 6 a 20		Mais de 20		
	% da		% da		% da		% da		% da		% da		% da		
	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	N	linha	
1	5	20,0%	3	12,0%	4	16,0%	3	12,0%	3	12,0%	6	24,0%	1	4,0%	25
2	3	2,2%	5	3,6%	16	11,7%	11	8,0%	15	10,9%	69	50,4%	18	13,1%	137
3	0	0,0%	2	5,9%	5	14,7%	1	2,9%	4	11,8%	18	52,9%	4	11,8%	34
4	3	5,9%	1	2,0%	1	2,0%	3	5,9%	0	0,0%	35	68,6%	8	15,7%	51
5	2	4,4%	5	11,1%	4	8,9%	4	8,9%	8	17,8%	21	46,7%	1	2,2%	45
De 6 a 20	0	0,0%	1	1,2%	6	7,2%	2	2,4%	3	3,6%	68	81,9%	3	3,6%	83
Mais de 20	4	7,5%	1	1,9%	8	15,1%	2	3,8%	6	11,3%	25	47,2%	7	13,2%	53
Total	17	4,0%	18	4,2%	44	10,3%	26	6,1%	39	9,1%	242	56,5%	42	9,8%	428

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 64,7% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação – Enade/2015 – Psicologia

Tempo	N	% da coluna
0	277	64,7%
1	23	5,4%
2	25	5,8%
3	13	3,0%
4	20	4,7%
5	16	3,7%
De 6 a 20	52	12,1%
Mais de 20	2	0,5%
Total	428	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Conforme a Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (91,6%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (4,0%).

Tabela 6.21 – Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área – Enade/2015 – Psicologia

Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
	Não	Sim. De 1 a 3 cursos	Sim. De 4 a 6 cursos	Sim. Mais de 6 cursos	
Sim	26	9	1	0	36
Não	385	7	0	0	392
Total	411	16	1	0	428

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise. Delas foi possível extrair 15 fatores que explicam 82,2% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q20	0,479	0,060	-0,038	0,145	0,258	0,039	0,100	0,118	-0,101	0,023	-0,023	0,025	-0,053	0,464	0,336
Q21	0,287	0,373	0,333	0,356	0,156	0,508	0,165	-0,037	-0,103	-0,045	0,111	0,158	0,088	0,134	-0,001
Q22	0,379	0,008	-0,055	0,065	0,157	0,624	0,191	-0,040	-0,118	-0,149	0,080	0,124	0,052	0,205	0,096
Q23	-0,090	0,184	0,178	0,256	0,380	0,305	-0,008	0,214	0,207	0,192	0,021	0,131	-0,110	0,384	0,096
Q24	-0,008	0,250	0,314	0,114	-0,004	0,138	0,049	0,240	0,133	0,193	0,198	0,144	-0,146	0,597	0,145
Q25	0,038	0,021	0,320	-0,059	0,072	0,803	0,189	-0,008	0,105	0,072	0,070	0,111	0,054	0,001	-0,020
Q26	0,366	-0,008	-0,016	0,017	-0,061	0,138	0,008	0,087	0,109	-0,050	0,076	0,119	0,342	0,723	-0,017
Q27	0,290	0,411	0,328	0,412	0,167	0,435	-0,074	-0,023	-0,085	0,030	0,065	0,170	0,016	0,174	0,008
Q28	-0,025	-0,004	-0,039	0,007	-0,037	0,276	-0,029	0,022	-0,014	0,017	0,087	0,900	0,034	0,159	-0,087
Q29	-0,084	0,268	0,246	0,395	0,003	0,343	-0,067	0,330	0,050	0,333	0,026	0,175	-0,070	0,264	0,082
Q30	-0,033	0,016	0,196	0,309	0,071	0,649	-0,105	0,353	0,180	0,307	-0,016	0,077	-0,053	0,073	-0,032
Q31	-0,031	-0,014	0,339	0,414	-0,021	0,218	-0,004	0,426	0,032	0,052	0,072	0,569	-0,008	0,095	-0,041
Q32	0,186	-0,011	0,128	0,076	-0,033	0,068	-0,034	0,660	-0,010	0,139	0,109	0,209	0,148	-0,003	0,277
Q33	0,021	0,018	0,017	0,035	0,032	-0,080	0,108	0,815	-0,041	-0,037	-0,023	-0,056	0,004	0,323	-0,057
Q34	-0,014	-0,092	0,404	0,416	0,025	0,106	0,035	-0,021	-0,029	0,635	0,039	0,019	0,114	0,047	0,083
Q35	0,073	0,889	0,022	0,033	0,085	-0,080	0,030	0,010	-0,052	0,151	0,058	0,112	-0,030	0,116	0,131
Q36	-0,010	0,641	-0,001	-0,032	0,063	-0,139	0,022	0,010	-0,052	0,087	-0,008	0,659	-0,013	-0,056	0,157
Q37	-0,020	0,408	0,010	0,545	0,054	-0,031	0,030	-0,039	-0,066	0,143	0,145	0,025	-0,026	-0,036	0,315
Q38	0,006	0,132	-0,016	-0,068	0,904	0,281	-0,039	0,001	0,017	-0,019	0,087	-0,061	0,058	-0,008	-0,012
Q39	-0,021	0,525	-0,022	-0,052	0,787	0,195	-0,031	-0,008	-0,016	0,053	0,089	-0,006	0,034	0,012	0,066
Q40	0,061	0,189	0,068	-0,053	-0,061	0,023	-0,067	0,048	0,110	0,311	0,376	-0,034	0,034	0,255	0,443
Q41	-0,006	0,175	-0,016	0,044	0,190	0,036	0,056	-0,039	0,120	0,128	0,800	0,053	-0,066	0,072	-0,014
Q42	0,015	0,141	-0,002	0,074	0,198	0,100	0,064	-0,032	0,009	0,026	0,763	0,030	0,129	0,101	0,038
Q43	-0,040	0,640	0,026	0,308	0,144	0,002	-0,002	-0,037	0,027	-0,011	0,094	0,012	0,120	-0,022	0,429
Q44	0,422	0,066	0,418	0,033	0,181	0,451	0,248	-0,028	-0,102	-0,162	0,029	-0,058	0,071	-0,031	0,250
Q45	0,961	0,043	0,024	0,075	-0,004	0,007	-0,030	-0,026	-0,047	-0,049	0,007	0,011	-0,011	0,082	-0,001
Q46	0,961	0,045	0,031	0,074	-0,004	0,006	-0,030	-0,027	-0,046	-0,051	0,006	0,010	-0,013	0,081	-0,003
Q47	0,373	0,038	-0,037	0,768	0,019	0,041	-0,026	0,126	0,040	0,016	0,085	-0,020	-0,014	0,093	-0,009
Q48	0,217	0,299	0,192	0,151	-0,036	0,004	0,134	0,045	0,327	0,156	0,185	0,058	0,038	0,288	0,367
Q49	-0,017	0,008	0,960	0,003	-0,034	0,125	-0,023	0,053	0,075	0,039	0,031	0,004	0,092	0,045	0,001
Q50	-0,023	0,002	0,978	0,029	-0,015	0,119	-0,023	0,050	0,022	0,050	0,028	0,014	-0,034	0,023	-0,004
Q51	-0,026	0,005	0,978	0,030	-0,014	0,113	-0,019	0,048	0,022	0,045	0,027	0,015	-0,031	0,048	0,000
Q52	0,141	0,007	0,601	-0,018	0,059	-0,066	0,009	0,010	0,324	-0,054	-0,107	0,581	-0,074	0,004	0,108
Q53	0,017	0,134	-0,006	0,145	0,872	-0,051	-0,008	0,007	0,166	0,060	0,139	0,000	-0,018	-0,008	-0,086
Q54	-0,047	-0,005	-0,017	0,959	0,032	0,040	0,029	0,065	0,044	0,056	0,016	0,016	0,011	0,020	-0,025

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Q55	0,010	-0,010	0,042	0,964	0,034	0,050	0,023	0,039	0,039	0,043	0,015	0,011	0,007	0,011	-0,004
Q56	0,073	0,008	0,087	0,065	-0,088	-0,007	-0,056	0,151	0,052	-0,185	0,652	-0,003	-0,013	-0,063	0,140
Q57	0,485	0,687	0,004	0,032	-0,046	-0,054	-0,006	0,017	0,227	0,048	0,238	-0,042	-0,072	0,076	-0,173
Q58	0,770	0,027	-0,075	-0,018	-0,110	0,282	0,100	0,127	0,302	0,134	-0,003	-0,035	-0,009	-0,130	0,051
Q59	0,509	0,492	-0,042	-0,024	-0,023	0,106	0,244	0,198	0,188	0,410	0,130	-0,031	0,197	-0,073	-0,040
Q60	-0,005	-0,117	0,032	0,154	0,664	-0,170	0,079	-0,051	0,543	-0,052	-0,024	0,122	-0,095	0,048	0,100
Q61	-0,008	0,000	-0,004	0,128	0,279	-0,086	-0,032	0,016	0,648	-0,052	0,194	0,017	0,242	0,102	0,111
Q62	0,077	-0,010	0,400	-0,062	0,303	0,087	0,001	0,022	0,758	0,152	0,123	0,021	-0,058	-0,063	-0,011
Q63	0,089	-0,015	-0,080	0,114	-0,051	0,133	0,621	0,356	0,304	0,429	-0,008	-0,050	0,102	-0,048	0,093
Q64	-0,007	0,785	-0,020	-0,038	0,259	0,244	-0,018	-0,006	-0,023	0,042	0,151	-0,087	0,001	0,040	-0,121
Q65	0,108	0,024	0,021	-0,016	-0,059	0,163	0,511	-0,029	0,157	-0,122	0,023	-0,002	0,701	0,031	0,078
Q66	0,634	0,027	0,025	0,007	0,005	0,095	0,566	0,096	-0,031	-0,002	0,058	0,009	0,356	0,177	0,051
Q67	0,592	0,010	-0,008	0,018	0,046	-0,012	0,619	0,145	0,067	0,155	0,051	0,008	0,220	0,189	0,003
Q68	-0,003	0,000	-0,004	-0,002	0,000	0,096	0,939	-0,028	0,039	-0,005	0,004	0,000	-0,006	-0,041	0,042
Q69	0,028	0,051	-0,040	-0,030	-0,104	0,182	0,452	-0,042	0,744	-0,040	-0,016	-0,016	0,230	0,129	0,061
Q70	0,055	0,024	0,017	0,015	-0,008	-0,105	0,064	0,070	0,148	0,390	0,033	0,006	0,842	0,053	-0,018
Q71	0,014	0,434	-0,024	0,071	0,094	-0,012	0,103	0,086	-0,029	0,796	-0,070	0,055	0,130	0,057	0,118
Q72	0,009	0,005	0,013	0,069	0,001	0,060	0,053	0,929	0,021	0,025	0,023	-0,002	-0,022	-0,061	0,011
Q73	-0,063	0,597	-0,026	-0,020	0,216	0,258	-0,066	0,068	0,036	-0,092	-0,002	-0,028	0,540	0,038	0,282
Q74	0,030	0,190	-0,021	-0,009	-0,060	0,072	0,321	0,234	0,270	0,099	0,165	-0,027	0,099	0,068	0,548

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

-
1. Atividades práticas contribuem para a formação profissional; experiências diversas com estágio supervisionado; e servidores de apoio suficientes e qualificados.
 2. Oportunidade de os estudantes superarem dificuldades no ensino; disponibilização de monitores ou tutores; uso de TIC's no ensino; ofertas de participação em órgãos colegiados para discentes; e promoção de atividades de cultura, de lazer, de interação social.
 3. Avaliações adequadas e coerentes; estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; e CPA atuante.
 4. Professores possuem habilidades didáticas adequadas e dominam os conteúdos abordados; TCC contribui para a formação profissional; e coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.
 5. Ofertas de extensão universitária e iniciação científica; e professores com disponibilidade para atendimento extraclasse.
 6. Desenvolvimento de consciência ética e da capacidade de se atualizar; e disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e favorecem a formação profissional.
 7. Espaço físico e apoio institucional são adequados para a coordenação; e infraestrutura geral de aulas é adequada.
 8. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; planos de ensino adequados; e professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso.
 9. Formação pedagógica e plano de carreira para docentes; e espaço físico adequado para professores.
 10. Acesso adequado a periódicos; e referências bibliográficas adequadas.
 11. Ofertas de intercâmbio e/ou estágios; e professores participam de atividades acadêmicas/eventos.
 12. Desenvolvimento da capacidade cognitiva; nível de exigência adequado; e relação professor-aluno estimula o ensino.
 13. Biblioteca suficiente; e infraestrutura das salas de aulas é adequada.
 14. Oportunidade de aprender a trabalhar em equipe; e aprendizagem inovadora.
 15. Infraestrutura de refeição e sanitária é adequada.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm). Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

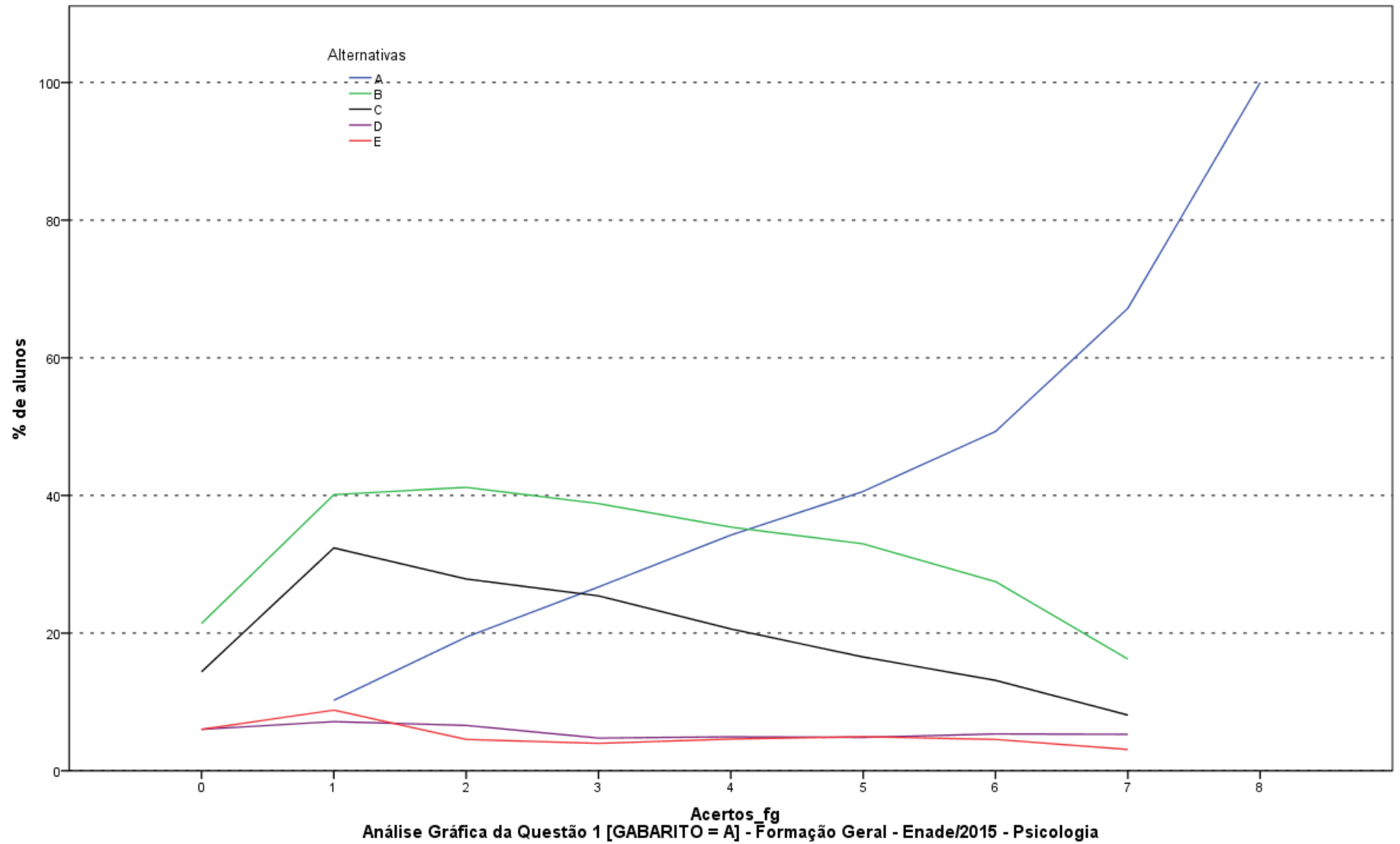
V

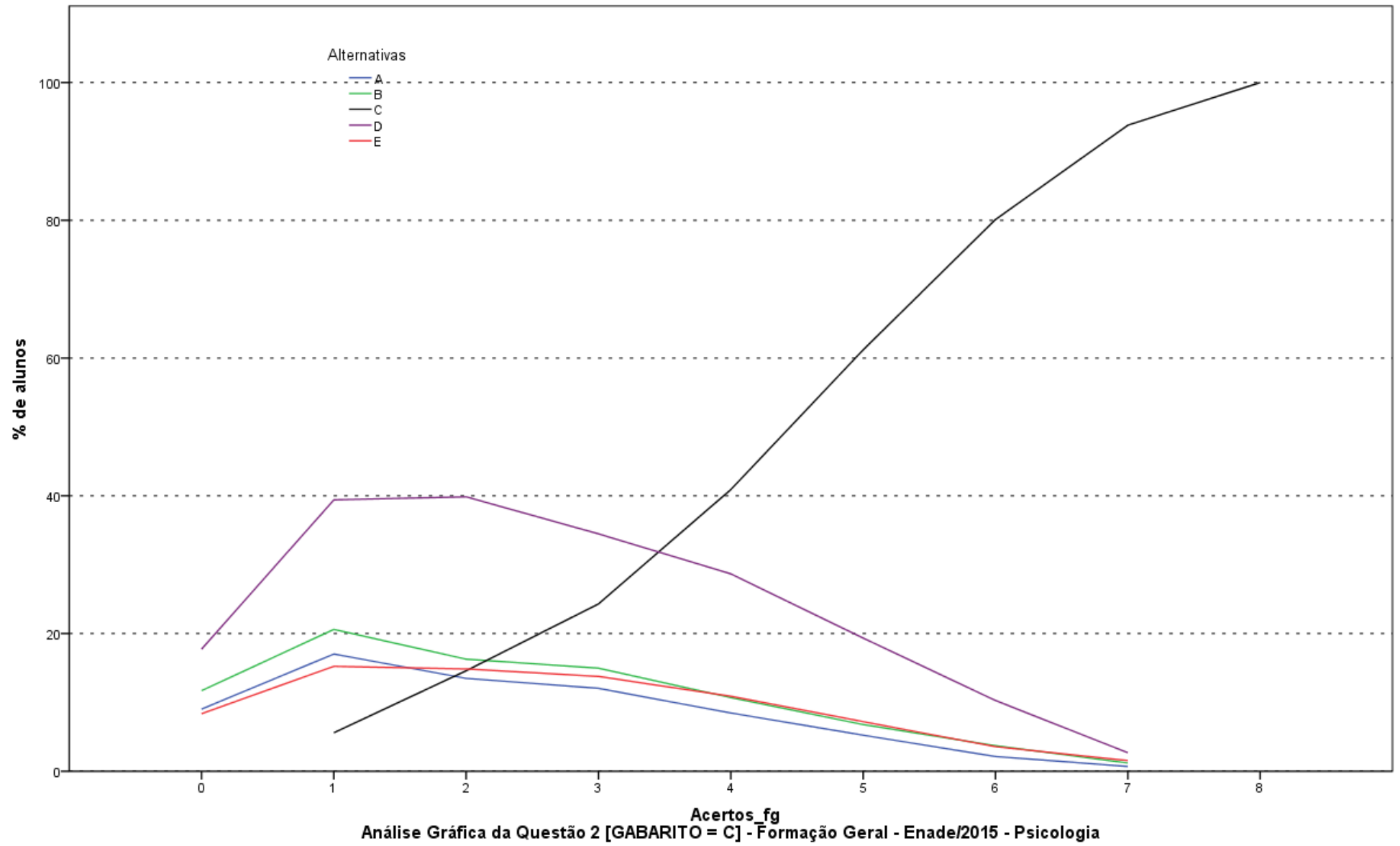
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

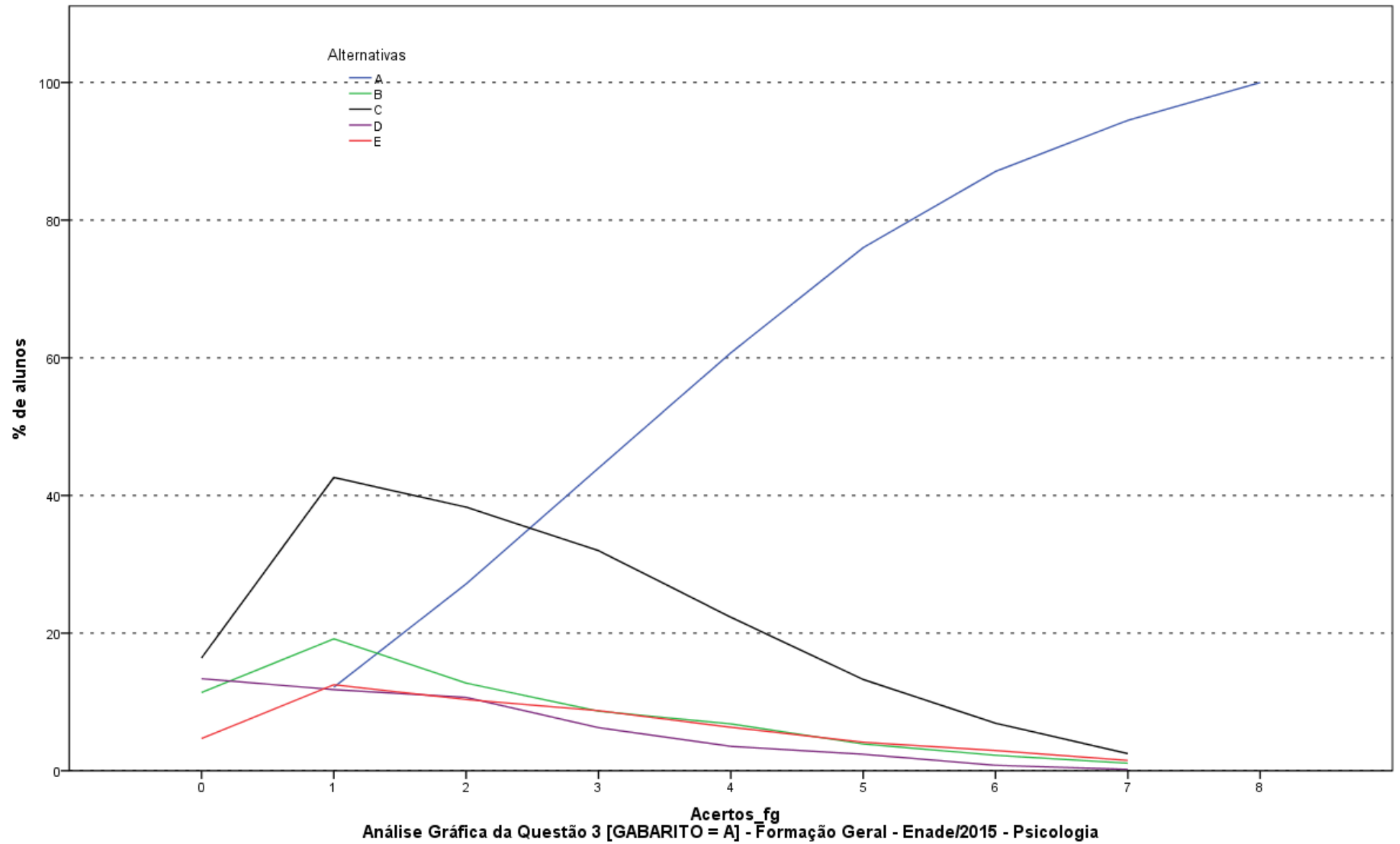
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

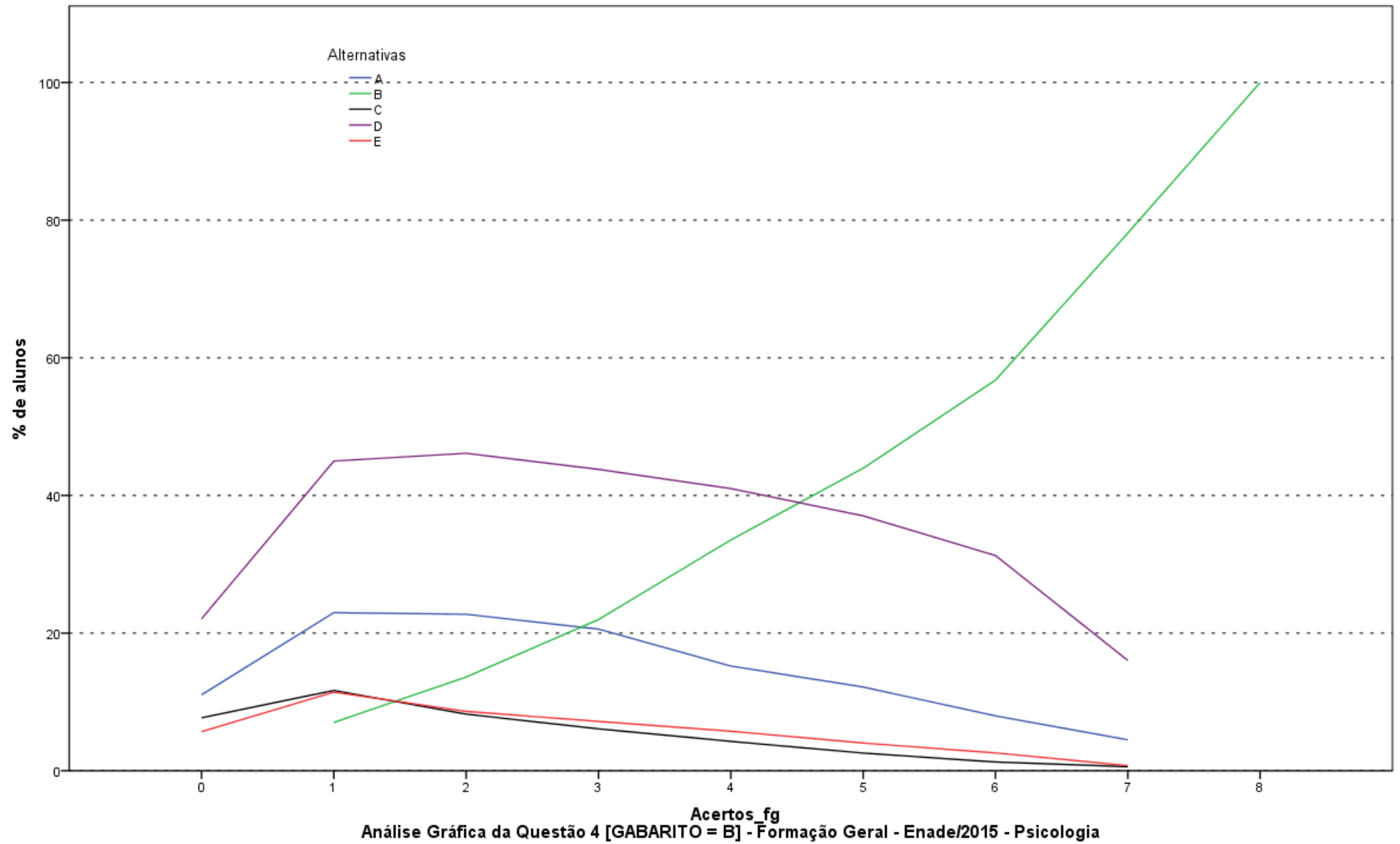
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

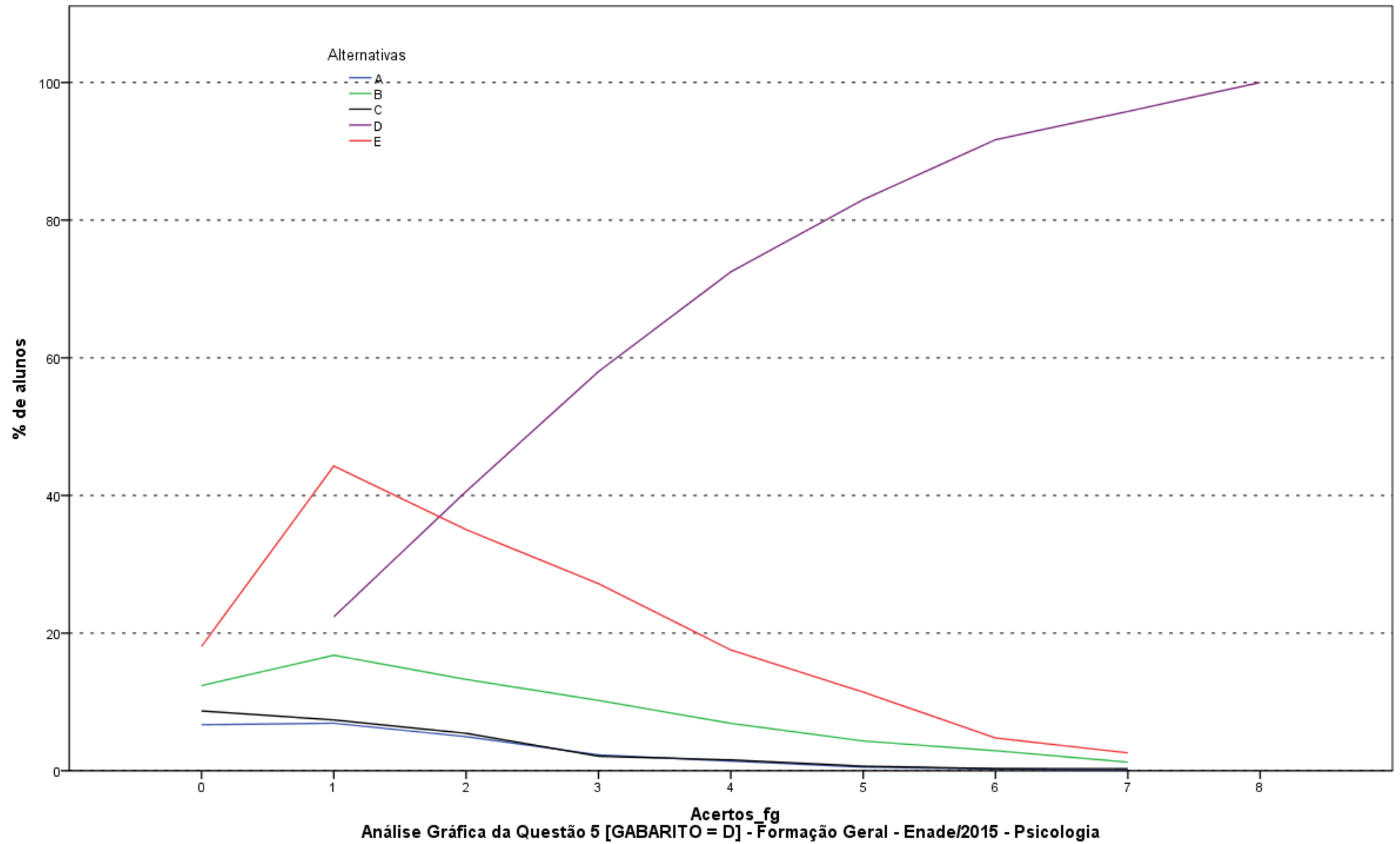
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

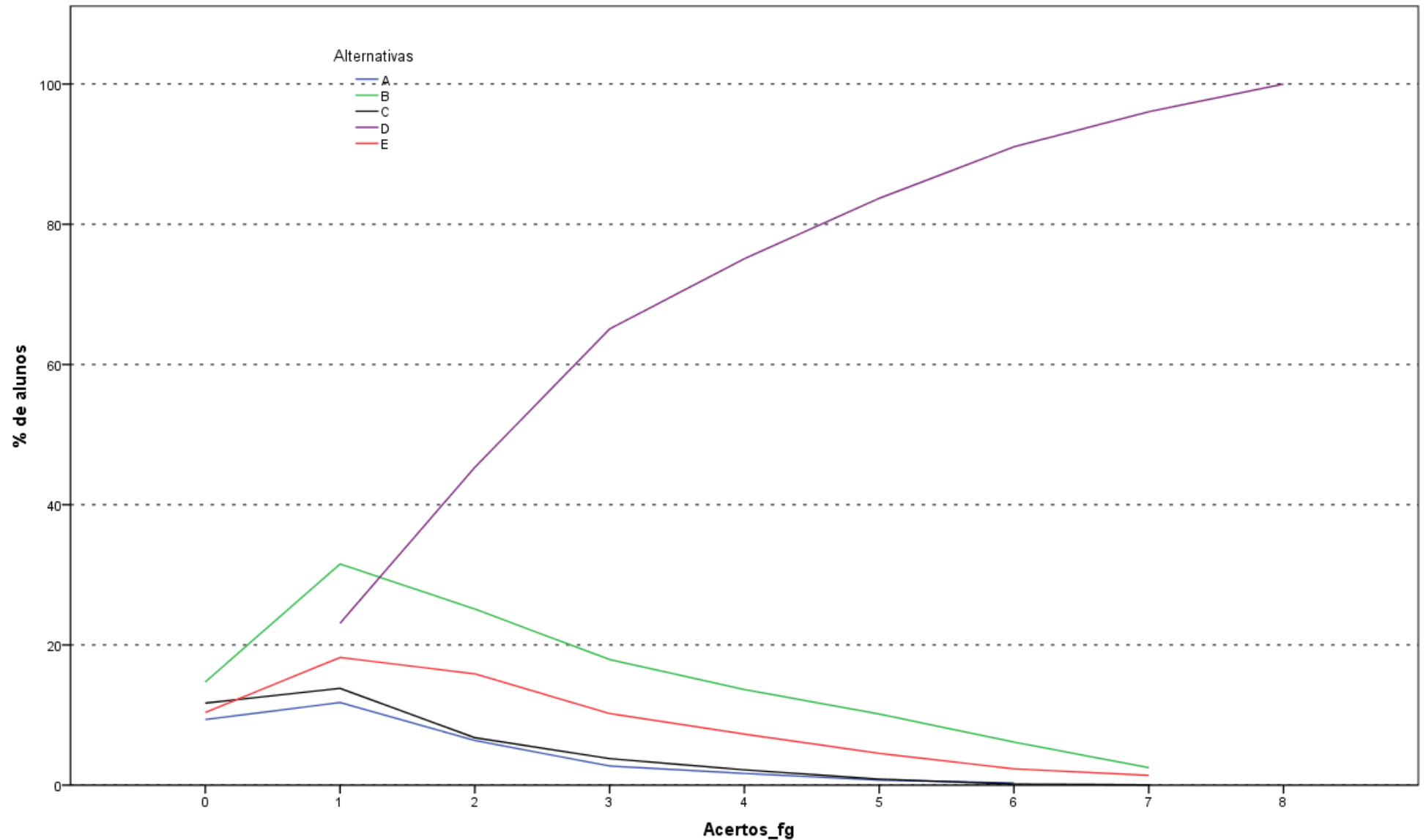




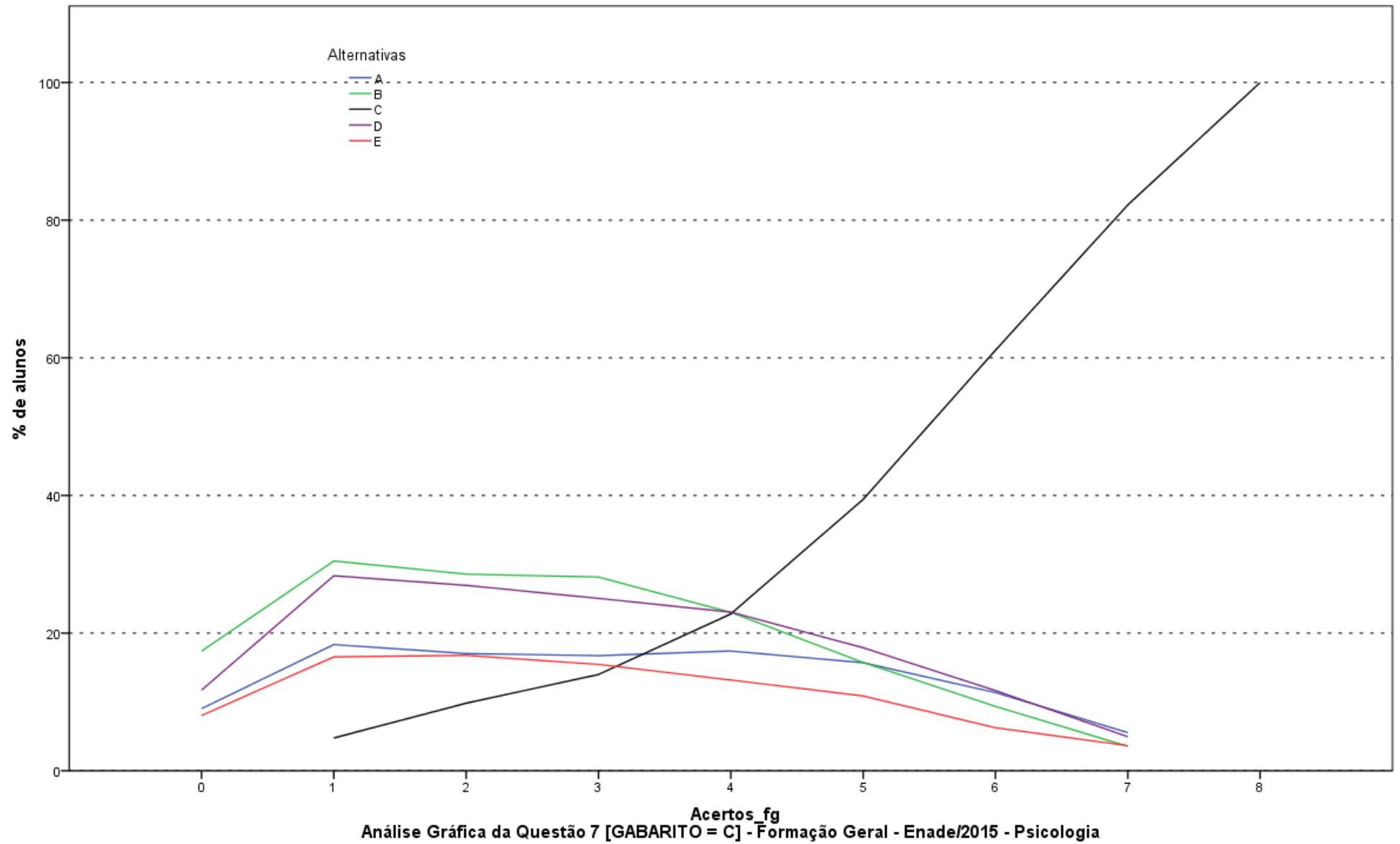


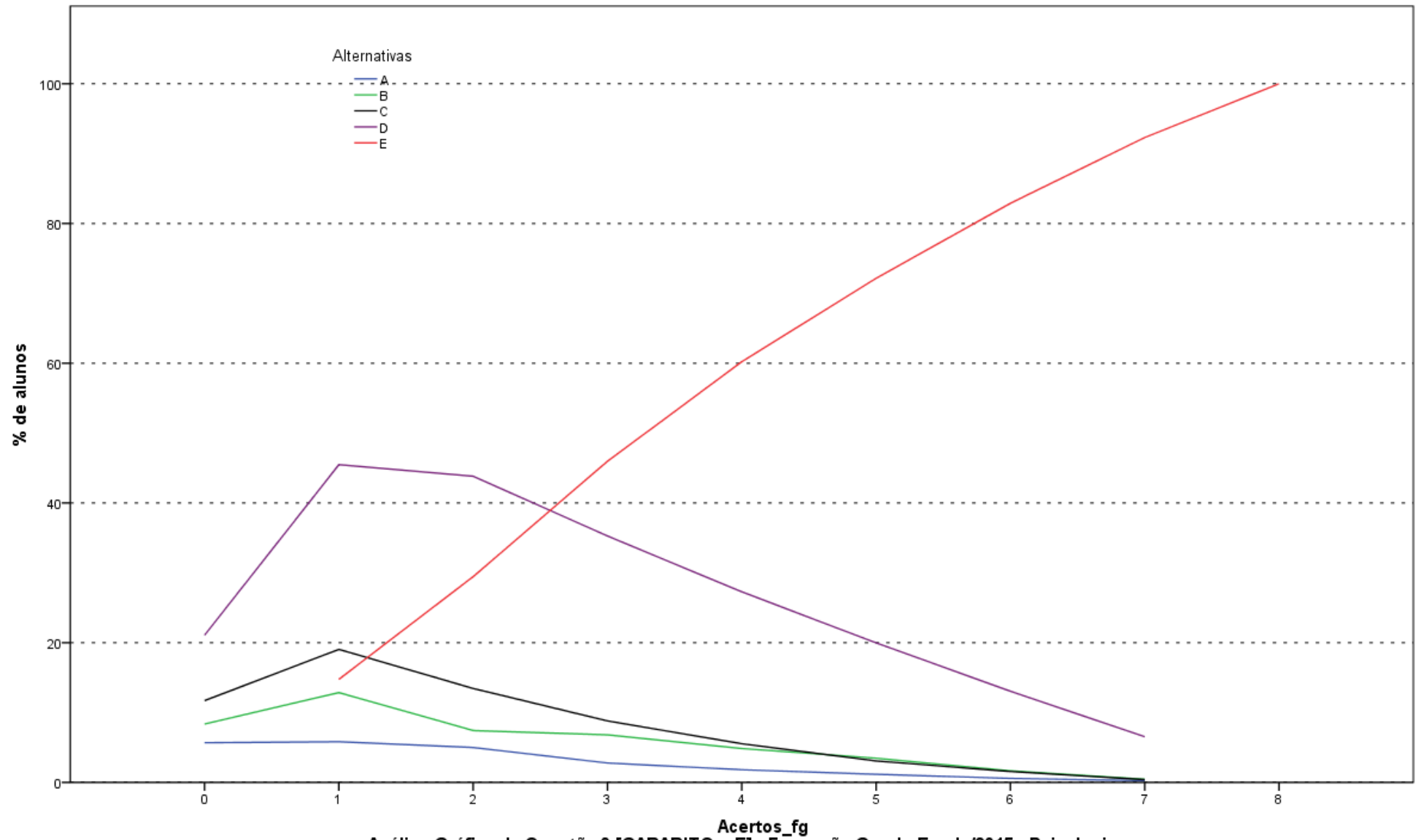




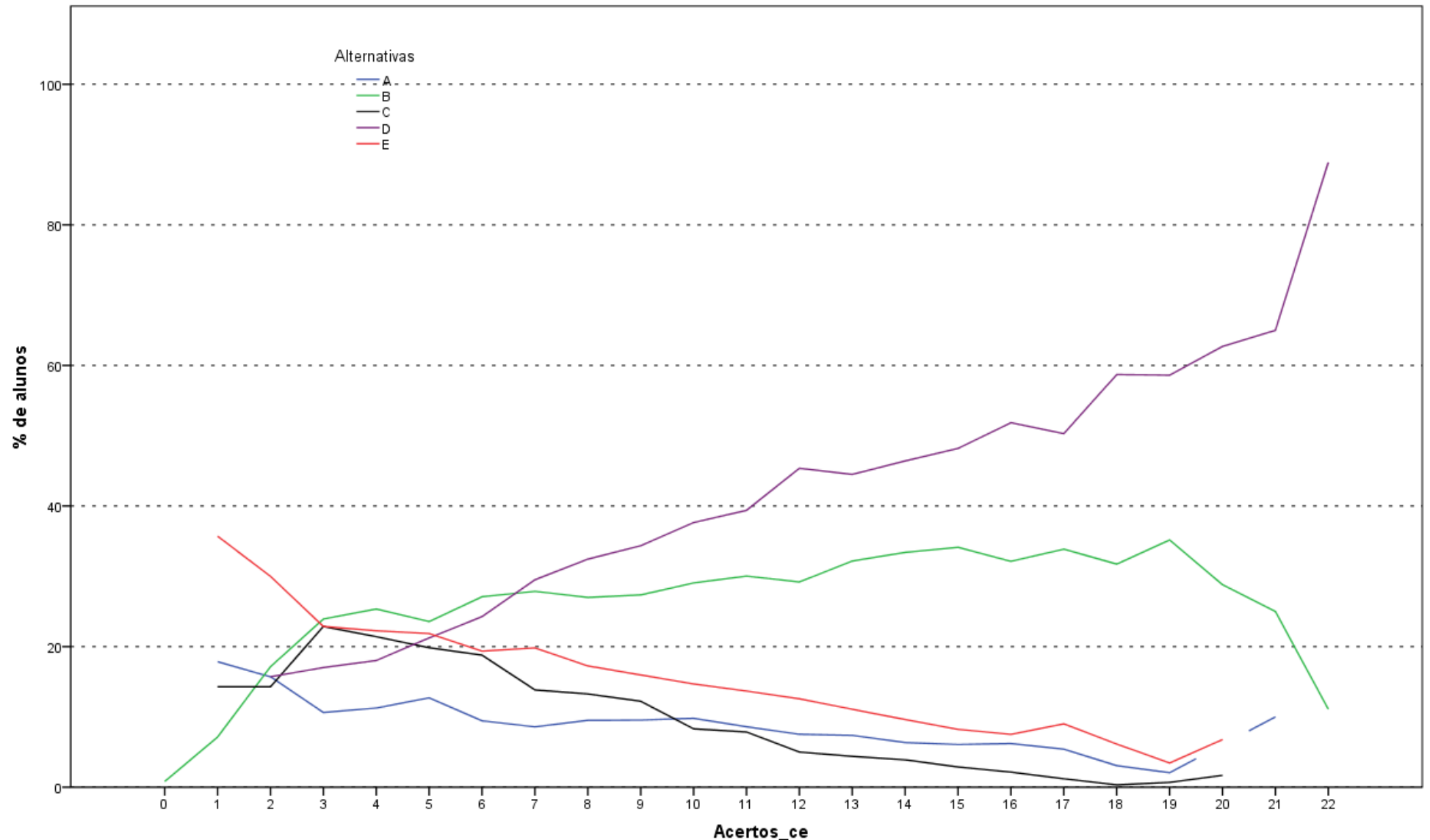


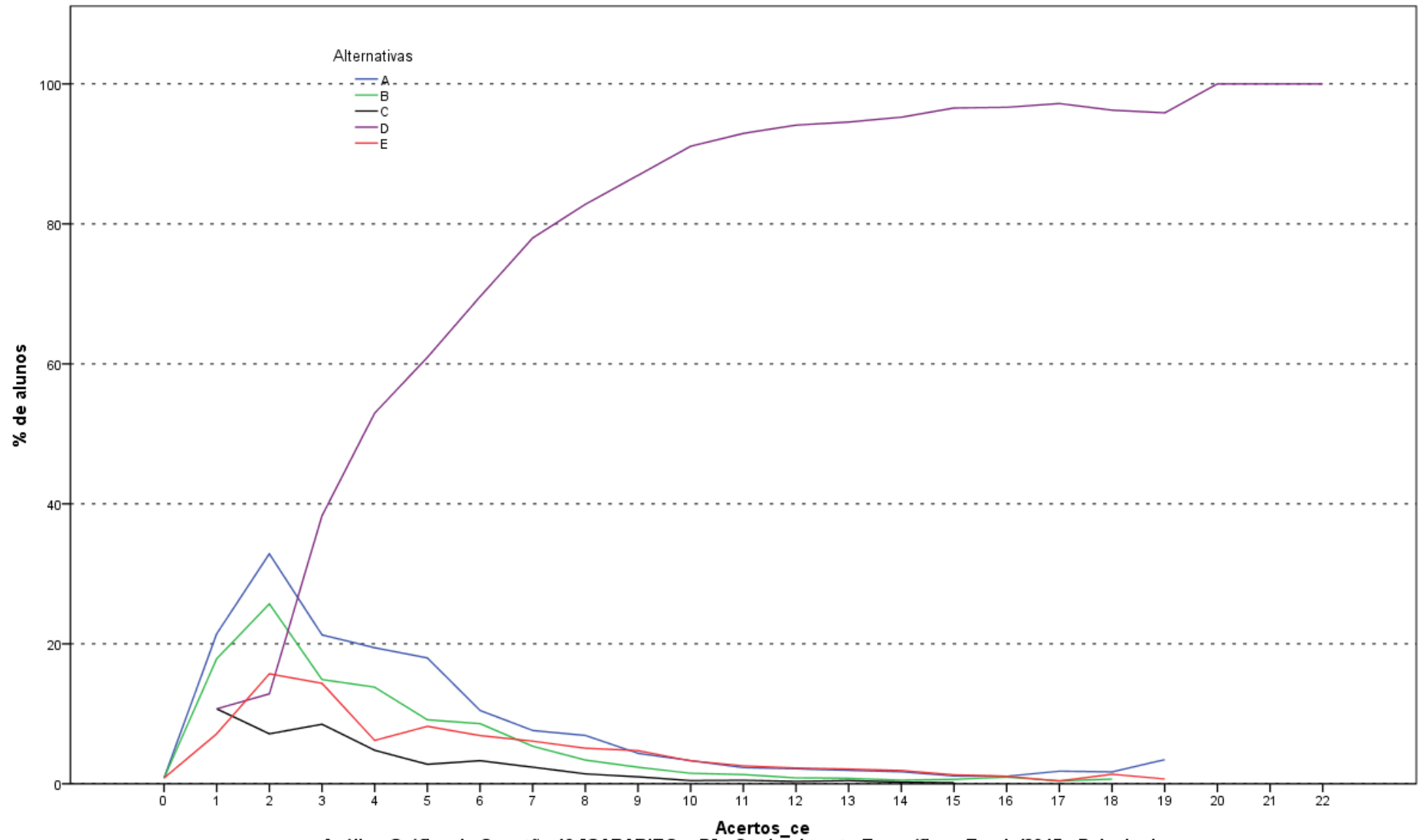
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = D] - Formação Geral - Enade/2015 - Psicologia

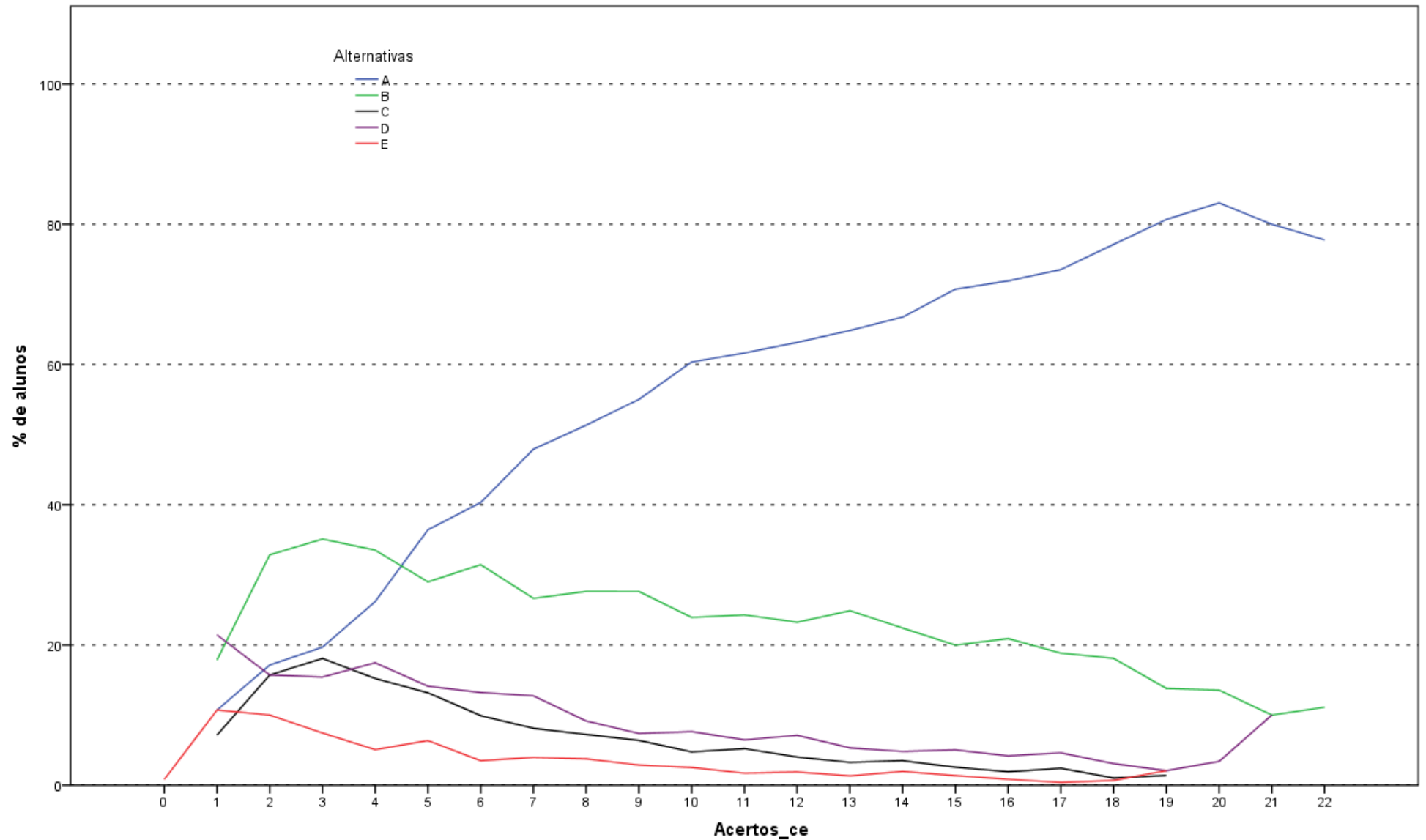


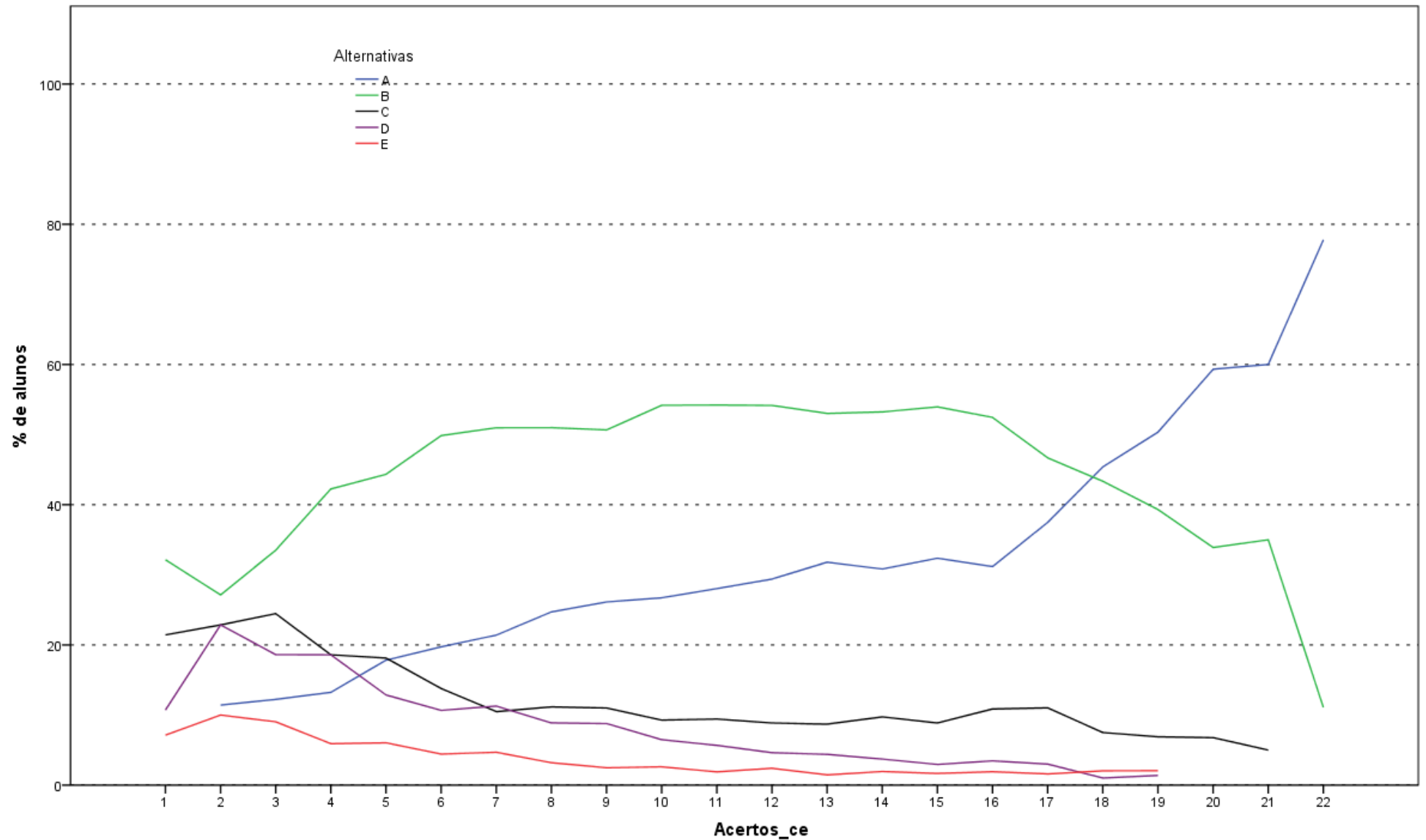


Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - Enade/2015 - Psicologia

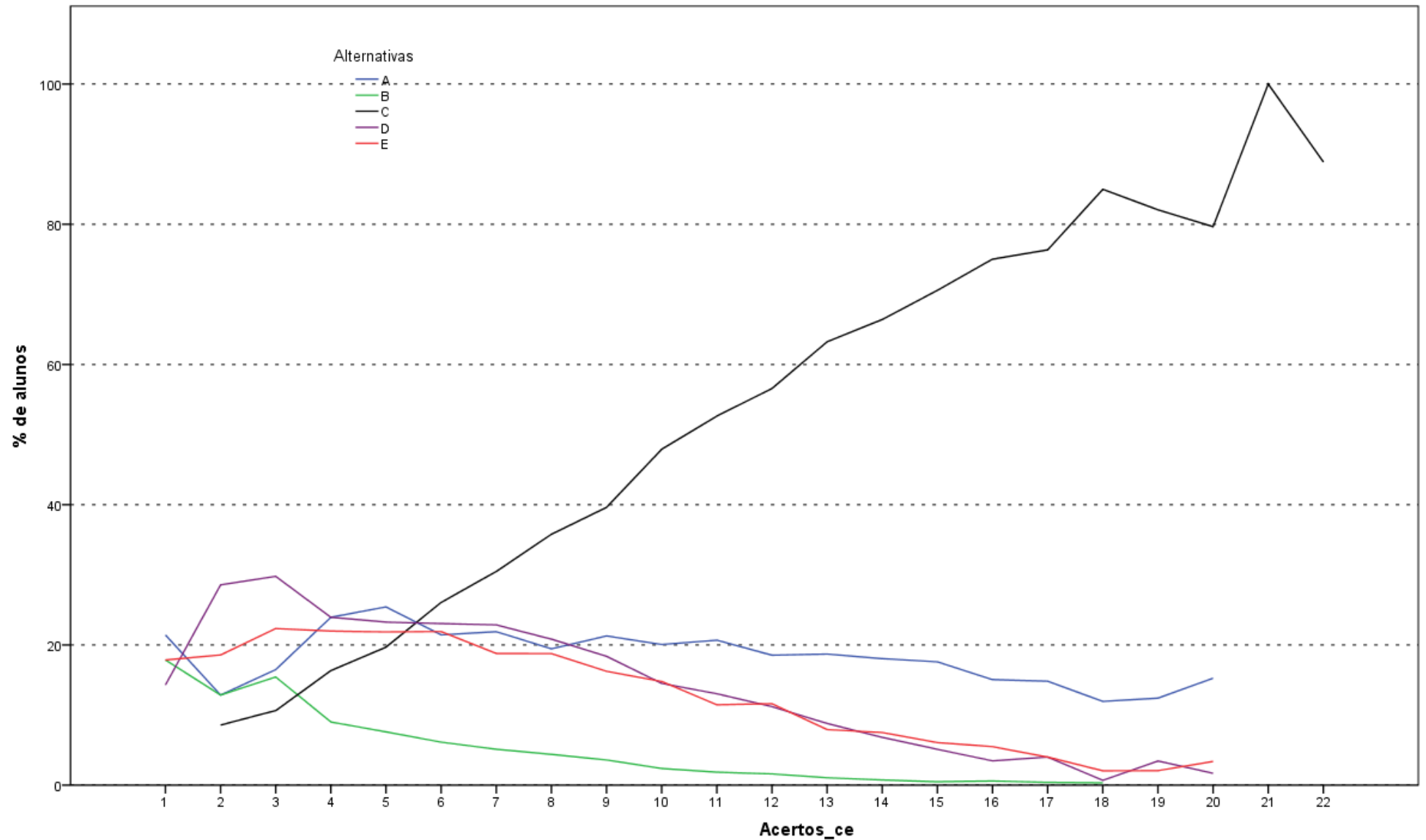


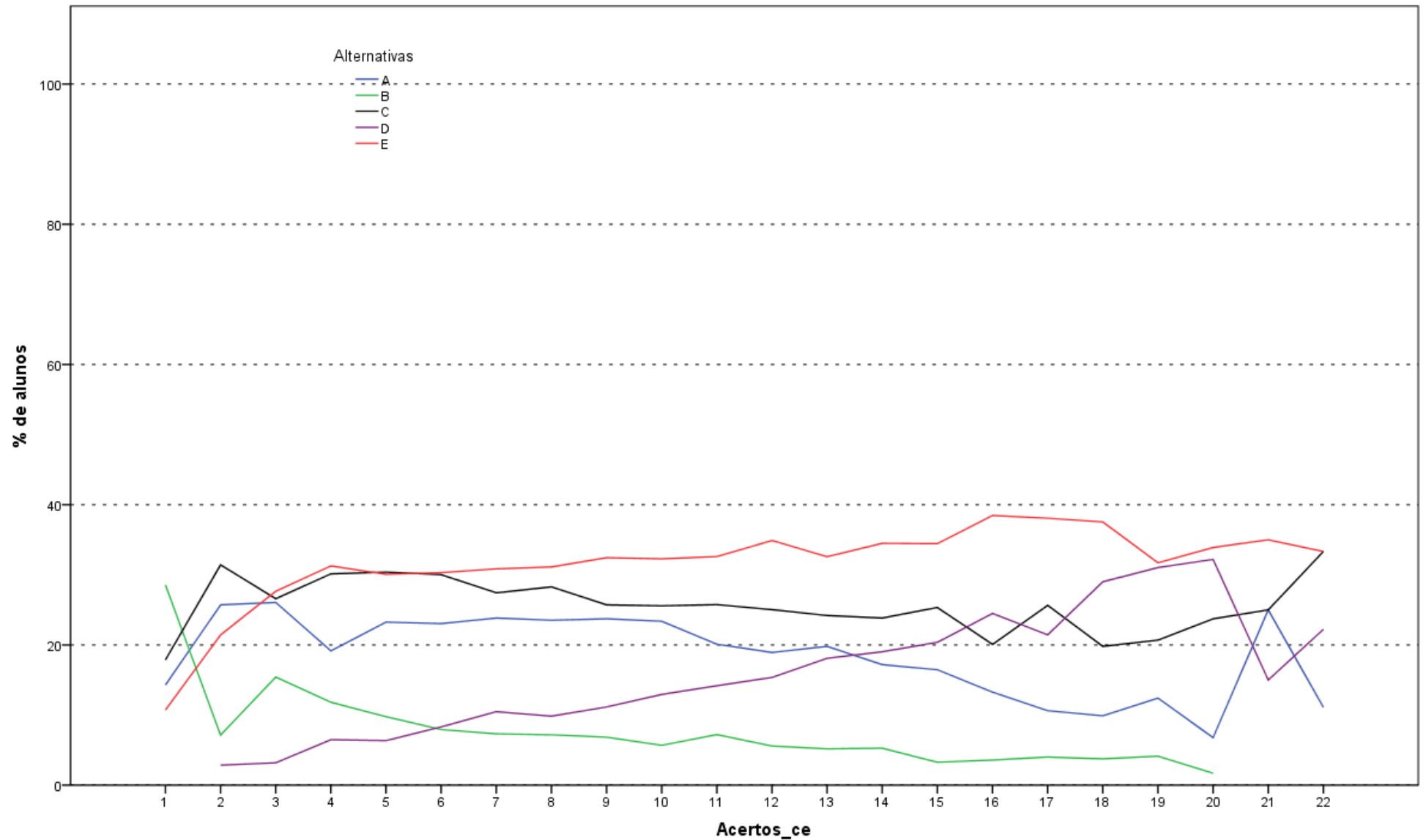


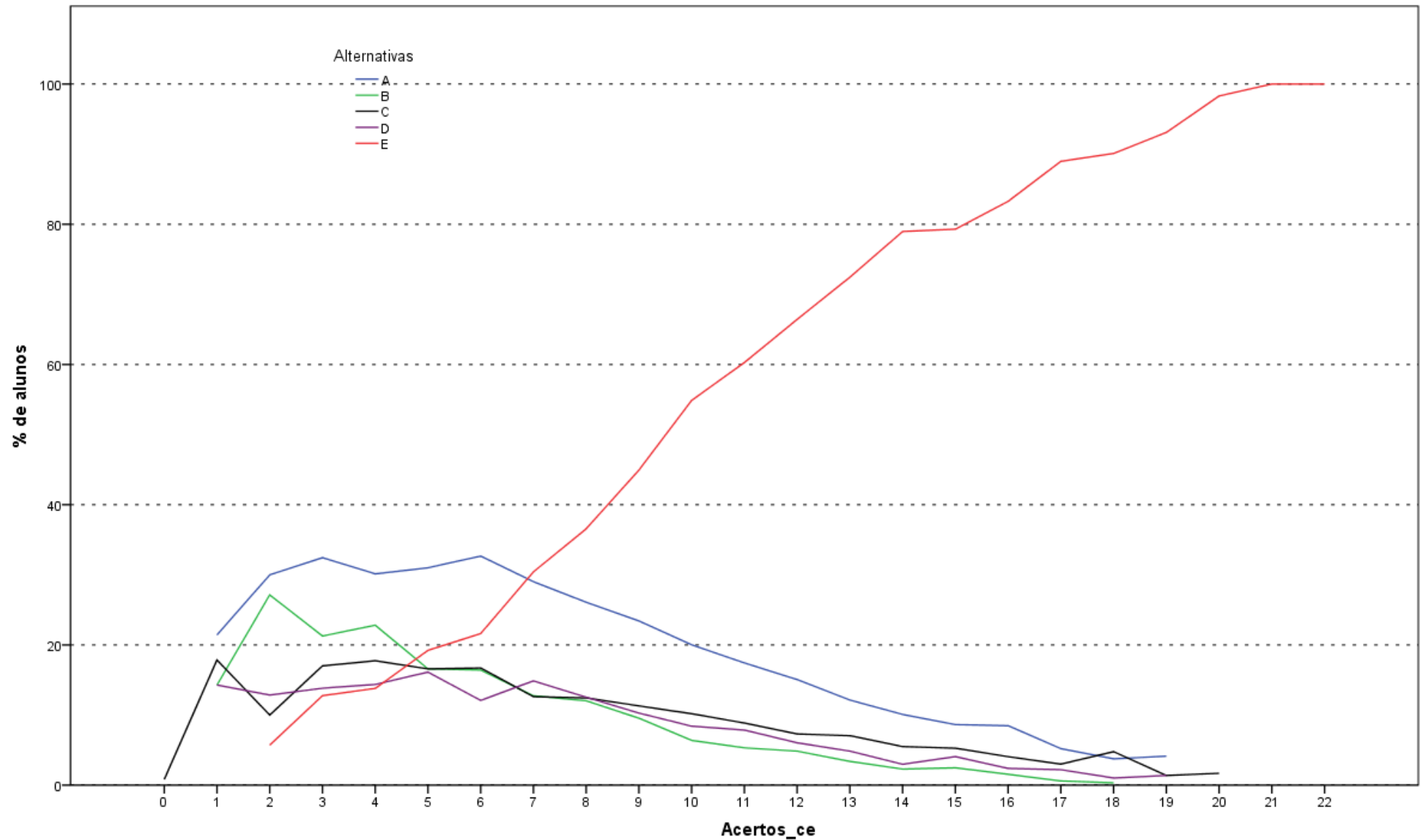


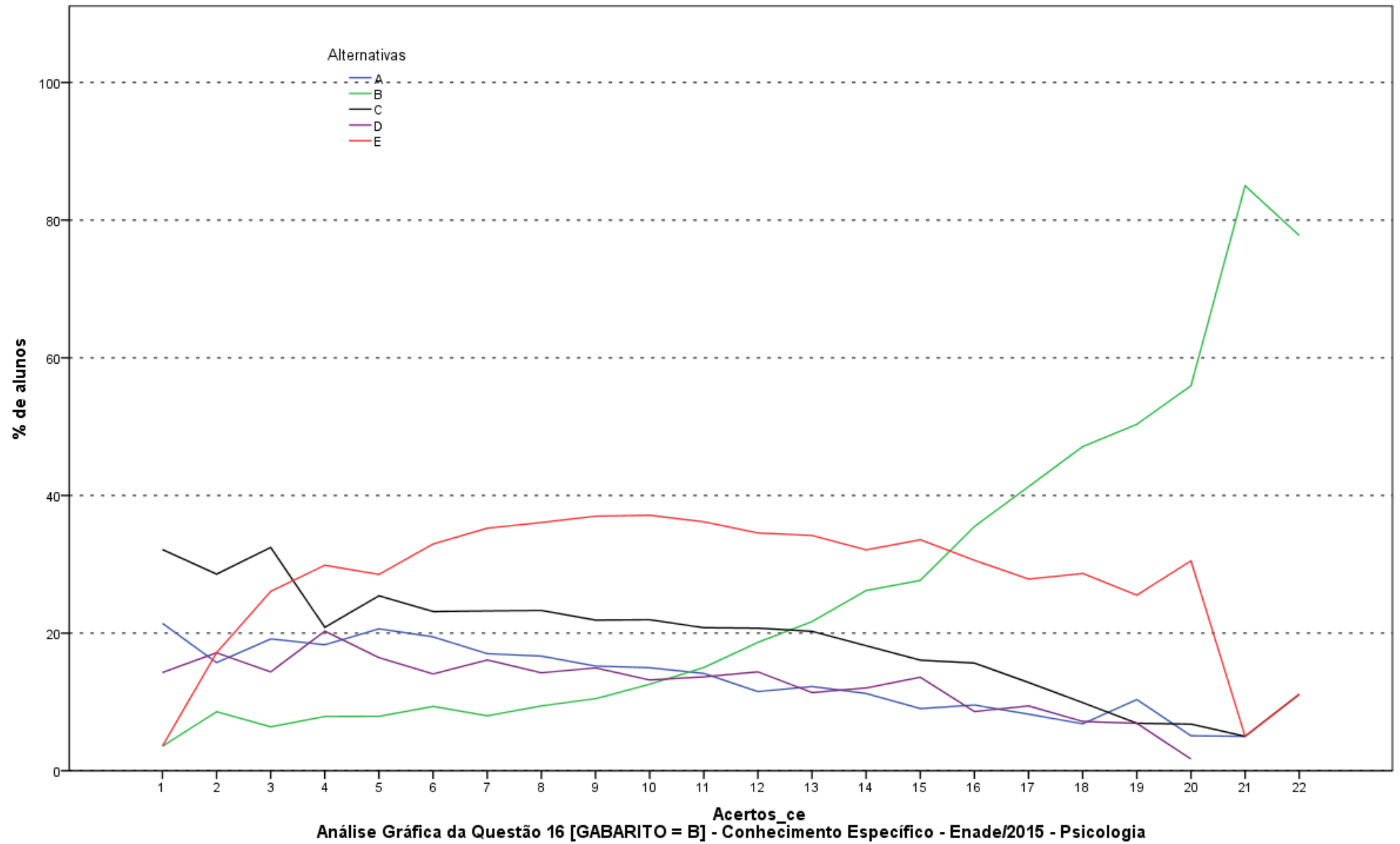


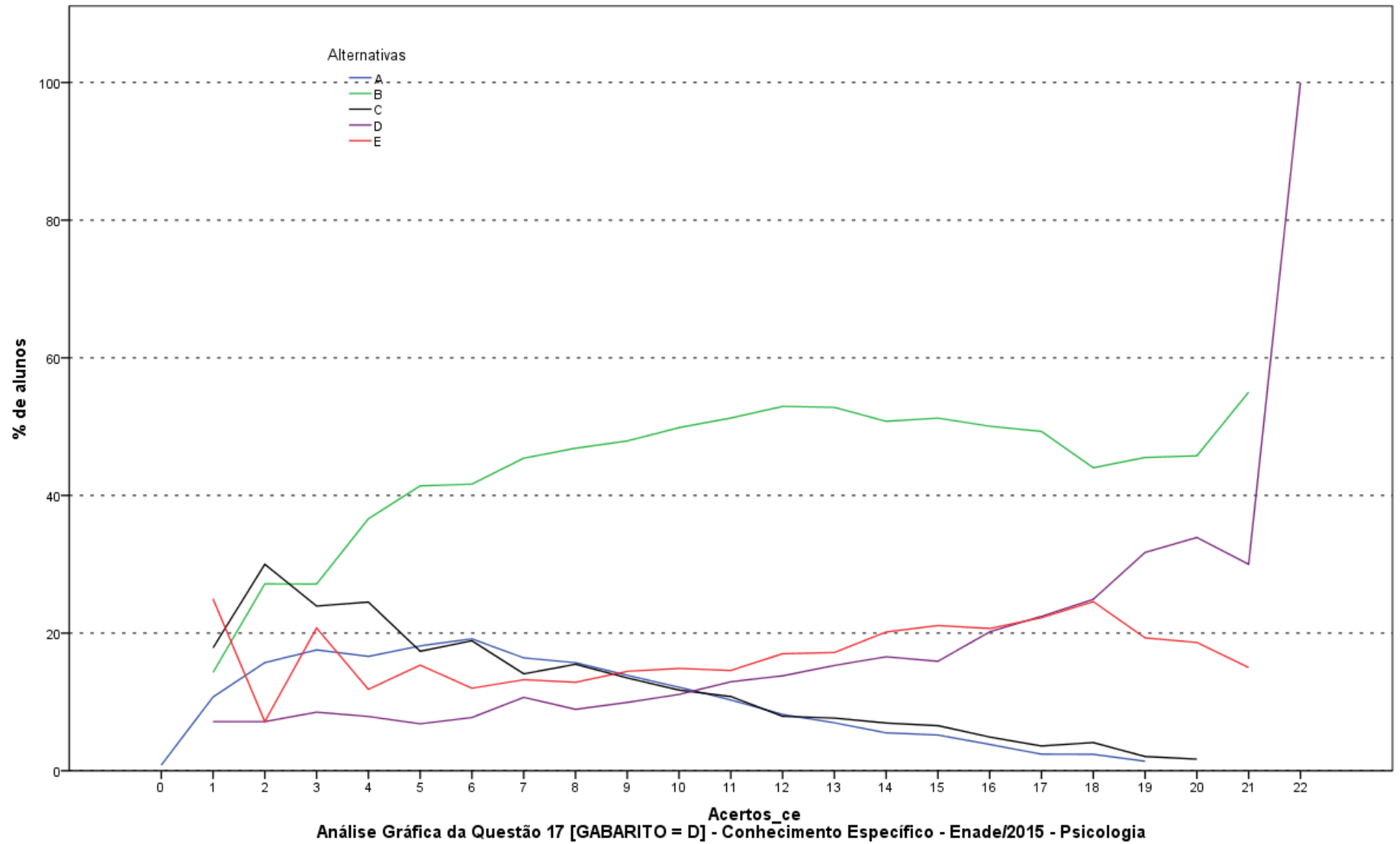
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia

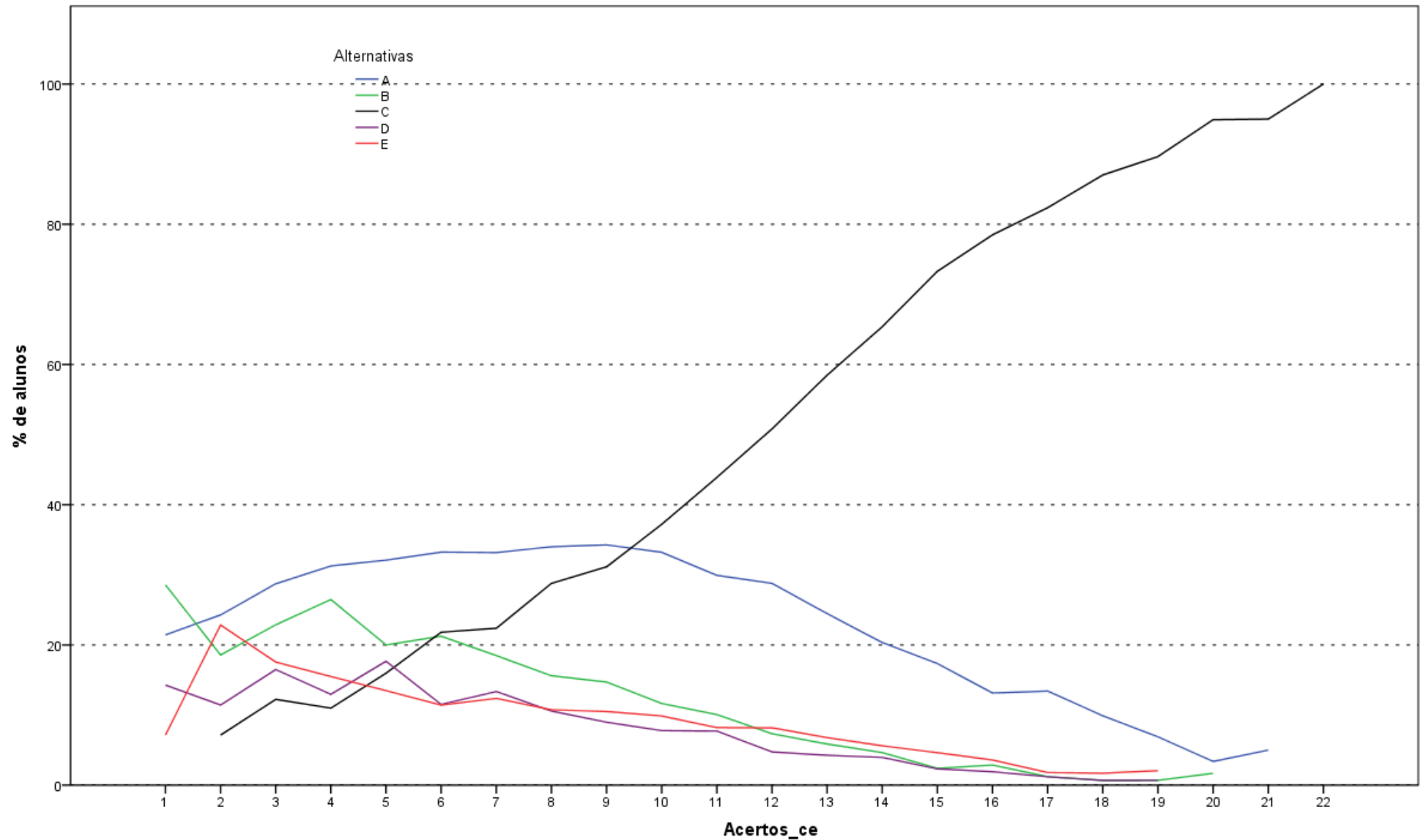


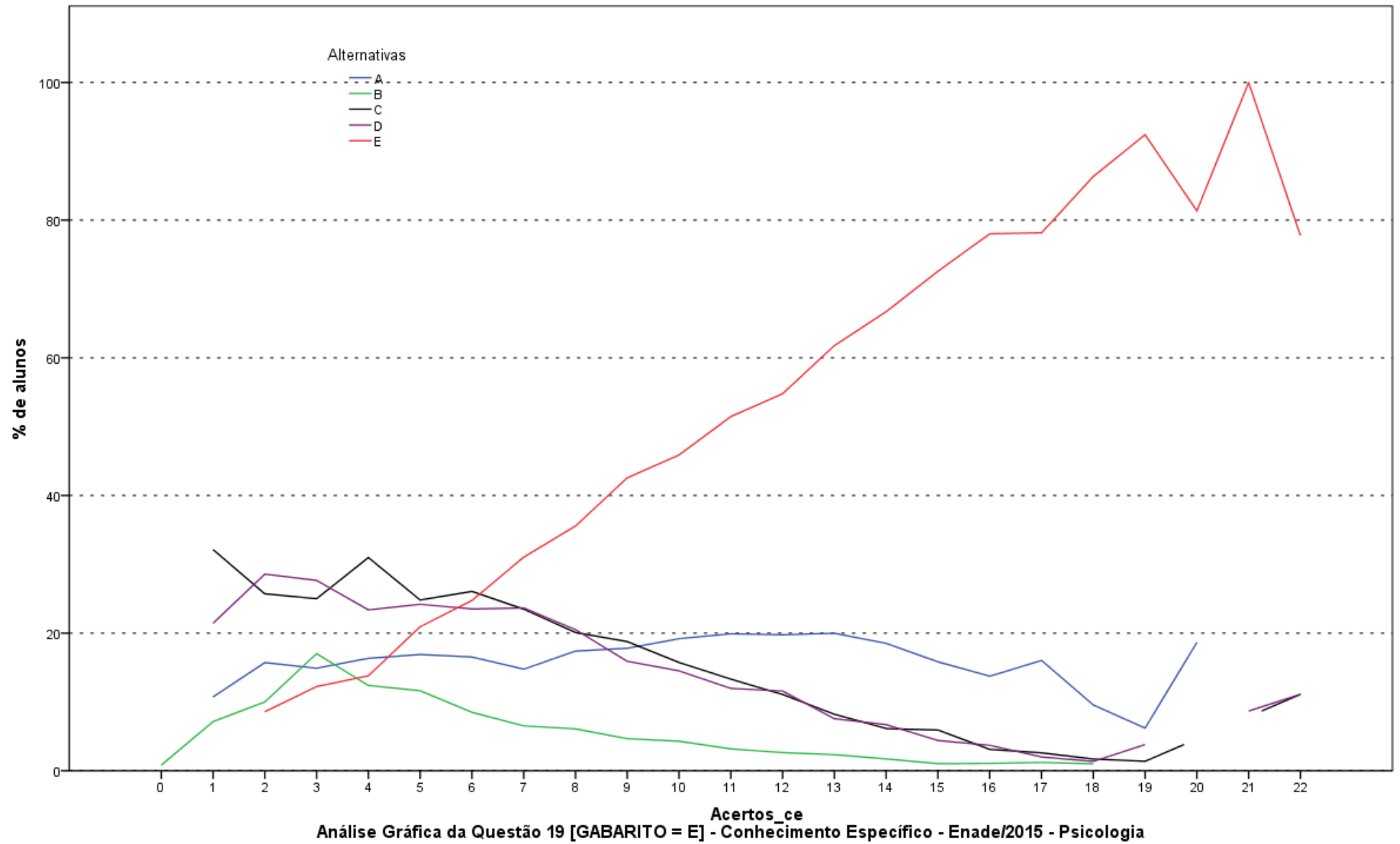


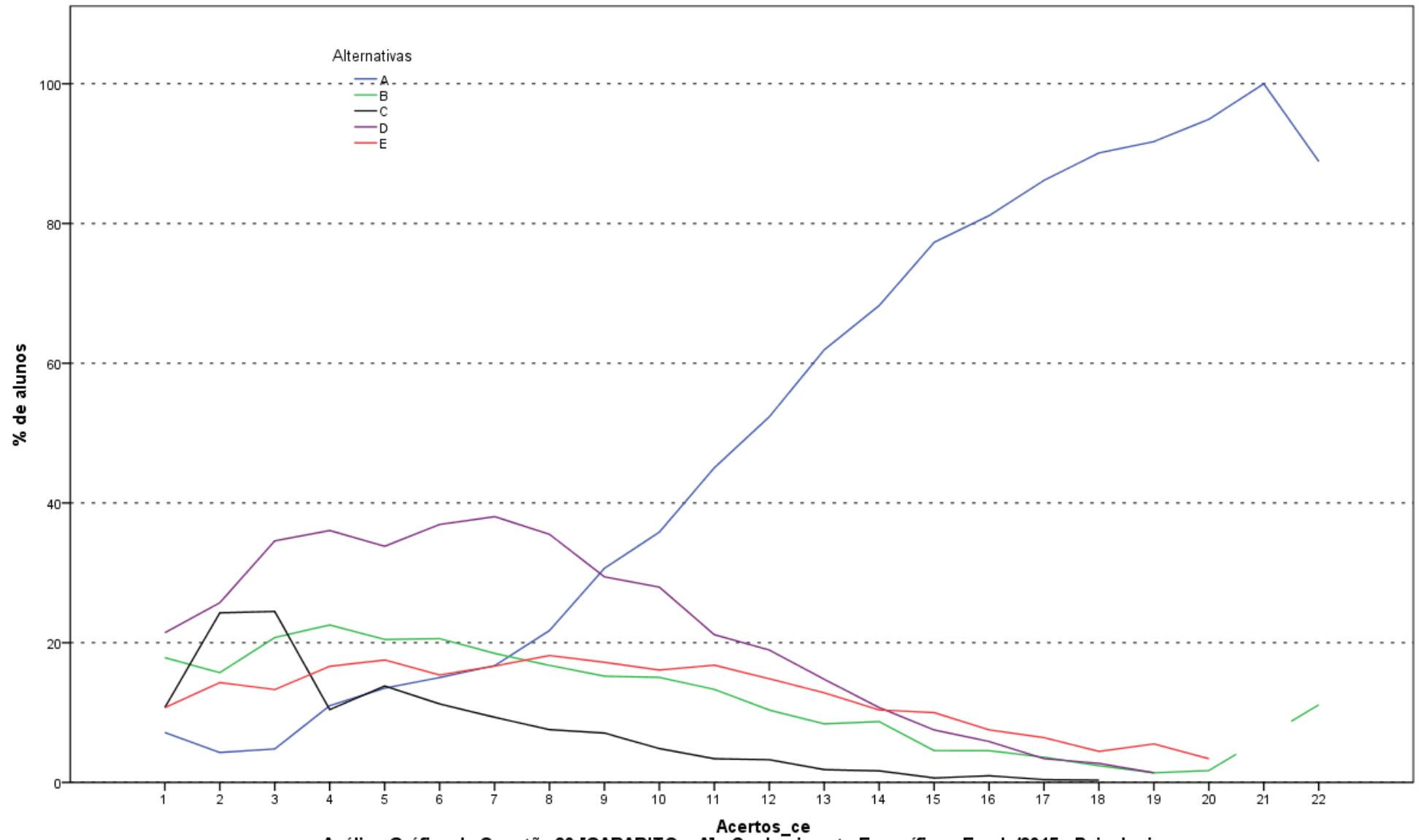




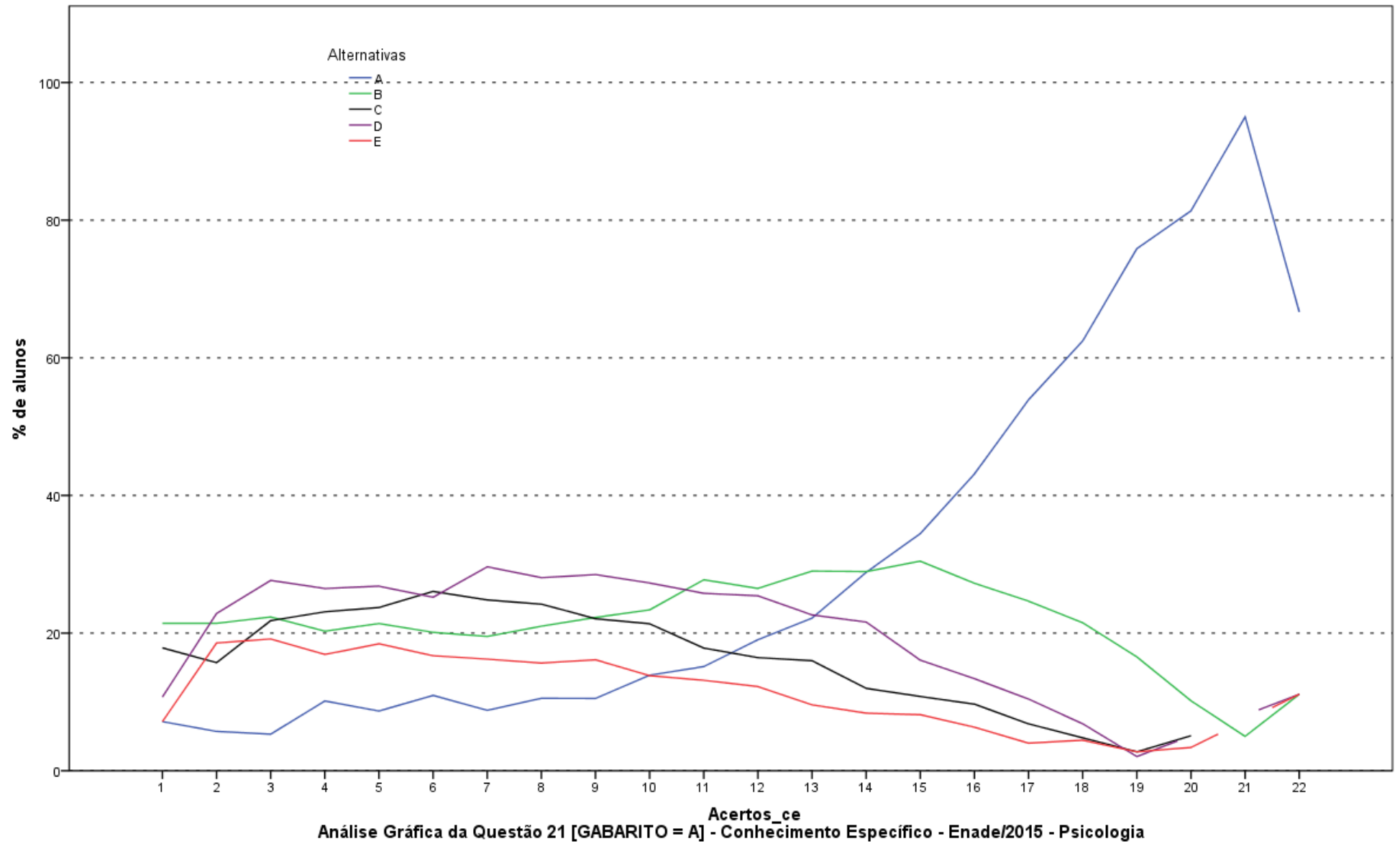


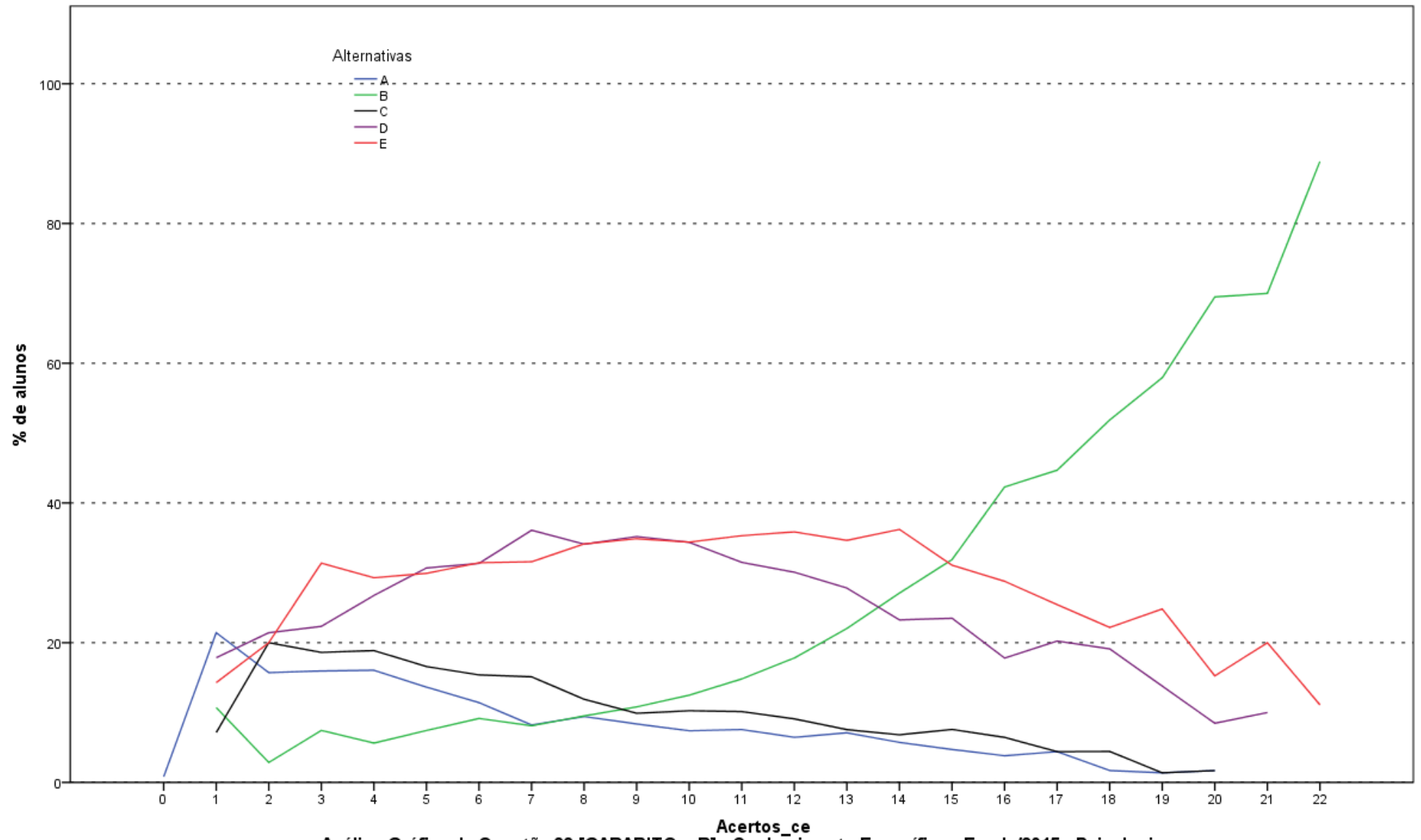




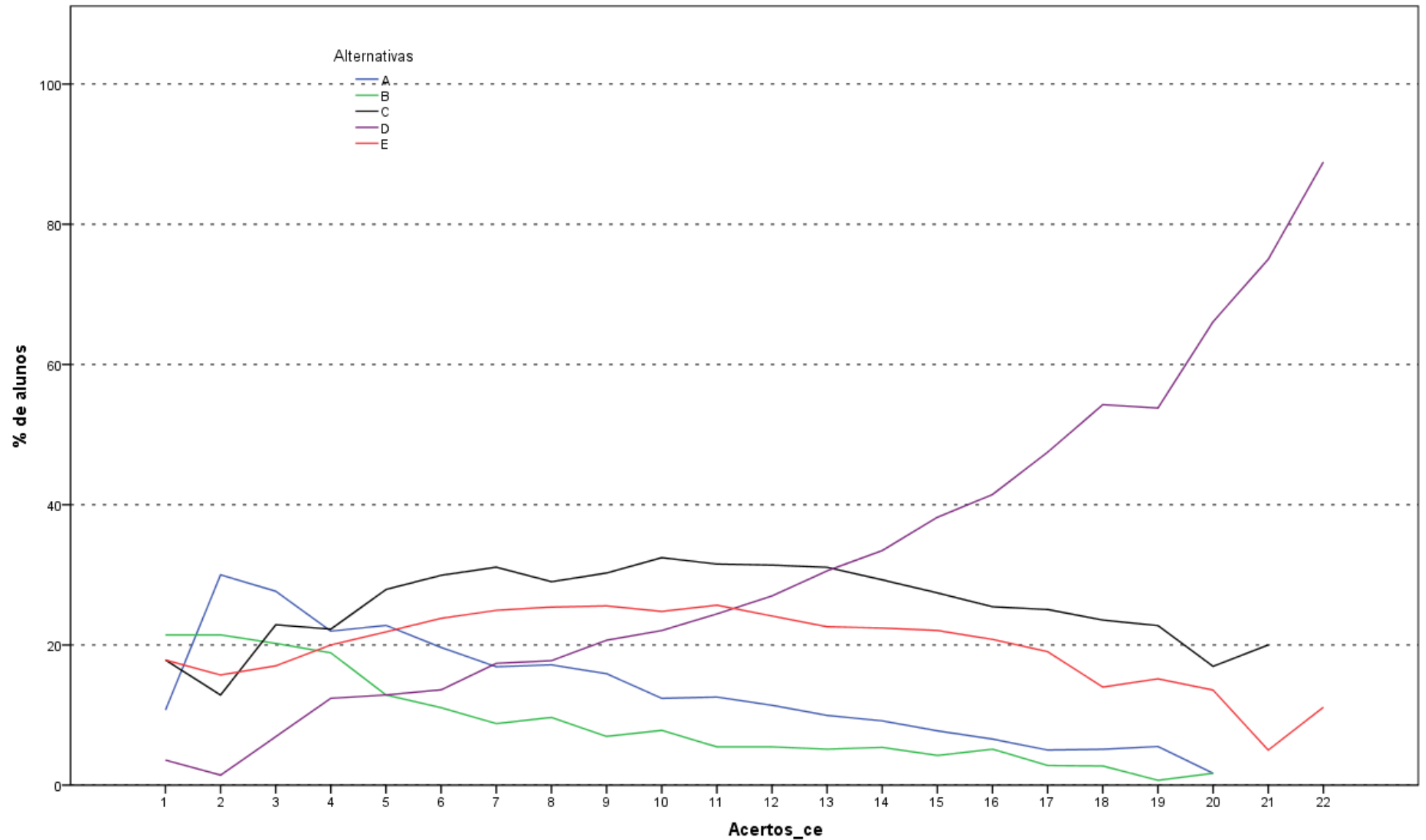


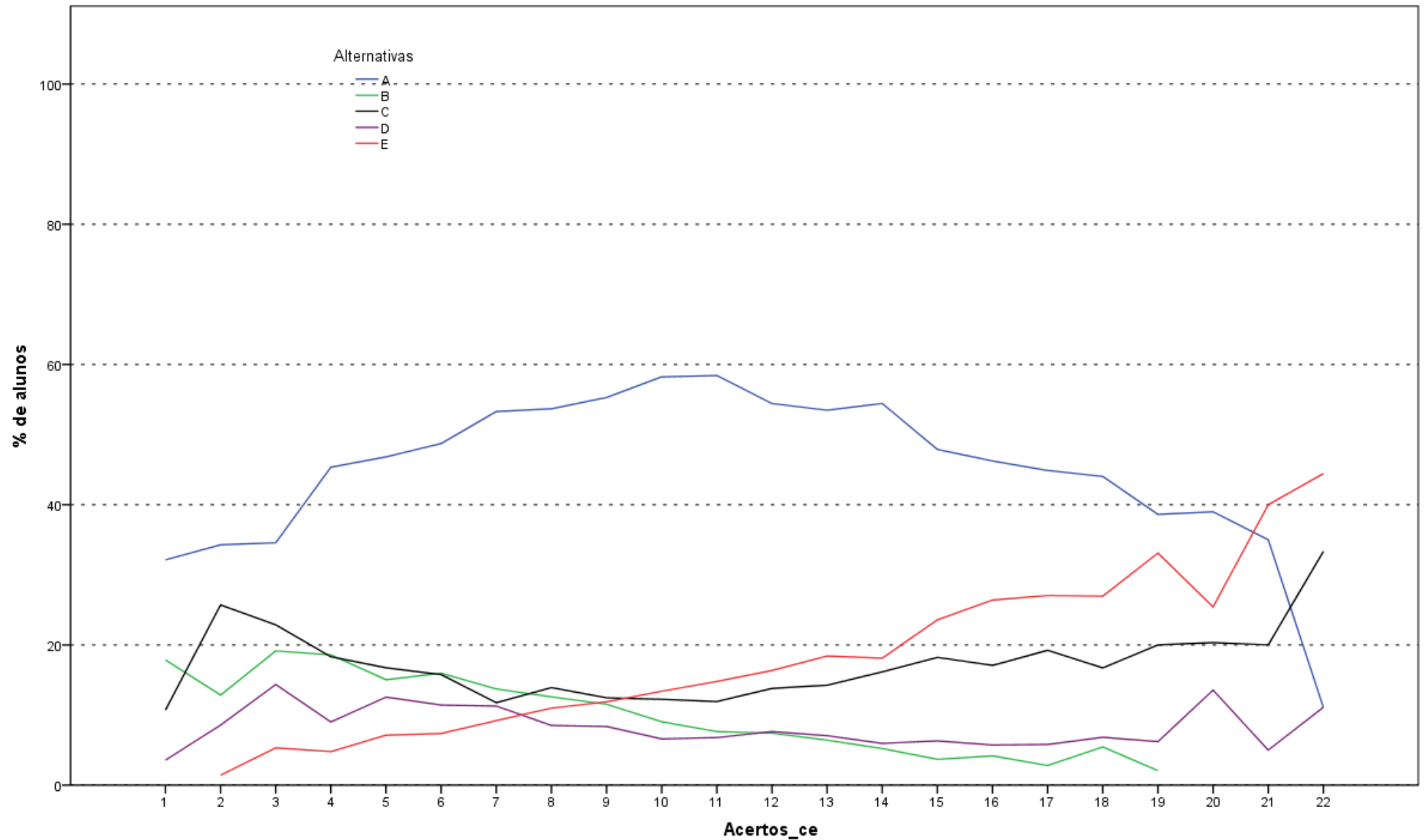
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia



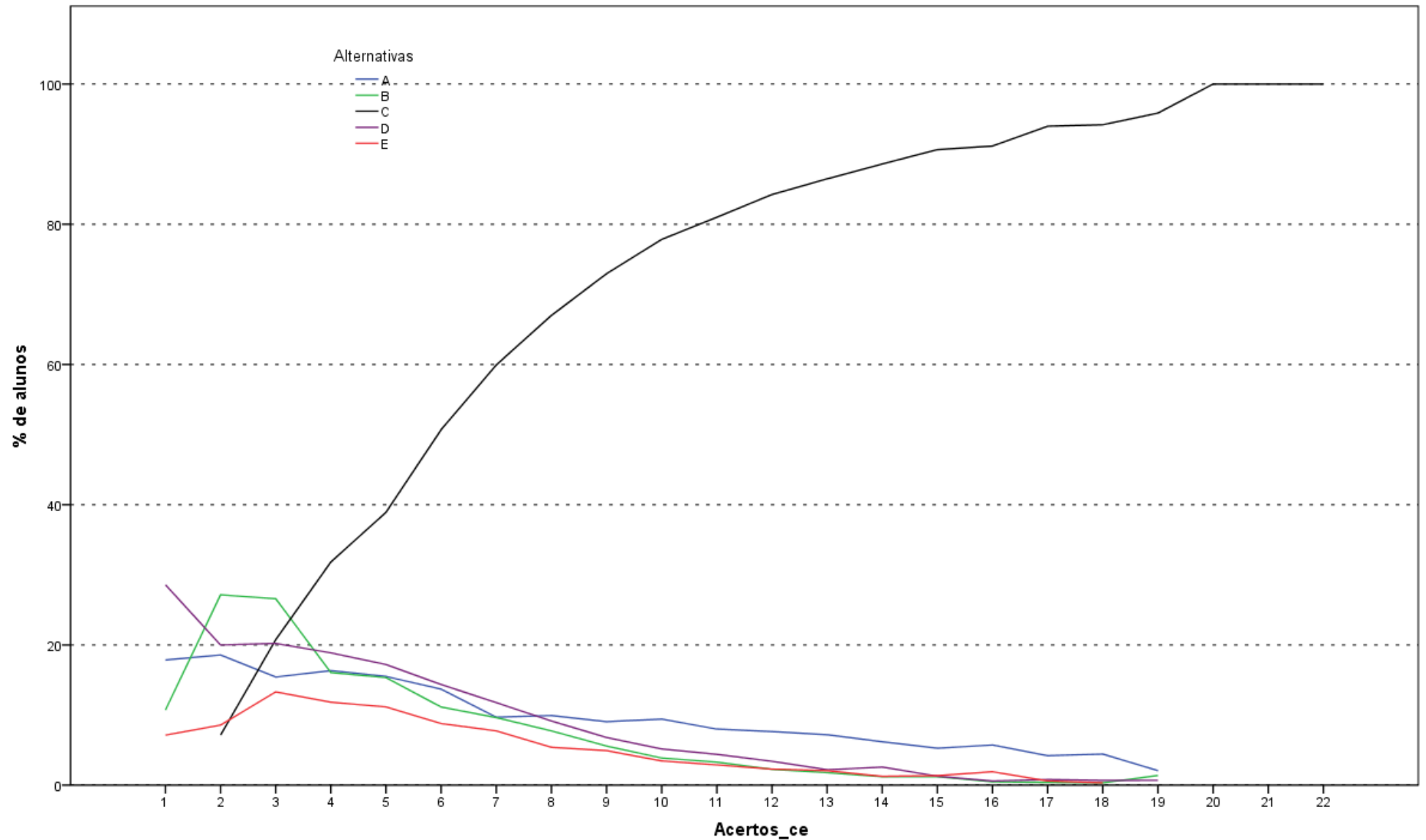


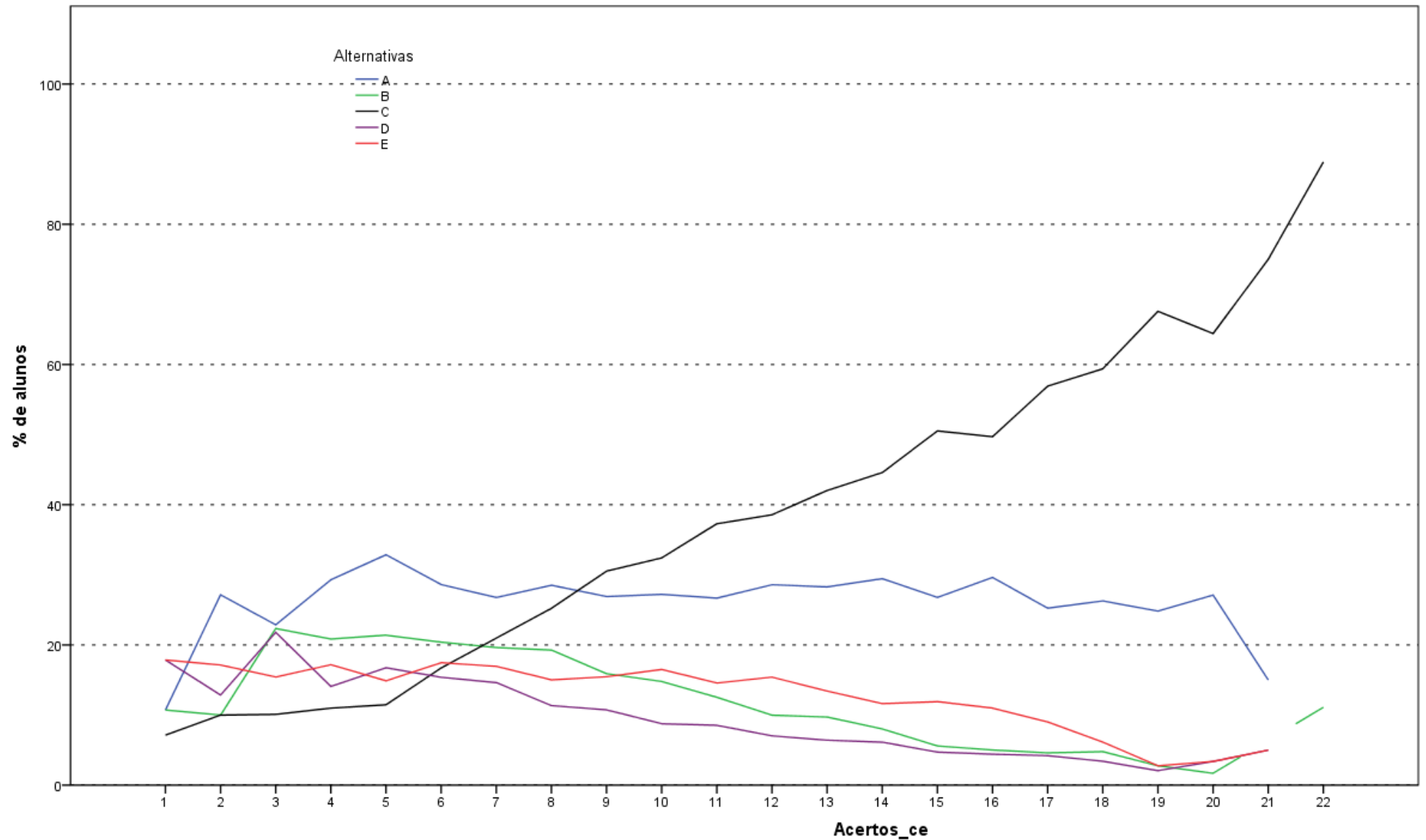
Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia

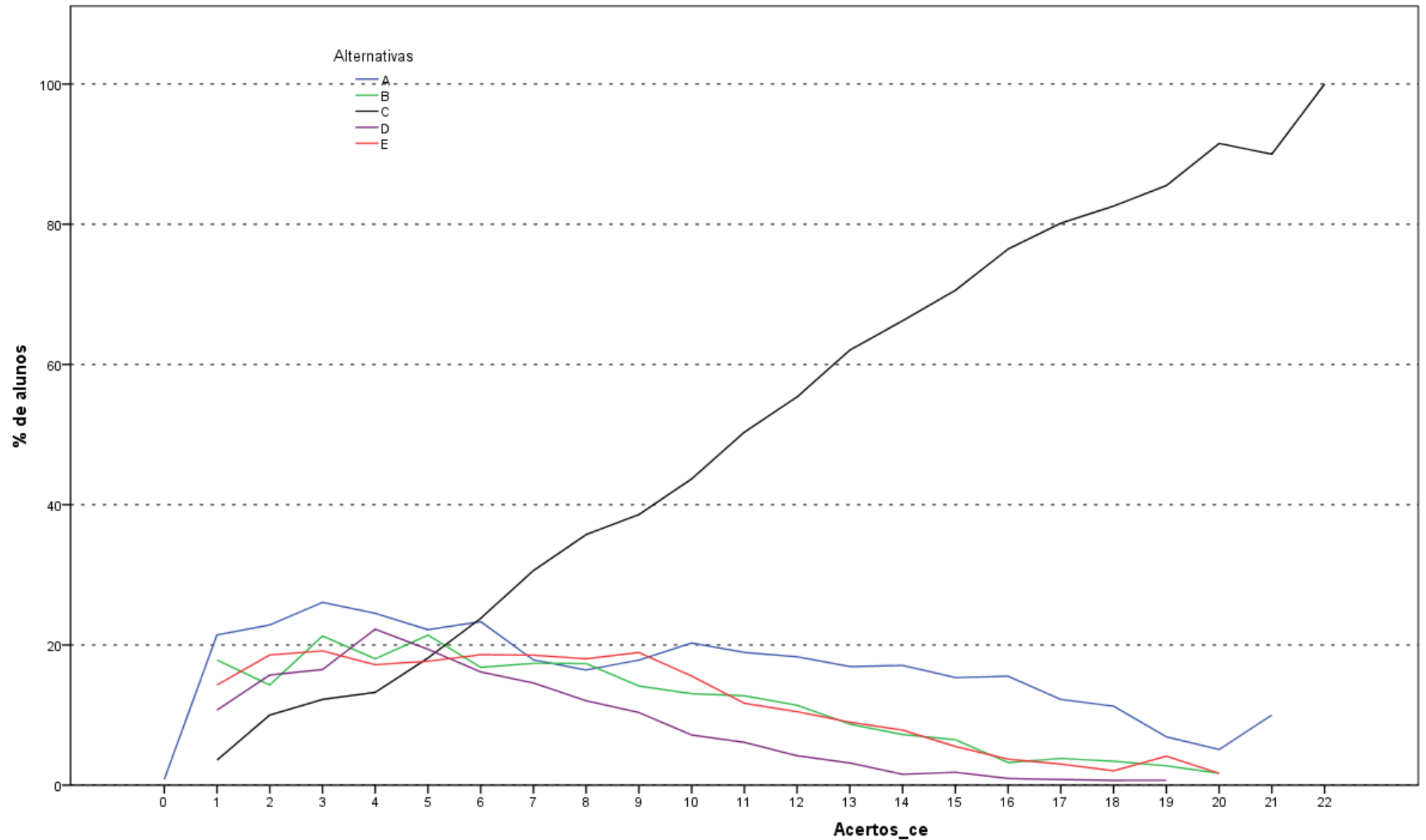


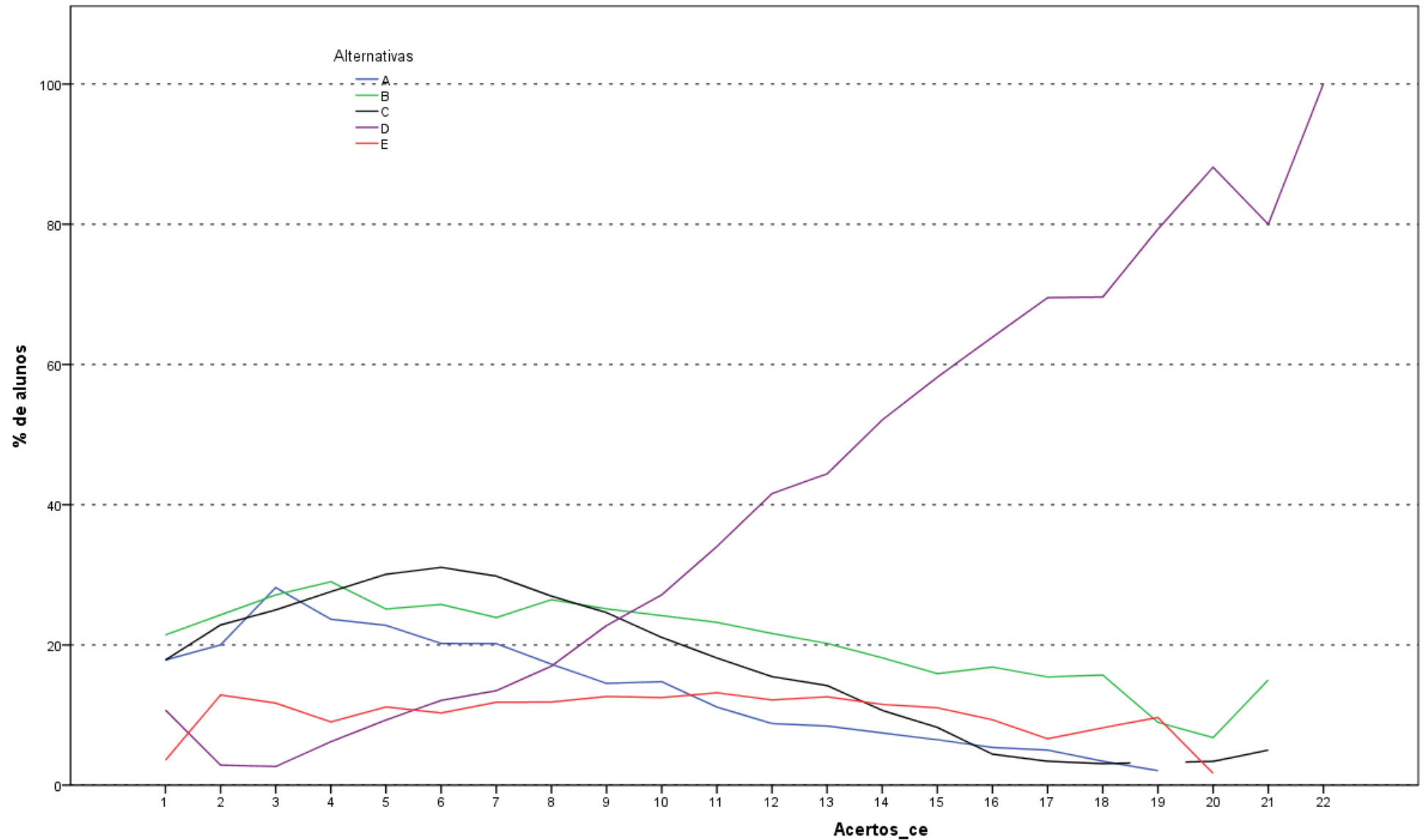


Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia

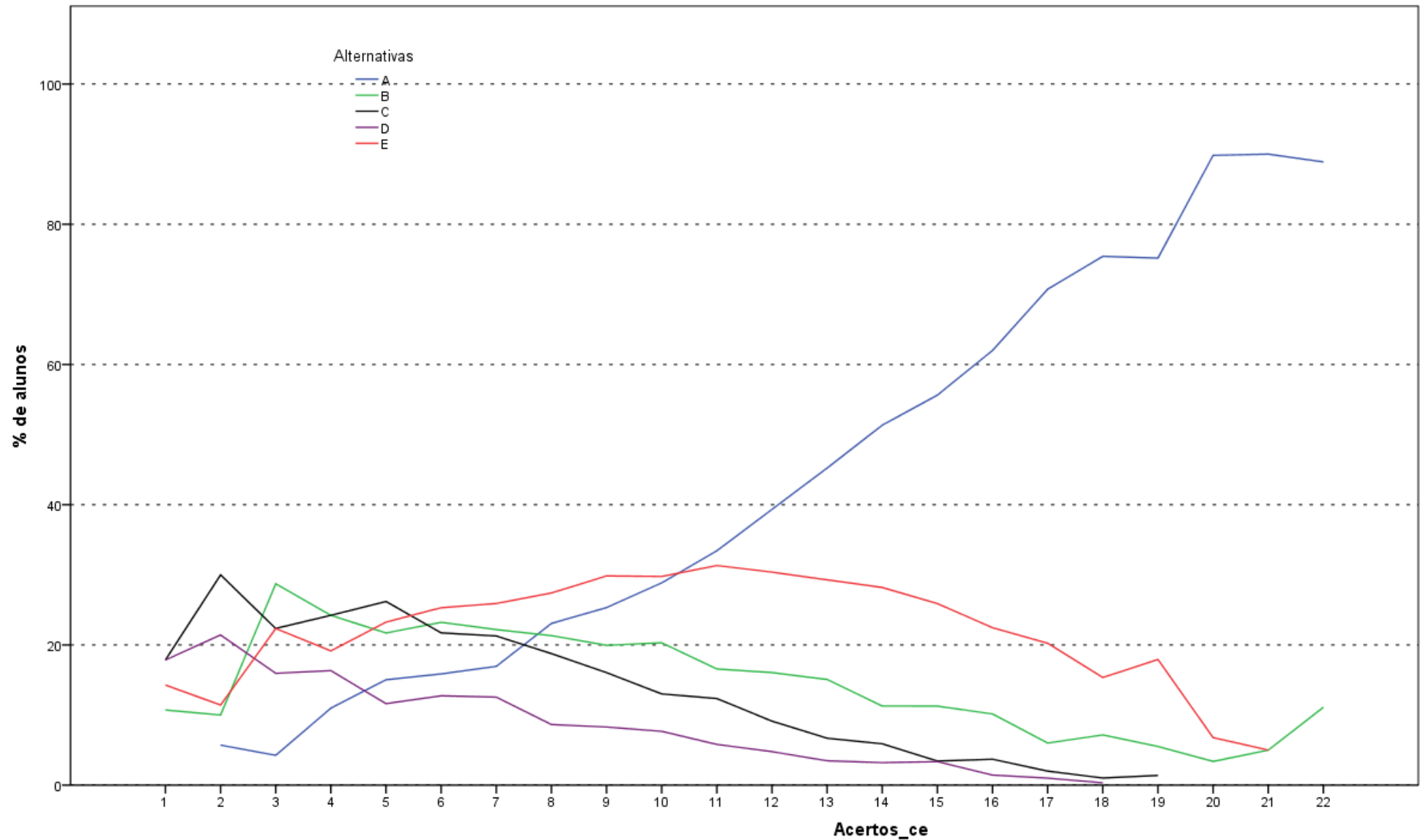


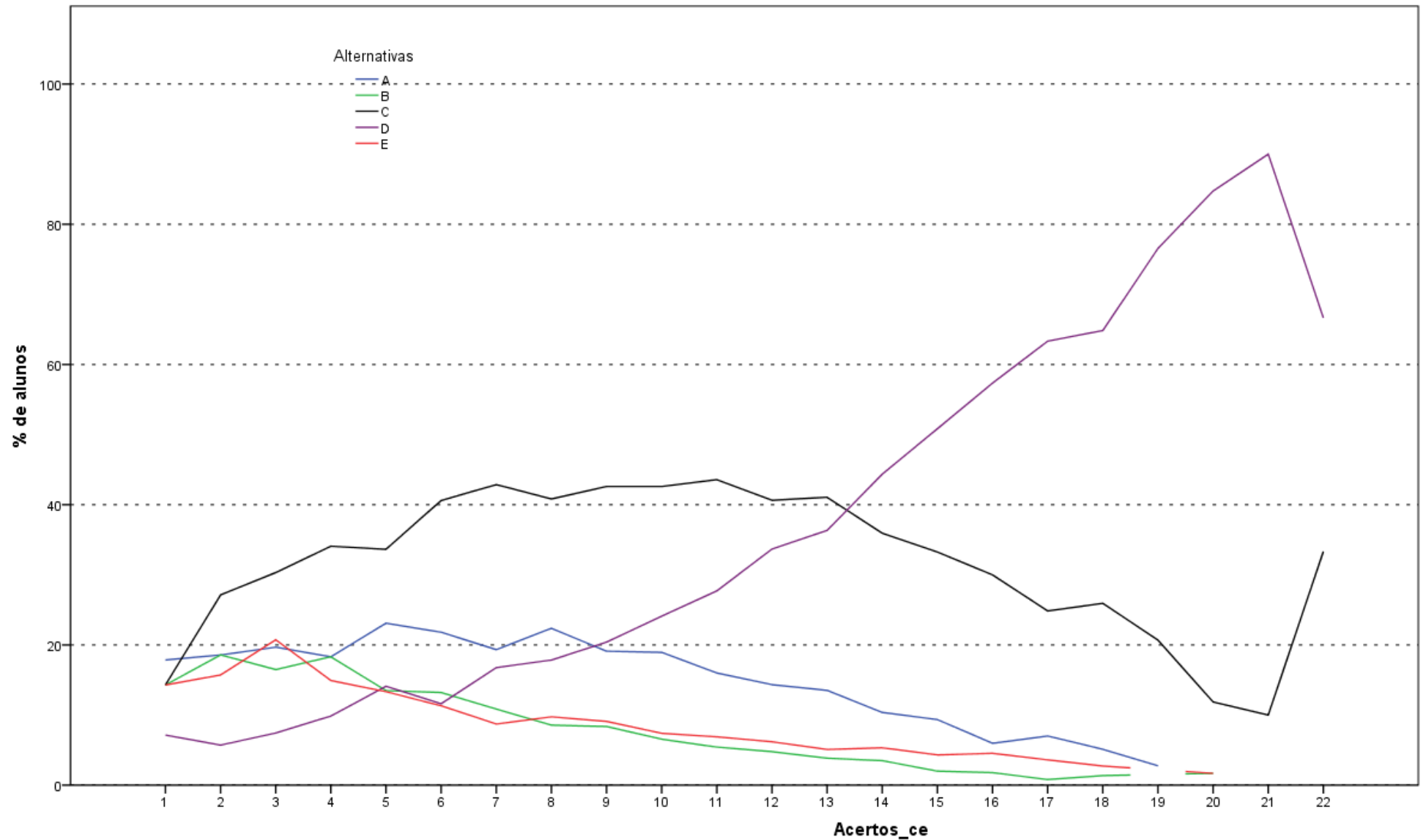


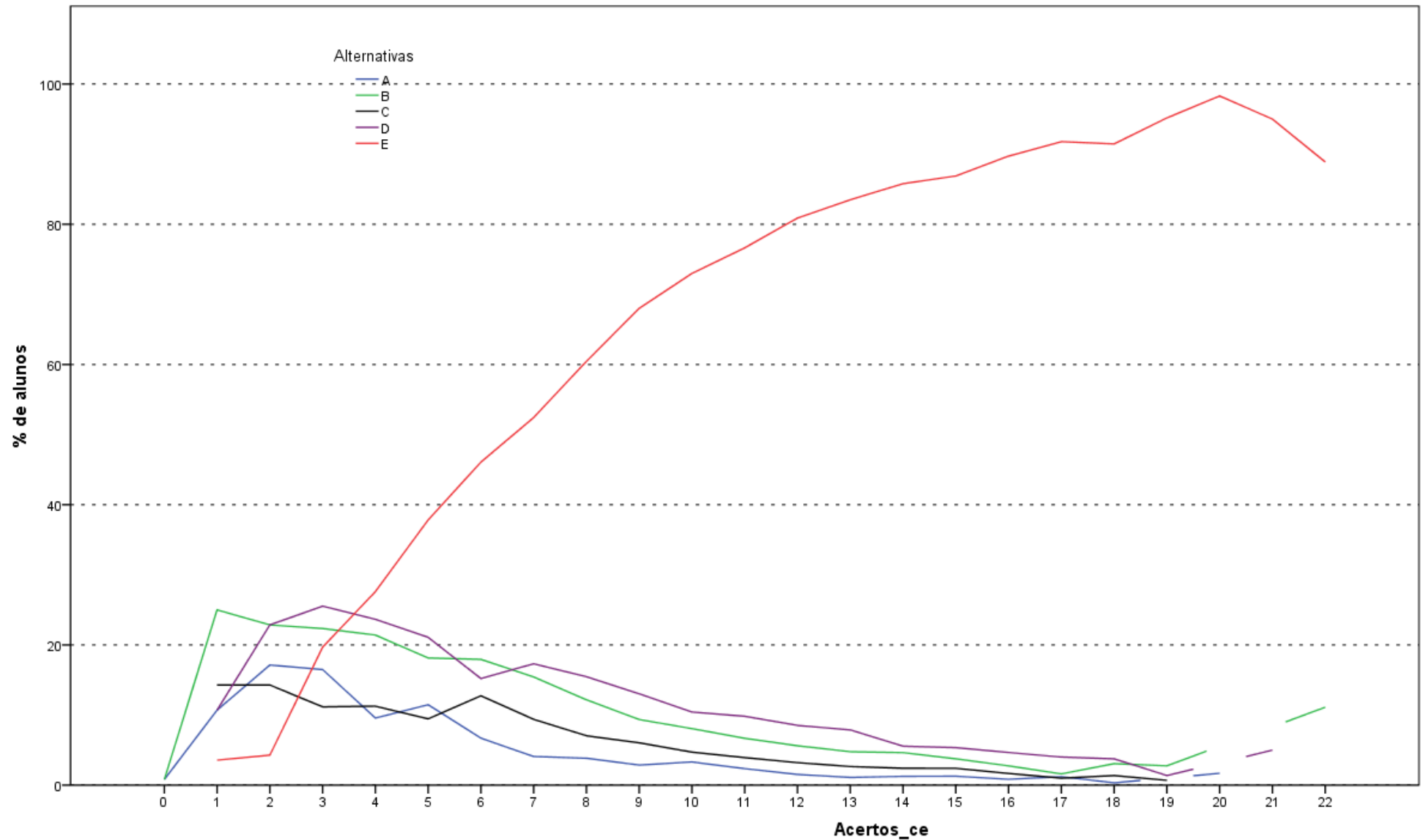




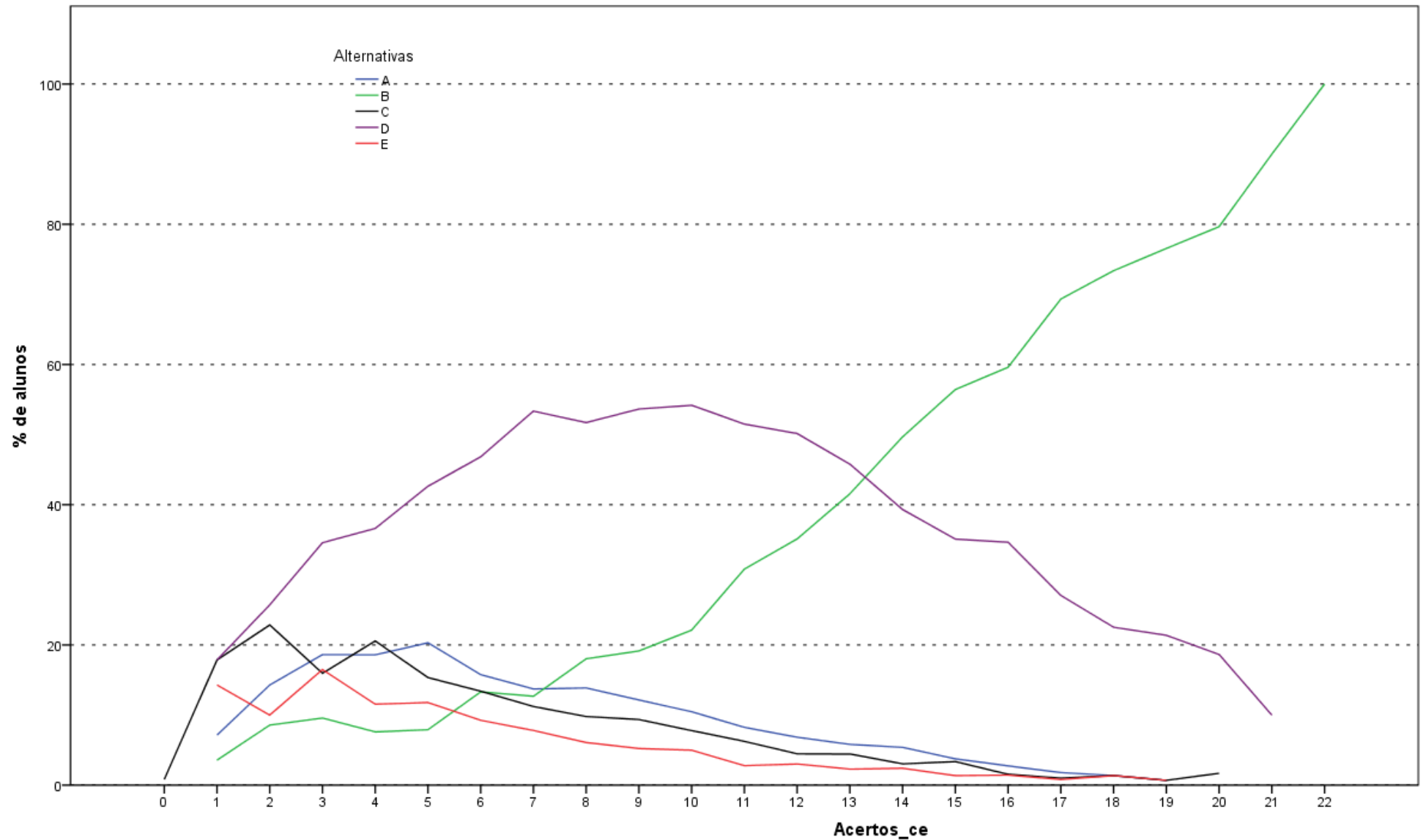
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia



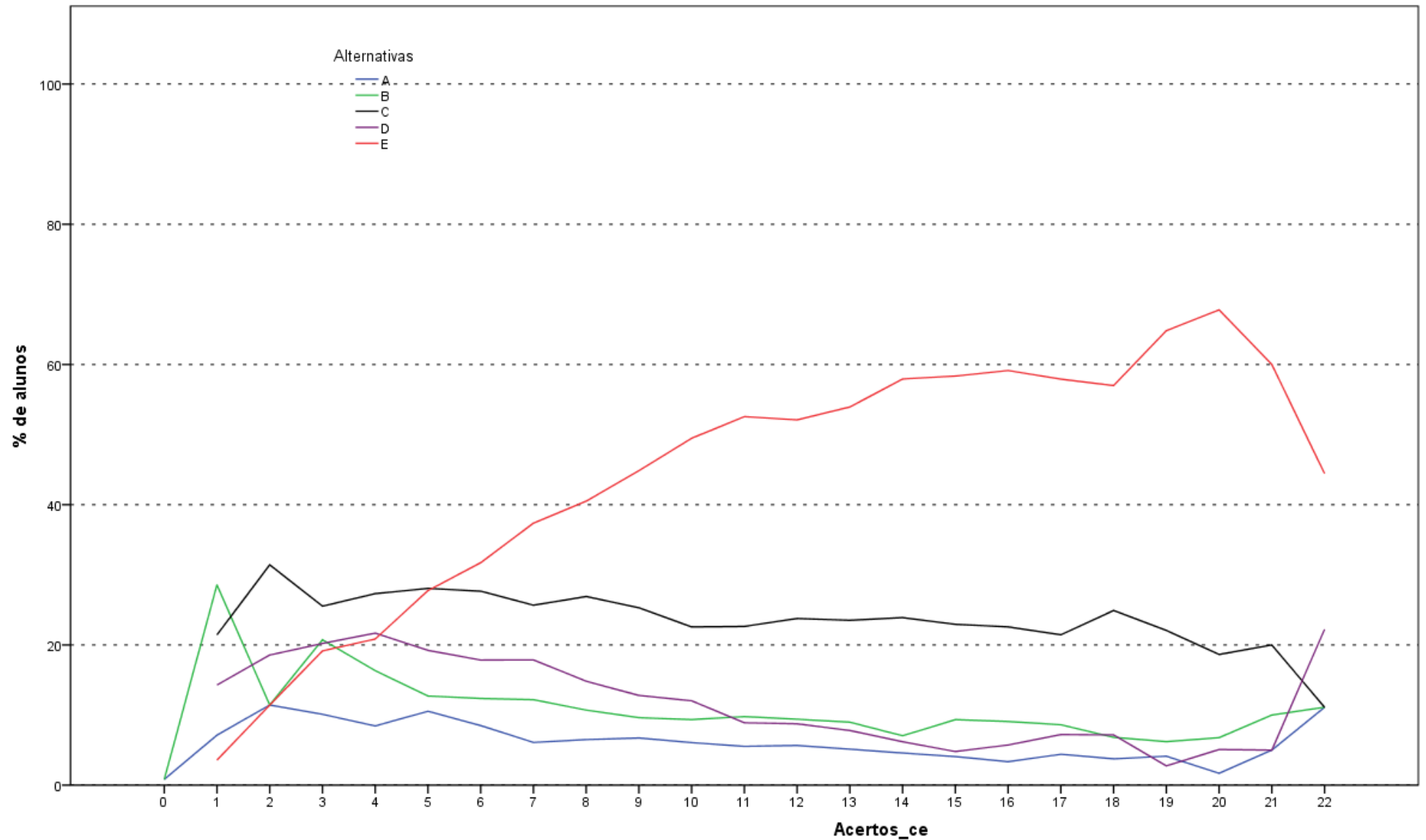


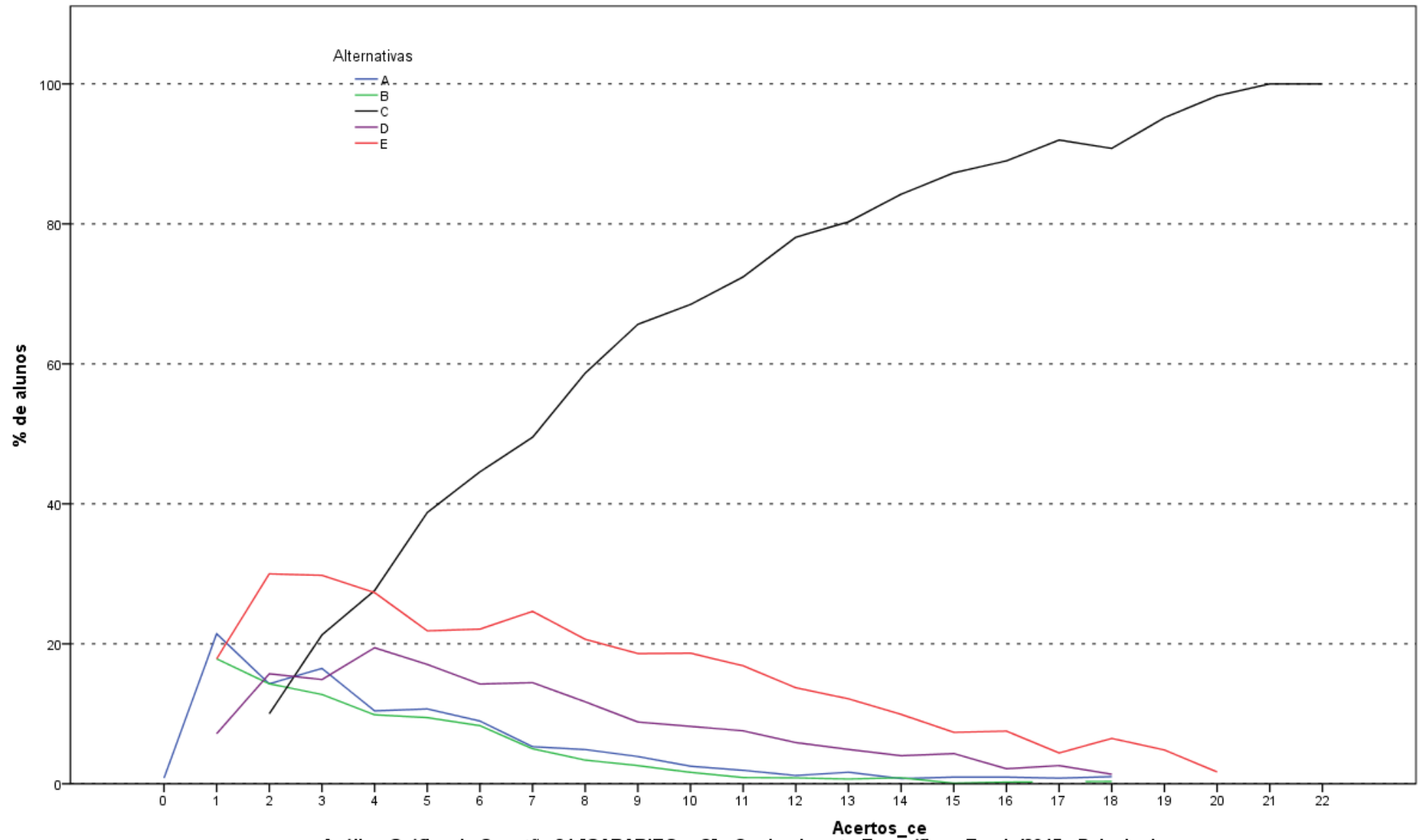


Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia

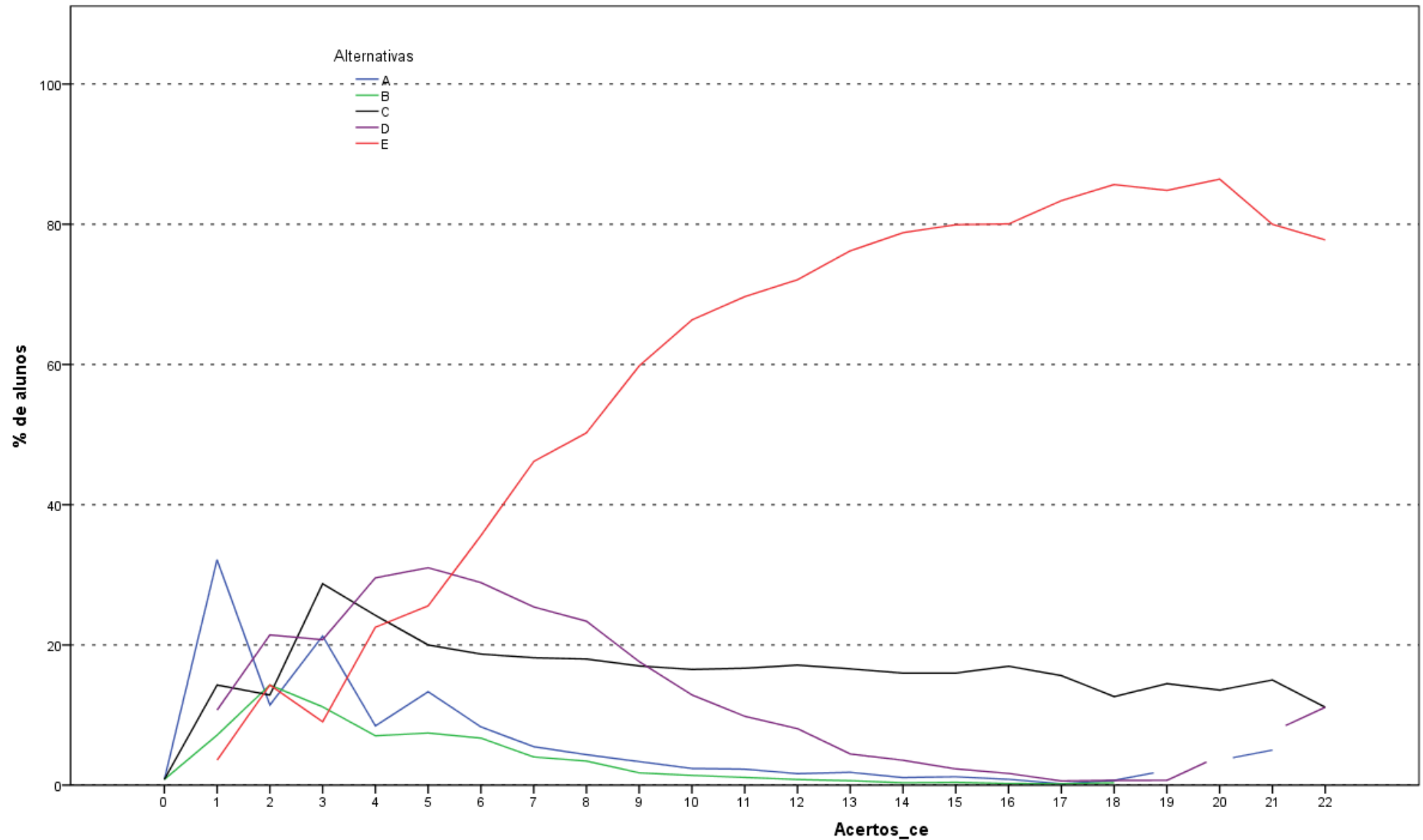


Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia





Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Psicologia



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Psicologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	23.133	100,0	1.182	100,0	5.088	100,0	10.509	100,0	4.424	100,0	1.930	100,0	5.603	100,0	5.771	100,0	5.911	100,0	5.848	100,0
Muito fácil	393	1,7	31	2,6	83	1,6	203	1,9	46	1,0	30	1,6	147	2,6	73	1,3	69	1,2	104	1,8
Fácil	2.390	10,3	99	8,4	575	11,3	1.107	10,5	426	9,6	183	9,5	355	6,3	440	7,6	604	10,2	991	16,9
Médio	14.271	61,7	743	62,9	3.321	65,3	6.462	61,5	2.593	58,6	1.152	59,7	3.336	59,5	3.551	61,5	3.689	62,4	3.695	63,2
Difícil	5.286	22,9	263	22,3	965	19,0	2.384	22,7	1.185	26,8	489	25,3	1.470	26,2	1.484	25,7	1.388	23,5	944	16,1
Muito difícil	793	3,4	46	3,9	144	2,8	353	3,4	174	3,9	76	3,9	295	5,3	223	3,9	161	2,7	114	1,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	23.128	100,0	1.175	100,0	5.086	100,0	10.513	100,0	4.422	100,0	1.932	100,0	5.604	100,0	5.768	100,0	5.906	100,0	5.850	100,0
Muito fácil	167	0,7	12	1,0	26	0,5	94	0,9	26	0,6	9	0,5	88	1,6	27	0,5	28	0,5	24	0,4
Fácil	1.038	4,5	46	3,9	295	5,8	436	4,1	191	4,3	70	3,6	286	5,1	238	4,1	240	4,1	274	4,7
Médio	13.129	56,8	684	58,2	3.159	62,1	5.874	55,9	2.321	52,5	1.091	56,5	3.239	57,8	3.243	56,2	3.256	55,1	3.391	58,0
Difícil	7.822	33,8	389	33,1	1.439	28,3	3.652	34,7	1.664	37,6	678	35,1	1.739	31,0	1.989	34,5	2.142	36,3	1.952	33,4
Muito difícil	972	4,2	44	3,7	167	3,3	457	4,3	220	5,0	84	4,3	252	4,5	271	4,7	240	4,1	209	3,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2015 – Psicologia

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	23.092	100,0	1.172	100,0	5.079	100,0	10.495	100,0	4.419	100,0	1.927	100,0	5.603	100,0	5.757	100,0	5.897	100,0	5.835	100,0
muito longa	4.873	21,1	180	15,4	1.155	22,7	2.194	20,9	948	21,5	396	20,6	1.344	24,0	1.215	21,1	1.175	19,9	1.139	19,5
longa	6.383	27,6	272	23,2	1.355	26,7	2.979	28,4	1.282	29,0	495	25,7	1.420	25,3	1.581	27,5	1.701	28,8	1.681	28,8
adequada	10.292	44,6	520	44,4	2.142	42,2	4.697	44,8	2.014	45,6	919	47,7	2.414	43,1	2.556	44,4	2.640	44,8	2.682	46,0
curta	1.152	5,0	155	13,2	312	6,1	474	4,5	127	2,9	84	4,4	321	5,7	295	5,1	274	4,6	262	4,5
muito curta	392	1,7	45	3,8	115	2,3	151	1,4	48	1,1	33	1,7	104	1,9	110	1,9	107	1,8	71	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	23.100	100,0	1.175	100,0	5.069	100,0	10.500	100,0	4.415	100,0	1.941	100,0	5.592	100,0	5.761	100,0	5.902	100,0	5.845	100,0
Sim, todos	5.349	23,2	301	25,6	1.281	25,3	2.376	22,6	955	21,6	436	22,5	1.228	22,0	1.282	22,3	1.322	22,4	1.517	26,0
Sim, a maioria	12.888	55,8	621	52,9	2.681	52,9	5.941	56,6	2.534	57,4	1.111	57,2	2.709	48,4	3.237	56,2	3.482	59,0	3.460	59,2
Apenas cerca da metade	2.972	12,9	136	11,6	722	14,2	1.329	12,7	549	12,4	236	12,2	948	17,0	769	13,3	715	12,1	540	9,2
Poucos	1.695	7,3	112	9,5	350	6,9	747	7,1	343	7,8	143	7,4	608	10,9	434	7,5	352	6,0	301	5,1
Não, nenhum	196	0,8	5	0,4	35	0,7	107	1,0	34	0,8	15	0,8	99	1,8	39	0,7	31	0,5	27	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	23.109	100,0	1.176	100,0	5.074	100,0	10.507	100,0	4.424	100,0	1.928	100,0	5.599	100,0	5.762	100,0	5.899	100,0	5.849	100,0
Sim, todos	4.362	18,9	256	21,8	1.037	20,4	1.901	18,1	810	18,3	358	18,6	1.087	19,4	1.150	20,0	1.057	17,9	1.068	18,3
Sim, a maioria	13.263	57,4	647	55,0	2.834	55,9	6.040	57,5	2.598	58,7	1.144	59,3	2.859	51,1	3.228	56,0	3.569	60,5	3.607	61,7
Apenas cerca da metade	3.562	15,4	186	15,8	831	16,4	1.636	15,6	638	14,4	271	14,1	998	17,8	905	15,7	849	14,4	810	13,8
Poucos se apresentam	1.730	7,5	81	6,9	335	6,6	838	8,0	343	7,8	133	6,9	568	10,1	428	7,4	400	6,8	334	5,7
Não, nenhum	192	0,8	6	0,5	37	0,7	92	0,9	35	0,8	22	1,1	87	1,6	51	0,9	24	0,4	30	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	23.072	100,0	1.172	100,0	5.070	100,0	10.489	100,0	4.414	100,0	1.927	100,0	5.575	100,0	5.754	100,0	5.896	100,0	5.847	100,0
Sim, até excessivas	1.297	5,6	52	4,4	272	5,4	625	6,0	256	5,8	92	4,8	374	6,7	300	5,2	303	5,1	320	5,5
Sim, em todas elas	6.995	30,3	352	30,0	1.548	30,5	3.093	29,5	1.398	31,7	604	31,3	1.536	27,6	1.729	30,0	1.872	31,8	1.858	31,8
Sim, na maioria delas	11.444	49,6	566	48,3	2.485	49,0	5.258	50,1	2.169	49,1	966	50,1	2.573	46,2	2.865	49,8	2.988	50,7	3.018	51,6
Sim, somente em algumas	3.114	13,5	191	16,3	713	14,1	1.405	13,4	554	12,6	251	13,0	973	17,5	813	14,1	707	12,0	621	10,6
Não, em nenhuma delas	222	1,0	11	0,9	52	1,0	108	1,0	37	0,8	14	0,7	119	2,1	47	0,8	26	0,4	30	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2015 – Psicologia**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.911	100,0	1.164	100,0	5.033	100,0	10.417	100,0	4.387	100,0	1.910	100,0	5.524	100,0	5.727	100,0	5.866	100,0	5.794	100,0
Desconhecimento do conteúdo	3.767	16,4	222	19,1	662	13,2	1.818	17,5	751	17,1	314	16,4	793	14,4	891	15,6	1.014	17,3	1.069	18,5
Forma diferente de abordagem do conteúdo	10.744	46,9	524	45,0	2.234	44,4	4.930	47,3	2.138	48,7	918	48,1	2.404	43,5	2.716	47,4	2.830	48,2	2.794	48,2
Espaço insuficiente para responder às questões	1.481	6,5	102	8,8	460	9,1	597	5,7	217	4,9	105	5,5	406	7,3	349	6,1	388	6,6	338	5,8
Falta de motivação para fazer a prova	3.706	16,2	151	13,0	859	17,1	1.680	16,1	673	15,3	343	18,0	1.041	18,8	898	15,7	864	14,7	903	15,6
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	3.213	14,0	165	14,2	818	16,3	1.392	13,4	608	13,9	230	12,0	880	15,9	873	15,2	770	13,1	690	11,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2015 – Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.920	100,0	1.164	100,0	5.034	100,0	10.422	100,0	4.389	100,0	1.911	100,0	5.547	100,0	5.705	100,0	5.855	100,0	5.813	100,0
não estudou ainda a maioria desses conteúdos	1.164	5,1	95	8,2	257	5,1	463	4,4	260	5,9	89	4,7	440	7,9	305	5,3	257	4,4	162	2,8
estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	2.571	11,2	148	12,7	488	9,7	1.200	11,5	511	11,6	224	11,7	798	14,4	721	12,6	580	9,9	472	8,1
estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	2.940	12,8	165	14,2	617	12,3	1.322	12,7	583	13,3	253	13,2	841	15,2	739	13,0	705	12,0	655	11,3
estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	14.825	64,7	707	60,7	3.433	68,2	6.751	64,8	2.703	61,6	1.231	64,4	3.058	55,1	3.539	62,0	3.998	68,3	4.230	72,8
estudou e aprendeu todos esses conteúdos	1.420	6,2	49	4,2	239	4,7	686	6,6	332	7,6	114	6,0	410	7,4	401	7,0	315	5,4	294	5,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2015 – Psicologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	22.748	100,0	1.158	100,0	5.010	100,0	10.321	100,0	4.358	100,0	1.901	100,0	5.488	100,0	5.683	100,0	5.824	100,0	5.753	100,0
Menos de uma hora	278	1,2	14	1,2	41	0,8	144	1,4	54	1,2	25	1,3	179	3,3	42	0,7	30	0,5	27	0,5
Entre uma e duas horas	3.387	14,9	117	10,1	626	12,5	1.586	15,4	752	17,3	306	16,1	1.179	21,5	822	14,5	734	12,6	652	11,3
Entre duas e três horas	7.063	31,0	306	26,4	1.560	31,1	3.142	30,4	1.465	33,6	590	31,0	1.726	31,5	1.781	31,3	1.810	31,1	1.746	30,3
Entre três e quatro horas	9.737	42,8	534	46,1	2.073	41,4	4.555	44,1	1.784	40,9	791	41,6	1.836	33,5	2.440	42,9	2.694	46,3	2.767	48,1
Usei as quatro horas e não consegui terminar	2.283	10,0	187	16,1	710	14,2	894	8,7	303	7,0	189	9,9	568	10,3	598	10,5	556	9,5	561	9,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Psicologia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Psicologia

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	15,9%	13,7%	17,6%	33,8%	21,6%	10,7%	10,0%	15,0%	30,2%	16,2%
Privada	84,1%	86,3%	82,4%	66,2%	78,4%	89,3%	90,0%	85,0%	69,8%	83,8%
Total	907	859	1.023	1.324	4.113	5.187	5.140	5.100	4.722	20.149

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Psicologia

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidades	48,2%	48,7%	51,8%	68,3%	55,7%	41,4%	45,2%	53,7%	65,1%	51,1%
Centros universitários	17,2%	15,4%	20,0%	13,8%	16,4%	18,6%	18,7%	17,4%	14,3%	17,3%
Faculdades	34,6%	36,0%	28,2%	17,9%	27,9%	40,0%	36,1%	28,8%	20,6%	31,6%
Total	907	859	1.023	1.324	4.113	5.187	5.140	5.100	4.722	20.149

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Psicologia

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	
Masculino	14,9%	14,3%	16,7%	21,9%	17,0%
Feminino	85,1%	85,7%	83,3%	78,1%	83,0%
Total	6.094	5.999	6.123	6.046	24.262

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Psicologia

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos	34,4%	35,7%	42,9%	51,1%	42,2%	46,7%	49,9%	56,8%	63,3%	54,0%
entre 25 anos e 29 anos	25,9%	26,0%	25,3%	24,8%	25,4%	21,4%	20,8%	18,7%	16,9%	19,5%
entre 30 anos e 34 anos	12,9%	12,0%	11,2%	10,1%	11,4%	10,5%	10,9%	9,6%	7,8%	9,8%
acima de 35 anos	26,8%	26,3%	20,5%	14,0%	21,0%	21,4%	18,4%	14,8%	11,9%	16,7%
Total	907	859	1.023	1.324	4.113	5.187	5.140	5.100	4.722	20.149
Média	30,9	30,3	28,8	27,3	29,1	28,9	28,1	27,0	26,0	27,5
Desvio padrão	10,2	9,5	8,6	8,0	9,1	9,3	8,6	8,0	7,4	8,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Psicologia										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a)	70,1%	71,3%	77,1%	80,8%	75,6%	66,5%	68,4%	72,4%	77,6%	71,1%
Casado(a)	22,1%	21,0%	17,7%	13,5%	18,0%	24,7%	24,3%	20,5%	16,7%	21,7%
Separado(a)	3,0%	4,3%	2,7%	2,1%	2,9%	5,2%	3,7%	3,6%	2,9%	3,9%
judicialmente/divorciado(a)										
Viúvo(a)	0,7%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,7%	0,5%	0,3%	0,1%	0,4%
Outro	4,1%	3,1%	2,4%	3,5%	3,3%	2,8%	3,1%	3,2%	2,6%	3,0%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015

- Psicologia										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branco(a)	54,4%	52,0%	57,1%	61,8%	57,0%	60,6%	62,1%	63,8%	65,5%	62,9%
Negro(a)	12,4%	10,3%	10,4%	9,1%	10,4%	7,4%	7,3%	6,7%	6,4%	7,0%
Pardo(a)/mulato(a)	31,0%	36,0%	30,6%	26,4%	30,5%	29,1%	28,5%	27,8%	26,5%	28,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,9%	1,3%	1,1%	2,0%	1,4%	1,9%	1,4%	1,1%	1,2%	1,4%
Indígena ou de origem indígena	1,3%	0,5%	0,8%	0,7%	0,8%	1,0%	0,7%	0,6%	0,5%	0,7%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira	98,6%	99,1%	99,5%	99,4%	99,2%	98,8%	98,7%	99,3%	99,6%	99,1%
Brasileira naturalizada	1,0%	0,8%	0,3%	0,4%	0,6%	1,1%	1,1%	0,7%	0,3%	0,8%
Estrangeira	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	7,4%	8,5%	5,9%	5,3%	6,6%	6,9%	4,9%	4,5%	3,2%	4,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	27,2%	31,2%	22,6%	20,9%	24,9%	29,8%	29,4%	24,7%	19,8%	26,1%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	14,5%	12,5%	15,6%	12,7%	13,8%	14,6%	16,6%	15,3%	13,2%	15,0%
Ensino Médio	28,5%	27,9%	31,7%	29,5%	29,5%	30,0%	31,0%	32,8%	32,6%	31,6%
Educação Superior - Graduação	16,2%	14,0%	16,8%	21,2%	17,5%	13,9%	13,1%	16,4%	20,7%	15,9%
Pós-graduação	6,2%	5,9%	7,4%	10,4%	7,8%	4,9%	4,9%	6,4%	10,5%	6,6%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	6,4%	7,2%	3,6%	3,3%	4,9%	5,4%	3,8%	3,4%	2,3%	3,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	23,7%	26,6%	20,5%	16,1%	21,1%	25,1%	24,8%	20,5%	16,1%	21,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	13,4%	13,1%	15,9%	13,4%	14,0%	14,6%	15,1%	14,0%	11,8%	13,9%
Ensino médio	31,8%	30,0%	34,3%	31,0%	31,8%	31,8%	32,1%	33,5%	32,6%	32,5%
Educação Superior - Graduação	16,7%	15,7%	15,3%	22,0%	17,8%	14,2%	15,3%	16,7%	21,6%	16,9%
Pós-graduação	8,0%	7,5%	10,3%	14,2%	10,5%	8,9%	8,9%	12,0%	15,5%	11,3%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	15,3%	12,9%	11,6%	10,2%	12,3%	8,0%	7,1%	7,0%	6,2%	7,1%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	49,4%	54,1%	57,5%	60,5%	56,0%	53,3%	54,4%	58,9%	60,8%	56,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	25,1%	24,9%	21,1%	18,0%	21,8%	31,9%	32,0%	27,0%	21,9%	28,4%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	8,9%	6,4%	8,2%	10,4%	8,7%	5,9%	5,8%	6,5%	10,3%	7,1%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,6%	0,1%	0,5%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,8%	1,5%	1,0%	0,7%	1,0%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,5%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	19,7%	17,5%	17,0%	18,7%	18,3%	11,1%	10,9%	10,9%	13,5%	11,6%
Uma	15,8%	17,8%	15,2%	18,0%	16,8%	18,3%	20,4%	18,7%	19,0%	19,1%
Duas	23,4%	21,1%	25,0%	21,5%	22,7%	23,1%	22,9%	23,6%	23,5%	23,3%
Três	19,5%	20,5%	22,5%	22,1%	21,3%	23,0%	23,9%	25,9%	25,1%	24,5%
Quatro	13,6%	12,2%	11,2%	12,3%	12,3%	14,0%	12,9%	13,2%	12,2%	13,1%
Cinco	4,8%	6,6%	5,2%	3,9%	5,0%	6,5%	5,7%	4,8%	4,5%	5,4%
Seis	2,1%	2,7%	2,4%	2,0%	2,3%	2,3%	2,0%	1,7%	1,3%	1,9%
Sete ou mais	1,1%	1,5%	1,5%	1,5%	1,4%	1,7%	1,3%	1,1%	0,8%	1,2%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1086,00)	13,3%	13,4%	12,4%	9,4%	11,8%	15,1%	12,4%	10,2%	8,2%	11,6%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1086,01 a R\$ 2172,00)	26,4%	24,7%	22,7%	20,1%	23,1%	28,4%	28,2%	24,5%	20,3%	25,5%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2172,01 a R\$ 3258,00)	19,9%	21,1%	21,7%	17,3%	19,8%	20,3%	20,7%	20,5%	19,4%	20,2%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3258,01 a R\$ 4344,00)	13,8%	14,0%	13,8%	13,3%	13,7%	12,3%	13,5%	14,1%	14,1%	13,5%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4344,01 a R\$ 7240,00)	14,3%	15,0%	14,7%	19,2%	16,1%	13,5%	14,6%	17,7%	19,3%	16,2%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7240,01 a R\$ 21720,00)	10,5%	9,7%	11,3%	17,1%	12,6%	9,1%	8,9%	10,7%	15,4%	11,0%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21720,01)	1,8%	2,1%	3,4%	3,6%	2,9%	1,3%	1,7%	2,2%	3,3%	2,1%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	7,5%	7,8%	6,9%	6,3%	7,0%	8,3%	8,7%	7,6%	7,2%	8,0%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	31,1%	26,9%	32,9%	37,6%	32,8%	42,3%	41,1%	42,5%	47,6%	43,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	24,3%	28,0%	27,8%	30,2%	27,8%	27,1%	27,4%	29,8%	28,4%	28,2%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	11,7%	10,6%	11,9%	9,3%	10,8%	7,4%	7,0%	6,5%	5,3%	6,6%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	14,8%	15,6%	10,5%	8,6%	11,9%	12,0%	12,7%	10,8%	9,2%	11,2%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	10,5%	11,1%	10,0%	8,0%	9,7%	2,9%	3,1%	2,8%	2,2%	2,8%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando	38,5%	36,0%	43,7%	48,4%	42,5%	53,7%	53,2%	54,9%	62,0%	55,8%
Trabalho eventualmente	12,6%	11,5%	10,1%	10,8%	11,2%	8,2%	6,9%	6,7%	6,8%	7,2%
Trabalho até 20 horas semanais	7,1%	8,4%	6,8%	7,5%	7,4%	6,6%	7,1%	7,6%	7,1%	7,1%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	9,9%	11,4%	11,4%	10,5%	10,8%	9,4%	10,2%	10,8%	9,6%	10,0%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	31,9%	32,6%	27,9%	22,8%	28,1%	22,1%	22,7%	20,0%	14,4%	19,9%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2015 - Psicologia										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	12,8%	11,4%	13,7%	29,1%	18,0%	6,4%	6,9%	12,1%	27,4%	12,9%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	37,1%	32,3%	32,9%	29,8%	32,7%	40,2%	37,2%	36,3%	30,2%	36,1%
ProUni integral	4,0%	9,2%	11,2%	13,4%	9,9%	2,1%	4,6%	8,0%	11,8%	6,5%
ProUni parcial, apenas	0,9%	2,4%	2,9%	1,7%	2,0%	1,8%	2,4%	3,0%	2,1%	2,3%
FIES, apenas	21,9%	20,4%	18,9%	10,8%	17,3%	26,1%	25,6%	20,0%	12,9%	21,3%
ProUni Parcial e FIES	2,1%	3,1%	3,1%	2,1%	2,6%	2,0%	2,7%	2,8%	1,9%	2,4%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	3,1%	2,9%	4,0%	2,6%	3,1%	4,4%	3,8%	3,3%	2,5%	3,5%
Bolsa oferecida pela própria instituição	12,7%	12,6%	10,3%	8,6%	10,7%	12,3%	12,5%	11,3%	8,9%	11,3%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	2,3%	3,6%	1,8%	0,9%	2,0%	2,2%	2,5%	1,8%	1,4%	2,0%
Financiamento oferecido pela própria instituição	1,9%	1,6%	0,9%	0,9%	1,3%	1,7%	1,5%	1,2%	0,7%	1,3%
Financiamento bancário	1,1%	0,3%	0,4%	0,1%	0,4%	0,7%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	91,7%	93,5%	93,4%	92,8%	92,9%	92,8%	93,4%	93,4%	92,2%	92,9%
Auxílio moradia	0,0%	0,1%	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,6%	0,3%
Auxílio alimentação	0,7%	0,3%	1,0%	0,8%	0,7%	0,3%	0,5%	0,7%	1,2%	0,7%
Auxílio moradia e alimentação	0,8%	0,6%	0,4%	0,6%	0,6%	0,2%	0,3%	0,5%	0,6%	0,4%
Bolsa Auxílio Permanência	1,9%	1,4%	1,5%	2,3%	1,8%	1,7%	1,6%	1,6%	1,9%	1,7%
Outro tipo de auxílio	5,0%	4,1%	3,1%	3,1%	3,7%	4,8%	4,1%	3,4%	3,6%	4,0%
Total	903	858	1.022	1.320	4.103	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	79,8%	79,8%	74,9%	62,4%	73,0%	83,3%	82,0%	77,5%	63,1%	76,8%
Bolsa de iniciação científica	6,0%	6,2%	8,1%	17,3%	10,2%	3,4%	4,2%	7,2%	14,4%	7,2%
Bolsa de extensão	3,3%	3,6%	4,3%	5,7%	4,4%	2,8%	2,4%	4,3%	7,8%	4,2%
Bolsa de monitoria/tutoria	2,9%	3,1%	4,0%	6,4%	4,4%	1,4%	2,5%	2,9%	5,3%	3,0%
Bolsa PET	1,0%	0,8%	1,8%	2,7%	1,7%	0,9%	1,1%	1,3%	3,5%	1,7%
Outro tipo de bolsa acadêmica	7,0%	6,4%	6,9%	5,5%	6,4%	8,2%	7,8%	6,8%	6,0%	7,2%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei	96,2%	97,1%	97,3%	94,9%	96,2%	97,4%	98,0%	97,5%	95,1%	97,0%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,2%	0,2%	0,0%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	1,4%	1,5%	0,6%	1,8%	1,4%	1,0%	0,6%	0,8%	1,8%	1,1%
Sim, outro intercâmbio não institucional	1,8%	1,2%	2,0%	2,5%	1,9%	1,4%	1,2%	1,5%	2,4%	1,6%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não	86,5%	82,4%	80,7%	79,8%	82,1%	86,8%	84,4%	83,4%	78,9%	83,5%
Sim, por critério étnico-racial	1,1%	1,6%	1,6%	2,7%	1,8%	0,6%	0,7%	1,0%	1,3%	0,9%
Sim, por critério de renda	4,2%	4,1%	4,8%	3,0%	3,9%	4,5%	3,7%	3,3%	3,7%	3,8%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	2,5%	5,9%	6,5%	7,6%	5,9%	3,7%	5,2%	5,8%	8,2%	5,7%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,4%	4,2%	4,8%	5,9%	4,5%	1,6%	3,0%	4,6%	6,5%	3,9%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	3,2%	1,7%	1,7%	1,0%	1,8%	2,8%	2,9%	2,0%	1,3%	2,3%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,9%	0,7%	0,5%	0,0%	0,5%	0,7%	0,3%	0,3%	0,1%	0,4%
AL	3,0%	1,7%	0,9%	1,1%	1,6%	2,6%	1,8%	1,2%	1,1%	1,7%
AM	1,7%	2,3%	2,2%	1,4%	1,8%	2,3%	1,7%	1,4%	1,1%	1,7%
AP	0,3%	0,3%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
BA	6,9%	7,3%	6,7%	6,9%	6,9%	7,1%	6,1%	5,8%	7,2%	6,5%
CE	4,3%	4,3%	3,4%	4,2%	4,1%	3,1%	3,4%	4,2%	4,7%	3,9%
DF	1,1%	1,6%	1,3%	3,0%	1,9%	1,0%	1,2%	2,0%	3,2%	1,8%
ES	1,0%	1,4%	1,4%	1,8%	1,4%	1,2%	1,3%	1,9%	2,1%	1,6%
GO	2,3%	2,3%	2,0%	2,9%	2,4%	3,8%	3,3%	2,9%	3,7%	3,4%
MA	1,9%	1,2%	2,0%	1,2%	1,5%	1,2%	1,7%	1,3%	1,1%	1,3%
MG	9,9%	10,8%	15,1%	13,7%	12,6%	10,5%	12,5%	13,2%	13,6%	12,4%
MS	1,2%	1,3%	1,4%	1,4%	1,3%	1,5%	1,6%	1,3%	1,0%	1,4%
MT	2,2%	1,4%	1,2%	1,2%	1,5%	2,2%	1,7%	1,6%	1,0%	1,6%
PA	3,0%	1,4%	2,1%	2,2%	2,2%	1,7%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%
PB	1,7%	2,8%	2,1%	1,9%	2,1%	1,9%	1,7%	1,7%	1,4%	1,7%
PE	4,2%	5,5%	3,7%	3,4%	4,1%	5,4%	4,6%	3,4%	2,9%	4,1%
PI	1,7%	0,8%	2,0%	1,7%	1,6%	1,4%	1,4%	1,2%	1,4%	1,4%
PR	6,5%	6,5%	6,5%	7,2%	6,7%	6,1%	7,3%	7,3%	6,9%	6,9%
RJ	9,1%	8,9%	8,5%	8,9%	8,8%	8,4%	8,6%	8,6%	8,1%	8,4%
RN	1,0%	0,9%	1,9%	1,5%	1,4%	0,9%	1,3%	1,2%	1,7%	1,3%
RO	1,6%	0,8%	0,6%	0,3%	0,8%	1,2%	0,9%	0,8%	0,5%	0,9%
RR	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
RS	6,5%	6,4%	6,7%	7,0%	6,7%	7,3%	8,8%	8,6%	9,4%	8,5%
SC	2,0%	3,1%	4,0%	2,8%	3,0%	3,8%	3,7%	3,9%	3,2%	3,6%
SE	1,2%	0,7%	1,1%	0,7%	0,9%	0,4%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%
SP	24,3%	24,7%	22,6%	23,0%	23,5%	23,0%	21,9%	23,3%	21,8%	22,5%
TO	0,1%	0,2%	0,6%	0,0%	0,2%	0,6%	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública	55,1%	63,3%	55,6%	48,0%	54,6%	60,5%	61,0%	56,3%	47,2%	56,5%
Todo em escola privada (particular)	29,8%	25,1%	31,2%	40,8%	32,7%	25,8%	26,7%	33,8%	45,2%	32,6%
Todo no exterior	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
A maior parte em escola pública	7,9%	6,5%	6,9%	5,2%	6,5%	7,9%	6,6%	5,0%	3,3%	5,8%
A maior parte em escola privada (particular)	6,8%	5,0%	5,7%	5,7%	5,8%	5,5%	5,1%	4,7%	3,7%	4,8%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,2%	0,1%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,5%	0,3%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional	78,0%	77,2%	80,9%	83,8%	80,4%	80,4%	81,5%	84,4%	86,7%	83,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,6%	11,4%	8,9%	10,9%	10,0%	6,3%	6,9%	6,0%	6,8%	6,5%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,9%	2,4%	0,7%	0,4%	1,2%	5,4%	5,4%	5,3%	3,9%	5,0%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	10,0%	7,6%	7,9%	3,8%	7,0%	6,9%	5,2%	3,7%	2,2%	4,6%
Outra modalidade	1,4%	1,4%	1,6%	1,1%	1,4%	1,0%	0,9%	0,6%	0,4%	0,7%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém	27,2%	26,9%	24,6%	24,7%	25,7%	20,0%	18,2%	16,2%	13,0%	16,9%
Pais	47,6%	47,1%	52,4%	56,1%	51,4%	60,0%	61,6%	65,8%	71,3%	64,5%
Outros membros da família que não os pais	7,3%	8,5%	9,2%	5,9%	7,6%	10,0%	9,7%	8,6%	7,2%	8,9%
Professores	2,1%	2,6%	2,1%	3,6%	2,7%	1,3%	1,6%	1,7%	2,5%	1,8%
Líder ou representante religioso	2,4%	1,9%	0,7%	1,2%	1,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%
Colegas/Amigos	8,4%	8,9%	7,2%	5,2%	7,2%	4,7%	4,5%	3,9%	3,4%	4,1%
Outras pessoas	5,0%	4,2%	3,8%	3,3%	4,0%	3,6%	3,8%	3,3%	2,4%	3,3%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade	28,0%	28,0%	27,6%	30,4%	28,7%	28,1%	25,8%	25,2%	26,1%	26,3%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	7,8%	7,1%	6,2%	7,7%	7,2%	5,0%	4,2%	4,1%	2,9%	4,1%
Pais	32,0%	32,3%	32,3%	31,9%	32,1%	40,4%	42,0%	43,7%	43,6%	42,4%
Avós	1,3%	1,3%	1,6%	1,5%	1,4%	1,4%	1,7%	1,6%	1,5%	1,5%
Irmãos, primos ou tios	1,8%	2,8%	3,5%	2,0%	2,5%	2,7%	2,5%	2,5%	2,3%	2,5%
Líder ou representante religioso	1,7%	1,4%	1,3%	1,4%	1,4%	0,5%	0,7%	0,7%	0,4%	0,6%
Colegas de curso ou amigos	10,8%	11,4%	13,1%	13,3%	12,3%	8,6%	9,6%	9,8%	11,8%	9,9%
Professores do curso	6,4%	4,8%	5,1%	4,2%	5,0%	3,7%	3,4%	3,8%	3,6%	3,6%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,6%	0,8%	0,4%	0,2%	0,5%	0,5%	0,7%	0,3%	0,3%	0,5%
Colegas de trabalho	1,3%	1,9%	1,5%	1,1%	1,4%	0,6%	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%
Outro grupo	8,3%	8,3%	7,5%	6,3%	7,5%	8,4%	8,7%	7,7%	7,1%	8,0%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim	70,7%	64,3%	71,0%	74,2%	70,6%	69,3%	69,8%	73,5%	78,2%	72,6%
Não	29,3%	35,7%	29,0%	25,8%	29,4%	30,7%	30,2%	26,5%	21,8%	27,4%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	4,4%	4,3%	5,3%	4,4%	4,6%	3,8%	4,0%	3,9%	4,9%	4,2%
Um ou dois	23,1%	19,7%	19,2%	18,0%	19,7%	25,4%	24,0%	25,7%	25,4%	25,1%
De três a cinco	33,6%	35,0%	33,8%	31,6%	33,3%	36,7%	36,2%	36,5%	36,6%	36,5%
De seis a oito	14,4%	14,5%	16,1%	15,6%	15,2%	14,4%	15,0%	13,8%	13,2%	14,1%
Mais de oito	24,5%	26,6%	25,6%	30,5%	27,1%	19,7%	20,7%	20,1%	20,0%	20,1%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,3%	2,9%	2,8%	3,1%	3,3%	2,5%	1,7%	1,2%	1,0%	1,6%
De uma a três	40,5%	38,9%	33,8%	28,3%	34,5%	41,5%	37,7%	33,3%	26,5%	34,9%
De quatro a sete	30,3%	30,1%	34,4%	31,7%	31,7%	31,7%	33,5%	34,5%	36,6%	34,0%
De oito a doze	12,4%	13,9%	14,4%	16,7%	14,6%	13,2%	15,1%	17,2%	19,5%	16,2%
Mais de doze	12,5%	14,2%	14,6%	20,2%	15,9%	11,1%	12,0%	13,8%	16,4%	13,2%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	19,7%	19,8%	21,1%	21,5%	20,7%	16,9%	17,9%	17,6%	22,1%	18,5%
Sim, somente na modalidade semipresencial	2,0%	1,7%	1,5%	1,6%	1,7%	1,4%	1,4%	1,1%	1,0%	1,2%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	3,4%	4,2%	3,8%	6,3%	4,6%	2,2%	2,7%	3,3%	5,2%	3,3%
Sim, na modalidade a distância	3,7%	4,7%	3,7%	5,6%	4,5%	3,2%	3,5%	4,2%	4,5%	3,8%
Não	71,2%	69,6%	69,9%	65,0%	68,5%	76,3%	74,5%	73,9%	67,3%	73,1%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	6,5%	6,3%	6,5%	3,4%	5,5%	8,9%	6,9%	6,1%	5,0%	6,8%
Influência familiar	3,9%	2,7%	3,4%	2,0%	2,9%	4,3%	3,3%	2,8%	2,5%	3,2%
Valorização profissional	8,1%	7,6%	7,2%	4,8%	6,7%	7,3%	6,7%	6,8%	4,6%	6,4%
Prestígio Social	1,7%	2,4%	2,3%	1,5%	1,9%	1,7%	1,1%	1,0%	1,0%	1,2%
Vocação	51,2%	54,0%	51,4%	55,1%	53,1%	53,4%	57,5%	59,7%	61,2%	57,9%
Oferecido na modalidade a distância	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Outro motivo	28,4%	26,9%	29,2%	33,0%	29,7%	24,3%	24,4%	23,4%	25,4%	24,4%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade	6,0%	6,3%	7,5%	12,0%	8,4%	3,1%	4,0%	6,5%	12,3%	6,4%
Preço da mensalidade	7,0%	6,9%	6,2%	4,5%	5,9%	8,8%	7,9%	6,3%	3,5%	6,7%
Proximidade da minha residência	18,1%	17,0%	17,5%	16,7%	17,3%	20,9%	20,3%	18,6%	16,6%	19,1%
Proximidade do meu trabalho	0,9%	1,9%	2,1%	0,5%	1,3%	1,2%	1,0%	0,9%	0,5%	0,9%
Facilidade de acesso	7,4%	7,6%	5,1%	4,2%	5,8%	7,5%	6,5%	5,7%	4,1%	6,0%
Qualidade/reputação	39,4%	37,9%	41,1%	41,5%	40,2%	40,1%	40,6%	44,2%	45,8%	42,6%
Foi a única onde tive aprovação	1,6%	1,7%	2,7%	2,2%	2,1%	1,4%	1,5%	1,2%	1,7%	1,4%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	5,8%	9,2%	8,6%	8,2%	8,0%	6,0%	7,9%	8,1%	8,1%	7,5%
Outro motivo	14,0%	11,5%	9,2%	10,3%	11,1%	11,0%	10,4%	8,5%	7,4%	9,4%
Total	902	858	1.022	1.320	4.102	5.175	5.131	5.095	4.721	20.122

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	0,5%	0,2%	0,4%	0,5%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Discordo	2,8%	1,2%	0,9%	1,7%	1,6%	0,7%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%
Discordo parcialmente	3,4%	3,1%	1,6%	3,1%	2,8%	1,7%	1,4%	1,5%	2,1%	1,6%
Concordo parcialmente	10,4%	11,3%	10,4%	13,5%	11,6%	8,8%	8,2%	8,7%	9,5%	8,8%
Concordo	22,5%	21,4%	25,8%	29,3%	25,3%	19,5%	22,4%	24,1%	27,4%	23,3%
Concordo totalmente	59,8%	62,5%	61,1%	52,0%	58,2%	68,8%	67,7%	65,4%	60,6%	65,7%
Total	887	849	1.016	1.313	4.065	5.108	5.100	5.076	4.714	19.998

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	0,9%	0,9%	0,8%	1,1%	0,7%	0,2%	0,4%	0,5%	0,4%
Discordo	3,2%	2,2%	1,6%	2,4%	2,3%	1,2%	0,9%	1,0%	1,3%	1,1%
Discordo parcialmente	3,7%	4,6%	3,7%	5,0%	4,3%	2,7%	2,4%	2,7%	3,9%	2,9%
Concordo parcialmente	10,8%	9,6%	12,3%	16,4%	12,7%	9,5%	9,8%	10,1%	12,7%	10,5%
Concordo	24,1%	24,9%	28,5%	29,8%	27,2%	21,2%	24,0%	26,2%	30,1%	25,3%
Concordo totalmente	56,4%	57,7%	53,0%	45,5%	52,3%	64,7%	62,7%	59,6%	51,5%	59,8%
Total	887	847	1.014	1.307	4.055	5.111	5.103	5.072	4.707	19.993

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	1,2%	1,5%	1,7%	1,9%	0,9%	0,4%	0,3%	0,6%	0,5%
Discordo	2,6%	2,6%	2,2%	3,6%	2,8%	1,1%	1,3%	1,4%	1,8%	1,4%
Discordo parcialmente	4,9%	4,7%	4,8%	7,8%	5,8%	3,2%	2,8%	3,8%	5,2%	3,7%
Concordo parcialmente	10,8%	13,5%	13,3%	17,8%	14,2%	10,8%	11,8%	12,0%	13,8%	12,1%
Concordo	22,0%	22,3%	28,5%	25,8%	24,9%	22,6%	24,1%	26,7%	27,9%	25,3%
Concordo totalmente	56,4%	55,8%	49,8%	43,3%	50,4%	61,4%	59,6%	55,8%	50,7%	57,0%
Total	892	852	1.019	1.316	4.079	5.117	5.112	5.080	4.710	20.019

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,4%	1,9%	1,3%	2,6%	2,1%	0,8%	0,5%	0,6%	1,0%	0,7%
Discordo	2,8%	2,1%	2,7%	4,3%	3,1%	1,6%	1,6%	1,8%	2,0%	1,8%
Discordo parcialmente	6,2%	4,8%	5,3%	9,0%	6,6%	3,7%	3,6%	4,6%	5,2%	4,3%
Concordo parcialmente	12,1%	11,6%	14,4%	14,9%	13,5%	10,3%	10,8%	11,8%	14,2%	11,7%
Concordo	21,9%	25,1%	26,2%	25,0%	24,6%	20,0%	23,0%	25,1%	27,6%	23,9%
Concordo totalmente	54,7%	54,5%	50,2%	44,2%	50,2%	63,5%	60,4%	56,1%	49,8%	57,6%
Total	892	850	1.017	1.312	4.071	5.111	5.098	5.066	4.702	19.977

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	0,6%	0,1%	0,5%	0,6%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Discordo	2,0%	0,9%	1,0%	1,4%	1,3%	0,7%	0,4%	0,5%	0,7%	0,5%
Discordo parcialmente	2,4%	1,9%	1,9%	1,8%	2,0%	1,3%	1,0%	0,9%	1,6%	1,2%
Concordo parcialmente	6,6%	6,7%	5,2%	7,9%	6,7%	4,7%	3,2%	3,6%	3,9%	3,8%
Concordo	16,1%	17,5%	17,9%	19,8%	18,0%	13,5%	15,0%	15,8%	16,7%	15,2%
Concordo totalmente	71,6%	72,4%	74,0%	68,5%	71,4%	79,4%	80,2%	79,1%	77,1%	79,0%
Total	892	852	1.019	1.315	4.078	5.130	5.121	5.085	4.716	20.052

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,2%	1,4%	0,7%	1,0%	1,3%	0,7%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Discordo	2,0%	1,4%	1,2%	2,9%	2,0%	1,2%	0,6%	0,9%	1,1%	0,9%
Discordo parcialmente	3,9%	3,5%	3,4%	4,9%	4,0%	2,3%	1,8%	2,0%	3,0%	2,3%
Concordo parcialmente	10,3%	12,4%	11,3%	13,6%	12,0%	7,9%	7,6%	8,1%	8,8%	8,1%
Concordo	20,1%	20,5%	24,2%	25,9%	23,1%	18,0%	19,9%	22,4%	24,3%	21,1%
Concordo totalmente	61,3%	60,8%	59,3%	51,8%	57,6%	69,8%	69,6%	66,1%	62,3%	67,0%
Total	889	849	1.012	1.312	4.062	5.115	5.107	5.070	4.709	20.001

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	0,8%	0,3%	0,6%	0,8%	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%
Discordo	1,6%	0,8%	0,6%	0,8%	0,9%	0,8%	0,3%	0,4%	0,6%	0,5%
Discordo parcialmente	3,4%	2,2%	1,6%	2,1%	2,3%	1,3%	0,9%	1,1%	1,4%	1,2%
Concordo parcialmente	5,5%	6,1%	5,5%	6,1%	5,8%	5,1%	5,0%	5,0%	4,9%	5,0%
Concordo	20,7%	16,8%	18,4%	22,1%	19,7%	17,9%	17,9%	19,8%	19,1%	18,6%
Concordo totalmente	67,4%	73,2%	73,7%	68,3%	70,5%	74,4%	75,9%	73,5%	73,8%	74,4%
Total	893	850	1.019	1.314	4.076	5.132	5.124	5.085	4.717	20.058

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	0,6%	0,5%	0,5%	0,8%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Discordo	1,5%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	0,7%	0,3%	0,5%	0,7%	0,6%
Discordo parcialmente	2,4%	2,1%	1,7%	2,8%	2,3%	1,6%	1,1%	1,3%	1,8%	1,5%
Concordo parcialmente	6,3%	5,5%	6,3%	6,7%	6,3%	5,7%	5,3%	5,6%	4,8%	5,4%
Concordo	18,2%	17,4%	22,1%	23,3%	20,6%	19,0%	18,9%	20,3%	20,2%	19,6%
Concordo totalmente	69,6%	73,1%	68,3%	65,6%	68,7%	72,7%	74,2%	72,1%	72,2%	72,8%
Total	889	851	1.019	1.316	4.075	5.134	5.119	5.082	4.717	20.052

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,3%	0,8%	0,4%	0,7%	0,8%	0,7%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%
Discordo	1,6%	0,9%	1,3%	1,6%	1,4%	1,3%	0,3%	0,6%	0,8%	0,8%
Discordo parcialmente	3,1%	2,8%	2,0%	3,3%	2,9%	1,8%	1,9%	1,8%	2,1%	1,9%
Concordo parcialmente	8,8%	10,1%	8,8%	9,3%	9,2%	7,7%	6,8%	7,3%	7,8%	7,4%
Concordo	23,7%	20,5%	23,6%	26,3%	23,9%	21,2%	22,1%	22,7%	24,3%	22,6%
Concordo totalmente	61,4%	64,8%	63,9%	58,8%	61,9%	67,3%	68,5%	67,2%	64,6%	67,0%
Total	889	849	1.017	1.315	4.070	5.121	5.114	5.080	4.709	20.024

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,9%	0,8%	0,3%	0,6%	0,9%	0,6%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%
Discordo	2,0%	1,5%	1,0%	1,5%	1,5%	0,9%	0,5%	0,7%	0,7%	0,7%
Discordo parcialmente	4,4%	2,9%	3,3%	4,1%	3,7%	2,6%	1,8%	1,7%	3,3%	2,3%
Concordo parcialmente	11,0%	12,2%	10,7%	12,6%	11,7%	9,0%	8,7%	9,6%	10,7%	9,5%
Concordo	26,3%	24,6%	28,8%	31,3%	28,2%	24,6%	26,6%	27,9%	30,6%	27,3%
Concordo totalmente	54,4%	57,9%	55,9%	49,9%	54,0%	62,4%	62,3%	59,9%	54,5%	59,9%
Total	890	852	1.010	1.311	4.063	5.115	5.105	5.071	4.698	19.989

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,7%	1,4%	2,0%	1,6%	2,1%	1,3%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo	3,8%	2,6%	2,3%	3,9%	3,2%	1,9%	1,6%	1,6%	2,1%	1,8%
Discordo parcialmente	5,2%	5,2%	4,0%	5,3%	4,9%	4,4%	4,0%	4,4%	5,9%	4,6%
Concordo parcialmente	13,3%	15,7%	16,2%	19,3%	16,5%	14,0%	13,1%	14,9%	18,4%	15,1%
Concordo	24,5%	26,4%	28,0%	30,1%	27,6%	23,5%	27,7%	29,6%	31,1%	27,9%
Concordo totalmente	49,5%	48,7%	47,6%	39,8%	45,7%	54,9%	52,9%	48,6%	41,7%	49,7%
Total	889	852	1.019	1.313	4.073	5.110	5.096	5.073	4.711	19.990

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,7%	1,1%	1,2%	1,8%	1,7%	0,9%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo	3,8%	2,0%	3,0%	4,6%	3,5%	1,6%	1,1%	1,5%	2,5%	1,7%
Discordo parcialmente	7,0%	6,3%	5,1%	8,8%	6,9%	4,6%	4,2%	5,0%	6,1%	4,9%
Concordo parcialmente	12,8%	18,5%	18,1%	23,0%	18,6%	13,6%	14,0%	17,1%	20,1%	16,1%
Concordo	28,3%	27,5%	34,7%	30,8%	30,5%	25,5%	29,7%	29,7%	32,8%	29,3%
Concordo totalmente	45,4%	44,6%	37,8%	31,1%	38,7%	53,8%	50,6%	46,2%	38,0%	47,3%
Total	890	852	1.020	1.311	4.073	5.118	5.108	5.071	4.706	20.003

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,0%	0,6%	0,6%	0,6%	0,9%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Discordo	2,7%	1,5%	1,3%	3,2%	2,3%	1,2%	0,5%	0,8%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente	5,0%	3,8%	3,6%	4,8%	4,3%	2,9%	2,2%	2,4%	3,5%	2,7%
Concordo parcialmente	11,8%	12,8%	13,5%	16,8%	14,0%	8,9%	9,2%	10,6%	11,7%	10,1%
Concordo	22,5%	26,3%	30,5%	30,7%	27,9%	24,0%	25,9%	28,0%	31,4%	27,3%
Concordo totalmente	56,0%	55,1%	50,5%	43,9%	50,6%	62,7%	62,1%	58,0%	52,4%	58,9%
Total	893	853	1.017	1.312	4.075	5.131	5.106	5.079	4.712	20.028

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	3,1%	3,3%	3,8%	4,2%	4,4%	3,1%	3,4%	3,3%	3,6%
Discordo	5,1%	5,1%	5,5%	8,1%	6,2%	4,1%	3,7%	4,6%	5,6%	4,5%
Discordo parcialmente	8,6%	9,7%	8,6%	11,6%	9,8%	7,9%	7,6%	9,3%	10,9%	8,9%
Concordo parcialmente	16,7%	18,1%	20,8%	22,2%	19,8%	16,0%	17,6%	19,0%	21,3%	18,4%
Concordo	23,7%	24,4%	25,9%	23,8%	24,4%	22,6%	25,6%	25,5%	26,2%	25,0%
Concordo totalmente	39,0%	39,5%	35,9%	30,5%	35,6%	45,0%	42,4%	38,2%	32,7%	39,7%
Total	882	835	1.002	1.279	3.998	5.003	4.973	4.967	4.569	19.512

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,2%	3,9%	3,0%	3,3%	4,0%	3,8%	3,4%	3,1%	2,6%	3,3%
Discordo	6,1%	5,0%	4,9%	6,6%	5,7%	5,2%	4,6%	5,1%	5,8%	5,2%
Discordo parcialmente	8,4%	7,4%	7,5%	9,3%	8,3%	7,1%	7,0%	6,8%	8,3%	7,3%
Concordo parcialmente	12,4%	14,8%	16,3%	16,3%	15,1%	12,2%	12,6%	14,5%	15,5%	13,6%
Concordo	19,0%	19,0%	23,7%	23,6%	21,7%	17,7%	20,3%	21,6%	23,5%	20,7%
Concordo totalmente	48,0%	49,9%	44,6%	40,8%	45,2%	54,1%	52,0%	48,9%	44,4%	50,0%
Total	890	847	1.016	1.303	4.056	5.093	5.085	5.050	4.669	19.897

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por

Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	0,9%	1,4%	2,1%	1,8%	0,7%	0,2%	0,5%	0,4%	0,5%
Discordo	3,1%	2,7%	2,0%	3,2%	2,8%	1,5%	0,8%	1,3%	1,6%	1,3%
Discordo parcialmente	3,9%	4,8%	3,2%	5,4%	4,4%	3,2%	2,1%	2,6%	3,3%	2,8%
Concordo parcialmente	10,9%	10,4%	10,8%	14,7%	12,0%	8,4%	8,2%	8,1%	9,7%	8,6%
Concordo	22,0%	22,2%	26,5%	28,4%	25,2%	19,3%	20,6%	22,6%	25,2%	21,9%
Concordo totalmente	57,5%	58,9%	56,2%	46,2%	53,8%	66,9%	68,1%	64,9%	59,7%	65,0%
Total	892	852	1.020	1.313	4.077	5.133	5.114	5.087	4.715	20.049

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,1%	3,7%	3,6%	2,7%	3,7%	3,3%	3,2%	2,8%	2,6%	3,0%
Discordo	5,1%	5,8%	4,9%	5,1%	5,2%	4,0%	3,4%	3,8%	4,5%	3,9%
Discordo parcialmente	6,3%	9,2%	8,3%	7,8%	7,9%	6,0%	6,7%	6,8%	5,9%	6,3%
Concordo parcialmente	12,4%	15,1%	14,2%	16,7%	14,8%	11,9%	12,5%	14,3%	13,2%	13,0%
Concordo	21,5%	18,9%	24,6%	21,9%	21,9%	19,5%	20,6%	21,2%	22,6%	21,0%
Concordo totalmente	49,5%	47,2%	44,5%	45,8%	46,6%	55,2%	53,6%	51,2%	51,2%	52,8%
Total	876	834	1.001	1.297	4.008	5.005	4.990	5.007	4.661	19.663

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,8%	5,4%	4,6%	4,7%	5,1%	3,6%	3,5%	3,3%	2,9%	3,3%
Discordo	5,5%	4,9%	6,1%	6,8%	5,9%	4,1%	3,9%	4,8%	4,8%	4,4%
Discordo parcialmente	6,3%	8,1%	8,6%	8,2%	7,9%	6,1%	6,7%	7,2%	6,8%	6,7%
Concordo parcialmente	12,8%	16,1%	15,5%	13,0%	14,2%	11,8%	13,0%	13,6%	12,4%	12,7%
Concordo	21,2%	17,5%	21,2%	22,1%	20,7%	19,6%	20,5%	20,9%	21,5%	20,6%
Concordo totalmente	48,4%	48,0%	44,1%	45,2%	46,2%	54,7%	52,5%	50,3%	51,6%	52,3%
Total	876	839	1.003	1.299	4.017	4.993	4.987	4.999	4.668	19.647

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,2%	1,8%	1,8%	1,8%	2,1%	2,3%	1,5%	1,8%	1,7%	1,8%
Discordo	2,9%	4,1%	4,5%	4,9%	4,2%	3,1%	3,0%	3,7%	3,7%	3,4%
Discordo parcialmente	6,7%	7,8%	7,0%	10,0%	8,1%	5,5%	5,7%	6,3%	6,9%	6,1%
Concordo parcialmente	13,1%	13,7%	13,6%	16,7%	14,5%	12,7%	12,4%	13,1%	14,1%	13,0%
Concordo	22,9%	20,6%	23,7%	24,5%	23,1%	19,0%	21,6%	23,3%	24,4%	22,0%
Concordo totalmente	51,2%	52,0%	49,4%	42,2%	48,0%	57,3%	55,7%	51,8%	49,2%	53,6%
Total	886	845	1.011	1.303	4.045	5.067	5.063	5.060	4.690	19.880

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,8%	7,5%	7,5%	7,5%	7,8%	5,7%	5,2%	5,7%	6,2%	5,7%
Discordo	5,8%	7,2%	7,4%	9,4%	7,6%	5,8%	5,7%	6,9%	7,2%	6,4%
Discordo parcialmente	8,0%	9,7%	8,4%	10,0%	9,1%	7,2%	8,5%	9,1%	9,8%	8,6%
Concordo parcialmente	15,9%	14,2%	17,4%	18,8%	16,8%	14,3%	15,6%	17,0%	16,8%	15,9%
Concordo	18,5%	20,4%	21,2%	20,3%	20,1%	19,9%	20,0%	21,3%	22,1%	20,8%
Concordo totalmente	43,0%	41,0%	38,1%	34,0%	38,5%	47,1%	45,0%	40,0%	37,9%	42,7%
Total	826	775	919	1.173	3.693	4.692	4.614	4.529	4.135	17.970

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	1,6%	0,6%	1,2%	1,4%	0,9%	0,4%	0,6%	0,8%	0,7%
Discordo	3,2%	1,9%	2,6%	4,0%	3,0%	1,8%	1,6%	1,6%	2,7%	1,9%
Discordo parcialmente	4,8%	5,9%	4,5%	7,0%	5,7%	3,7%	3,3%	4,2%	5,4%	4,1%
Concordo parcialmente	11,7%	11,9%	12,9%	16,5%	13,6%	10,1%	9,9%	10,7%	13,1%	10,9%
Concordo	22,4%	22,2%	28,5%	27,8%	25,6%	21,8%	23,5%	24,6%	27,6%	24,3%
Concordo totalmente	55,4%	56,5%	51,0%	43,6%	50,7%	61,8%	61,4%	58,3%	50,3%	58,1%
Total	887	851	1.018	1.313	4.069	5.138	5.117	5.083	4.716	20.054

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,7%	2,8%	1,8%	3,3%	3,1%	2,2%	1,9%	2,0%	2,8%	2,2%
Discordo	4,0%	3,9%	4,7%	5,6%	4,7%	3,1%	3,0%	3,4%	5,3%	3,6%
Discordo parcialmente	6,0%	8,1%	8,8%	10,3%	8,5%	5,3%	5,8%	7,0%	8,6%	6,6%
Concordo parcialmente	12,8%	15,0%	14,7%	19,2%	15,8%	13,8%	13,8%	14,8%	18,1%	15,1%
Concordo	25,4%	24,6%	29,3%	27,5%	26,9%	23,6%	25,5%	26,9%	28,6%	26,1%
Concordo totalmente	47,0%	45,6%	40,6%	34,1%	41,0%	52,1%	50,0%	45,8%	36,6%	46,3%
Total	889	851	1.019	1.309	4.068	5.120	5.112	5.083	4.708	20.023

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,1%	1,2%	1,8%	1,7%	0,7%	0,4%	0,6%	0,6%	0,6%
Discordo	2,5%	3,3%	2,6%	2,8%	2,8%	1,8%	1,1%	1,5%	1,9%	1,6%
Discordo parcialmente	3,6%	4,1%	3,1%	6,6%	4,6%	3,6%	3,3%	3,5%	4,6%	3,7%
Concordo parcialmente	13,0%	12,5%	11,1%	15,2%	13,1%	10,0%	9,6%	10,2%	10,9%	10,2%
Concordo	24,1%	24,4%	31,5%	28,6%	27,5%	24,0%	25,8%	27,6%	30,8%	26,9%
Concordo totalmente	53,8%	54,7%	50,5%	45,0%	50,3%	59,9%	59,8%	56,8%	51,2%	57,0%
Total	888	849	1.017	1.310	4.064	5.114	5.112	5.085	4.712	20.023

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	0,7%	0,6%	1,2%	1,2%	0,9%	0,5%	0,4%	0,7%	0,6%
Discordo	2,2%	2,2%	1,3%	2,5%	2,1%	1,4%	1,1%	1,3%	1,2%	1,3%
Discordo parcialmente	2,7%	4,6%	3,8%	3,2%	3,5%	2,7%	2,1%	2,3%	2,5%	2,4%
Concordo parcialmente	8,5%	7,3%	7,4%	8,8%	8,1%	6,5%	6,1%	6,5%	7,4%	6,6%
Concordo	18,1%	19,8%	21,4%	21,9%	20,5%	16,0%	17,9%	17,7%	20,1%	17,9%
Concordo totalmente	66,0%	65,3%	65,5%	62,3%	64,6%	72,5%	72,3%	71,8%	68,2%	71,2%
Total	883	848	1.008	1.281	4.020	5.121	5.094	5.043	4.647	19.905

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,3%	1,4%	1,0%	1,1%	1,6%	1,1%	0,7%	0,7%	1,0%	0,9%
Discordo	1,8%	1,4%	1,4%	2,9%	1,9%	1,5%	1,3%	1,5%	1,4%	1,4%
Discordo parcialmente	3,9%	3,8%	3,5%	2,9%	3,5%	2,1%	2,1%	2,4%	2,8%	2,3%
Concordo parcialmente	9,8%	10,2%	10,0%	11,1%	10,3%	7,7%	6,9%	7,6%	7,6%	7,4%
Concordo	21,2%	20,8%	24,0%	24,2%	22,7%	18,8%	21,5%	21,4%	23,1%	21,1%
Concordo totalmente	60,1%	62,4%	60,1%	57,8%	59,9%	68,6%	67,5%	66,4%	64,1%	66,8%
Total	830	793	933	1.138	3.694	4.916	4.840	4.751	4.166	18.673

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	22,0%	18,7%	21,6%	21,3%	21,0%	19,6%	18,2%	18,5%	18,0%	18,6%
Discordo	10,4%	10,7%	10,5%	13,6%	11,6%	7,7%	8,4%	10,3%	11,8%	9,5%
Discordo parcialmente	8,7%	7,9%	10,1%	10,8%	9,6%	7,2%	8,6%	9,4%	10,7%	9,0%
Concordo parcialmente	12,0%	14,5%	12,8%	14,6%	13,6%	12,0%	12,9%	15,4%	16,4%	14,2%
Concordo	15,2%	14,2%	15,1%	13,8%	14,5%	12,8%	14,8%	14,9%	15,3%	14,4%
Concordo totalmente	31,7%	34,0%	29,8%	25,9%	29,8%	40,7%	37,1%	31,5%	27,8%	34,3%
Total	758	738	892	1.181	3.569	4.334	4.267	4.300	4.111	17.012

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	26,9%	24,5%	28,5%	27,3%	26,9%	24,6%	24,3%	24,4%	23,7%	24,3%
Discordo	11,1%	11,8%	12,4%	15,7%	13,1%	9,2%	10,4%	12,0%	13,4%	11,2%
Discordo parcialmente	8,6%	8,0%	8,4%	9,0%	8,6%	7,4%	7,9%	9,2%	9,8%	8,6%
Concordo parcialmente	11,7%	11,8%	10,9%	12,8%	11,9%	11,3%	11,8%	13,5%	14,0%	12,7%
Concordo	13,2%	13,1%	12,8%	12,3%	12,8%	11,7%	12,4%	12,7%	13,5%	12,6%
Concordo totalmente	28,5%	30,8%	27,0%	22,9%	26,7%	35,8%	33,2%	28,1%	25,5%	30,7%
Total	741	711	862	1.166	3.480	4.158	4.116	4.216	4.068	16.558

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,4%	3,6%	4,0%	5,2%	4,8%	3,7%	2,7%	3,2%	3,7%	3,3%
Discordo	5,3%	5,4%	4,7%	5,9%	5,3%	3,9%	3,4%	3,7%	5,0%	4,0%
Discordo parcialmente	5,8%	5,9%	6,6%	7,7%	6,6%	4,8%	4,3%	4,7%	6,2%	5,0%
Concordo parcialmente	11,9%	12,5%	12,3%	13,4%	12,6%	10,3%	8,9%	10,0%	11,0%	10,0%
Concordo	18,5%	17,7%	22,3%	19,5%	19,6%	17,9%	18,7%	17,5%	18,8%	18,2%
Concordo totalmente	52,1%	54,9%	50,2%	48,3%	51,0%	59,4%	61,9%	60,9%	55,3%	59,5%
Total	869	834	1.006	1.296	4.005	4.977	4.999	5.001	4.639	19.616

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	1,1%	0,9%	0,8%	1,2%	1,3%	0,3%	0,4%	0,5%	0,6%
Discordo	3,5%	2,6%	1,7%	2,9%	2,6%	1,8%	1,1%	1,4%	1,4%	1,4%
Discordo parcialmente	4,3%	4,1%	5,6%	5,2%	4,9%	3,8%	3,8%	3,9%	4,2%	3,9%
Concordo parcialmente	13,8%	13,2%	13,5%	17,5%	14,8%	11,2%	11,0%	11,3%	13,7%	11,8%
Concordo	24,8%	29,0%	31,7%	30,5%	29,2%	25,5%	26,3%	29,3%	31,9%	28,2%
Concordo totalmente	51,1%	49,9%	46,6%	43,2%	47,2%	56,5%	57,5%	53,7%	48,2%	54,1%
Total	886	847	1.010	1.297	4.040	5.112	5.093	5.059	4.673	19.937

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,8%	3,0%	1,6%	1,6%	2,4%	2,7%	2,1%	2,1%	1,6%	2,1%
Discordo	4,9%	5,6%	3,7%	4,4%	4,6%	4,1%	3,8%	3,6%	3,8%	3,8%
Discordo parcialmente	6,8%	6,2%	7,6%	7,4%	7,1%	7,0%	6,5%	6,7%	7,2%	6,9%
Concordo parcialmente	14,2%	15,3%	15,6%	17,9%	16,0%	13,8%	13,3%	14,6%	16,6%	14,5%
Concordo	24,9%	23,4%	26,9%	27,4%	25,9%	20,9%	25,0%	26,6%	28,6%	25,2%
Concordo totalmente	45,4%	46,6%	44,7%	41,3%	44,1%	51,5%	49,2%	46,4%	42,2%	47,4%
Total	879	842	1.013	1.305	4.039	5.047	5.054	5.021	4.670	19.792

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,9%	0,7%	0,4%	0,4%	0,8%	0,5%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%
Discordo	2,6%	2,9%	0,7%	1,6%	1,9%	1,7%	0,9%	1,0%	0,9%	1,1%
Discordo parcialmente	3,4%	3,5%	3,8%	3,7%	3,6%	3,7%	2,9%	3,0%	3,1%	3,2%
Concordo parcialmente	13,1%	11,9%	12,7%	16,0%	13,7%	10,8%	9,4%	9,9%	11,7%	10,4%
Concordo	25,5%	26,2%	32,5%	35,8%	30,7%	23,9%	28,0%	31,0%	35,5%	29,5%
Concordo totalmente	53,6%	54,8%	49,9%	42,5%	49,3%	59,4%	58,6%	54,9%	48,7%	55,5%
Total	888	851	1.018	1.312	4.069	5.125	5.119	5.077	4.715	20.036

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,6%	0,9%	0,6%	1,3%	1,3%	1,1%	0,5%	0,7%	0,7%	0,7%
Discordo	3,4%	2,5%	1,9%	3,0%	2,7%	2,0%	1,8%	1,8%	2,4%	2,0%
Discordo parcialmente	5,7%	4,3%	4,9%	5,3%	5,1%	3,6%	3,4%	3,5%	4,1%	3,7%
Concordo parcialmente	11,4%	12,8%	12,7%	15,2%	13,2%	9,5%	8,3%	10,3%	10,9%	9,7%
Concordo	18,9%	21,2%	24,0%	25,2%	22,7%	18,9%	19,8%	22,0%	24,5%	21,2%
Concordo totalmente	58,0%	58,3%	55,9%	50,0%	55,0%	64,8%	66,4%	61,7%	57,3%	62,7%
Total	888	845	1.019	1.307	4.059	5.103	5.095	5.076	4.706	19.980

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,9%	6,1%	4,3%	5,4%	5,6%	3,8%	3,2%	3,3%	4,3%	3,6%
Discordo	5,2%	4,8%	4,9%	7,6%	5,8%	3,4%	3,5%	4,0%	5,7%	4,1%
Discordo parcialmente	7,7%	6,3%	8,8%	8,8%	8,1%	6,6%	6,0%	7,3%	7,4%	6,8%
Concordo parcialmente	12,7%	14,8%	14,4%	17,0%	14,9%	12,3%	12,9%	13,3%	16,1%	13,6%
Concordo	21,3%	22,0%	23,9%	25,0%	23,3%	21,7%	23,0%	24,7%	24,4%	23,4%
Concordo totalmente	46,1%	46,0%	43,8%	36,2%	42,3%	52,2%	51,4%	47,3%	42,2%	48,4%
Total	880	847	1.009	1.300	4.036	5.060	5.065	5.039	4.651	19.815

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,4%	6,9%	5,4%	7,4%	7,0%	6,2%	5,9%	6,1%	5,2%	5,8%
Discordo	8,6%	8,4%	6,9%	8,5%	8,1%	5,8%	6,0%	6,5%	7,2%	6,4%
Discordo parcialmente	7,1%	9,3%	10,6%	10,0%	9,4%	8,0%	7,7%	8,6%	8,8%	8,2%
Concordo parcialmente	16,0%	14,9%	16,9%	19,0%	17,0%	13,2%	14,4%	15,4%	16,2%	14,8%
Concordo	21,0%	20,4%	21,4%	23,2%	21,7%	18,5%	20,7%	21,6%	25,0%	21,4%
Concordo totalmente	38,8%	40,0%	38,8%	31,9%	36,9%	48,4%	45,4%	41,8%	37,6%	43,4%
Total	868	824	984	1.275	3.951	4.895	4.875	4.842	4.557	19.169

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,6%	5,9%	4,8%	6,4%	6,2%	6,4%	5,0%	4,8%	6,2%	5,6%
Discordo	7,9%	4,7%	6,9%	8,0%	7,0%	5,7%	5,6%	6,3%	7,6%	6,3%
Discordo parcialmente	8,0%	7,9%	10,3%	12,1%	9,9%	7,8%	7,9%	8,9%	9,7%	8,6%
Concordo parcialmente	15,1%	16,1%	17,5%	16,7%	16,4%	12,4%	13,8%	15,2%	16,5%	14,4%
Concordo	21,0%	23,6%	21,8%	23,2%	22,4%	19,9%	22,1%	22,9%	24,3%	22,3%
Concordo totalmente	40,4%	41,8%	38,8%	33,6%	38,1%	47,7%	45,6%	41,9%	35,8%	42,9%
Total	890	849	1.020	1.311	4.070	5.108	5.099	5.078	4.713	19.998

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,3%	5,9%	3,9%	5,3%	5,5%	4,7%	4,1%	3,5%	5,0%	4,3%
Discordo	5,0%	4,4%	5,1%	7,8%	5,8%	4,8%	4,2%	5,4%	6,7%	5,2%
Discordo parcialmente	7,3%	7,5%	8,2%	9,2%	8,2%	6,6%	7,2%	8,0%	8,9%	7,6%
Concordo parcialmente	15,4%	14,0%	16,7%	17,6%	16,1%	11,7%	12,3%	13,6%	15,8%	13,3%
Concordo	21,4%	22,6%	22,9%	24,3%	22,9%	20,1%	22,0%	23,8%	23,7%	22,4%
Concordo totalmente	43,6%	45,6%	43,3%	35,7%	41,4%	52,1%	50,2%	45,7%	39,8%	47,1%
Total	878	842	1.006	1.279	4.005	5.048	5.026	4.994	4.594	19.662

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,4%	5,1%	3,4%	4,8%	5,1%	4,1%	3,4%	3,1%	4,3%	3,7%
Discordo	4,1%	4,4%	5,5%	7,5%	5,6%	4,3%	4,2%	5,0%	6,7%	5,0%
Discordo parcialmente	6,5%	6,7%	8,1%	8,5%	7,5%	6,8%	6,4%	7,4%	8,6%	7,3%
Concordo parcialmente	15,0%	15,3%	16,9%	17,7%	16,4%	11,2%	12,5%	14,0%	14,9%	13,1%
Concordo	22,5%	24,7%	24,2%	23,6%	23,7%	20,1%	22,0%	22,7%	23,6%	22,1%
Concordo totalmente	44,5%	43,8%	42,0%	37,9%	41,6%	53,6%	51,5%	47,7%	41,9%	48,8%
Total	879	842	1.006	1.275	4.002	5.035	5.034	4.976	4.580	19.625

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,7%	2,5%	2,4%	2,5%	2,9%	3,0%	2,1%	2,0%	2,9%	2,5%
Discordo	3,6%	4,3%	3,5%	6,3%	4,6%	4,2%	4,2%	4,3%	5,4%	4,5%
Discordo parcialmente	5,1%	6,3%	6,6%	8,9%	7,0%	6,4%	6,4%	6,9%	8,2%	6,9%
Concordo parcialmente	14,1%	14,1%	14,9%	16,4%	15,0%	11,7%	12,9%	14,1%	15,3%	13,5%
Concordo	22,1%	24,4%	27,7%	24,9%	24,9%	21,4%	23,3%	25,7%	28,0%	24,5%
Concordo totalmente	50,4%	48,5%	45,0%	40,9%	45,6%	53,3%	51,1%	47,0%	40,2%	48,1%
Total	879	845	1.016	1.302	4.042	5.091	5.085	5.059	4.679	19.914

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,5%	7,2%	6,8%	10,6%	8,5%	6,0%	4,8%	6,1%	7,8%	6,1%
Discordo	4,9%	6,2%	5,8%	8,1%	6,4%	4,3%	4,2%	4,8%	6,3%	4,9%
Discordo parcialmente	5,6%	7,3%	5,6%	9,2%	7,1%	5,5%	5,9%	6,1%	7,7%	6,3%
Concordo parcialmente	13,9%	11,9%	15,6%	13,5%	13,8%	10,8%	11,9%	12,7%	12,9%	12,0%
Concordo	19,4%	21,5%	20,2%	18,8%	19,9%	18,9%	20,1%	20,2%	20,1%	19,8%
Concordo totalmente	47,7%	45,9%	45,9%	39,7%	44,3%	54,5%	53,2%	50,1%	45,2%	50,9%
Total	840	795	949	1.205	3.789	4.759	4.776	4.733	4.244	18.512

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	0,8%	0,5%	0,8%	1,2%	0,8%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo	2,1%	2,4%	1,0%	2,1%	1,9%	1,5%	1,1%	1,1%	1,3%	1,3%
Discordo parcialmente	3,7%	4,0%	4,4%	4,4%	4,2%	3,0%	2,7%	2,5%	2,7%	2,7%
Concordo parcialmente	11,6%	11,1%	10,7%	11,2%	11,2%	8,7%	7,6%	7,6%	8,1%	8,0%
Concordo	21,7%	18,9%	22,5%	24,8%	22,3%	19,3%	19,4%	21,4%	22,9%	20,7%
Concordo totalmente	57,9%	62,7%	60,8%	56,7%	59,3%	66,7%	68,8%	66,9%	64,5%	66,8%
Total	888	845	1.014	1.307	4.054	5.101	5.103	5.071	4.705	19.980

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,6%	5,1%	5,9%	7,3%	6,6%	5,3%	4,2%	4,5%	5,1%	4,8%
Discordo	7,7%	7,5%	6,8%	8,2%	7,6%	5,2%	5,1%	6,1%	8,0%	6,1%
Discordo parcialmente	7,9%	9,5%	10,1%	12,3%	10,2%	7,2%	7,6%	8,5%	10,1%	8,3%
Concordo parcialmente	14,5%	14,1%	17,9%	19,7%	16,9%	13,4%	15,0%	16,6%	17,5%	15,6%
Concordo	18,5%	19,9%	20,0%	19,0%	19,3%	18,0%	20,7%	20,6%	21,9%	20,3%
Concordo totalmente	43,8%	43,8%	39,4%	33,5%	39,4%	50,8%	47,4%	43,8%	37,4%	45,0%
Total	883	838	1.007	1.287	4.015	4.982	4.989	4.985	4.633	19.589

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Psicologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,2%	4,0%	4,6%	6,5%	5,7%	5,9%	4,6%	5,5%	7,3%	5,8%
Discordo	6,2%	6,5%	6,0%	8,2%	6,9%	5,2%	5,9%	6,1%	9,1%	6,5%
Discordo parcialmente	6,3%	5,9%	8,6%	10,4%	8,1%	7,0%	6,4%	8,2%	9,3%	7,7%
Concordo parcialmente	12,2%	13,6%	13,4%	15,1%	13,7%	11,7%	11,9%	13,7%	15,4%	13,1%
Concordo	17,2%	20,1%	20,9%	21,1%	20,0%	17,4%	20,1%	19,8%	20,8%	19,5%
Concordo totalmente	50,8%	49,8%	46,5%	38,7%	45,6%	52,8%	51,2%	46,6%	38,1%	47,4%
Total	884	845	1.017	1.307	4.053	5.112	5.096	5.062	4.708	19.978

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2015 – Psicologia."

Como cidadão e profissional, em 2020, o Prolegger							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	2	5	39	46	
Discordo	0	0	4	16	106	126	
Discordo parcialmente	0	0	7	48	335	390	
Concordo parcialmente	0	0	33	237	1.677	1.947	
Concordo	0	0	87	516	4.532	5.135	
Concordo totalmente	0	0	173	987	12.930	14.090	
Total	0	0	306	1.809	19.619	21.734	

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2015 – Psicologia."

Estudantes em Situação de Matrícula de Iniciação Profissional - 2020/2021 - 1º Semestre							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	6	94	101
Discordo	0	0	0	5	20	237	262
Discordo parcialmente	0	0	0	10	55	586	651
Concordo parcialmente	0	0	0	45	175	2.087	2.307
Concordo	0	0	0	101	438	5.016	5.555
Concordo totalmente	0	0	0	116	776	11.950	12.842
Total	0	0	0	278	1.470	19.970	21.718

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	10	34	120	164
Discordo	0	0	0	16	87	247	350
Discordo parcialmente	0	0	0	61	169	639	869
Concordo parcialmente	0	0	0	131	507	2.049	2.687
Concordo	0	0	0	249	983	4.257	5.489
Concordo totalmente	0	0	0	320	1.797	10.088	12.205
Total	0	0	0	787	3.577	17.400	21.764

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2015 –

Psicologia."							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	6	7	61	125	199
Discordo	0	2	8	23	110	274	417
Discordo parcialmente	0	4	19	58	257	634	972
Concordo parcialmente	0	3	34	162	678	1.724	2.601
Concordo	0	12	66	266	1.235	3.639	5.218
Concordo totalmente	0	5	68	410	2.403	9.374	12.260
Total	0	26	201	926	4.744	15.770	21.667

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	3	46	50
Discordo	0	0	0	4	16	125	145
Discordo parcialmente	0	0	0	1	26	246	273
Concordo parcialmente	0	0	0	11	91	805	907
Concordo	0	0	0	30	306	3.084	3.420
Concordo totalmente	0	0	0	139	1.088	15.771	16.998
Total	0	0	0	186	1.530	20.077	21.793

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2015 – Psicologia."

em equipe - Etapa 2015 - Psicologia							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	7	12	124	143
Discordo	0	0	0	9	30	181	220
Discordo parcialmente	0	0	0	24	64	453	541
Concordo parcialmente	0	0	0	66	226	1.565	1.857
Concordo	0	0	0	119	542	4.010	4.671
Concordo totalmente	0	0	0	206	1.282	12.826	14.314
Total	0	0	0	431	2.156	19.159	21.746

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2015 – Psicologia."

Análisis de los Datos de los Encuentros para Problemas de Seguridad - Encuentros - Psicología							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	6	60	67
Discordo	0	0	0	1	21	117	139
Discordo parcialmente	0	0	0	4	48	299	351
Concordo parcialmente	0	0	0	21	152	1.026	1.199
Concordo	0	0	0	57	573	3.696	4.326
Concordo totalmente	0	0	0	183	1.699	13.830	15.712
Total	0	0	0	267	2.499	19.028	21.794

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

dos Estudiantes - Enade/2019 - I Psicología							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	2	15	89	106
Discordo	0	0	0	0	22	157	179
Discordo parcialmente	0	0	2	2	62	362	428
Concordo parcialmente	0	0	7	23	237	1.382	1.649
Concordo	0	0	9	61	763	4.128	4.961
Concordo totalmente	0	0	26	141	1.861	12.410	14.438
Total	0	0	44	229	2.960	18.528	21.761

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	29	125	154
Discordo	0	0	0	9	93	261	363
Discordo parcialmente	0	0	0	13	156	629	798
Concordo parcialmente	0	0	0	38	392	1.849	2.279
Concordo	0	0	0	94	829	4.969	5.892
Concordo totalmente	0	0	0	150	1.223	10.891	12.264
Total	0	0	0	304	2.722	18.724	21.750

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - Enade/2015 – Psicologia."

aprender e ensinar de forma permanente - Educação Física - Psicologia							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	14	73	87
Discordo	0	0	0	6	21	144	171
Discordo parcialmente	0	0	0	11	113	423	547
Concordo parcialmente	0	0	0	46	358	1.684	2.088
Concordo	0	0	0	138	985	4.858	5.981
Concordo totalmente	0	0	0	168	1.633	11.048	12.849
Total	0	0	0	369	3.124	18.230	21.723

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	3	57	173	233
Discordo	0	0	7	119	296	422
Discordo parcialmente	0	0	20	266	740	1.026
Concordo parcialmente	0	0	67	741	2.491	3.299
Concordo	0	0	106	1.059	4.898	6.063
Concordo totalmente	0	0	92	1.321	9.288	10.701
Total	0	0	295	3.563	17.886	21.744

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	7	3	31	119	160
Discordo	0	0	25	14	86	291	416
Discordo parcialmente	0	0	39	33	237	827	1.136
Concordo parcialmente	0	0	82	108	703	2.610	3.503
Concordo	0	0	76	201	1.000	5.156	6.433
Concordo totalmente	0	0	28	194	938	8.938	10.098
Total	0	0	257	553	2.995	17.941	21.746

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	2	13	52	67
Discordo	0	0	0	5	56	164	225
Discordo parcialmente	0	0	0	11	137	502	650
Concordo parcialmente	0	0	0	35	488	1.777	2.300
Concordo	0	0	0	72	1.031	4.810	5.913
Concordo totalmente	0	0	0	111	1.366	11.139	12.616
Total	0	0	0	236	3.091	18.444	21.771

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	10	33	152	777
Discordo	0	0	35	45	206	993
Discordo parcialmente	0	0	65	79	384	1.876
Concordo parcialmente	0	1	64	142	824	3.936
Concordo	0	0	60	160	979	5.282
Concordo totalmente	0	0	46	170	1.233	8.406
Total	0	1	280	629	3.778	21.270

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

Sintetização acadêmica dos estudantes - Ensino 2019 - Psicologia							
Coordenador	Discordo		Concordo				Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	7	22	69	644	742
Discordo	0	0	11	54	123	945	1.133
Discordo parcialmente	0	0	14	54	156	1.340	1.564
Concordo parcialmente	0	0	34	120	272	2.494	2.920
Concordo	0	0	50	149	464	3.803	4.466
Concordo totalmente	0	0	92	319	1.042	9.374	10.827
Total	0	0	208	718	2.126	18.600	21.652

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo		
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	1	3	33	133
Discordo	0	0	0	4	81	320
Discordo parcialmente	0	0	0	15	170	635
Concordo parcialmente	0	0	1	64	485	1.949
Concordo	0	0	7	181	1.124	4.899
Concordo totalmente	0	0	7	367	2.436	13.856
Total	0	0	16	634	4.329	21.792

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

Análisis para los estudiantes - Encuesta 2019 - Psicología							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	14	2	18	56	98	488	676
Discordo	14	1	16	54	147	652	884
Discordo parcialmente	18	0	11	89	231	1.043	1.392
Concordo parcialmente	17	6	34	164	457	2.128	2.806
Concordo	18	5	20	201	772	3.473	4.489
Concordo totalmente	15	2	32	389	1.635	9.060	11.133
Total	96	16	131	953	3.340	16.844	21.380

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2015 – Psicologia."

Projeto de Iniciação Científica e de Atividades que Orientaram a Investigação Acadêmica - Início/2020 - 1.º Semestre							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	22	3	24	113	201	455	818
Discordo	20	4	21	83	200	655	983
Discordo parcialmente	18	1	20	162	279	1.008	1.488
Concordo parcialmente	19	5	29	260	473	1.994	2.780
Concordo	11	4	36	333	696	3.275	4.355
Concordo totalmente	8	6	73	509	1.430	8.911	10.937
Total	98	23	203	1.460	3.279	16.298	21.361

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2015 – Psicologia."

Internos e Externos e Montarques - Educação de Jovens e Adultos - 2019							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	0	19	55	324	399
Discordo	0	5	3	33	116	594	751
Discordo parcialmente	0	2	4	72	235	1.066	1.379
Concordo parcialmente	0	5	22	133	418	2.298	2.876
Concordo	0	6	30	203	671	3.899	4.809
Concordo totalmente	0	6	60	288	1.228	9.821	11.403
Total	0	25	119	748	2.723	18.002	21.617

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	129	94	151	677	609	1.650	3.310
Discordo	46	32	42	312	266	1.057	1.755
Discordo parcialmente	38	40	37	252	253	1.007	1.627
Concordo parcialmente	58	49	52	382	353	1.656	2.550
Concordo	51	55	43	351	394	1.692	2.586
Concordo totalmente	54	127	93	557	812	4.563	6.206
Total	376	397	418	2.531	2.687	11.625	18.034

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2015 – Psicologia."

Cruz Estágios no Exterior - Enade/2013 - Psicologia							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	300	273	302	650	569	1.636	3.730
Discordo	69	89	110	231	291	1.103	1.893
Discordo parcialmente	33	57	73	133	232	911	1.439
Concordo parcialmente	34	58	112	170	326	1.460	2.160
Concordo	34	52	72	140	303	1.572	2.173
Concordo totalmente	76	118	120	224	722	4.122	5.382
Total	546	647	789	1.548	2.443	10.804	16.777

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2015 – Psicologia."

Representantes em Órgãos Colegiados - Enade/2015 - Psicologia							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	1	5	34	59	96	982	1.177
Discordo	0	7	20	51	103	1.071	1.252
Discordo parcialmente	1	2	20	52	146	1.443	1.664
Concordo parcialmente	2	9	34	108	236	2.731	3.120
Concordo	4	20	45	117	304	3.564	4.054
Concordo totalmente	4	36	42	155	607	7.494	8.338
Total	12	79	195	542	1.492	17.285	19.605

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2015 – Psicologia."

práticas - Etapa 2019 - Psicologia							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	8	25	130	163
Discordo	0	0	0	12	60	340	412
Discordo parcialmente	0	0	0	34	116	743	893
Concordo parcialmente	0	0	0	64	298	2.042	2.404
Concordo	0	0	0	89	547	4.697	5.333
Concordo totalmente	0	0	0	76	808	11.655	12.539
Total	0	0	0	283	1.854	19.607	21.744

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

Cursos com área de análise, planejamento para a formação profissional dos estudantes - Educação Física							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	2	8	9	154	299	472
Discordo	0	6	13	16	232	523	790
Discordo parcialmente	0	2	13	32	381	1.028	1.456
Concordo parcialmente	0	20	22	61	711	2.482	3.296
Concordo	0	16	20	77	1.132	4.482	5.727
Concordo totalmente	0	15	6	103	1.331	8.561	10.016
Total	0	61	82	298	3.941	17.375	21.757

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	24	131	156
Discordo	0	0	0	4	29	251	284
Discordo parcialmente	0	1	0	15	58	470	544
Concordo parcialmente	0	7	0	20	160	1.259	1.446
Concordo	0	15	0	63	378	3.496	3.952
Concordo totalmente	0	35	0	115	1.091	13.973	15.214
Total	0	58	0	218	1.740	19.580	21.596

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	3	19	141	164
Discordo	1	0	3	4	23	250	281
Discordo parcialmente	2	0	1	13	33	400	449
Concordo parcialmente	3	0	12	33	111	1.230	1.389
Concordo	11	0	27	99	352	3.426	3.915
Concordo totalmente	43	0	47	218	974	11.424	12.706
Total	60	0	91	370	1.512	16.871	18.904

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	7	5	5	137	100	713
Discordo	4	4	3	153	123	869
Discordo parcialmente	8	7	5	145	148	1.079
Concordo parcialmente	5	17	11	236	273	2.195
Concordo	0	23	18	218	418	3.880
Concordo totalmente	2	21	48	236	1.044	12.529
Total	26	77	90	1.125	2.106	21.265

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	15	129	144
Discordo	1	0	1	3	45	288	338
Discordo parcialmente	4	0	1	6	121	702	834
Concordo parcialmente	5	0	3	24	372	2.191	2.595
Concordo	10	0	13	42	754	5.219	6.038
Concordo totalmente	5	0	48	24	1.044	10.474	11.595
Total	25	0	66	99	2.351	19.003	21.544

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2015 – Psicologia."

TOTAL DO NIVEL DO GRUPO - ENLACE 2020 - Fisiologia							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	1	4	2	53	152	250	462
Discordo	4	9	0	77	283	456	829
Discordo parcialmente	5	4	4	125	549	761	1.448
Concordo parcialmente	15	21	3	276	1.108	1.724	3.147
Concordo	25	41	24	404	1.896	3.017	5.407
Concordo totalmente	31	61	52	598	2.780	6.635	10.157
Total	81	140	85	1.533	6.768	12.843	21.450

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante						
Discordo totalmente	0	0	0	0	7	63
Discordo	0	0	1	4	27	256
Discordo parcialmente	0	0	0	10	84	694
Concordo parcialmente	0	0	4	19	276	2.364
Concordo	0	0	23	40	654	6.443
Concordo totalmente	0	0	38	22	1.028	11.947
Total	0	0	66	95	2.076	21.767

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	1	1	13	48	125	188
Discordo	0	2	5	36	131	265	439
Discordo parcialmente	0	10	2	40	206	538	796
Concordo parcialmente	0	25	15	148	466	1.513	2.167
Concordo	0	54	35	229	930	3.409	4.657
Concordo totalmente	0	58	53	381	1.999	10.968	13.459
Total	0	150	111	847	3.780	16.818	21.706

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante						
Discordo totalmente	30	49	55	88	169	848
Discordo	19	55	75	111	211	926
Discordo parcialmente	23	54	108	127	315	1.453
Concordo parcialmente	29	78	156	287	651	2.912
Concordo	23	73	221	316	1.135	5.026
Concordo totalmente	14	46	186	411	1.755	10.374
Total	138	355	801	1.340	4.236	21.539

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

Enlace 2019 – Psicología							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudiante							
Discordo totalmente	8	20	27	108	306	740	1.209
Discordo	8	20	16	117	273	930	1.364
Discordo parcialmente	6	12	32	102	299	1.266	1.717
Concordo parcialmente	18	24	53	186	514	2.300	3.095
Concordo	5	21	60	217	652	3.392	4.347
Concordo totalmente	23	28	63	252	1.098	7.475	8.939
Total	68	125	251	982	3.142	16.103	20.671

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas -

Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	36	43	197	139	439	407	1.261
Discordo	12	49	180	126	517	503	1.387
Discordo parcialmente	8	69	183	167	560	933	1.920
Concordo parcialmente	13	78	209	193	891	1.780	3.164
Concordo	12	55	168	213	1.032	3.306	4.786
Concordo totalmente	3	27	109	203	1.084	7.792	9.218
Total	84	321	1.046	1.041	4.523	14.721	21.736

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2015 – Psicologia."

adquiridos para a quantidade de estudantes - Enade/2019 - Fisiologia.							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	25	35	86	67	319	406	938
Discordo	11	35	88	65	395	525	1.119
Discordo parcialmente	25	67	92	87	448	900	1.619
Concordo parcialmente	20	74	118	111	723	1.850	2.896
Concordo	14	56	112	201	924	3.491	4.798
Concordo totalmente	16	34	83	182	1.205	8.459	9.979
Total	111	301	579	713	4.014	15.631	21.349

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2015 – Psicologia."

do Curso "Educação 2020" - Psicologia							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	7	55	85	75	242	365	829
Discordo	11	56	93	99	307	476	1.042
Discordo parcialmente	16	74	78	97	393	866	1.524
Concordo parcialmente	22	87	127	162	594	1.862	2.854
Concordo	16	90	130	220	754	3.560	4.770
Concordo totalmente	16	44	95	243	1.012	8.852	10.262
Total	88	406	608	896	3.302	15.981	21.281

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	16	15	24	77	152	285	569
Discordo	26	22	39	118	301	449	955
Discordo parcialmente	32	21	62	164	413	786	1.478
Concordo parcialmente	25	38	111	251	768	1.773	2.966
Concordo	19	50	120	319	1.307	3.432	5.247
Concordo totalmente	10	69	148	279	1.740	8.185	10.431
Total	128	215	504	1.208	4.681	14.910	21.646

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso” - Enade/2015 – Psicologia.'

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante						
Discordo totalmente	19	13	13	42	113	569
Discordo	18	20	23	66	228	955
Discordo parcialmente	22	32	43	76	1.005	1.478
Concordo parcialmente	18	51	68	117	2.160	2.964
Concordo	18	60	75	152	4.083	5.244
Concordo totalmente	14	70	75	218	8.964	10.423
Total	109	246	297	671	17.181	21.633

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - Enade/2015 – Psicologia.”

disponíveis em arquivos virtuais – Etado/2019 – 1ª série/2019.							
Coordenador	Discordo			Concordo		Total	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	32	21	61	104	361	697	1.276
Discordo	19	24	40	110	304	523	1.020
Discordo parcialmente	15	17	53	126	351	714	1.276
Concordo parcialmente	19	29	79	191	648	1.494	2.460
Concordo	24	40	79	247	944	2.674	4.008
Concordo totalmente	7	65	129	314	1.702	7.932	10.149
Total	116	196	441	1.092	4.310	14.034	20.189

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2015 – Psicologia."

Resolución 1066 de 2015, con la finalidad de respetar la diversidad sexual y de género.							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudiante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	15	124	140
Discordo	0	1	0	2	32	264	299
Discordo parcialmente	0	3	0	3	63	551	620
Concordo parcialmente	0	7	0	15	214	1.592	1.828
Concordo	0	28	0	36	431	4.061	4.556
Concordo totalmente	0	46	0	47	991	13.146	14.230
Total	0	85	0	104	1.746	19.738	21.673

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2015 – Psicologia."

Interfície Social - 2014/2015 - Psicologia							
Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	6	18	25	166	200	667	1.082
Discordo	6	15	41	188	285	820	1.355
Discordo parcialmente	10	18	53	249	360	1.113	1.803
Concordo parcialmente	4	30	72	393	670	2.180	3.349
Concordo	18	30	58	486	852	2.836	4.280
Concordo totalmente	15	24	95	633	1.409	7.258	9.434
Total	59	135	344	2.115	3.776	14.874	21.303

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2015 – Psicologia."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	37	55	141	98	444	380	1.155
Discordo	32	40	138	130	484	538	1.362
Discordo parcialmente	30	23	125	170	540	805	1.693
Concordo parcialmente	42	20	180	192	783	1.607	2.824
Concordo	30	16	169	259	931	2.892	4.297
Concordo totalmente	26	19	166	320	1.445	8.370	10.346
Total	197	173	919	1.169	4.627	14.592	21.677

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2015

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I ☐ Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J ☐ Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K ☐ Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Auxílio moradia.
 C ☐ Auxílio alimentação.
 D ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 E ☐ Auxílio Permanência.
 F ☐ Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A ☐ Nenhum.
 B ☐ Bolsa de iniciação científica.
 C ☐ Bolsa de extensão.
 D ☐ Bolsa de monitoria/tutoria.
 E ☐ Bolsa PET.
 F ☐ Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A ☐ Não participei.
 B ☐ Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D ☐ Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E ☐ Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F ☐ Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A ☐ Não.
 B ☐ Sim, por critério étnico-racial.
 C ☐ Sim, por critério de renda.
 D ☐ Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E ☐ Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F ☐ Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

☐ AC	☐ DF	☐ MT	☐ RJ	☐ SE
☐ AL	☐ ES	☐ PA	☐ RN	☐ SP
☐ AM	☐ GO	☐ PB	☐ RO	☐ TO
☐ AP	☐ MA	☐ PE	☐ RR	☐ Não se aplica
☐ BA	☐ MG	☐ PI	☐ RS	
☐ CE	☐ MS	☐ PR	☐ SC	
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A ☐ Todo em escola pública.
 B ☐ Todo em escola privada (particular).
 C ☐ Todo no exterior.
 D ☐ A maior parte em escola pública.
 E ☐ A maior parte em escola privada (particular).
 F ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A ☐ Ensino médio tradicional.
 B ☐ Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.
D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputa o.
- G () Foi a única onde tive aprova o.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Como você se considera?
A ☐ Branco(a).
B ☐ Negro(a).
C ☐ Pardo(a)/mulato(a).
D ☐ Amarelo(a) (de origem oriental).
E ☐ Indígena ou de origem indígena.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
- Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
- Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
- A ☐ de 0 a 10 horas.
 - B ☐ de 11 a 20 horas.
 - C ☐ de 21 a 30 horas.
 - D ☐ mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
- A ☐ Não.
 - B ☐ Sim. Entre 1 e 3 cursos.
 - C ☐ Sim. Entre 4 e 6 cursos.
 - D ☐ Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
 - B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
 - C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
- A ☐ Sim.
 - B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE PSICOLOGIA

Novembro/2015

PSICOLOGIA**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue seu Caderno de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 2 //////////////////////////////////////

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 1

A alfabetização midiática e informacional tem como proposta desenvolver a capacidade dos cidadãos de utilizar mídias, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural, que contribuem para o debate democrático e a boa governança. Nos últimos anos, uma ferramenta de grande valia para o aprendizado, dentro e fora da sala de aula, têm sido os dispositivos móveis. Como principal meio de acesso à internet e, por conseguinte, às redes sociais, o telefone celular tem sido a ferramenta mais importante de utilização social das diferentes mídias, com apropriação de seu uso e significado, sendo, assim, uma das principais formas para o letramento digital da população. Esse letramento desenvolve-se em vários níveis, desde a simples utilização de um aplicativo de conversação com colegas até a utilização em transações financeiras nacionais e internacionais.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Uma pessoa letrada digitalmente tem capacidade para localizar, filtrar e avaliar informação disponibilizada eletronicamente e para se comunicar com outras pessoas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação.

PORQUE

- II. No letramento digital, desenvolve-se a habilidade de construir sentidos a partir de textos que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e elementos imagéticos e sonoros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 2

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. **Ética e Cidadania**. Brasília: MEC/SEB, 2007 (adaptado).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

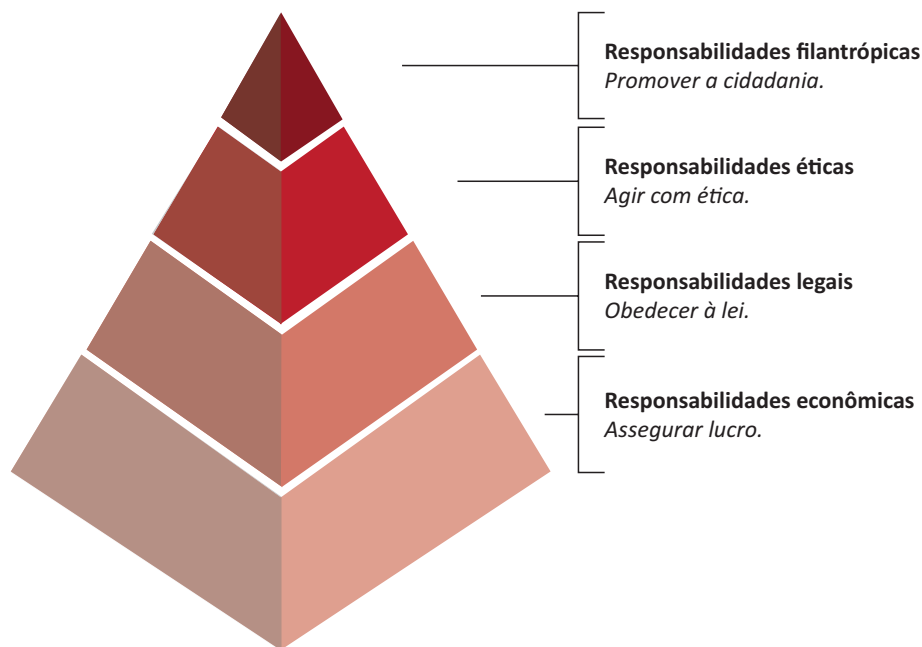
- A** promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B** admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C** sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D** apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E** adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 3

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business horizons**. July-August, 1991 (adaptado).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 4

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de *crack* que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de *crack*.

PORQUE

- II. O encarceramento de moradores de rua viciados em *crack* que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

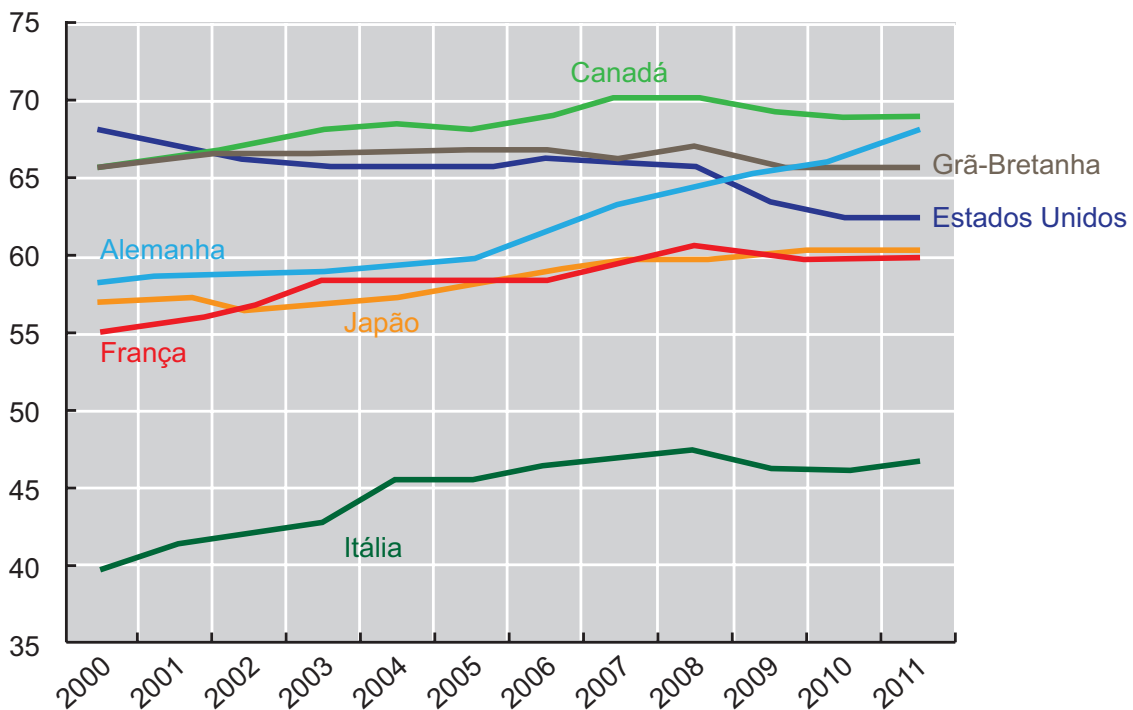
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 5

As taxas de emprego para mulheres são afetadas diretamente por ciclos econômicos e por políticas de governo que contemplam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta variações das taxas percentuais de emprego para mulheres em alguns países, no período de 2000 a 2011.

Taxa percentual de emprego para mulheres de 2000 a 2011



Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Com base nesse gráfico, conclui-se que, de 2000 a 2011, a taxa de emprego para mulheres

- A** manteve-se constante na Itália.
- B** manteve-se crescente na França e no Japão.
- C** atingiu, na Grã-Bretanha, seu valor máximo em 2011.
- D** aumentou mais na Alemanha que nos demais países pesquisados.
- E** manteve-se superior a 60% no Canadá, na Alemanha e nos Estados Unidos.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 6

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. Inclusão Digital. In: BRASIL. **O Futuro da Indústria de Software**: a perspectiva do Brasil. Brasília: MDIC/STI, 2004 (adaptado).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.
- III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.
- IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 7

As projeções da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais vêm indicando, para 2020, produção entre 104 milhões e 105 milhões de toneladas de soja. A área de cultivo da soja deve aumentar cerca de 6,7 milhões de hectares, chegando, em 2023, a 34,4 milhões. Isso representa um acréscimo de 24,3% na área mensurada em 2013. No Paraná, a área de cultivo de soja pode expandir-se para áreas de outras culturas e, no Mato Grosso, para pastagens degradadas e áreas novas.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.
Acesso em: 19 ago. 2013 (adaptado).

Considerando esses dados e os impactos do agronegócio na reconfiguração do campo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A expansão das áreas de monocultura de soja amplia a mecanização no campo e gera a migração de trabalhadores rurais para centros urbanos.
- II. A intensificação da monocultura de soja acarreta aumento da concentração da estrutura fundiária.
- III. A expansão da cultura de soja no Paraná e no Mato Grosso promoverá o avanço do plantio de outras culturas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Disponível em: <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Assim como o *break*, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas, traços, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M.L.; RODRIGUES, G.B. **Planejamento urbano e ativismo social**. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO DISCURSIVA 3 //////////////////////////////////////

A crise global de emprego, presente em diferentes países, inclusive no Brasil, agravou a vulnerabilidade dos jovens em termos de: a) aumento do desemprego, subemprego e condições precárias de inserção no mercado de trabalho; b) empregos de menor qualidade para aqueles que encontram trabalho; c) maior desigualdade no mercado de trabalho entre os diferentes grupos de jovens; d) transições da escola para o trabalho mais longas e inseguras; e e) afastamentos prolongados do mercado de trabalho.

VENTURI, G.; TORINI, D. *Transições da escola para o mercado de trabalho de mulheres e homens jovens no Brasil*.
Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2014 (adaptado).

Considerando o contexto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Elabore um problema de pesquisa que esteja relacionado ao assunto tratado no texto. (valor: 3,0 pontos)
- Descreva as etapas essenciais de sua pesquisa, incluindo: o desenho da pesquisa, os instrumentos, os procedimentos, as técnicas de análise de resultados e apresente uma consideração ética relevante sobre a pesquisa. (valor: 7,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Uma menina de 10 anos de idade, filha única, veio encaminhada pelo médico psiquiatra ao Serviço-Escola de Psicologia, com solicitação de acompanhamento psicológico. Sua mãe relatou que a filha tem medo excessivo em diversas situações, como dormir sozinha, ficar doente ou fazer novas amizades. A mãe descreveu que a menina é muito quieta e tímida, queixa-se constantemente de dor no peito, cefaleia, náusea, que tem pesadelos e chora constantemente. Ela relatou que, depois que se separou do marido, há dois anos, ficou com a guarda da filha e ambas foram morar na casa da avó materna. Desde essa época, percebeu que esses comportamentos se acentuaram. A mãe foi chamada pela escola porque a menina está com dificuldades de realizar atividades em grupo, fica apreensiva quando tem que apresentar um trabalho e não brinca com os colegas durante o intervalo, ficando sozinha no pátio da escola. A orientadora da escola e a professora relataram que o rendimento da menina nas tarefas escolares é muito bom e que não há prejuízo na sua capacidade cognitiva.

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Descreva uma intervenção psicoterapêutica a ser adotada para esse caso, fundamentando-a em uma abordagem psicológica. (valor: 7,0 pontos)
- Cite dois cuidados éticos na condução do caso. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 9

A Psicologia constitui-se como ciência autônoma no final do século XIX e, desde então, caracteriza-se por diversas tensões entre a natureza subjetiva dos fenômenos psicológicos e a imposição de uma abordagem objetiva, típica da ciência. Tal tensão se expressa diferentemente nas principais matrizes que estruturam o pensamento psicológico nas suas origens. Isso culminou em definições diferenciadas sobre a forma científica de produzir conhecimento e a própria definição do objeto da Psicologia. Assim, caracterizam-se duas grandes vertentes, uma mais objetivista e outra mais subjetivista. Ao longo do tempo, várias tentativas foram feitas na direção de articular esses dois modelos explicativos.

Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Atualmente, é consenso na Psicologia a meta de conhecer para dominar os meandros da subjetividade.
- II. O objetivismo valoriza a experimentação e toma o comportamento manifesto como objeto de estudo, embasando-se na ideia de que todo conhecimento provém da experiência.
- III. O subjetivismo apoia-se na ideia da autonomia do ser humano, sustentando a tese de que o conhecimento é anterior à experiência.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 10

A Psicologia se reconhece e é socialmente reconhecida como um campo multifacetado e dividido em várias áreas de atuação. Tais áreas configuram temáticas, problemas, conhecimentos, tecnologias, modos de pensar e de atuar sobre as demandas oriundas de diferentes segmentos e contextos sociais.

BASTOS, A.V.B. et al. **As mudanças no exercício profissional da psicologia no Brasil**: o que se alterou nas últimas décadas e o que vislumbramos a partir de agora? In: BASTOS, A.V.B.; GONDIM, S.M.G (Org.). **O trabalho do psicólogo no Brasil**: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2010 (adaptado).

Em agosto de 2015, comemoraram-se 53 anos de regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil. As mudanças contemporâneas, o avanço do conhecimento e as transformações na realidade nacional propiciaram alterações significativas nessa área no decorrer desse período.

Considerando esse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A clínica tradicional, centrada no atendimento individual, tem sido substituída por modalidades de atendimento grupal e familiar, ocasionando a perda de identidade profissional do psicólogo.

PORQUE

- II. O surgimento de novas áreas de atuação, como as de saúde e de assistência social, tem representado possibilidades de inserção do psicólogo em contextos além da clínica.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 11

As teorias em Psicologia constituíram-se de diversas raízes filosóficas e epistemológicas, que deram origem a sistemas complexos de conceitos, histórica e culturalmente determinados. Tais sistemas conceituais, por sua vez, possibilitaram a emergência de abordagens, escolas, teorias e práticas diferenciadas de Psicologia. Essa situação configura um campo de dispersão da Psicologia, que se formou com a utilização de diversas perspectivas epistemológicas, metodológicas e conceituais. A manifestação desse processo ocorreu por meio da produção de diferentes teorias e sistemas que marcaram a primeira metade do século XX.

BARRETO, C. L. B. T.; MORATO, H. T. P. A dispersão do pensamento psicológico. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 58, n. 129, dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

Considerando os fundamentos epistemológicos da Psicologia na primeira metade do século XX, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Behaviorismo tinha como pressupostos básicos a natureza objetiva e natural do ser humano e a possibilidade de construção de uma sociedade embasada em princípios do comportamento humano.
- II. A Fenomenologia buscava alcançar a compreensão do ser, partindo da intuição das essências como possibilidade da consciência e recorrendo à noção fundamental de intencionalidade.
- III. A Psicologia Funcional, ao se ocupar das estruturas mentais, pretendia determinar os elementos constitutivos da consciência, decompor as experiências complexas em elementos mais simples e definir, com precisão, a sua natureza.
- IV. A Psicologia Estrutural fundamentava-se na noção de pulsão e seu arcabouço conceitual dependia da existência efetiva e da função desse pressuposto.
- V. A Psicanálise não pretendia ser uma teoria sistemática, mas uma atitude ou modo de observar os fenômenos psicológicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** III e V.
- E** IV e V.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 12 //////////////////////////////////////

A psicometria fundamenta-se na teoria da medida em ciências, buscando explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a um conjunto de tarefas e propor estratégias e técnicas de medida dos processos psicológicos.

PASQUALI, L. Psicometria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br>>. Acesso em: 17 jul. 2015 (adaptado).

Acerca da psicometria e de sua base para consolidação da ciência psicológica em geral, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os instrumentos psicológicos representam a expressão científica de um procedimento sistemático para avaliar fenômenos psicológicos.
- II. Os requisitos básicos dos testes psicológicos são validade, precisão, padronização e normatização.
- III. A psicometria clássica, também conhecida como Teoria de Resposta ao Item (TRI), fundamenta-se na noção teórica dos traços latentes.
- IV. A técnica estatística da análise fatorial é um dos procedimentos centrais no desenvolvimento de teorias psicológicas, como, por exemplo, o modelo dos cinco grandes fatores de personalidade.
- V. A psicometria é um campo de conhecimento próprio da Psicologia, portanto o uso desse conhecimento por outros profissionais é fato cabível de processo disciplinar pelo Ministério Público.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
B I, II e V.
C I, III e V.
D II, III e IV.
E III, IV e V.

QUESTÃO 13 //////////////////////////////////////

Em determinado estudo, crianças observavam figuras de asas de borboleta e eram instruídas a emparelhá-las com outras parecidas, em uma amostra maior. O pareamento devia ser feito com base nos padrões das asas. A princípio, as crianças acharam esta tarefa muito difícil e intrigante porque tiveram dificuldade em separar o padrão e as cores das asas. Em seguida, rótulos (palavras para pontos e listas) descrevendo os diferentes padrões foram fornecidos a um grupo experimental, enquanto um grupo-controle não recebeu quaisquer rótulos descritivos. Com a aprendizagem dos rótulos, as crianças do grupo experimental melhoraram consideravelmente seu desempenho no pareamento. Até mesmo os membros mais jovens do grupo experimental se saíram melhor do que as crianças mais velhas do grupo controle.

MUSSEN, P.; CONGER, J.; KAGAN, J. *Desenvolvimento e personalidade da criança*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977 (adaptado).

A situação apresentada descreve um experimento sobre o processo da linguagem. Com base na situação exposta e nos fundamentos teóricos da Psicologia sobre o processo da linguagem e funções mentais, avalie as afirmações a seguir.

- I. A linguagem é necessária à memória e à solução de problemas.
- II. A formulação de regras verbais ajuda a orientar o desempenho no raciocínio e na solução de problemas.
- III. A mediação verbal (atribuição de rótulos) aprimora a habilidade para lembrar de objetos e eventos.
- IV. Crianças mais jovens aprendem mais rápido que crianças mais velhas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.



QUESTÃO 14

Pesquisa 1: A pesquisa objetivou investigar representações sociais do espaço prisional entre detentas de uma penitenciária estadual feminina. Optou-se pela entrevista semi estruturada como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistadas dez detentas, utilizando um roteiro focalizando: dados sócio-demográficos; momento do crime; funções da pena; relação familiar antes e depois do encarceramento; vida antes do encarceramento; dia a dia na penitenciária; visão do tratamento recebido; maiores dificuldades da prisão e projetos futuros.

FRINHANI, F. M. D.; SOUZA, L. Mulheres encarceradas e espaço prisional: uma análise de representações sociais. *Psicol. teor. prat.* [online], v. 7, n.1, 2005 (adaptado).

Pesquisa 2: Os relacionamentos íntimos, dentre eles o namoro, pressupõem a existência de identidades e representações sociais, que são compartilhadas através de comportamentos, normas e valores sociais. Objetivou-se identificar a representação social e a particularização em função da identidade sexual e experiência com o namoro. Para tal, a amostra foi composta por 183 estudantes universitários, com média de idade de 22 anos. Foi utilizado um questionário auto-aplicado em situação coletiva.

BERTOLDO, R. B.; BARBARA, A. Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. *PsicoUSF* [online], v. 11, n.2, 2006 (adaptado).

Estão resumidas, acima, duas pesquisas no campo das representações sociais. A respeito dos instrumentos usados para a coleta de dados nessas pesquisas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A entrevista semiestruturada, utilizada na Pesquisa 1, diferentemente da entrevista aberta, tem como grande vantagem a possibilidade de se obterem dados já categorizados, o que facilita o processo de análise dos resultados.
- II. Dado que há uma relação entre o número de participantes da pesquisa e o tipo de instrumento usado, é correto afirmar que pequenas amostras permitem, como na Pesquisa 1, o uso de instrumentos abertos que captam o fenômeno em maior profundidade.
- III. Os questionários autoaplicáveis, como o usado na Pesquisa 2, são comuns nas pesquisas *online* e permitem a coleta de dados qualitativos e quantitativos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 15 //////////////////////////////////////

Um estudo foi desenvolvido para investigar os efeitos de idade e sexo no autoconceito de crianças pré-escolares. Segundo os pesquisadores, poucas são as investigações sobre o autoconceito realizadas com crianças de idade pré-escolar. Nesse estudo, procuramos contribuir para melhor compreensão do desenvolvimento normativo do autoconceito, no período pré-escolar, nomeadamente, por meio da análise dos efeitos que o sexo e a idade nele exercem. Tratando-se de um estudo longitudinal, a amostra foi composta por 83 crianças portuguesas, de um total de 340, avaliadas no seu autoconceito aos quatro e aos cinco anos de idade, através da *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance for Young Children* – PSPCSA. As crianças apresentaram resultados muito elevados em todos os domínios do autoconceito, em ambas as idades. Os dados parecem indicar que os elevados valores do autoconceito começam a declinar já no fim do período pré-escolar, pelo menos em alguns domínios, sugerindo, dessa forma, um desenvolvimento diferenciado do autoconceito, consoante os diferentes domínios avaliados. Finalmente, parecem existir diferenças no autoconceito relacionadas com o sexo das crianças, favorecendo os rapazes. Os nossos resultados contribuem para melhor compreensão do processo de desenvolvimento do autoconceito.

PINTO, A. et al. Efeitos de idade e sexo no autoconceito de crianças pré-escolares. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 28, n. 3, 2015 (adaptado).

Considerando o relato de pesquisa apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A amostra utilizada no estudo é representativa e permite compreender tanto a realidade portuguesa como a brasileira.

PORQUE

- II. Trata-se de um estudo longitudinal que permite generalizar os dados em função das similaridades culturais entre Brasil e Portugal.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

[illegible]

QUESTÃO 16

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), muitos países ainda discriminam ou simplesmente não reconhecem a existência ou o efeito prejudicial das doenças mentais em sua população. A OMS afirmou, em 2001, que, até 2020, as condições clínicas associadas a alterações mentais e neurológicas incapacitarão quase 15% da população em algum momento. A depressão responderá pela maior parte deste percentual, acometendo quase o dobro de mulheres em relação ao número de homens.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ministerial Round Tables 2001. 54th World Health Assembly. World Health Organization, Genebra, 2001 (adaptado).

A partir dos dados descritos pela OMS, um pesquisador conduziu um estudo para compreender o motivo pelo qual a incidência de quadros depressivos tem aumentado significativamente no Brasil nos últimos anos. Para a coleta de dados, ele usou escalas de autorrelato (inventários de depressão e de ansiedade) e entrevistas semiestruturadas, com o intuito de avaliar dois grupos de trabalhadores com diferentes perfis profissionais. O primeiro grupo foi avaliado em 2013, e o segundo, em 2015. Cada grupo foi composto por uma amostra de 200 sujeitos. O investigador relacionou os escores brutos das escalas de autorrelato com categorias de respostas definidas a partir dos dados obtidos com as entrevistas. Ao interpretar os resultados, constatou que havia uma relação entre os escores de depressão e a quantidade de tempo que os profissionais ficavam distantes de seus familiares, o que ocorria em virtude do aumento da carga de trabalho. Tal relação foi observada em ambas as amostras.

Considerando-se a metodologia e as variáveis presentes nesse estudo hipotético, conclui-se que se trata de uma pesquisa

- A** experimental e quantitativa, sequencial, com diferentes coortes, cuja variável independente é a depressão.
- B** descritiva e correlacional, transversal, com diferentes coortes, cuja variável independente é a distância dos familiares.
- C** explicativa e quantitativa, longitudinal prospectiva, com mesma coorte, cuja variável dependente é a distância dos familiares.
- D** descritiva e qualitativa, longitudinal retrospectiva, com diferentes coortes, na qual a distância dos familiares é uma variável independente.
- E** descritiva e explicativa, transversal, com duas coortes, na qual tanto a depressão quanto a distância dos familiares são variáveis dependentes.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 17 //////////////////////////////////////

Uma criança de seis anos de idade foi encaminhada para avaliação psicológica com queixas de dificuldades escolares. Ela tem tido dificuldade de prestar atenção, é bastante agitada, fala muito com os colegas durante as aulas, se distrai com facilidade e tem dificuldade de atender os limites estabelecidos pela professora. A criança teve um desenvolvimento motor e da linguagem típico das crianças da sua idade. Não há queixas anteriores de aspectos ligados ao desenvolvimento.

Diante desse quadro, analise os resultados de avaliações ou observações do cotidiano da criança apresentados nas situações a seguir.

- I. Em uma avaliação aplicada por meio de uma bateria de testes cognitivos, a criança obteve um resultado global equivalente a percentil 14 comparado com outras crianças de sua idade, caracterizando um déficit cognitivo acentuado.
- II. Em avaliação aplicada por meio de uma bateria de testes neuropsicológicos, a criança obteve os seguintes resultados em percentis: memória de trabalho — P22, velocidade de processamento — P12, controle inibitório — P14 e teste de vocabulário por imagens (nomeação de figuras) — P48.
- III. Com a recente mudança de escola, cuja rotina é bastante diferente da anterior, com regras mais rígidas do que aquelas às quais ela estava acostumada, a criança reclama não ter gostado dos métodos da nova professora.

As dificuldades apresentadas pela criança podem ser justificadas pela(s) situação(ões) descrita(s) em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 18 //////////////////////////////////////

A respeito das funções psíquicas e alterações psicopatológicas, avalie as afirmações a seguir.

- I. As alterações da atenção podem ocorrer em distúrbios neurológicos e neuropsicológicos e em transtornos mentais, como, por exemplo, demências ou transtornos de humor.
- II. As ilusões e alucinações são consideradas alterações quantitativas da sensopercepção, caracterizadas pela intensidade anormal das imagens percebidas e indicativas da presença de transtornos mentais graves.
- III. A linguagem pode sofrer alterações muito peculiares na esquizofrenia, indicativas de como o processo de pensar, a formação e a utilização de conceitos, os julgamentos e os raciocínios estão afetados pela desestruturação da personalidade.
- IV. Os indivíduos com transtornos do espectro obsessivo-compulsivo podem apresentar alterações de memória em forma de lembranças fixas que permanecem na consciência e não podem ser repelidas voluntariamente, embora sejam reconhecidas como absurdas e indesejáveis.
- V. O conhecimento das alterações no funcionamento e na integridade dos processos psicológicos básicos é útil para se compreender os processos psicopatológicos e estados mentais alterados, embora não interfira na seleção das estratégias clínicas de entrevista, psicodiagnóstico ou psicoterapia.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
B I, II e V.
C I, III e IV.
D II, IV e V.
E III, IV e V.

QUESTÃO 19

As bases motivacionais do comportamento podem ser sintetizadas em dois modelos distintos, fundamentados em dois enfoques epistemológicos diferenciados: o mecanicista e o organísmico. O enfoque mecanicista pressupõe um organismo passivo que só é ativado a partir da estimulação externa, ao passo que o enfoque organísmico pressupõe um organismo ativo e autodeterminado.

Desses enfoques resultam dois modelos motivacionais distintos: as teorias de impulso, que só admitem motivações determinadas por déficit ou distúrbios do equilíbrio orgânico; e o modelo de motivações intrínsecas, que pressupõe um sistema nervoso dotado de atividade própria, capaz de gerar energia para ações não motivadas por déficit ou distúrbio de equilíbrio, ações que não cessam a partir de saciação ou reequilíbrio.

LORDELO, E.L.; CARVALHO, A.M.A. Educação infantil e psicologia: para que brincar? **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 2, n. 23, 2003 (adaptado).

Em uma escola, um psicólogo, cujo trabalho inclui observar, planejar e agir para a promoção do desenvolvimento infantil, decidiu utilizar modelo de motivações intrínsecas como base para sustentar suas decisões. Nesse sentido, avalie as seguintes estratégias que ele planeja implementar.

- I. Aumentar a frequência de atividades que permitam ativar na criança comportamentos direcionados a restabelecer o equilíbrio, como colar uma etiqueta com uma estrela no caderno ao final de uma tarefa concluída corretamente.
- II. Promover atividades que iniciem o comportamento sem desorganizá-lo, que facilitem manipulação de objetos e interações sociais e que preparem a criança para a novidade, a complexidade e o desafio, como brincar em grupo.
- III. Organizar o ambiente de modo a estimular comportamentos exploratórios, interações livres e efetivas com o ambiente, levando a criança a experimentar sentimentos de prazer e interesse ao realizar tarefas relativamente simples, como empilhar cubos.
- IV. Proporcionar situações que levem a criança a obter satisfação inerente à própria atividade, sem ter que recorrer a recompensas externas, tal como solucionar um quebra-cabeça após várias tentativas.

Está de acordo com o modelo de motivações intrínsecas apenas o que se afirma em

- A** IV.
- B** I e II.
- C** I, II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



ÁREA LIVRE



QUESTÃO 21

O pensamento psicológico move-se entre polaridades, tensões e paradoxos decorrentes das características ontológicas desse campo de conhecimento. Em geral, duas grandes alternativas se colocam com mais frequência diante das polaridades: 1) reducionismo e 2) conciliação. A alternativa reducionista indica a opção por um dos lados, relegando o polo oposto a um *status* ontológico frágil, como mera expressão ou resultado de processos que acontecem no polo escolhido. A alternativa de conciliação ou de coexistência de opostos reconhece que ambos os lados da polaridade são legítimos e que eles trazem perspectivas importantes para serem examinadas.

BASTOS, A. V. B.; GOMES, W. B. Polaridades conceituais e tensões teóricas no campo da Psicologia: o falso paradoxo Indivíduo/Coletividade. In: **Psicologia**: ciência e profissão, 2012 (adaptado).

Em face do assunto tratado no texto acima, avalie as afirmações a seguir, acerca da relação entre indivíduo e coletividade (sociedade, grupos, instituições, família).

- I. Quando a coletividade é vista como uma entidade que molda, por meio da socialização, os indivíduos, evidencia-se uma postura reducionista do indivíduo em relação à sociedade.
- II. Quando a coletividade é vista como o somatório das ações individuais, identifica-se uma postura reducionista da sociedade em relação ao indivíduo.
- III. Quando os fenômenos coletivos são tratados como entidades ou coisas independentes das atividades das pessoas que os integram, rompe-se o dualismo indivíduo-coletividade.
- IV. Quando se considera que o indivíduo, constituído socialmente, é um ator com o poder de transformar estruturas ou ordens sociais, torna-se clara uma postura reducionista da sociedade em relação ao indivíduo.

É correto apenas o que se afirma em

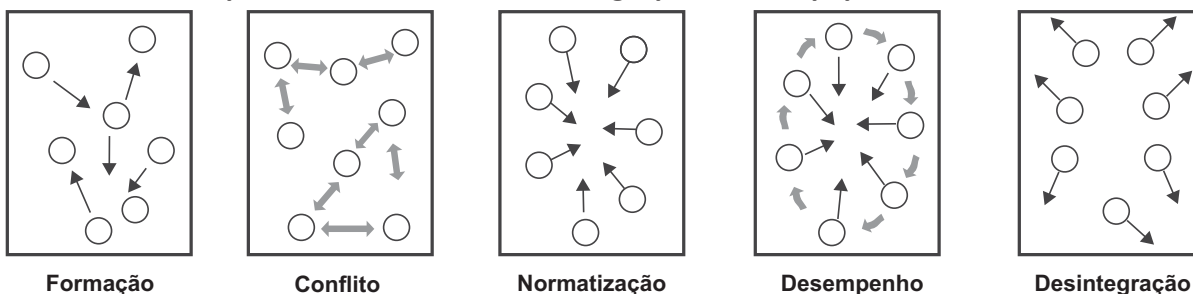
- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 22

Etapas do desenvolvimento dos grupos e das equipes de trabalho



ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed. 2004 (adaptado).

Considerando as características das etapas do desenvolvimento dos grupos e das equipes de trabalho, ilustradas na figura, assinale a opção correta.

- A** Denomina-se etapa de formação a fase de ajuste e negociação em que se pode instalar a disputa pelo poder no interior da equipe.
- B** A etapa de desintegração decorre do atingimento de objetivos pelas equipes, sobretudo naquelas constituídas para realizar tarefas com prazos definidos.
- C** A etapa de conflito é caracterizada pela incerteza, momento em que o próprio objetivo da equipe é melhor definido, assim como as regras do jogo.
- D** Na etapa de normatização, a equipe está focada no atingimento de metas e objetivos e sua energia está voltada para a realização das tarefas.
- E** A etapa de desempenho caracteriza-se pela coesão e identificação dos membros da equipe, que resulta de relações mais próximas e maior compartilhamento de percepções e sentimentos.

QUESTÃO 23

A respeito das teorias acerca da estrutura de personalidade, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os conceitos de *self* na abordagem junguiana e na perspectiva centrada no cliente se aproximam, na medida em que ambas o consideram uma totalidade, mas divergem em relação ao fato de sua disponibilidade à consciência.
- II. As teorias do aparelho psíquico (topográfico e estrutural) desenvolvidas por Freud se integram da seguinte forma: o ego e o superego estão localizados no consciente e no pré-consciente e o *id*, no inconsciente.
- III. A noção de inconsciente na abordagem cognitiva refere-se ao processamento de informação acessível à consciência no seu resultado final, diferentemente da concepção adotada pela abordagem psicanalítica.
- IV. As abordagens comportamentais de aprendizagem tendem a enfatizar comportamentos específicos em suas relações com o contexto, em vez de elementos da personalidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 24 //////////////////////////////////////

Pesquisadores têm demonstrado que a observação de vídeo erótico, não violento, não gera comportamento violento subsequente, mas cenas que envolvem estupro foram associadas positivamente com aumento de respostas agressivas (liberação de choques em vítima feminina, por exemplo). Isso era verdade mesmo quando os participantes não tinham motivo para terem raiva da vítima. As cenas pornográficas agressivas também eliciaram mais agressão contra mulheres do que contra homens. Homens, após assistirem filmes com estupro, mostraram maior tendência a estuprarem mulheres do que aqueles que não assistiram a esse tipo de filme.

GOMIDE, P. I. C. A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 1. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 23 jul. 2015 (adaptado).

Com base no excerto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O comportamento observado após a exposição aos filmes pode ser explicado, a partir da abordagem behaviorista radical, por meio do processo de aprendizagem vicariante.

PORQUE

- II. No processo de aprendizagem vicariante, a modelagem se dá a partir da observação do comportamento em função das consequências observadas, estabelecendo uma explicação unidirecional e assumindo a mente como reativa e não generativa.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 25 //////////////////////////////////////

O acidente vascular cerebral (AVC) pode ser tratado, porém o tratamento depende do tipo de AVC que acomete o indivíduo. O AVC isquêmico (AVCi) corresponde a 80% dos casos, sendo caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro por um coágulo (trombo), o que leva a uma região de neurônios mortos e a outra em que há interrupção de atividade elétrica — área de penumbra isquêmica —, sem que haja morte neuronal.

O AVC pode acarretar graves consequências físicas e sociais, inclusive prejuízos motores, comprometimento da fala, distúrbios psiquiátricos, problemas sexuais, complicações emocionais, além de dificuldades familiares e laborativas.

Disponível em: <<http://www.comciencia.br>>. Acesso em: 28 jun. 2015 (adaptada).

Com base nas informações apresentadas e considerando uma situação na qual um psicólogo receba um paciente com quadro de AVC que esteja fazendo uso de Benzodiazepínico (BDZ), avalie as afirmações a seguir.

- I. Os BDZ são substâncias com propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivantes, miorrelaxantes, também utilizadas como pré-anestésicos.
- II. O AVC é um processo degenerativo, razão pela qual não cabe ao psicólogo realizar intervenção para a melhoria do quadro cognitivo.
- III. O psicólogo deve, ao avaliar o paciente, atentar para a possibilidade de comprometimento cognitivo e comportamental em razão do uso de BDZ.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.





QUESTÃO 28 //////////////////////////////////////

No ano de 2008, considerado pelo Conselho Federal de Psicologia como o Ano da Educação para os Psicólogos, criou-se a oportunidade de um debate nacional em torno das questões educacionais. Foram definidos quatro eixos temáticos como norteadores das discussões. No que se refere ao eixo “Psicologia e Instituições Escolares e Educacionais”, os psicólogos apontaram, entre outros aspectos, que existe desconhecimento da comunidade escolar a respeito do papel do psicólogo escolar. Desse modo, indicaram a necessidade de desenvolvimento de estudos e divulgação do papel e da atuação desse profissional.

GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. C. 2008 – Ano da Educação para os Psicólogos: encaminhamentos e próximos passos. In: GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAUJO, C. M. (Org). **Psicologia Escolar**: identificando e superando barreiras. Campinas: Alínea, 2011 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No contexto escolar, o eixo principal de intervenção do psicólogo é direcionado a alunos que demonstrem dificuldades no processo de escolarização ou que apresentem comportamentos inadequados.

PORQUE

- II. A atuação do psicólogo escolar deve concentrar-se na promoção de espaços de reflexão, possibilitando a transformação de concepções centradas no fracasso e na doença em concepções de sucesso e de saúde.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 29 //////////////////////////////////////

A cultura organizacional é o modelo de pressupostos básicos que determinado grupo tem inventado, descoberto ou desenvolvido no processo de aprendizagem para lidar com os problemas de adaptação externa e adaptação interna. Uma vez que os pressupostos tenham funcionado bem o suficiente para serem considerados válidos, eles são ensinados aos demais membros como a maneira correta de se perceber, se pensar e se sentir em relação àqueles problemas.

SCHEIN, E. H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001 (adaptado).

Com relação ao tema abordado no texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Cultura é um conceito que ajuda a entender a estabilidade do sistema organizacional já que se refere a características que são gerenciadas e alteradas sem grandes dificuldades na vida da organização.
- II. A cultura organizacional pode ser vista como um sistema de símbolos e significados que atua como poderosa ferramenta de controle dos indivíduos, diminuindo a necessidade de normas explícitas e formalização.
- III. Quanto mais uma cultura é forte ou densa, maior é o compartilhamento de crenças e valores entre os membros organizacionais, o que dificulta as mudanças organizacionais.
- IV. Os artefatos visíveis, tais como os ritos de integração e de renovação, são importantes para a compreensão da cultura, pois sinalizam seus valores profundos.
- V. Subculturas, ao contrário de contraculturas, significam rupturas com a cultura e o poder dominantes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e V.
- D** I, IV e V.
- E** II, III, IV e V.



QUESTÃO 30 //////////////////////////////////////

As doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo têm assumido grandes proporções, implicando custos elevados para a Previdência Social. Em 2008, foram gastos, no Brasil, cerca de 90 milhões de reais com 108.844 auxílios-doença (Previdência Social do Brasil - DATAPREV). Nos EUA, os custos com LER/DORT estão em torno de 50 bilhões de dólares por ano. Há, todavia, custos organizacionais (pelos impactos da doença na produtividade, absenteísmo, perda de qualidade) e, especialmente, custos individuais (intenso sofrimento psíquico, estresse e insatisfação com o trabalho, que afetam a qualidade de vida do trabalhador).

Com relação à síndrome LER/DORT, avalie as afirmações a seguir.

- I. As pesquisas sobre os fatores determinantes da LER/DORT concentram-se em três grandes categorias: fatores biomecânicos, fatores da organização do trabalho e fatores psicossociais.
- II. O paradigma biomecânico busca correlacionar as lesões a quatro fatores: carga de trabalho, esforço repetitivo, posturas inadequadas e vibração. Quanto mais fatores estiverem presentes na tarefa desempenhada, mais riscos existem de desenvolver a doença.
- III. As pesquisas não revelam evidências de que a autonomia na definição do ritmo do trabalho e o estilo de gestão que caracterizam a forma como o trabalho é organizado e gerenciado tenham papel significativo no desencadeamento, desenvolvimento e reabilitação da LER/DORT.
- IV. Os estudos sobre os programas de intervenção ou reabilitação mostram que as intervenções individuais são mais efetivas a curto prazo, porém é maior a eficácia quando as medidas individuais se aliam a intervenções organizacionais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II.
B III.
C I e II.
D I e IV.
E III e IV.

QUESTÃO 31 //////////////////////////////////////

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento, requer metodologias específicas. Ela é dinâmica e constitui-se fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, tais como, saúde, educação, trabalho e outros setores em que ela se fizer necessária. Trata-se de um estudo que requer um planejamento prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins aos quais a avaliação se destina.

Conselho Federal de Psicologia. **Cartilha sobre Avaliação Psicológica**. ago. 2007 (adaptado).

Com base na definição de avaliação psicológica proposta pelo Conselho Federal de Psicologia, avalie as afirmações a seguir.

- I. A avaliação psicológica permite entender e considerar nuances do comportamento humano, além de subsidiar a elaboração de parecer cientificamente fundamentado.
- II. A recomendação para o uso específico dos testes deve ser buscada nos estudos que foram feitos com esse instrumento, principalmente nos estudos de validade e nos de precisão e de padronização.
- III. O processo de avaliação psicológica é capaz de prover, aos psicólogos, informações importantes para o desenvolvimento de hipóteses que levem à compreensão das características psicológicas da pessoa ou de um grupo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 32

Para promover a atenção integral à saúde, é essencial reconhecer a multiplicidade e a complexidade dos fatores implicados no processo saúde-doença-cuidado. Por isso, o trabalho interdisciplinar é fundamental ao sistema de saúde. É dentro desse contexto que se debate a ampliação da inserção da Psicologia na Estratégia de Saúde da Família (ESF), tema que se torna relevante e atual diante do progressivo avanço das práticas de Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Como reflexo do avanço das políticas públicas de saúde, os saberes e as práticas da Psicologia passam a ser cada vez mais requisitados, bem como os de outras categorias profissionais da saúde.

NEPOMUCENO, L. B.; BRANDAO, I. R. Psicólogos na estratégia saúde da família: caminhos percorridos e desafios a superar. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 31, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 26 jul. 2015 (adaptado).

De acordo com as concepções e possibilidades de atuação do psicólogo da Atenção Primária ou Básica de Saúde, avalie as afirmações a seguir.

- I. A intervenção do psicólogo realiza-se por meio de atividades como a escuta de necessidades e a estruturação de planos terapêuticos individuais e coletivos, em equipe, nos diversos níveis de atenção.
- II. A atuação centra-se no atendimento individual a pessoas com sofrimento psíquico, em consultas agendadas, e em uma visão clínica das demandas trazidas pelos sujeitos encaminhados.
- III. A concepção matricial como metodologia de atuação pressupõe uma organização de trabalho que valoriza a integração e a descentralização; nesse sentido, o psicólogo visa assegurar retaguarda a equipes e profissionais encarregados da atenção a problemas de saúde, que inclui a saúde mental.
- IV. O papel do psicólogo está mais voltado à promoção e à manutenção da saúde física e emocional, tendo como um dos principais objetivos buscar a minimização do sofrimento do paciente e de sua família, que decorre do binômio doença-internação.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 34

A emoção é um tema muito estudado pelos neurocientistas. A experiência emocional não é um fenômeno único, varia de indivíduo para indivíduo, sendo o resultado de diferentes eventos. De forma simplista, a emoção se expressa por um ato motor, em decorrência de sensações provocadas por estímulos sensoriais do meio onde está inserida a pessoa.

BRANDÃO, L. M. **As bases biológicas do comportamento**: introdução à Neurociência. São Paulo: E.P.U., 2009 (adaptado).

Considerando a neurociência das emoções, avalie as afirmações a seguir.

- I. A emoção pode abarcar um conjunto de pensamentos e planos sobre um evento que aconteceu, está acontecendo ou que vai acontecer, e uma das formas de se manifestar é por expressões faciais específicas.
- II. As emoções podem desencadear mudanças endócrinas e autonômicas significativas, como, por exemplo, sudorese, aumento dos batimentos cardíacos e da respiração, rubor facial, incontinência urinária e intestinal e espasmos.
- III. A emoção tem base ambiental, umas das razões pelas quais não se cogita a existência de componente genético na manifestação de expressões faciais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 35

Na Psicologia, há algum tempo deixou-se de atuar exclusivamente por meio das intervenções individuais, dando-se espaço para as intervenções grupais. Há várias possibilidades de práticas grupais e de formas de intervenção em cada uma delas, mesmo que em diferentes referenciais teóricos. Conhecer as intervenções e as possibilidades de práticas psicológicas relacionadas a grupos em contextos diversos é importante para que o psicólogo possa organizar intervenções efetivas e eficazes.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003 (adaptado).

A respeito desse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. No contexto da saúde, as intervenções em grupo com foco na psicoeducação têm maior eficácia do que as práticas individualizadas.
- II. No contexto educacional, privilegiam-se as práticas individuais com os alunos, já que se lida com o processo de aprendizagem.
- III. No contexto organizacional, empregam-se práticas grupais para desenvolver competências e melhorar a qualidade do desempenho.
- IV. No contexto comunitário, para a eficácia das práticas grupais, deve-se considerar as redes de relações nela existentes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** III e IV.



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1 //////////////////////////////////////

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2 //////////////////////////////////////

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3 //////////////////////////////////////

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4 //////////////////////////////////////

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5 //////////////////////////////////////

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6 //////////////////////////////////////

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7 //////////////////////////////////////

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8 //////////////////////////////////////

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9 //////////////////////////////////////

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

////////////////////////////////////



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES



**Ministério
da Educação**

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
PSICOLOGIA**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>.
Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;

- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. *Cultura*: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o funk dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

Obs.: As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) =====

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Psicologia

QUESTÃO DISCURSIVA 3

A crise global de emprego, presente em diferentes países, inclusive no Brasil, agravou a vulnerabilidade dos jovens em termos de: a) aumento do desemprego, subemprego e condições precárias de inserção no mercado de trabalho; b) empregos de menor qualidade para aqueles que encontram trabalho; c) maior desigualdade no mercado de trabalho entre os diferentes grupos de jovens; d) transições da escola para o trabalho mais longas e inseguras; e e) afastamentos prolongados do mercado de trabalho.

VENTURI, G.; TORINI, D. *Transições da escola para o mercado de trabalho de mulheres e homens jovens no Brasil*.
Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2014 (adaptado).

Considerando o contexto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Elabore um problema de pesquisa que esteja relacionado ao assunto tratado no texto. (valor: 3,0 pontos)
- b) Descreva as etapas essenciais de sua pesquisa, incluindo: o desenho da pesquisa, os instrumentos, os procedimentos, as técnicas de análise de resultados e apresente uma consideração ética relevante sobre a pesquisa. (valor: 7,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve apresentar objetivamente um problema de pesquisa relacionado ao assunto apresentado, por exemplo:
 - as mudanças no mundo do trabalho.
 - as políticas públicas na área, como as de enfrentamento do desemprego, da discriminação etc.
- b) O estudante deve descrever, em linhas gerais, as etapas de sua pesquisa, incluindo o desenho da pesquisa, instrumentos e procedimentos.
O plano deve conter as informações metodológicas essenciais, de modo coerente com o problema de pesquisa proposto.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

A presença do psicólogo nos serviços de Assistência Social é anterior ao estabelecimento da Política Nacional de Assistência Social. No entanto, com a implantação da política e a definição de suas normas e diretrizes, o psicólogo aparece como integrante efetivo da equipe de referência dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, como um dos técnicos de nível superior.

BRESSAN, S. P.; CARRELLI, E. **O psicólogo e a assistência social**: desafios do trabalho interdisciplinar na proteção social básica. Disponível em: <<http://www.ppi.uem.br>>. Acesso em: 4 ago. 2015 (adaptado).

Considerando a atuação do psicólogo no CRAS, analise a seguinte situação hipotética.

Um diagnóstico realizado pelo CRAS de um município de pequeno porte (com até 2 500 famílias referenciadas) apontou como principais problemas dessa comunidade a falta de qualificação profissional, o desemprego estrutural, o uso abusivo de drogas e a violência familiar. Para enfrentar essas dificuldades, a equipe que compõe esse CRAS, formada por um assistente social, um psicólogo e dois técnicos de nível médio, deve desenvolver ações junto à comunidade.

Em relação à situação descrita, escolha um dos problemas levantados e elabore um plano de intervenção no nível coletivo, que contemple os seguintes aspectos:

- a) análise de dois determinantes do problema; (valor: 3,0 pontos)
- b) planejamento de uma ação específica do psicólogo que inclua a interface com outros profissionais, embasada em teoria psicológica que permita apoiar a ação. (valor: 7,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve indicar dois determinantes do problema escolhido, citando fatores sociais, estruturais, econômicos, políticos etc., relacionados aos determinantes do problema.
- b) O estudante deve propor uma ação coletiva articulada a uma perspectiva teórica da Psicologia ou a uma política pública que permita embasar objetivos e procedimentos para uma intervenção adequada, justificando minimamente sua escolha. Deve estar explícita em sua resposta a função do psicólogo.

QUESTÃO DISCURSIVA 5 //

Uma menina de 10 anos de idade, filha única, veio encaminhada pelo médico psiquiatra ao Serviço-Escola de Psicologia, com solicitação de acompanhamento psicológico. Sua mãe relatou que a filha tem medo excessivo em diversas situações, como dormir sozinha, ficar doente ou fazer novas amizades. A mãe descreveu que a menina é muito quieta e tímida, queixa-se constantemente de dor no peito, cefaleia, náusea, que tem pesadelos e chora constantemente. Ela relatou que, depois que se separou do marido, há dois anos, ficou com a guarda da filha e ambas foram morar na casa da avó materna. Desde essa época, percebeu que esses comportamentos se acentuaram. A mãe foi chamada pela escola porque a menina está com dificuldades de realizar atividades em grupo, fica apreensiva quando tem que apresentar um trabalho e não brinca com os colegas durante o intervalo, ficando sozinha no pátio da escola. A orientadora da escola e a professora relataram que o rendimento da menina nas tarefas escolares é muito bom e que não há prejuízo na sua capacidade cognitiva.

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Descreva uma intervenção psicoterapêutica a ser adotada para esse caso, fundamentando-a em uma abordagem psicológica. (valor: 7,0 pontos)
- b) Cite dois cuidados éticos na condução do caso. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve identificar uma abordagem psicológica e utilizá-la para sustentar teoricamente uma intervenção terapêutica para o caso exposto no texto base.
- b) O estudante deve citar dois cuidados éticos na condução do caso.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

PSICOLOGIA	
ITEM	GABARITO
1	A
2	C
3	A
4	B
5	D
6	D
7	C
8	E
9	D
10	D
11	A
12	A
13	C
14	D
15	E
16	B
17	D
18	C
19	E
20	A
21	A
22	B
23	D
24	E
25	C
26	C
27	C
28	D
29	A
30	D
31	E
32	B
33	ANULADA
34	C
35	E

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiarão a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Administração do Enade/2015.

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 03	P 04: Apto a atuar em diferentes contextos de inserção profissional, com postura crítica frente aos contextos macrossociais, tendo em vista a promoção dos direitos humanos e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades R 02: Planejar, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa OC 07: Concepção, planejamento, delineamento e comunicação de investigação científica
Discursiva 04	P 06: Atuação inter e multiprofissional, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, relacionando-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional R 03: Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo OC 24: Intervenções em grupos, instituições e comunidades
Discursiva 05	P 05: Compromisso com a ética no que diz respeito às relações com usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia R 09: Realizar psicodiagnóstico, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas individuais e coletivas OC 25: Psicoterapias
Questão 09	P 01: Compromisso com a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia R 01: Avaliar, sistematizar e decidir as condutas profissionais, com base em evidências científicas OC 01: Constituição da Psicologia como campo de conhecimento
Questão 10	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 01: Avaliar, sistematizar e decidir as condutas profissionais, com base em evidências científicas OC 02: Constituição da Psicologia como campo de atuação profissional no Brasil
Questão 11	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 03: Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo OC 03: Constituição, fundamentos e pressupostos epistemológicos dos principais sistemas psicológicos
Questão 12	P 01: Compromisso com a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia R 02: Planejar, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa OC 04: Fundamentos das medidas em Psicologia

Questão	Texto da encomenda
Questão 13	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 06: Diagnosticar, planejar e intervir em processos educativos em diferentes contextos OC 08: Processos psicológicos de atenção, memória, percepção, linguagem, pensamento, consciência e inteligência
Questão 14	P 01: Compromisso com a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia R 02: Planejar, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa OC 05: Instrumentos e procedimentos de coleta de dados
Questão 15	P 01: Compromisso com a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia R 02: Planejar, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa OC 06: A lógica da argumentação científica em Psicologia
Questão 16	P 01: Compromisso com a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia R 02: Planejar, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa OC 07: Concepção, planejamento, delineamento e comunicação de investigação científica
Questão 17	P 04: Apto a atuar em diferentes contextos de inserção profissional, com postura crítica frente aos contextos macrossociais, tendo em vista a promoção dos direitos humanos e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades R 09: Realizar psicodiagnóstico, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas individuais e coletivas OC 08: Processos psicológicos de atenção, memória, percepção, linguagem, pensamento, consciência e inteligência
Questão 18	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 09: Realizar psicodiagnóstico, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas individuais e coletivas OC 12: Processos psicopatológicos
Questão 19	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 10: Coordenar e manejar processos grupais, em diferentes contextos, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros OC 09: Emoção, afetos e motivação

Questão	Texto da encomenda
Questão 20	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 08: Diagnosticar, planejar e intervir em processos de prevenção e promoção da saúde, em nível individual e coletivo OC 10: Desenvolvimento humano
Questão 21	P 03: Interlocução com campos de conhecimento para apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico, em suas interfaces com fenômenos sociais e biológicos R 10: Coordenar e manejar processos grupais, em diferentes contextos, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros OC 13: Indivíduo, Sociedade e Cultura
Questão 22	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 07: Diagnosticar, planejar e intervir em processos de gestão, em distintas organizações e instituições OC 14: Processos grupais, organizacionais e institucionais
Questão 23	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 09: Realizar psicodiagnóstico, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas individuais e coletivas OC 11: Personalidade e subjetividade
Questão 24	P 02: Compreensão da especificidade dos fenômenos e processos psicológicos e dos múltiplos referenciais teóricos e epistemológicos R 06: Diagnosticar, planejar e intervir em processos educativos em diferentes contextos OC 15: Princípios e processos de aprendizagem
Questão 25	P 03: Interlocução com campos de conhecimento para apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico, em suas interfaces com fenômenos sociais e biológicos R 09: Realizar psicodiagnóstico, psicoterapia e outras estratégias clínicas frente a questões e demandas individuais e coletivas OC 16: Psicofarmacologia e comportamento
Questão 26	P 03: Interlocução com campos de conhecimento para apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico, em suas interfaces com fenômenos sociais e biológicos R 01: Avaliar, sistematizar e decidir as condutas profissionais, com base em evidências científicas OC 18: Neurociência das emoções, cognição e comportamento

Questão	Texto da encomenda
Questão 27	P 03: Interlocução com campos de conhecimento para apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico, em suas interfaces com fenômenos sociais e biológicos R 02: Planejar, conduzir e relatar investigações científicas de distintas naturezas, apoiado em análise crítica das diferentes estratégias de pesquisa OC 08: Processos psicológicos de atenção, memória, percepção, linguagem, pensamento, consciência e inteligência
Questão 28	P 04: Apto a atuar em diferentes contextos de inserção profissional, com postura crítica frente aos contextos macrosociais, tendo em vista a promoção dos direitos humanos e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades R 06: Diagnosticar, planejar e intervir em processos educativos em diferentes contextos OC 19: Intervenções em processos educativos
Questão 29	P 04: Apto a atuar em diferentes contextos de inserção profissional, com postura crítica frente aos contextos macrosociais, tendo em vista a promoção dos direitos humanos e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades R 07: Diagnosticar, planejar e intervir em processos de gestão, em distintas organizações e instituições OC 20: Intervenções em processos organizacionais e de gestão de pessoas
Questão 30	P 06: Atuação inter e multiprofissional, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, relacionando-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional R 07: Diagnosticar, planejar e intervir em processos de gestão, em distintas organizações e instituições OC 21: Intervenções em processos de trabalho, saúde e bem estar do trabalhador
Questão 31	P 01: Compromisso com a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia R 04: Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação OC 23: Avaliação psicológica / Psicodiagnóstico
Questão 32	P 06: Atuação inter e multiprofissional, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, relacionando-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional R 12: Diagnosticar, planejar e intervir em processos de assistência e apoio psicossocial a grupos, segmentos e comunidades em situação de vulnerabilidade individual e social OC 22: Atenção e promoção da saúde (básica, secundária e terciária)
Questão 33	P 05: Compromisso com a ética no que diz respeito às relações com usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia R 01: Avaliar, sistematizar e decidir as condutas profissionais, com base em evidências científicas OC 26 Princípios éticos e deontológicos no exercício profissional

Questão	Texto da encomenda
Questão 34	P 03: Interlocução com campos de conhecimento para apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico, em suas interfaces com fenômenos sociais e biológicos R 01: Avaliar, sistematizar e decidir as condutas profissionais, com base em evidências científicas OC 17: Bases biológicas e evolutivas do comportamento
Questão 35	P 04: Apto a atuar em diferentes contextos de inserção profissional, com postura crítica frente aos contextos macrossociais, tendo em vista a promoção dos direitos humanos e da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades R 11: Avaliar os resultados e impactos das intervenções psicológicas conduzidas em diferentes contextos OC 24: Intervenções em grupos, instituições e comunidades